JORNAL DO BRASIL

© JORNAL DO BRASIL S.A. 1993 | Rio de Janeiro — Segunda-feira, 18 de outubro de 1993 | Ano CIII — Nº 193 | Preço para o Rio: CR$ 80,00

Escândalo no Congresso ameaça revisão

O novo escândalo envolvendo o Congresso Nacional, provocado pelas denúncias do ex-assessor do Congresso José Carlos Alves dos Santos, que acusa 23 parlamentares de graves irregularidades na elaboração de emendas ao Orçamento da União, ameaça a revisão da Constituição. O presidente do Congresso, senador Humberto Lucena (PMDB-PR), que preside também a revisão, é um dos acusados e será pressionado a pedir licença do cargo.

"É uma situação delicadíssima", admite o presidente da Câmara, Inocêncio de Oliveira (PFL-PE), que escapou ileso das acusações. "A revisão está em cheque, pois a credibilidade do Congresso está abalada", reconhece o deputado Maurílio Ferreira Lima (PMDB-PE). "Lucena terá que se licenciar", completa José Genoino (PT-SP).

Atingido, o Congresso começa a reagir. Suas principais lideranças estão articulando uma solução que garanta a rápida apuração das denúncias, que envolvem ainda governadores e ex-ministros. A tendência é pela criação de uma CPI, mas admite-se a formação de uma comissão especial de sindicância ou a entrega de toda a apuração à Procuradoria Geral da República, que já decidiu pedir abertura de inquérito ao Supremo Tribunal Federal.

Itamar prega expurgo

O presidente Itamar Franco acha que "o Congresso deve expurgar o que compromete sua imagem, sua integridade". Itamar, que lembrou ser "um fruto daquela Casa", evitou comentar o fato de dois ministros — Alexandre Costa, da Integração Regional, e Henrique Hargreaves, da Casa Civil — estarem entre os 31 acusados de irregularidades.

Para o presidente, no entanto, as denúncias de corrupção envolvendo deputados e senadores não vão interferir na revisão constitucional e, em conseqüência, no ajuste econômico que o Ministério da Fazenda está planejando, a partir da reforma tributária. "É preciso analisar o Congresso como um todo", disse Itamar. O plano de combate à inflação será o tema principal da reunião que Itamar Franco e o ministro Fernando Henrique Cardoso terão amanhã. (Páginas 2, 3 e 14)

Marco Antônio Rezende

Valdir superou a dura marcação de Márcio (caído) e marcou o primeiro gol do Vasco

Buenos Aires — ABR

Itamar (D) levou a Menem as notícias sobre a reunião de cúpula do Chile

Coisas da Política

Congresso tem que ir fundo na apuração

Página 2

Informe JB

Exército ajuda a achar traficante

Página 6

Vasco derrota Flu e renova a esperança

O Vasco, ao derrotar o Fluminense, no Maracanã, por 2 a 0 — gols de Valdir e Pedro Renato, nos últimos minutos do jogo —, assumiu o segundo lugar no grupo B e reconquistou de fato as chances de se classificar à segunda fase do Campeonato Brasileiro. Já o Botafogo completou exatos oito partidas sem fazer gol e acabou derrotado pelo Cruzeiro (1 a 0), apesar da vantagem de jogar em Caio Martins. Na Gávea, a goleada sofrida pelo Flamengo (5 a 1 para o Bragantino, sábado) deflagrou uma crise. A diretoria quer punir Marcelinho, que foi expulso e discutiu com Renato. Mas o técnico Júnior é contra punições, pelo menos agora.

São Paulo — Carlos Goldgrub

Alexandre Barros festejou suas duas vitórias seguidas

Alexandre dá um show

Interlagos vibrou com Alexandre Barros, o maior destaque do motociclismo brasileiro e um dos melhores pilotos do mundo. Convidado para a segunda etapa do Campeonato Mobil/Honda de Velocidade (equivalente aos campeonatos Paulista e Brasileiro), largou na **pole-position** e venceu a prova, com uma Suzuki GSX 750R. Como já estava por lá, decidiu participar da prova de força livre, com a mesma moto. Saiu em último, entre 17 pilotos, e já na primeira volta assumiu definitivamente a liderança, para delírio das 10 mil pessoas que foram ao autódromo para vê-lo correr.

Esportes

TEMPO

No Rio e em Niterói, céu parcialmente nublado. Possíveis pancadas de chuva à tarde. Temperatura estável. Máxima no Maracanã e mínima no Alto da Boa Vista. Mar calmo, com visibilidade boa.

MÁX. 37,8º

MÍN. 21,6º

Fotos do satélite e mapas do tempo, página 12

COTAÇÕES

DÓLAR

Comercial (compra)	CR$ 149,25
Comercial (venda)	CR$ 149,26
Paralelo (compra)	CR$ 145,00
Paralelo (venda)	CR$ 150,00
Turismo (compra)	CR$ 142,00
Turismo (venda)	CR$ 152,50

TAXAS REFERENCIAIS

De Juros (TR) 16.09	36,86%

UNIF

IPTU residencial	CR$ 1.941,12
IPTU comercial e territorial	
ISS e Alvará	CR$ 2.257,71
Taxa de Expediente	CR$ 451,54

SALÁRIO MÍNIMO

Outubro	CR$ 12.024,00

UFERJ

Outubro	CR$ 3.356,82

ÍNDICE

Assinatura JB (novas) .... Rio 585-4321
Outros estados/cidades (DDG) .... (021) 800-4613
Atendimento ao assinante .... (021) 589-5000
Classificados .... Rio 580-5522
Outras praças (DDG) .... (021) 800-4613

PSDB lança Cardoso à Presidência

Duas convenções regionais do PSDB, no Rio e São Paulo, lançaram o nome do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, à sucessão do presidente Itamar Franco, nas eleições gerais de 1994. O ministro, no entanto, negou ser candidato à Presidência. (Pág. 4)

EUA admitem intervenção militar no Haiti

A embaixadora americana na ONU, Madeleine Albright, disse que os EUA intervirão militarmente no Haiti se a segurança dos 1.000 americanos que lá se encontram for ameaçada. (Página 5)

Michel Filho

Ipanema teve domingo ensolarado e calmo. Mas o forte esquema policial não evitou que, na Barra, um assalto e brigas fizessem muita gente entrar em pânico. (Pág. 11)

B

Lucien Freud, o maior

Aos 70 anos, o neto do psicanalista Sigmund Freud é considerado o maior pintor vivo da Inglaterra e está preparando uma grande exposição em Nova Iorque. O desenho (à direita) de Lord Goodman faz parte da mostra.

A vanguarda catalã

Grande admirador de João Cabral de Melo Neto, o poeta Joan Brossa virá ao Rio de Janeiro na próxima semana para participar de um ciclo de debates.

CIDADE

Carnaval em mais 5 quadras

Mais cinco escolas escolheram seus sambas-enredo para o próximo Carnaval. Maria Bethânia, o ator Luiz Antônio e Beth Carvalho estiveram na Mangueira. (Pág. 7)

Marcos Vianna

COISAS DA POLÍTICA

DORA KRAMER

No Congresso não há querubins

E se, no lugar de José Carlos, tivessem prendido Paulo César? A resposta a esta pergunta certamente tiraria o sono de muita gente que agora aponta horrorizada para os 31 políticos delatados pelo funcionário público que expôs a lama da Comissão de Orçamento do Congresso. Assim como o Congresso inteiro sabia das andanças de PC Farias pelos subterrâneos do governo Collor, mas precisou de um irmão com raiva para tomar uma providência, não há deputado ou senador que não saiba que havia algo de podre naquela comissão. Que mandatos estavam à venda, também não é surpresa para qualquer freqüentador mais ou menos assíduo do Congresso. Ou os parlamentares já se esqueceram do que ocorreu ali na Constituinte, durante a batalha pelos cinco anos de mandato de José Sarney?

"Aqui dentro admite-se a existência de desonestos, mas nunca de desonestos assumidos", resume Paulo Delgado (PT-MG), numa análise precisa da hipocrisia vigente na política nacional, onde existe de tudo, menos querubins. Disfarçados de vestais, muitos dos integrantes da lista de José Carlos e do rol do PSD votaram pelo *impeachment* de Fernando Collor indignados com a presença de um corrupto no poder. Perfeito, fizeram bem. Mas o processo de assepsia que passou a tomar conta da sociedade a partir daí, agora volta-se contra eles. O que é muito bom, mas inesperado. Imaginavam que, cassado Collor, tudo voltaria ao normal.

Num primeiro momento — quando a CPI da Vasp terminou em acochambro geral — até pareceu que aconteceria assim. Mas logo ficou claro que o processo de Collor não foi em vão, embora não tenha levado ninguém para a cadeia, que é lugar de quem comete crimes. Até mesmo o Congresso, que é um poço de corporativismo, já viu que não adianta varrer sujeira para debaixo do tapete porque sempre tem alguém para expor a mazela. Já no episódio da compra e venda de mandatos pelo PSD, aconteceu desse jeito. O mesmo Nobel Moura, que foi perdoado pelos colegas depois de ter esmurrado Raquel Cândido no plenário, terá agora cassado o mandato que tentou negociar.

Os envolvidos no caso da Comissão de Orçamento também não devem sair dessa sem ônus. Os parlamentares estão entendendo que algo precisa ser feito e rápido. É por isso que há quem defenda o julgamento em rito sumário para esses casos. É que, de acordo com esse raciocínio, não tem cabimento usar como parâmetro o código penal, pois a solução deve ser política. "Se fôssemos seguir sempre os rigores da lei, não teríamos derrubado Collor", desabafa um deputado que, por essa defesa do arbítrio, prefere manter-se no anonimato.

Talvez a não observância de normas não seja o melhor caminho a tomar rumo à tão necessária depuração de nossas instituições e homens públicos. Mas algum é preciso trilhar, antes que a coisa termine mal. É, antes que termine em golpe mesmo. Porque o Congresso nos últimos tempos vem se notabilizando pela capacidade de piorar a cada eleição. Todo mundo na Câmara conhece a piada: "Esse Congresso está muito ruim", constata alguém para o interlocutor que devolve mordaz: "Isso porque ainda não viu o próximo". O ex-deputado comunista Fernando Santana costumava dizer que o Congresso é um latifúndio, "e, como todo latifúndio, improdutivo".

É evidente que a cassação pura e simples de mandatos não resolve - até porque, do jeito que vai, há o risco de não ficar um para apagar a luz - e que o ideal mesmo é que se façam profundas mudanças no sistema político-eleitoral. Só que, enquanto isso não acontece, o ideal é que o Congresso deixe de lado o corporativismo e tome suas providências. E esta semana será um teste porque, com a lista de José Carlos, não estamos mais falando daquele grupo de deputados com ficha na polícia e que sempre está metido em alguma tramóia. Não é mais o baixo-clero que está na berlinda.

Agora a coisa envolve um ex-presidente do Congresso, um deputado tido como referência para a ala conservadora da Câmara, um ministro de Estado que há 30 anos é funcionário do Legislativo, gente de alto calibre. Se for instalada mesmo a CPI proposta pelo senador Suplicy, é bom que ela vá fundo, mais adiante ainda do que a do PC, porque é a única maneira de o Congresso mostrar ao país que Fernando Collor não sabe o que diz quando se faz de vítima de um "golpe parlamentar". E ainda mais: se o Congresso for fundo ao investigar as próprias entranhas, dificilmente o Supremo Tribunal Federal devolverá a Collor o direito de voltar tão cedo àquela Casa.

A pastoral das estatais

O contribuinte brasileiro não paga salário de funcionário público para financiar lobby de monopólio. O princípio do desconto de um percentual dos salários na Petrobrás e Telebrás para financiar o lobby dessas estatais é o mesmo que faz o PT descontar para o partido uma parte do salário do deputado. Pago por todos, petistas ou não.

Itamar é favorável a investigação

■ Presidente afirma que "Congresso deve expurgar o que compromete sua imagem"

MÁRCIA CARMO

BRASÍLIA — O presidente Itamar Franco mostrou-se favorável às investigações para apurar denúncias do ex-diretor de Orçamento da União e economista José Carlos Alves dos Santos que envolvem parlamentares de vários partidos e outras autoridades. "O Congresso deve expurgar o que compromete sua imagem, sua integridade", declarou ao **JORNAL DO BRASIL**, durante viagem de volta de Santiago. "Sou fruto daquela Casa", justificou. O presidente, no entanto, evitou comentar o fato de dois ministros, Alexandre Costa, da Integração Regional, e Henrique Hargreaves, da Casa Civil, estarem entre os acusados.

Na opinião do presidente Itamar, a apuração das denúncias de corrupção envolvendo deputados e senadores não vai atrasar os trabalhos da revisão constitucional, e, consequentemente, o ajuste que o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, planeja fazer na economia a partir da reforma tributária. "É preciso analisar o Congresso como um todo e não isoladamente, em fatos", disse.

Democracia — No início, ele resistiu sobre falar sobre as denúncias que envolvem especialmente o Legislativo, alegando que ainda não tinha visto as notícias publicadas ontem. Disse que a democracia deve ser respeitada, ao afirmar que, na condição de presidente da República, não poderia se arriscar em alguns comentários ou análises precipitadas. O fato é que alguns auxiliares preferiam que o presidente só tomasse conhecimento completo das denúncias quando já estivesse em solo brasileiro.

Brasília — Arnildo Schulz

Itamar desembarcou na Base Aérea e foi recebido por Inocêncio de Oliveira (E), o seu substituto interino

Breve visita a Menem

Numa escala de 40 minutos em Buenos Aires, no retorno de Santiago, o presidente Itamar Franco fez uma rápida visita ao colega argentino, Carlos Menem, que foi submetido na última quinta-feira a uma cirurgia na carótida. Bem disposto, o presidente desembarcou às 10h40 e numa cena relâmpago entrou num Cadillac presidencial, acompanhado do ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, e do embaixador do Brasil, Marcos Azambuja, que sofreu enfarte recentemente. Na correria, os ministros Mauro Durante e Maurício Corrêa acabaram ficando para trás. "Foi um susto", disse Menem a Itamar.

Vestido de roupão de seda e chinelos, Menem recebeu Itamar, Amorim e Azambuja sentado numa poltrona de um quarto no terceiro andar do Instituto Cardiovascular de Buenos Aires, distante cerca de 10 minutos do aeroporto. Ao lado da ex, atual ou futura mulher Zulema — uma anfitriã inesperada —, Menem considerou a visita de caráter "especialíssimo".

Itamar disse que era uma visita de amizade, contou rapidamente como tinha sido o encontro do Grupo do Rio, falando em poucas palavras sobre a carta que os 12 chefes de estado decidiram enviar ao presidente americano Bill Clinton sobre o Nafta (tratado norte-americano de livre comércio que incluiCanadá e Estados Unidos) e da conclusão sobre a importância da Rodada do Uruguai. (M.C.)

Brasil apóia a sanção ao Haiti

O Brasil decidiu apoiar a decisão do Conselho de Segurança das Nações Unidas de imposição de um bloqueio naval ao Haiti para que sejam efetivadas as sanções econômicas adotadas para que o país estabeleça um governo democrático. A informação foi dada ontem pelo presidente Itamar Franco durante entrevista aos jornalistas argentinos que faziam plantão na porta do Instituto Cardiovascula em Buenos Aires, onde o presidente Carlos Menem está internado, recuperando-se de uma cirurgia. O ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, disse que o governo vai enviar ao Congresso Nacional mensagem propondo o envio de tropas para Moçambique.

Ex-assessor diz que pode provar corrupção

BRASÍLIA — O economista José Carlos Alves dos Santos disse a um policial da Coordenação de Polícia Especializada tem algumas provas que podem incriminar os parlamentares, ex-ministros e governadores por desvio de verbas no Orçamento da União.

Certo de que José Carlos é o responsável pelo assassinato de sua mulher, Ana Elizabeth Lofrano dos Santos, o delegado Pedro Ribeiro, chefe da Delegacia de Homicídios, acredita que as denúncias contra os parlamentares têm por objetivo desviar a atenção do crime de homicídio."Para mim isso é uma forma espetacular que ele arrumou para se defender do homicídio", afirmou. "A melhor forma de se defender é atacar." O delegado Ribeiro esteve pela manhã na cela de José Carlos para lhe dizer que, mesmo que ele venha a ser indiciado por corrupção, a Delegacia de Homicídios não deixará de investigar o assassinato de Ana Elizabeth.

"Ele (José Carlos) fica muito nervoso quando conversa sobre o crime, chega inclusive a chorar", contou o delegado, assinalando que agora cabe à polícia provar que José Carlos está envolvido no assassinato de sua mulher, desaparecida desde 19 de novembro do ano passado. José Carlos já foi indiciado por homicídio qualificado e por ocultação de cadáver. "O homicídio qualificado é o mais grave dos crimes em que ele está indiciado", afirmou o delegado.

As denúncias de que teria sido torturado na prisão também foram contestadas pelo delegado Pedro Ribeiro. Segundo ele, esse foi um artifício usado pelo advogado José Gerardo Grossi para que José Carlos fosse colocado em liberdade."O juiz poderia relaxar a prisão porque ele é primário", explicou. O médico que examinou José Carlos, disse o delegado, só encontrou dez arranhões nos dedos das mãos do preso e um hematoma no braço, que teria ocorrido há cerca de 15 dias. "Alguém já viu tortura com escoriações nos dedos e hematoma no braço", indagou Ribeiro, afirmando nunca ter torturado ninguém em sua vida. O delegado também garantiu que José Carlos está seguro na carceragem do Coordenção Polícia Especializada. "Ninguém vai se atrever a mexer na carceragem. A segurança é muito eficiente".

Além de estar indiciado por homicídio qualificado e ocultação de cadáver, José Carlos também responde a dois inquéritos por crime de posse de moeda falsa e a um por tráfico de drogas. Preso desde o dia 8, José Carlos recebeu uma única visita, de um ex-aluno no CEUB, onde dava aulas de Economia.

'Deprimido e abalado'

Brasília — Arnildo Schulz

José Carlos confirmou tudo

Algemado e com a voz embargada, José Carlos Alves dos Santos deu ontem uma rápida entrevista em que foi muito reticente, mas confirmou o comprometimento de parlamentares, governadores e ex-ministros com as irregularidades cometidas na Comissão de Orçamento. Ele disse que está reservando outras denúncias para apresentar à Justiça, aprovou a criação de uma CPI e continuou negando que tenha matado sua mulher, Ana Elizabeth Lofrano dos Santos. "Estou deprimido e abalado", disse.

— O sr. confirma as denúncias que fez à revista *Veja*?

— Em geral, sim. Mas outros detalhes só vou dar quando fizer meu depoimento. Eu não sei o quê ainda. Foi uma entrevista rápida, sem preparo, com pouco tempo, sem nada. Quando eu tiver que falar vou falar nos meios legais ou na justiça ou na própria polícia. Nos meios oficiais.

— O sr. tem provas?

— Não sei. Tudo que eu tiver que falar ou fazer vai ser feito pelos meios oficiais.

— As suas denúncias abalaram o Poder Legislativo, onde está começando a revisão constitucional. As pessoas estão dizendo que o sr. não tem credibilidade para denunciar. O sr. tem provas de pelo menos alguma dessas denúncias?

— Tudo isso vou colocar nos meios oficiais.

— Mas então o sr. tem provas?

— Vou colocar nos meios oficiais.

— Por que só agora o sr. decidiu denunciar essas irregularidades no orçamento?

— Foi um descarrego. Questão de foro íntimo.

— O sr. está recebendo alguma solidariedade da família e dos amigos?

— Estou.

— E sobre o assassinato da sua mulher?

— Eu não matei minha mulher, claro. Nem tenho avião e nem mexo com tóxicos. Nada disso.

— O Congresso Nacional vai criar uma CPI para apurar suas denúncias. O sr. acha isso necessário?

— Sim. Ótimo. Se a CPI resolver, ótimo.

— Por que o sr. decidiu falar agora?

— Questão de foro íntimo. Questão minha, dos meus meninos, das minhas coisas.

Cardoso acusa interesse escuso

O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, aproveitou o clima de denúncias contra parlamentares do Congresso Nacional para engrossar o coro e acusar: "Por que o Congresso não controla o Orçamento? Porque há interesses escusos de empreiteiras e parlamentares. Não controla porque há interesses escusos de governadores que querem gastar e de bancos estaduais que estão quebrados e que querem gastar também", disparou Fernando Henrique, lembrando que a primeira medida para se combater a inflação é justamente a mais difícil: controlar o Orçamento.

"Não se controla por uma razão política de interesses de reprodução da iniqüidade. Foi por isso que sem fazer alarde, desaforo, nem gritaria, eu não assinei nenhum aval externo a nenhum governador", disse o ministro na Convenção Regional dos tucanos.

☐ O procurador-geral da República, Aristides Junqueira, deverá encaminhar ainda esta semana ao Supremo Tribunal Federal um pedido para abertura de inquérito destinado a investigar as denúncias de José Carlos Alves dos Santos. Como a acusação envolve 23 parlamentares, seis ministros e três governadores, o inquérito terá que ser presidido por um ministro do Supremo, as investigações feitas pela Polícia Federal e supervisionadas pela Procuradoria Geral da República. Depois, Câmara e Senado terão que autorizar o processo

Lucena pode ser obrigado a deixar a revisão

■ Presidente do Congresso foi citado por José Carlos, ex-diretor do Orçamento, como um dos envolvidos nas práticas irregulares

AUGUSTO FONSECA E ITAMAR GARCEZ

BRASÍLIA — O senador Humberto Lucena (PMDB-PB) será pressionado a se licenciar da presidência da revisão constitucional, que acumula com a presidência do Congresso Nacional. O senador é apontado por José Carlos Alves dos Santos, ex-diretor do Departamento de Orçamento da União (DOU) e ex-funcionário graduado do Senado, como um dos envolvidos em práticas irregulares da Comissão Mista de Orçamento do Congresso. O presidente da Câmara, deputado Inocêncio Oliveira (PFL-PE), que escapou ileso da saraivada de acusações do ex-funcionário do Senado, vai conversar hoje pela manhã com Lucena. "É uma situação delicadíssima", comentou Inocêncio, com amigos, mas esquivando-se de propor qualquer iniciativa ao colega.

Na visão de importantes lideranças do Legislativo, Lucena perdeu a condição de conduzir o processo revisional. "Deixar a presidência seria uma atitude digna da parte do Lucena", sugere um dos mais importantes caciques do PFL. Sem rodeios, o deputado José Genoino (PT-SP) avisa que vai sugerir a Lucena que deixe o cargo. "Até apurarmos a verdade, Lucena terá que se licenciar. Enquanto isso, o vice-presidente, deputado Adylson Motta (PPR-RS), toca a revisão", detalhou Genoino.

No PMDB, o deputado Maurílio Ferreira Lima (PE), defende veladamente a licença do senador da chefia da revisão. "A revisão está em xeque porque a credibilidade do Congresso está completamente abalada", analisa Maurílio. Afastar Lucena, mesmo que temporariamente, é parte da estratégia para garantir a continuidade da revisão. "É preciso mostrar que a Casa não vai convalidar com essas denúncias", sustenta Inocêncio, um dos maiores defensores da revisão. Mesmo assim, o deputado Roberto Magalhães (PFL-PE) reconhece que as novas denúncias fortalecem os contras. "A primeira conseqüência desse episódio é muito ruim, porque é um impacto contra a realização da revisão", diz Magalhães.

Gilberto Alves — 24/3/93

A citação de seu nome deixou Humberto Lucena em situação delicada

"Ruptura" faz adeptos

As denúncias do ex-diretor do Departamento de Orçamento da União José Carlos Alves dos Santos, envolvendo dezenas de parlamentares, ministros e governadores, reforçam uma tese crescente dentro do Congresso Nacional — a da antecipação das eleições gerais programadas para 3 de outubro do próximo ano. Batizada como "ruptura democrática", a antecipação é tese antiga do deputado Miro Teixeira (PDT-RJ). "As instituições estão sólidas, mas o poder está desgastado", prega Miro.

"Para o bem do Brasil, deveríamos trabalhar pelas antecipações gerais previstas para 1994", sugere o deputado, com a ressalva de que "a iniciativa só poderia partir do presidente da República, para a idéia não ser confundida com golpe". O presidente Itamar Franco admitiu, em recente entrevista ao **JB**, que chegou a pensar em antecipar sua própria sucessão "diante da frustração do povo brasileiro que assistiu ao *impeachment* do primeiro presidente eleito em quase 30 anos".

Junto com Miro, os deputados José Genoino (PT-SP) e Roberto Magalhães (PFL-PE) admitem assinar proposição nesse sentido. Ambos, porém, estabelecem como condição o fracasso de uma eventual CPI que investigaria a corrupção dentro da Comissão Mista de Orçamento. "Se não apurarmos nada, não há outra solução", diz Genoino, para quem a situação do Congresso, com as novas denúncias, "é de emergência, pois a instituição está ameaçada".

Quem é favorável à revisão, como o presidente da Câmara, deputado Inocêncio Oliveira (PFL-PE), afasta essa hipótese. "Isso iria prejudicar a revisão", constata Inocêncio. Mais grave do que isso, aponta ele, "a antecipação daria a impressão de instabilidade política".

Já o deputado Fernando Lyra (PSB-PE) quer interromper já a revisão. "Como os acusados de abuso de poder econômico vão agir na revisão?", quer saber Lyra.

O deputado Vivaldo Barbosa (PDT-RJ) alardeia que "a revisão, agora, é uma insensatez". Segundo ele, isso abre um novo ângulo para a resistência à revisão. Já está acertada para terça-feira, às 14h30, uma nova reunião dos contras, em Brasília.

Comissão deve acabar

A atual Comissão Mista de Orçamento pode ser a última da história do Legislativo. Deputados e senadores, que há muito se mobilizam para detonar a comissão mais cobiçada do Congresso Nacional, partem agora para uma nova ofensiva. O deputado Inocêncio Oliveira (PFL-PE), presidente da Câmara, já anunciou que quer o fim da comissão. "Eu tentei no começo do ano, mas o lobby era muito grande", lamentou Inocêncio. Desta vez, garante ele, não vai dar tréguas até acabar com "esse câncer" do Legislativo.

O ataque vai ser feito em duas etapas simultâneas. Na revisão, o deputado Roberto Magalhães (PFL-PE) vai propor a retirada do texto constitucional da expressão que garante a existência da Comissão de Orçamento. Ao mesmo tempo, um projeto do líder do governo, senador Pedro Simon (PMDB-RS), começa a tramitar no Senado, transformando a comissão em órgão colegiado. As denúncias envolvendo corrupção dentro da comissão sempre são utilizadas para ataques ao Congresso."Não podia se esperar outra coisa considerando os métodos da comissão de orçamento", disse em Salvador, o governador da Bahia, Antonio Carlos Magalhães (PFL), referindo-se às novas denúncias.

Para salvar a comissão já se tentou muita coisa. Diminuir o número de emendas apresentadas por cada parlamentar, priorizar emendas apresentadas por partidos, dividir a tarefa da comissão entre todas as comissões permanentes do Congresso e, até mesmo, pulverizar entre os estados a tarefa de montar o orçamento da União.

Sem conseguir extinguir a comissão, o presidente Inocêncio decidiu proibir a entrada de pessoas estranhas na sala da comissão. Na mesa, enquanto isso, tramita uma proposta do deputado Chico Vigilante (PT-DF), que propõe a quebra de sigilo bancário de todos os integrantes e funcionários da comissão.

Congresso articula apuração das denúncias

As principais lideranças do Congresso Nacional começaram a articular ontem uma solução que garanta a apuração rápida das denúncias do ex-assessor da Comissão Mista de Orçamento José Carlos Alves dos Santos sobre o envolvimento, por enquanto, de 31 políticos — 23 deles parlamentares — em irregularidades na elaboração de emendas ao Orçamento da União. "O tempo é o nosso maior inimigo, porque precisamos dar credibilidade à instituição", afirmou o presidente da Câmara, Inocêncio Oliveira, que pretende reunir em seu gabinete hoje ou, no mais tardar, amanhã todas as lideranças do Congresso para decidir se a investigação será feita por uma CPI, por uma comissão especial de sindicância formada por três deputados e três senadores, ou simplesmente entregar toda a apuração à Procuradoria Geral da República.

A tendência é pela criação de uma CPI, mas algumas lideranças temem que esse mecanismo não tenha agilidade suficiente para concluir seus trabalhos sem abalar a revisão constitucional. O corregedor da Câmara, Fernando Lyra (PSB-PE), o deputado José Genoino (PT-SP) e o próprio Inocêncio preferem a criação de uma comissão especial de sindicância. "Ela seria formada por deputados e senadores acima de qualquer suspeita, concluiria seus trabalhos em no máximo 30 dias e o resultado seria enviado, em forma de denúncia, ao Ministério Público", explicou o presidente da Câmara. "A melhor solução é uma investigação do Ministério Público, porque a denúncia envolve parlamentares, governadores, ministros e empreiteiras. Não é um problema só do Congresso", disse o deputado Fernando Lyra.

O deputado Maurílio Ferreira Lima (PMDB-PE) vai mais longe. Ele acha que o Congresso não tem imparcialidade para investigar a si próprio. "Qualquer resultado diferente da punição de todos os denunciados seria como solução corporativista. Por isso é melhor que as investigações sejam conduzidas pela Procuradoria Geral da República", defendeu o parlamentar.

PMDB — Para facilitar a atuação do Ministério Público, na terça-feira, numa reunião da Executiva Nacional do PMDB — partido com maior número de envolvidos nas acusações —, Maurílio vai propor que seja apresentada uma emenda constitucional permitindo que os parlamentares que abrirem mão da imunidade possam ser processados criminalmente, sem que seja necessária a autorização do plenário da Câmara. Ele acredita que essa emenda deixaria mais à vontade os inocentes.

Apesar de preferir a criação de uma comissão especial de sindicância, o deputado José Genoino disse que nada impede que também seja instalada uma CPI e que, ao mesmo tempo, a Procuradoria Geral da República abra um inquérito. "Não podemos é ficar parados e deixar essa bomba explodir a instituição", explicou. "Ou a parte sadia do Congresso reage, ou vamos todos para o buraco do esgoto."

"Não temos como fugir da CPI. Se fizemos uma contra o Collor, como vamos deixar de abrir uma contra parlamentares", pergunta o deputado Roberto Magalhães. O ex-governador de Pernambuco, no entanto, está disposto a apoiar a proposta de antecipação das eleições caso haja sinais de que uma CPI feita pelo Congresso que está sendo denunciado não vai chegar a lugar nenhum. O deputado Vivaldo Barbosa (PDT-RJ) começa hoje a recolher assinaturas para a criação da CPI. Se a solução for a CPI, os líderes já definiram com o presidente da Câmara que só poderão integrá-la parlamentares que nunca participaram da Comissão de Orçamento.

ACUSADOS SE DEFENDEM

Mauro Benevides

O senador Mauro Benevides, líder do PMDB no Senado, anunciou ontem que ele e Genebaldo Correia, líder do partido na Câmara, vão pedir hoje ao presidente do Congresso, senador Humberto Lucena, para apurar as denúncias de Alves dos Santos. Presidente do Senado em dezembro de 1992, Benevides disse que demitiu José Carlos quando este foi acusado de ter assassinado a mulher. "Isso pode ter originado ressentimento", afirmou.

Benevides atribuiu a aprovação de suas emendas ao Orçamento a prestígio e descartou que tenha pago dólares a José Carlos. Segundo a revista *Veja*, após o economista ter se aposentado, Benevides o recontratou para o Senado, permitindo-lhe receber duplos vencimentos durante seis meses. Além disso, quando Santos era diretor do Orçamento da União, o senador cearense tentou levá-lo de volta para o Congresso: "Mas o Marcílio telefonou pedindo que não desfalcasse sua equipe de um elemento útil", contou o próprio senador à *Veja*.

Em Brasília, o senador Mauro Benevides (PMDB-CE) é visto hoje por colegas como um dos grandes amigos do economista preso.

Deputado João Alves

O deputado João Alves (PFL-BA) distribuiu nota desmentindo as acusações: "Nunca dei um centavo ao senhor José Carlos, nem por empréstimo, quanto mais em dólares. Isto só existe no álibi que ele criou para desviar a ação da polícia, a não ser que esteja mentalmente desequilibrado, ou a serviço de interesses escusos.

Alexandre Costa

O ministro da Integração Regional, Alexandre Costa, negou qualquer ingerência na Comissão de Orçamento. "Estou indignado de ver como um criminoso vulgar inclui nomes de homens sérios em denúncias irresponsáveis. Se isso prevalecer, não sei onde vai parar este país. A vida pública está acabando." O ministro da Casa Civil, Henrique Hargreaves, não foi localizado.

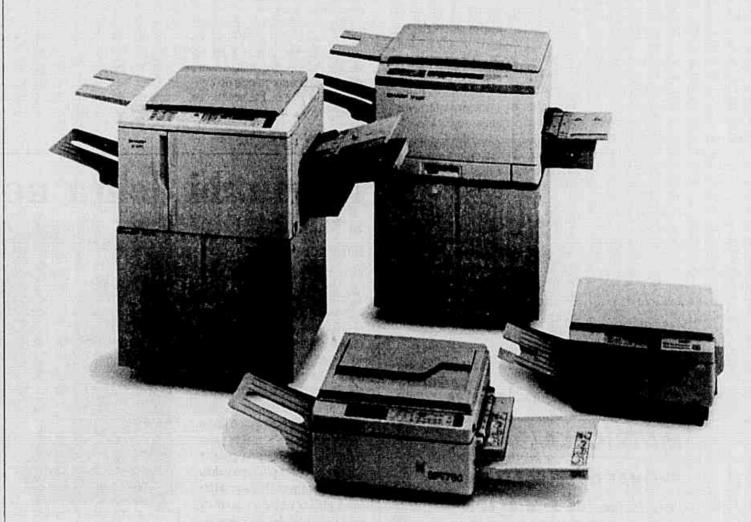
Governador Joaquim Roriz

O governador do Distrito Federal, Joaquim Roriz, informou que procurou o deputado João Alves em 91, quando este presidia a Comissão de Orçamento, para tentar impedir o corte dos repasses da União na área de Segurança, missão na qual disse não ter obtido êxito. Roriz negou qualquer pleito para liberação de verbas para o metrô de Brasília, como denunciou José Carlos Alves dos Santos, a quem classificou de "provável assassino, corrupto, falsário, doleiro, provável traficante de drogas, maníaco sexual e caluniador".

Construtora Andrade Gutierrez

O diretor-superintendente da Construtora Andrade Gutierrez, Eduardo Andrade, disse em Belo Horizonte que não conhece José Carlos Alves dos Santos e preferiu não comentar as acusações que envolvem a empresa mineira, alegando desconhecer o teor das declarações. Ao ouvir o trecho publicado na *Veja* onde a Andrade Gutierrez é citada, Eduardo Andrade observou: "É um comentário malicioso".

Gastone Righi

O deputado Gastone Righi (PTB-SP) reagiu com indignação e negou qualquer participação no caso. Disse não exercer nenhuma influência sobre o que era discutido na comissão e criticou a imprensa por ter divulgado a acusação de um "bandido, falsário, corrupto, assassino e traficante", sem conferir a verdade. Para Righi, José Carlos não pode ter crédito sem apresentar fatos concretos.

PSDB lança Fernando Henrique à presidência

■ Convenções regionais do Rio e de São Paulo aclamaram o nome do ministro da Fazenda para concorrer à sucessão de Itamar

O PSDB lançou ontem, nas convenções do Rio e de São Paulo, que elegeu as suas lideranças regionais, o nome do ministro Fernando Henrique Cardoso como candidato do partido à Presidência da República. No Rio, a moção que lançou Fernando Henrique à sucessão de Itamar Franco, aprovada por unanimidade, foi apresentada pelo presidente do diretório de Nova Friburgo, vereador Fernando Pinto, presidente da Câmara do município. O ex-prefeito Marcello Alencar, que no início da convenção considerou a moção "precipitada", acabou aplaudindo o nome do ministro para a Presidência.

"O Fernando Henrique é o nome que emerge para ocupar o cargo de presidente do país", defendeu o ex-prefeito. Quando questionado se o sucesso do PSDB nas eleições de 1994 dependerá do desempenho do plano econômico do ministro da Fazenda, Marcello ponderou que apesar de existirem "riscos naturais", o povo sabe separar as coisas: "Não creio que a atuação do ministro possa invalidar as conquistas do partido".

Na convenção de ontem, o PSDB elegeu a chapa única que vai compor a Executiva Regional do partido: é encabeçada por Marcello Alencar, presidente — substituindo o banqueiro Ronaldo César Coelho — e os vices são o deputado Arthur da Távola e o ex-secretário municipal de Urbanismo Luis Paulo Corrêa da Rocha. Em relação às eleições de 1994, o partido está um passo à frente: já definiu a candidatura de Marcello para o governo do estado, Arthur da Távola para o Senado e Luis Paulo concorrerá a deputado federal. Marcello se declarou totalmente favorável à política de alianças e citou o PT, o PSB, o PPS e o PMDB como possíveis aliados em 1994.

Carlos Wrede

Os tucanos fluminenses elegeram seu novo diretório regional, que agora é presidido por Marcello Alencar

Ministro ignorou

☐ Não adiantaram os gritos, os refrões ensaiados e todo o entusiasmo da militância paulista dos tucanos durante a eleição do diretório regional do PSDB de São Paulo, que também escolhe os membros da Executiva estadual. Enquanto as bases pediam por "Fernando Henrique presidente, Covas governador e Serra senador", o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, se fez de desentendido. "Nas próximas eleições, eu gostaria de estar perto do Covas e do Serra não como eleitor, mas como senador", afirmou Fernando Henrique.

Serra e Covas disputam

SÃO PAULO — Durante a eleição do novo Diretório Regional do PSDB paulista, que por sua vez elegerá os membros da Executiva estadual — a reeleição do deputado federal Geraldo Alckmin, para presidente dos tucanos paulistas era tida como certa e deveria ocorrer no início da noite —, o deputado José Serra foi muito claro diante de sua intenção de ser o candidato do PSDB ao governo paulista e o desejo diferente das bases, que o querem como senador e Mário Covas como governador.

Luiz Paulo Lima — 9/9/93

José Serra promete apoiar Covas

"Se o partido decidir que o candidato é o Covas, eu serei o primeiro cabo eleitoral dele", prometeu Serra. O mesmo foi prometido pelo senador Mário Covas. "Não vejo por que essas denúncias sobre corrupção podem atrapalhar os trabalhos da revisão constitucional. Uma coisa não tem nada a ver com a outra. O nosso problema é o tempo. Temos que brigar contra ele", disse Covas. "O que tem que ser protegido em um parlamentar é a sua palavra. Não há nada de extraordinário. No resto, ele é igual a qualquer cidadão e deve responder em face da lei." Com a provável reeleição de Geraldo Alckmin, a tendência covista para a pré-convenção a ser realizada no próximo dia 12 é muito forte.

Serra afirmou ontem que a bancada do PSDB no Congresso Nacional defende uma investigação rigorosa e a cassação dos deputados que se venderam. "Também no caso do Orçamento é preciso investigar", disse Serra.

PDT reelege Vivaldo

Carlo Wrede

Brizola citou Miro e Darcy como aspirantes à sucessão no Guanabara

O governador Leonel Brizola afirmou ontem, durante convenção que elegeu as lideranças regionais do PDT fluminense, que até o final do ano o partido já terá definido suas candidaturas para as eleições de 1994. Além dos três pré-candidatos ao governo do estado, o ex-prefeito de Campos Anthony Garotinho, o ex-prefeito de Niterói Jorge Roberto Silveira e o Secretário Estadual de Educação, Noel de Carvalho, o governador citou, também, o deputado Miro Teixeira e o senador Darcy Ribeiro como "ótimos nomes". A convenção de ontem reelegeu em chapa única o atual presidente Vivaldo Barbosa e agora o diretório tem um prazo de cinco dias para escolher os 10 integrantes da Executiva.

As lideranças regionais terão papel importante na escolha dos candidatos às eleições do ano que vem. O PDT ainda vive um quadro de grande indefinição, conforme admitiu o próprio presidente: "O partido ainda está frio no que se refere às eleições de 1994. A mobilização atual é pela escolha das lideranças regionais", despistou Vivaldo Barbosa, acrescentando que é muito cedo para defender a sua candidatura ao senado.

Para Brizola, o fato de o PSDB já ter definido as suas candidaturas, é conseqüência da falta de estrutura do partido: "O PSDB não existe. São caciques que se reúnem em torno de Marcello Alencar". Em seguida, o governador disparou contra o ex-prefeito: "Ele só teve consideração da minha parte. No entanto, roeu a corda depois de eleito. Marcello é um pneu velho recauchutado que não vai resistir às eleições".

Quando perguntado se o esquema anti-arrastão funcionou durante o fim de semana, Brizola respondeu que sempre corre o risco da Rede Globo ter focalizado "alguns tatuís nas areias e dar a impressão ao mundo de que houve um grande terremoto nas praias". O governador disse que pretende processar o empresário Roberto Marinho como articulador do movimento racista contra meninos e jovens negros do Rio.

Dirceu quase candidato

SÃO PAULO — O candidato do PT ao governo paulista deve ser o deputado federal José Dirceu. Ele saiu em vantagem na disputa com a ex-prefeita de Santos Telma de Souza, na apuração dos primeiros oito mil votos de filiados na prévia realizada ontem pelo PT em todo o estado para a escolha de seu candidato.

José Dirceu

Dirceu já era apontado ontem à noite como vencedor da prévia. O resultado oficial será divulgado apenas amanhã. Os partidários de Telma dizem que podem pedir a impugnação da prévia por causa de denúncias de supostas irregularidades na votação no Diretório do PT de Diadema, no ABCD paulista.

Militantes sem condições de voto teriam participado irregularmente da prévia em Diadema, segundo o coordenador da campanha de Telma, Paulo Bezerra. Os militantes estariam em situação irregular por não terem destinado 1% do último salário ao partido, como prevê o regimento interno petista (a exceção é válida apenas para petistas desempregados). "Se for comprovada a irregularidade, vamos recorrer e pedir a anulação da prévia", disse Bezerra.

O presidente do Diretório Estadual do PT, deputado Arlindo Chinaglia, disse que a coordenação da campanha de Telma encaminhou uma representação ao partido na última sexta-feira pedindo esclarecimentos sobre critérios de votação que seriam adotados em Diadema. "Constatamos que havia lisura no pleito", afirmou Chinaglia.

Maior colégio — O diretório de Diadema é o maior colégio eleitoral do PT em São Paulo. Cerca de dois mil filiados, um total de 4.500 na região do ABCD, deveriam votar no município. A coordenação da campanha de Dirceu acredita que 80% dos votos em Diadema serão favoráveis ao deputado.

O PT previa a participação de 15 mil a 18 mil filiados na prévia, em todo o Estado. O deputado José Dirceu é favorito na Capital e Grande São Paulo. A deputada estadual petista vinha demonstrando vantagem, na tarde de ontem, em regiões importantes do Estado como Santos, São José dos Campos e Campinas. Dirceu estima uma vantagem de 60% a 65% dos votos dos filiados na Capital e Grande São Paulo. O presidente nacional do partido, Luiz Inácio Lula da Silva, votou ontem em São Bernardo do Campo, no ABCD paulista. Ele defendeu o lançamento de um candidato petista ao governo, discordando de um eventual apoio petista ao tucano Mário Covas.

Auxiliares de Fleury negam contatos

SÃO PAULO — O governador Luiz Antônio Fleury Filho está tranqüilo e não vê nenhuma prova de que tenha praticado negociações para obter a adesão de deputados ao PSD nas conversas telefônicas mantidas com Onaireves Moura, líder desse partido na Câmara. O coordenador de Comunicação do governo paulista, Eurico Andrade, disse ontem que a comprovação dos contatos telefônicos entre a liderança do PSD na Câmara dos Deputados e o gabinete do governador Luiz Antônio Fleury Filho "não preocupam o governo paulista". Fleury retorna hoje de viagem aos Estados Unidos.

Segundo Andrade, é normal políticos de todo o país e de vários partidos telefonarem para gabinetes do Palácio dos Bandeirantes por causa da importância do estado de São Paulo. Ele negou que Fleury tenha arquitetado qualquer plano para arregimentar políticos para o PSD, com objetivo de possibilitar ao partido o direito de lançar candidato às eleições para a Presidência da República, ano que vem. O fato de as contas telefônicas da liderança do PSD comprovarem os contatos telefônicos do líder do partido, Onaireves Moura (PR), com os gabinetes de Fleury, de Lílico, irmão do governador, e do secretário de governo, Cláudio Alvarenga, não configuram que houve qualquer negociação política.

O secretário de governo paulista, Cláudio Alvarenga, afirmou ontem que jamais manteve contato telefônico com o líder do PSD e que nem o conhece pessoalmente. "Nunca falei com o deputado Onaireves Moura, nem pelo telefone ou pessoalmente", garantiu. "Também desconheço qualquer contato do governador com os deputados do PSD."

Lyra pedirá cassação

BRASÍLIA — O deputado Fernando Lyra (PSB-PE) não precisa encontrar nenhum cheque na conta bancária dos 14 deputados do PSD que trocaram de partido para incriminá-los por falta de decoro parlamentar. Os deputados poderão ser indiciados por "indícios suficientes de autoria de crime". Em seu relatório final a ser encaminhado à mesa da Câmara no próximo dia 21, Lyra não se limitará a pedir a cassação dos parlamentares faltosos, mas fará recomendações para moralizar a instituição, desgastada pelas denúncias de compra ou aluguel de filiações partidárias em dólar, a que se somaram novas denúncias de corrupção na Comissão de Orçamento.

Entre as principais sugestões, no primeiro caso, o corregedor vai propor a volta da fidelidade partidária, para acabar com as brechas que permitem a troca indiscriminada de partido, além de medidas para resguardar de críticas a imunidade parlamentar. O fim da imunidade para o parlamentar que cometer crimes comuns será uma das propostas para evitar a impunidade do congressista. Hoje, mais de 60 pedidos de processos do Supremo Tribunal Federal continuam engavetados na Comissão de Justiça da Câmara dos Deputados, aguardando autorização. Quanto aos crimes de opinião, e contra a honra, com esses a Câmara será benevolente, e solicitará ao Supremo que nem aceite a abertura do processo.

Morumbi delira no show de despedida

■ Michael Jackson lota o estádio com 90 mil fãs

SÃO PAULO — O *megastar* Michael Jackson lotou o estádio do Morumbi no segundo e último *show* no Brasil, levando ao delírio um público estimado em 90 mil pessoas, quase o dobro da apresentação de sexta-feira passada. Houve protestos por causa do atraso para o início do superespetáculo, mas as vaias foram substituídas pela gritaria quando o cantor pisou no palco, às 20h, com meia-hora de atraso. A platéia urrou ao ouvir os primeiros acordes de *Carmina Burana*, enquanto o cantor permanecia parado por três minutos no centro do palco. A primeira explosão e chuva de ouro no início da primeira música, o sucesso *Jam*, aumentou o delírio. Depois foi uma sequência interminável de feitos especiais e requebros do *megastar*.

São Paulo — Luiz Paulo Lima

Efeitos especiais e requebros do megastar magnetizaram a platéia

Os portões abriram ao meio-dia e mais de 30 mil fãs invadiram o gramado. Duas horas antes do início do *show*, que estava marcado para começar às 19h30, 40 crianças haviam se perdido e 300 pessoas haviam sido atendidas no posto médico, a maioria por desmaios e desidratação. Até a hora do início do *show*, apenas 14 ocorrências policiais foram registradas.

No camarote *vip*, poucas personalidades estavam presentes, entre elas a jogadora Hortênsia, a cantora Daniela Mercury, o casal de atores Cristiana de Oliveira e Fábio Assunção e o desenhista Maurício de Souza. Outras estrelas como Malu Mader e o titã Toni Belloto, e o ator Luiz Fernando Guimarães preferiram assistir ao *show* do gramado. *Jacko* chegou ao estádio às 17h45 em um furgão cinza escoltado por nove motos e três veraneios da PM. Usava camisa vermelha, chapéu e óculos escuros e calça preta. Correu para os camarins, sem falar com ninguém. Hoje, às 13h, ele embarca para o Chile, onde se apresenta quinta-feira e sábado.

EUA admitem intervenção militar no Haiti

■ Washington alerta que não deve haver ameaça à segurança dos mil americanos na ilha e centenas fogem da violência na capital

NOVA IORQUE — Os Estados Unidos poderão intervir militarmente no Haiti se a vida dos mil americanos que se encontram na ilha for ameaçada, advertiu a emabixadora americana na ONU, Madeleine Albright. Em Porto Príncipe centenas de pessoas deixaram a cidade em carros, ônibus e caminhões, fugindo da violência das gangues armadas a serviço do regime militar que há uma semana dominam as ruas da capital.

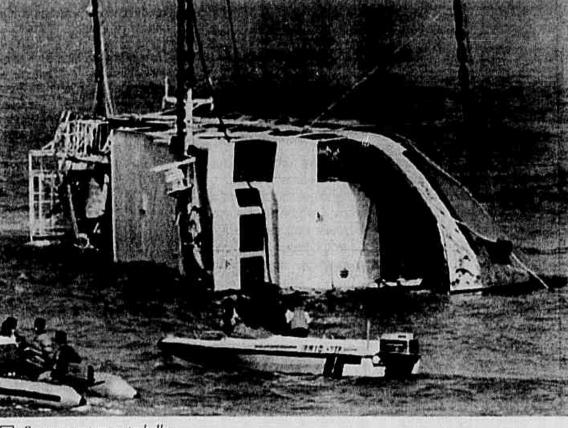
Duas pessoas morreram e duas ficaram feridas em incidentes violentos na noite de sábado, depois de uma manifestação a favor do governo que não reuniu mais de 300 pessoas numa praça do centro. Nem a música alta e a oferta de bebida de graça conseguiu atrair gente para o protesto, que teve um tom nacionalista contra a "intervenção estrangeira."

Seis navios de guerra da Marinha americana já se encontram em posição ao largo do litoral haitiano para manter o embargo decretado pela ONU que entra em vigor hoje à meia-noite, hora local. O Canadá anunciou o envio de três navios e a Argentina vai mandar uma corveta lança-mísseis. Os EUA têm 600 fuzileiros navais na base naval de Guantánamo, em Cuba, defronte do Haiti, com helicópteros de transporte CH-53 e de ataque Cobra, prontos para intervir se for necessário retirar o pessoal americano da ilha. Os governos do Canadá e da Bélgica aconselharam seus cidadãos a deixarem o país.

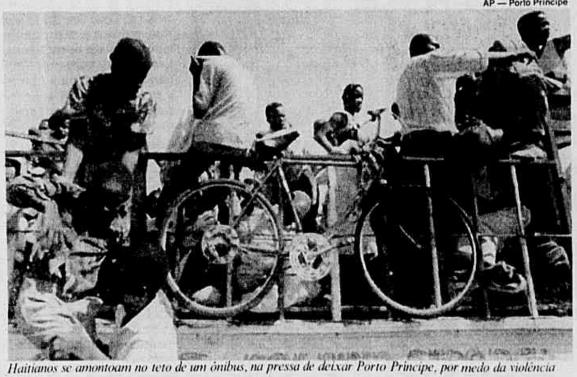
Mediação — O dirigente militar, general Raoul Cedras, afirmou em entrevista à rede de TV CNN que não quer desafiar os E UA . Ele apelou ao Vaticano para que sirva de moderador na crise, gerada por ele mesmo ao se recusar a cumprir o compromisso que assumiu com a ONU em julho último: renunciar no dia 15 de outubro para devolver o poder ao presidente Jean Aristide, derrubado há dois anos, e que deveria voltar ao país no dia 30 de outubro. Cedras afirmou que o problema haitiano é de "política interna".

Em entrevista à CNN em Nova Iorque, Aristide afirmou que Cedras não deseja deixar o governo porque está envolvido no tráfico de drogas, o que lhe garante um faturamento anual superior a US$ 200 milhões.

O novo embaixador dos E UA em Porto Príncipe, William Swing, desafiou o clima de medo generalizado na capital e foi à missa na Igreja do Sagrado Coração, perto do local em que foi assassinado quarta-feira o ministro da Justiça (pró-Aristide) Guy Marval. Na saída, Swing disse que sua presença na igreja tinha o objetivo de "manifestar condolências ao povo e às famílias que perderam entes queridos." Várias pessoas que também assistiram à missa protestaram contra a situação na ilha: "Não se pode continuar vivendo assim. Rezo para que tudo saia bem," disse à agência France Presse uma mulher que se identificou aoenas como Mona.

Ilha Wi, Coréia do Sul — Reuter

☐ *Somente ontem os trabalhadores na operação de resgate de um ferry que afundou há uma semana, na Coréia do Sul, conseguiram trazê-lo de volta à tona, recuperando mais 89 corpos que estavam no seu interior. Um total de 101 corpos foram resgatados neste fim-de-semana. A embarcação tinha licensa para transportar 207 pessoas, mas levava mais de 360 quando afundou, 240 quilômetros ao sul de Seul, causando pelo menos 281 mortes. A polícia informou que 70 pessoas sobreviveram ao pior desastre no gênero nos últimos 20 anos. A TV sul-coreana disse que os corpos ainda não encontrados podem estar sob a densa lama existente no fundo do mar nessa área.*

AP — Porto Príncipe

Haitianos se amontoam no teto de um ônibus, na pressa de deixar Porto Príncipe, por medo da violência

Guerra Fria arruinou a região

TRACY WILKINSON
Los Angeles Times

SAN SALVADOR — Os Estados Unidos gastaram bilhões de dólares na América Central durante a década de 80 com o objetivo de enfrentar governos apoiados pela URSS a promover a democracia. Esta política mergulhou a região no caos e perpetuou a pobreza. Ironicamente, a realização de um objetivo — criar exércitos para combater o comunismo — parece ter impedido a concretização de outro: a consolidação da democracia. Com o fim da Guerra Fria, a América Central ficou abandonada.

Nos EUA, a eleição de um presidente do Partido Democrata acabou com a obsessão dos republicanos, mas não antes que analistas avaliassem os acontecimentos com resultados contraditórios. A maioria acha que a situação na América Central está mais calma, mas a região continua miserável e em luta com os vestígios da guerra. Alguns dos mais violentos violadores dos direitos humanos não foram punidos e muitos ainda pensam em concorrer a cargos públicos.

Nos próximos sete meses, eleições abertas e provavelmente livres acontecerão em quatro dos seis países de fala espanhola da América Central. Ainda assim a corrupção desenfreada — alimentada em parte pelo fluxo de dólares americanos nos anos 80 — provocou unma repulsa generalizada em relação à elite política. A guerra acabou em El Salvador mas pode recomeçar na Nicarágua. O Panamá se livrou de um ditador através de uma intervenção americana mas velhos problemas de tráfico de drogas e lavagem de dinheiro do narcotráfico persistem. Honduras, que serviu de base de apoio para a campanha militar americana na região, lembra com saudade dos tempos em que os dólares e suprimentos corriam soltos, enquanto tenta adivinhar para onde foi todo aquele dinheiro, já que a pobreza continua intocada.

Mudanças — Muitas ex-autoridades dos EUA que trataram da política centro-americana defendem sua atuação. "Assistimos a uma despolarização na região, além de uma mudança de enfoque da esquerda . Por toda a América Latina, a esquerda que ainda tem pretensões políticas, se conciliou com a visão econômica do livre mercado," afirmou Bernard Aronson, ex-secretário de Estado para Assuntos Interamericanos do governo de George Bush.

A turbulência na América Central é, pelo menos em parte, culpa de objetivos políticos americanos conflitantes. A luta contra o comunismo ajudou a criar exércitos que, depois de afastada a ameaça, rechaçaram tentativas de controle e acabaram impedindo a democratização. Este poder armado continua praticamente intocado e impune dos terríveis crimes passados.

"A questão da impunidade é o principal problema da América Central e naõ se trata apenas do fator militar, mas da ausência de uma sociedade civil forte. As lideranças civis transferiram o poder aos militares durante 30 anos e agora não conseguem tomá-lo de volta," acredita um veterano analista americano .

As constantes anistias em países como El Salvador e Nicarágua são o maior obstáculo para se começar a punir exemplarmente os crimes políticos. Em El Salvador, militares assassinos foram beneficiados dias depois que uma comissão da ONU divulgar relatório acusando as forças de segurança de assassinatos e torturas. Na Nicarágua, o governo aprovou várias anistias perdoando gangues assassinas.

Um Exército violento era visto como o menor de dois males diante da possibilidade de ascensão de governos comunistas. A decisão americana de ignorar os abusos cometidos pelos militares que financiava, acabou levando estas forças a se sentirem invulneráveis e autônomas, com as trágicas conseqüências que assistimos hoje.

Índia fuzila muçulmanos e cerca templo

NOVA DÉLI — Soldados indianos fuzilaram ontem 11 supostos separatistas muçulmanos, enquanto centenas de militares continuavam o cerco a aproximadamente uma centena de cachemires armados, entrincheirados na mesquita de Hazratbal, em Srinagar. O governo de Nova Déli convocou uma reunião de emergência, no sábado à noite, para debater a delicada situação em Cachemira, única região da Índia de maioria muçulmana.

O cerco à mesquita de Hazratbal, onde existiriam restos de cabelo do profeta Maomé, começou no sábado, quando um muçulmano morreu. As autoridades acreditam que os separatistas estão usando o santuário da mesquita para guardar armas. Três rodadas de negociações entre governo e muçulmanos durante o fim-de-semana não produziram resultados.

Uma forte explosão foi ouvida ontem nas proximidades da mesquita, assim como disparos esporádios, mas até agora os militares não parecem dispostos a atacar. O Paquistão — país vizinho, de maioria muçulmana — condenou o cerco, que considera um sacrilégio, e exigiu a imediata retirada dos soldados do local. A Índia acusa o Paquistão de apoiar o separatismo.

Violência à inglesa

■ Gangues vão a protestos só pelo prazer de brigar

MÁRIO ANDRADA E SILVA
Correspondente

AFP — 16/10/1993

Policial socorre jovem ferido

LONDRES — A violência racial na Europa ganhou novas cores no final de semana, quando a polícia inglesa enfrentou partidários da organização de extrema esquerda, Liga Anti-Nazista, numa passeata que deixou 70 feridos, dos quais 19 policiais, e 31 pessoas detidas por atentado à ordem. O que nas imagens da televisão aparece como um típico conflito entre neonazistas e policiais foi na verdade um confronto de entidades anti-racistas contra determinações da polícia. Extrema esquerda e extrema direita estão recorrendo ao mesmo tipo de estratégia na Inglaterra: violência profissional e explícita.

A manifestação de sábado, em Welling, zona leste de Londres, convocada por entidades anti-racistas para protestar contra a inauguracão de uma livraria que pertence ao neonazista Partido Nacional Britânico, foi considerada a maior passeata inspirada em motivos raciais que a Inglaterra assistiu desde 1970. Acabou sendo também o maior exemplo de desordem pública e confronto violento entre a polícia e a população desde os protestos contra a *Poll Tax*, uma espécie de imposto geral sobre serviços públicos, implantado pela então primeira-ministra Margaret Thatcher em 1990. Entre 15 e 25 mil pessoas participaram da manifestação, que se transformou em batalha campal quando a polícia tentou dirigir a passeata para longe da rua onde está instalada a livraria do PNB.

Um grupo de *hooligans* (desordeiros) mascarados começou então seu ataque bombardeando os policiais com tijolos e pedras. A organização dos atacantes e o fato de um policial negro ter sido perseguido e surrado até o limite de suas forças deixou evidente o profissionalismo dos manifestantes e em dúvida a sua lealdade anti-racista. Alguns representantes da mídia britânica, como o jornal *The Sunday Times*, suspeitam da existência de grupos paramilitares que se especializaram em conflitos violentos contra a polícia. Eles aderem a qualquer tipo de manifestação esperando apenas se divertir trocando socos e pedradas com os policiais.

A recente eleição, inédita na Europa, de um cadidato neonazista do PNB, para um cargo público numa região de Londres onde os conflitos raciais são freqüentes, serviu como agente catalizador para que organizações dos dois extremos do espectro político se aparelhassem para uma série de conflitos violentos. A polícia londrina fica em geral no meio do fogo cruzado de acusações e passeatas, com cada um dos lados se dizendo perseguido pelos policiais.

Complô explosivo

A polícia venezuelana já prendeu 17 pessoas implicadas numa série de atentados, como a explosão de seis bombas em Caracas nos meses de julho e agosto. Entre os implicados estão o ex-presidente de uma empresa de telefonia, o presidente da Bolsa de Valores, um oficial da Marinha, uma atriz e dois oficiais da Guarda Nacional. O jornal de Caracas *El Nuevo País* informou que a intenção dos implicados foi criar um clima de insegurança para especular com ações na Bolsa de Valores. Eles também são acusados de matar o industrial Mário Patti, que foi convidado para fazer parte do complô mas não aceitou e quis denunciar tudo à polícia.

Cidade tomada

Tropas rebeldes leais ao ex-presidente da ex-república soviética da Geórgia, Zviad Gamshakurdia, tomaram ontem a cidade de Samtredia, a sétima conquistada entre a capital Tbilisi e o enclave rebelde da Abcásia. As forças de Gamshakurdia agora se dirigem para a estratégica cidade de Kutaisi, a poucos quilômetros da capital.

Golpe italiano

O presidente da Itália, Oscar Luigi Scalfaro, convocou para hoje uma reunião dos principais líderes políticos e militares do país para debater os recentes acontecimentos que envolveram o Exército e o serviço secreto. A opinião pública ficou chocada, principalmente com a possibilidade de um golpe de Estado, que estaria sendo preparado pelo general Franco Monticone. O governo já admite a necessidade de reordenar os serviços de segurança.

Fraga Iribarne vence na Galícia

A clara vitória do Partido Popular (centro-direita), de Manuel Fraga Iribarne, nas eleições legislativas de ontem confirmou a liderança do chefe do Executivo da Galícia, noroeste da Espanha. Os socialistas sofreram um sério retrocesso, de acordo com pesquisas de boca de urna.

INFORME JB

VALÉRIA BLANC, com sucursais

A polícia reservada do Exército, que atua em trajes civis, está ajudando o serviço secreto da Polícia Militar, chamado de *P2*, a checar quem é quem no comando do tráfico de drogas e armamentos nas favelas do Rio.

A ação reservada conjunta foi acertada durante a semana num prolongado encontro, também reservado, entre o governador Leonel Brizola e o comandante militar do Leste, general Bayma Dennis.

Resultados preliminares das investigações revelam indícios de envolvimento de policiais federais nos dois tipos de tráfico.

Segundo interlocutores do governador que acompanham o caso, o diretor da Polícia Federal, coronel Wilson Romão, e o ministro da Justiça, Maurício Corrêa, estão a par da apuração, que pode comprometer praticamente todo o pessoal da PF que trabalha no comando da operação *Pente-Fino*, no Aeroporto Internacional do Rio.

□

Romão deverá pedir a substituição dos policiais federais acusados de envolvimento com o tráfico, à medida que as investigações se aprofundarem.

■

Sem perdão

O presidente do PP, Álvaro Dias, pedirá a expulsão do partido do governador Joaquim Roriz e do deputado Flávio Derzi (MS), se as investigações sobre as denúncias do ex-diretor do Departamento de Orçamento da União José Carlos Alves dos Santos concluírem que eles — além de 22 parlamentares de outras legendas, mais dois governadores e seis ministros — participaram do esquema de corrupção no Orçamento.

— Não podemos perdoar o Congresso se não for realizada uma ampla faxina. Assim que alguém do meu partido for comprovadamente implicado, proporei a expulsão. Como sempre há risco de injustiças, é preciso uma investigação competente e ágil — afirmou ontem.

Novos métodos

O governador Antônio Carlos Magalhães sugeriu ontem sua fórmula para pôr fim aos escândalos de corrupção na Comissão de Orçamento.

— A apresentação de emenda pessoal de deputados ao Orçamento teria que acabar. Além disso, empreiteiro que passasse na porta da comissão deveria ser até preso.

Curioso

No Orçamento aprovado para 1992, último em que o corrupto José Carlos Alves dos Santos atuou, quem conseguiu a maior quantia de recursos, em termos de emendas, foi a deputada Maria Laura (PT-DF).

Nenhuma delas se destinava à sua base eleitoral, o Distrito Federal.

Alves e Mouras

O quarteto responsável pelas mais recentes denúncias que vem espalhando lama no ventilador do Congresso tem pelo menos alguma coisa em comum, além da prática da corrupção: os sobrenomes.

Nobel Moura e Onaireves Moura são os *homens da mala* do PSD.

José Carlos Alves dos Santos e o deputado João Alves (PFL-BA) lideraram a bandalheira na Comissão de Orçamento.

Pés atados

Com a alta classe política envolvida em escândalos de corrupção, as praias do Rio sendo cenário de guerras de gangues e arrastão e a inflação beirando a casa dos 40%, para onde pode correr a população brasileira?

Festança

Enquanto as denúncias de corrupção fervem em Brasília, a pacata Juiz de Fora (MG) se preocupa em organizar uma bela recepção para o presidente Itamar, que deverá visitar a cidade no dia 10 de dezembro.

A prefeitura e o Clube dos Diretores Lojistas estão promovendo uma vaquinha junto às empresas locais para garantir um novo sistema de iluminação dos prédios históricos do município.

Itamar será convidado a inaugurar o sistema ao som de um coral.

Punição já

A Casa Militar do governo do Ceará mandou dossiê à CPI da Prostituição Infantil da Câmara dos Deputados com novas denúncias.

Assinado por um tenente-coronel e dois tenentes, o documento revela o roteiro do *pornoturismo* em Fortaleza e o uso de meninas de oito anos para a prática de sexo oral.

Os membros da CPI viajam hoje à cidade para abrir novas investigações.

Câmera, ação

Uma escola de cinema e vídeo com padrão internacional será inaugurada em março, no antigo Colégio dos Jesuítas, em Campos (RJ).

Convidado pelo senador Darcy Ribeiro (PDT-RJ), o cineasta Orlando Senna, diretor da Escola Internacional de Cinema em Havana, vai coordenar o curso, dividindo seu tempo entre Cuba e Brasil.

As obras de recuperação do prédio da escola — que fará parte do complexo da Universidade de Campos — serão planejadas pelo arquiteto Oscar Niemeyer.

Vale o escrito

Depois de publicar o regulamento do Imposto de Renda para 1994, o secretário da Receita Federal, Osiris Lopes Filho, vai divulgar o novo regulamento aduaneiro, até o fim de novembro.

— A idéia é consolidar a legislação, para mostrar o que de fato está vigente — disse Osiris.

Nomes aos bois

Com base no relatório da Secretaria de Previdência Complementar sobre prefeituras de Mato Grosso, Goiás e do Paraná, o ministro Antônio Britto divulgará esta semana os nomes dos prefeitos comprometidos com irregularidades nos institutos municipais de Previdência.

Há casos em que o diretor financeiro dessas instituições — na maioria dos casos, fantasmas — é o próprio secretário de Finanças do município.

LANCE-LIVRE

• **Meló** em alta na praça: "Se gritar pega ladrão/não fica um/meu irmão."

• **O presidente da Câmara, Inocêncio de Oliveira (PFL-PE), vai mandar o corregedor da Casa, Fernando Lyra (PSB-PE), apurar as denúncias sobre o Orçamento. Quer que Lyra comece ouvindo João Alves (PFL-BA).**

• A idéia de alguns políticos de antecipar as eleições gerais para este ano por causa dos escândalos de corrupção envolvendo parlamentares foi condenada pelo presidente do PP, Álvaro Dias: "Isso é bobagem."

• **A campanha** Criança tem direitos **será debatida hoje, às 14h, na Câmara dos Vereadores do Rio, pelo juiz Siro Darlan, a secretária municipal de Educação, Regina de Assis, e o vereador Chico Alencar (PT).**

• A chapa do PPR de candidatos proporcionais terá uma lista de ex-prefeitos no Estado do Rio, entre os quais Ismael de Souza (Barra Mansa), Mário Sérgio (Barra do Piraí), José Amorim (São João de Meriti), Alair Correia (Cabo Frio), Renato Viana (Arraial do Cabo), Roberto Almeida (Miguel Pereira), José Carlos Lacerda (Silva Jardim) e seu homônimo, o José Carlos Lacerda, de Caxias.

• **O deputado Luís Salomão (PDT-RJ) autografa seu livro** Vasp vôo 171 **hoje, às 18h, no Clube de Engenharia.**

• Membro da Executiva Nacional do PP, o advogado Carlos Nasser, que ajudou a denunciar o esquema de corrupção do PSD, disse ontem que está aguardando ansioso o processo judicial de Fleury contra ele: "Tenho mais chumbo contra o governador."

• **O senador Hidekel de Freitas (PFL-RJ) já marcou a data de sua filiação ao PPR: dia 25, às 15h, na sede regional do partido, junto com prefeitos e vereadores levados por ele para a legenda.**

• Disputado por editores brasileiros na Feira de Frankfurt, semana passada, o livro **Jack Lacan, esboço de uma vida, história de um sistema de pensamento** já pode ser encontrado no Rio. A livraria Dazibao, da Travessa do Ouvidor, no Centro, tem a edição importada.

• **O horário de verão começou torrando os políticos.**

Berlim se prepara para ser capital

■ Dificuldades econômicas no lado oriental apressaram decisão sobre transferência

KRISTINA MICHAHELLES

DUSSELDORF, ALEMANHA — Os berlinenses perderam as Olimpíadas para Sidnei, Austrália, mas não precisam jogar no lixo os *buttons* e adesivos com os dizeres "Berlim 2000", à venda em cada esquina da cidade imortalizada por Marlene Dietrich, George Grosz e Fritz Lang. Poderão reaproveitá-los para comemorar a decisão de transferir definitivamente até o ano 2000 a capital de Bonn para o coração da ex-Alemanha Oriental.

"Em Bonn se faz política; Berlim é a história viva", resume o historiador Sebastian Haffner. Já em 1991, o Parlamento alemão havia aprovado a mudança da capital do Reno para as margens do Spree, sem, no entanto, fixar uma data. Com isso, pôs em marcha lobbies engajados e ativos em cada lado da trincheira.

O principal argumento pró-Bonn era o alto custo (entre US$ 30 e US$ 50 bilhões), numa época de recessão e de esforços para pagar a pesada conta da unificação. Mas são justamente as dificuldades econômicas dos ex-alemães orientais e a resistência dos dois lados em voltar a ser um só país que levam os defensores de Berlim a pedir urgência na transferência.

Provinciana, Bonn estaria demasiadamente distante dos problemas sofridos pelos 16 milhões de *novos* cidadãos alemães. Mais do que nunca, sustentam, faria jus à maldosa descrição de John le Carré, o autor de romances de espionagem: "Ela tem metade do tamanho do cemitério de Chicago, mas é duas vezes mais morta".

Novo Mundo — Enquanto isso, Berlim se transforma a passos rápidos em centro do novo mundo europeu. Metrópole a meio caminho entre Paris e Moscou, a mais oriental das capitais do Ocidente europeu, rasgada durante quatro décadas por um muro, ela simbolizaria a fusão.

A importância cultural e histórica de Berlim é inegável. No início do século passado, a cidade era a quarta da Europa, perdendo apenas para Londres, Paris e São Petersburgo. Em 1917, era habitada por 3,7 milhões de pessoas, população maior que a atual. Viveu sua época de glória na década de 20. Ainda hoje tem três óperas, sete grandes teatros, várias orquestras sinfônicas, pelo menos 30 museus e o maior conjunto de parques e castelos da Alemanha.

Espaço é o que não falta para abrigar as hordas de burocratas que viriam do Oeste. Sete dos 12 ministérios poderiam se mudar imediatamente. "Trata-se de resgatar a autoconfiança de milhares de alemães orientais e de conferir à Alemanha a estrutura necessária a um novo desenho geopolítico da Europa", resume o ministro das Relações Exteriores, Klaus Kinkel.

AP — 21/06/91

Desde a aprovação da mudança, em 1991, municipalidade faz obras

Vida melhor não atenua desilusões no Leste

■ Liberdade foi a conquista; cultura, a grande perda

As decepções são muitas, a transição avança a passos lentos, o desemprego é grande, o futuro assusta. Mesmo assim, 84% dos alemães da parte oriental não voltariam atrás. Preferem a Alemanha unificada, revela uma pesquisa realizada pelo Instituto Burke, de Berlim, publicada na última edição do semanário *Die Zeit*. Um em cada sete habitantes do Leste — em geral antigos funcionários do regime comunista — ainda tem saudade da era anterior à queda do Muro de Berlim.

O sonho murchou rápido para a maioria dos alemães orientais que, em plena euforia da queda do Muro, acreditaram nas promessas (eleitoreiras) do chanceler Helmut Kohl. O grande e corpulento chefe de Estado garantia na época que os 'ossis' alcançariam o nível de vida de seus compatriotas ocidentais em apenas dois anos.

Benefícios — Hoje, dois em três alemães orientais estão conscientes de que não há outro jeito senão esperar a virada do século. Só a próxima geração colherá todos os benefícios tão alardeados da economia de mercado.

A pesquisa constatou um fato preocupante. O sentimento de desilusão não está presente apenas entre os aposentados (80%), ou os que se situam na faixa entre 40 e 49 anos (56%). O mais grave é que 41% dos alemães orientais entre 30 e 49 anos — teoricamente a geração que deveria estar liderando a dinâmica da unificação — também acham que ela veio tarde demais.

A pesquisa do Instituto Burke mostra que um pouco mais da metade dos alemães orientais (58%) diz ter conseguido vantagens ao longo dos últimos três anos. Os mais satisfeitos são os aposentados. No total, quatro em cada dez alemães orientais se consideram decepcionados, especialmente os que perderam o emprego.

A unificação, na verdade, foi uma anexação, em que a parte ocidental simplesmente transpôs seus valores, seu modo de vida e seus critérios para o Leste. Mais de 80% dos alemães orientais lamentam: "Não sobrou nada daquilo de que nos orgulhávamos da RDA", afirmou um dos entrevistados.

Em termos estritamente econômicos, a população da parte Leste melhorou de vida. A renda média de uma família, de cerca de US$ 870 na época da unificação, dobrou ao longo dos últimos três anos e representa, hoje, 70% do rendimento médio de uma família alemã ocidental. Mesmo considerando um aumento acumulado do custo de vida de 35% no período, o crescimento real da renda foi de 50% em relação a 1990, o que é considerável.

Nem todos ganharam fatias iguais deste bolo. Em pouco tempo, a economia de mercado já propiciou o surgimento de diversas faixas de renda. Um resultado novo da pesquisa é que só 10% dos entrevistados admitem ter problemas financeiros graves.

Desemprego — O principal fantasma que atemoriza os habitantes do Leste é o desemprego. Em 1990, 78% da população acima de 18 anos tinha um emprego. Hoje, este total caiu para 54%. Destes, mais da metade acredita na possibilidade de perder o trabalho nos próximos anos. Quem está empregado, no entanto, conta com novas vantagens: salários mais altos, melhores condições técnicas de trabalho e mais autonomia de decisão.

A ruptura com o sistema comunista exigiu uma imensa capacidade de adaptação e, ao mesmo tempo, a disposição de aprender a lidar com novas situações. Três anos depois, a pesquisa indica que a maioria da população alemã oriental se acostumou com a nova realidade sócio-econômica. É o caso sobretudo dos mais jovens.

Os habitantes da parte oriental da Alemanha prezam a liberdade de viajar e de poder optar entre várias formas de lazer. Mas já sabem, hoje, que a vida numa sociedade capitalista é bem mais dura do que imaginavam há três anos: 95% dos entrevistados denunciam que o dinheiro tem uma importância superdimensionada e criticam o alto grau de individualismo no Ocidente.

Uma das perdas mais choradas é a redução de atividades culturais como teatro e concertos. O governo da antiga RDA apoiava fortemente a cultura. Hoje, apesar de se considerarem mais bem informados de uma maneira geral, os alemães orientais se queixam de suas reduzidas chances de acesso às ofertas do mundo cultural.

Mais do que contabilizar as perdas e os danos de 1990 para cá, a pesquisa deixa claro que este período ainda é insuficiente para tirar uma conclusão definitiva sobre a inédita transição de um regime comunista para a economia de mercado, especialmente considerando que o processo coincidiu com uma recessão que atinge todos os países industrializados, acompanhada de uma profunda crise de liderança política.

Os resultados das eleições que renovarão todas as instâncias políticas na Alemanha ano que vem servirão como mais um teste real para esta avaliação. Claro parece o veredito da publicitária alemã Cora Stephan, a respeito do lento processo de integração entre o Leste e o Oeste: "Continuaremos nos estranhando ainda durante um bom tempo".(K.M.)

JORNAL DO BRASIL

Avenida Brasil, 500 — CEP 20949-900 — Caixa Postal 23100 — São Cristóvão — CEP 20922-970
Rio de Janeiro — Tel.: (021) 585-4422 • Telex (021) 23 690 — (021) 23 262 — (021) 21 558

TELEFONES

REDAÇÃO	585-4422
DEPTO COMERCIAL	
NOTICIÁRIO	585-4566
REVISTAS	585-4479
CLASSIFICADOS	580-4049
ANUNCIOS POR TELEFONE	580-5522
CIRCULAÇÃO	
ASSINATURAS NOVAS GRANDE RIO	585-4321
ASSINATURAS DEMAIS CIDADES (021)	800-4613
ATENDIMENTO AO ASSINANTE	589-5000
EXEMPLARES ATRASADOS	585-4377

SUCURSAIS

CIDADE	ENDEREÇOS	CEP	TELEFONE	TELEX
BRASILIA, DF	SCS Quadra IV Bl. A Ed. Israel Pinheiro 5º	(70398-900)	061-223 5686	1011
S. PAULO, SP	Av. Paulista, 777/15º e 16º	(01311-914)	011-284 8133	37516

CORRESPONDENTES

BELO HORIZONTE, MG	Av. Afonso Pena, 1500/7º	(30130-921)	031-273 2955	—
PORTO ALEGRE, RS	R. José de Alencar, 207/501	(90880-481)	051-233 3666	—
RECIFE, PE	Rua Aurora, 295/1216	(50050-901)	081-231 5080	—
SALVADOR, BA	Av. Antônio Carlos Magalhães, 2571/605	(41850-000)	071-359 2986	—
CURITIBA, PR	Rua da Paz, 236	(80060-160)	041-362 2599	—

Serviços noticiosos: AFP, Tass, Ansa, AP, AP/Dow Jones, DPA, EFE, Reuters, Sport Press, UPI
Serviços especiais: BVRJ, The New York Times, Washington Post, Los Angeles Times, Le Monde, El País, L'Express

Correspondentes: Acre, Alagoas, Amazonas, Esp. Santo, Goiás, Mato Grosso do Sul, Pará, Piauí, Sta Catarina. **No exterior:** Bonn, Buenos Aires, Genebra, Lisboa, Londres, México, Moscou, Nova Iorque, Paris, Roma, Washington.

Representantes Comerciais: Minas Gerais Tel. e Fax: (031) 222-6504 e 224-0380 • Espírito Santo Tel.: (027) 225-6918 e Fax: (027) 227-5023 • Bahia/Sergipe Tel. e Fax: (071) 351-1784 • Paraná Tel.: (041) 253-4048 e Fax: (041) 252-2844 • Santa Catarina Tel.: (0482) 23-3958 e Fax: (0482) 22-6701 • Rio Grande do Sul Tel.: (051) 233-3332 e Fax: (051) 233-3528 • RJ Interior Tel.: (0246) 51-1021

LOJAS DE CLASSIFICADOS

CENTRO	Av. Rio Branco 135	Lj C - 232-4372/232-4373
COPACABANA	Av. Copacabana 610	Lj C - 235-5509
HUMAITÁ	R. Vol. da Pátria 445	Lj D - 226-8170
IPANEMA	R. Visc. Pirajá 580	Sl 221 - 294-4191
MÉIER	R. Dias da Cruz 74	Lj B - 594-1716
NITERÓI	R. Conceição 188	Lj 126 - 717-8900/722-2530
TIJUCA	R. Conde de Bonfim 346/202	254-8962
ILHA	Est. do Galeão 2701	Sl 2% - 462-0141
SEDE	Av. Brasil 500	Térreo - 580-4675

Os cadernos de Classificados circulam diariamente no Estado do Rio de Janeiro. Aos sábados e domingos em todos os estados. A revista Programa, que sai às sextas-feiras, circula no Estado do Rio de Janeiro.

Cartões de crédito: BRADESCO, NACIONAL, CREDICARD, DINERS, OUROCARD, PERSONALITE e AMERICAN EXPRESS (sem parcelamento)

PREÇOS DE ASSINATURAS

EM CR$ LOCAL	Preços de venda avulsa em bancas: DIAS ÚTEIS	DOM	PERÍODO	MENSAL À VISTA	BIMESTRAL À VISTA	TRIMESTRAL À VISTA	TRIMESTRAL 2 VEZES	SEMESTRAL À VISTA	SEMESTRAL 3 VEZES	ANUAL À VISTA	ANUAL 4 VEZES
RJ	80,00	100,00	SEG. a DOM SEG. a SEX	2.480,00 1.760,00	4.960,00 3.520,00	7.440,00 5.280,00	4.340,00 3.080,00	14.880,00 10.560,00	6.689,00 4.747,00	29.760,00 21.120,00	11.495,00 8.158,00
MG,ES,SP	90,00	110,00	SEG. a DOM SEG. a SEX	2.780,00 1.980,00	5.560,00 3.960,00	8.340,00 5.940,00	4.865,00 3.465,00	16.680,00 11.880,00	7.498,00 5.341,00	33.360,00 23.760,00	12.896,00 9.178,00
DF	100,00	140,00	SEG. a DOM SEG. a SEX	3.160,00 2.200,00	6.320,00 4.400,00	9.480,00 6.600,00	5.530,00 3.850,00	18.960,00 13.200,00	8.523,00 5.934,00	37.920,00 26.400,00	14.647,00 10.197,00
PR,SC,RS,GO,MS, MT, AL, SE,BA,PE	150,00	190,00	SEG. a DOM SEG. a SEX	4.660,00 3.300,00	9.320,00 6.600,00	13.980,00 9.900,00	8.155,00 5.775,00	27.960,00 19.800,00	12.569,00 8.901,00	55.920,00 39.600,00	21.600,00 15.296,00
Demais estados	180,00	250,00	SEG. a DOM SEG. a SEX	5.680,00 3.960,00	11.360,00 7.920,00	17.040,00 11.880,00	9.940,00 6.930,00	34.080,00 23.760,00	15.320,00 10.681,00	68.160,00 47.520,00	26.328,00 18.355,00

SÁBADO E DOMINGO

ASSINATURA	RJ	DF	MG/SP/ES
TRIMESTRAL	2.160,00	2.880,00	2.400,00
SEMESTRAL	4.320,00	5.760,00	4.800,00
ANUAL	8.640,00	11.520,00	9.600,00

Petrobrás suspende outra prova

A Petrobrás prometeu esclarecer esta semana a quebra de sigilo — denunciada ontem no JORNAL DO BRASIL — na prova marcada para ontem, em Macaé, que selecionaria três profissionais em Medicina do Trabalho. O teste foi cancelado, assim como outro, que reuniria ontem, no mesmo local, 145 técnicos em enfermagem. Os médicos e candidatos à segunda prova foram avisados do cancelamento através de telegramas fonados.

"Embora a prova fosse diferente, decidimos apurar se também nela houve quebra de sigilo", contou Marlene Albuquerque, coordenadora da equipe que organizou as provas. "Em 28 anos no Setor de Seleção e Treinamento de Pessoal da Petrobrás, nunca vi um caso como este", disse Marlene. Segundo ela, o caso — respostas do teste que seria aplicado aos médicos chegaram ao conhecimento de um homem que se identificou ao JB como Carlos O. da Silva, via fax e papel timbrado da Petrobrás — pode estar esclarecido em até 72 horas. Mas Marlene fez questão de ressalvar que a apuração da falha pode durar alguns dias mais.

Enfermaria de hospital é inundada

Um rompimento na tubulação da caixa d'água do Hospital Infantil Sales Neto, no Rio Comprido, na noite de sábado, quase terminou em tragédia. Por volta das 23h, as mães que acompanhavam os filhos internados e os médicos de plantão ouviram um estouro que acabou por inundar a enfermaria B, no 2° andar, e um dos consultórios do térreo.

Acomodadas em outras salas, as crianças em estado grave tiveram que esperar até a manhã de domingo para serem transferidas. "Por sorte não aconteceu nada demais com as crianças", contou a dona de casa Sueli Sales Almeida, que aguardava com a filha Carine, 2 anos, transferência para o Hospital Pedro Ernesto.

Segundo a diretora do hospital, Sônia Braga Ferreira Tavares, que espera ter o problema solucionado em três dias, o forte calor dos últimos dias foi o responsável pelo rompimento — que causou a queda de rebocos do teto da enfermaria e do consultório.

Mais 5 escolas definiram seus sambas

■ Hoje, Império e Imperatriz fazem as suas escolhas

FABIANA SOBRAL E VICENTE DATTOLI

Enquanto os paulistas ocuparam seu fim de semana com cibernéticas decolagens de avião e shows importados, o carioca aproveitou os dias de sol intenso nas praias e, de noite, nas quadras das escolas de samba. De sexta-feira até ontem, oito escolas escolheram seus sambas para o carnaval 94, juntando-se a Caprichosos de Pilares, Unidos da Ponte e Estácio, que largaram na frente.

De sexta para sábado, Portela, Unidos da Tijuca e Unidos de Vila Isabel fizeram a festa; ontem, foi a vez de Mangueira, Viradouro, Salgueiro, Beija-Flor e Grande Rio. Nesta madrugada, Tradição, União da Ilha e Mocidade lotaram as quadras. Hoje, fechando a relação do Grupo Especial, Império Serrano e Imperatriz Leopoldinense fazem suas escolhas.

Pode até não ter sido intencional, mas para confirmar o enredo *Atrás da verde e rosa só não vai quem já morreu*, o presidente da Mangueira, Roberto Firmino, anunciou, às 6h da manhã de ontem, o samba-enredo vencedor da escola. A composição de Bira do Ponto, David Corrêa, Paulinho e Carlos Sena foi a escolhida, provocando grande festa na quadra superlotada. Dos *doces bárbaros* homenageados, apenas Maria Bethânia apareceu, e, mesmo assim, com um ar *blasé*, só cortado por quase imperceptíveis sorrisos.

Se, como diz o carnavalesco Joãozinho Trinta, a Viradouro é uma "escola dos novos tempos", preparem-se os sambistas. Na madrugada de ontem, quando a escola de Niterói escolheu o samba de Cláudio Fabrino, Paulo César, Jorge Baiano e Rico Medeiros para defender o enredo *Tereza de Benguela, uma rainha negra no Pantanal*, a quadra mais parecia uma enorme casa de shows.

"Time que está ganhando não se mexe", sentenciou Guaracy, *sobrinho de Miro* Garcia, autor do samba vencedor do Salgueiro junto com Bala, Celso Trindade, Demá Chagas e Arizão. Liderando um placar de 42 votos a 0, o samba foi um verdadeiro estopim na quadra, com mais de dez mil pessoas. Com um refrão fácil e que deve virar coro quando a escola pisar na Sapucaí para tentar o bicampeonato, o samba agradou o carnavalesco Roberto Szaniecki, de origem polonesa, autor do enredo *Rio de lá pra cá*.

Fotos de Marcos Vianna

A quadra da Unidos do Viradouro, em Niterói, mais parecia uma casa de espetáculos e teve apresentação de mestre-sala e porta-bandeira

Joãozinho Trinta, ator Gerson Brenner e destaque Johnny Lemos

A Beija-Flor esquentou ao som dos ritmos baianos, mas a quadra só ferveu mesmo quando os três sambas que foram para a final começaram a ser cantados. Os compositores Arnaldo Matheus, J. Santos e Almir Sereno, levaram a melhor e emplacaram o samba que vai animar o enredo *Margareth Mee, a dama das bromélias*, do carnavalesco Milton Cunha.

Ao contrário do ano passado, quando o samba vencedor acabou sendo uma colcha de retalhos devido à fusão de várias letras, a Acadêmicos do Grande Rio elegeu o samba de Mais Velho, Rouco Filho, Helinho 107, Marquinhos e Pipoca, vencedor. A escola de Duque de Caxias volta à Sapucaí em 94 com o enredo *Os santos que a África não viu*, do carnavalesco Lucas Pinto.

Saga de uma rainha negra no Brasil

Unidos do Viradouro
Tereza de Benguela, uma rainha negra no Pantanal
Autores: Cláudio Fabrino, Paulo César, Jorge Baiano e Rico Medeiros

Amor, amor, amor...
Sou a viola de cocho dolente
Vim da Pérsia, no Oriente,
Para chegar ao Pantanal
Pela Mongólia eu passei,
Atravessei a Europa medieval
Nos meus acordes vou contar
A saga de Tereza de Benguela
Uma rainha africana,
Escravizada em Vila Bela
O ciclo do ouro iniciava
No cativeiro,
Sofrimento e agonia
A rebeldia,
Acendeu a chama da liberdade
No Quilombo,
O sonho de felicidade
/ Ilê ayê, ará ayê, ilú ayê,
bis / Um grito forte ecoou,
/ A esperança, no Quariterê
/ O negro abraçou
No seio de Mato Grosso,
A festança começava,
Com o parlamento,
A rainha negra governava
Índios, caboclos e mestiços,
Numa civilização,
O sangue latino
Vem na miscigenação
A invasão gananciosa,
Um ideal aniquilava,
A rainha enlouqueceu
Foi sacrificada
Quando a maldição
A opressão exterminou
No infinito,
Uma estrela cintilou
/ Vai clarear, vai clarear
bis / Um sol dourado de quimera,
/ A luz de Tereza não apagará,
/ E a Viradouro brilhará na nova era

Comércio fechado

O comércio do Rio não funciona hoje, Dia do Comerciário. O Sindicato dos Empregados no Comércio do Rio de Janeiro — que engloba Miguel Pereira e Paty do Alferes — montou um esquema de fiscalização para garantir o descanso remunerado da categoria, que na maior parte do estado comemora sua data no próximo dia 30. Será mantido um plantão na sede da Rua André Cavalcanti 33 (221-4112).

Esporte na praça

O prefeito César Maia esteve ontem na Praça Catolé do Rocha, em Vigário Geral, e no Méier, na Rua Afonso Arinos, inaugurando o *Projeto Kit-lazer* com a entrega dos primeiros equipamentos e materiais esportivos destinados à recreação em áreas pobres. A idéia é levar o projeto a mais de cem bairros — 21 deles até dezembro. Os *Kits-lazer* são fornecidos, de graça, pela Fundação Rio-Esporte.

Baía despoluída

O empréstimo de US$ 350 milhões (CR$ 52,5 bilhões) do BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento) para o projeto de despoluição da Baía de Guanabara deve estar aprovado dia 21 de novembro. A informação é do secretário para o Programa de Despoluição da Baía, Tito Ryff, que acaba de voltar de Washington. Segundo ele, o Comitê de Empréstimos do BID pode dar o sinal verde para o empréstimo no próximo dia 21.

JORNAL DO BRASIL
Fundado em 1891
M. F. DO NASCIMENTO BRITO — *Presidente do Conselho*
•
MANOEL FRANCISCO BRITO — *Diretor Presidente*
•
ROSENTAL CALMON ALVES — *Diretor*

WILSON FIGUEIREDO — *Diretor de Redação*
•
DACIO MALTA — *Editor*
•
MERVAL PEREIRA — *Editor Executivo*
•
ORIVALDO PERIN — *Secretário de Redação*

IQUE

Caravana da Seca

A indústria da seca, tradicional máquina de sugar dinheiro federal para os misteriosos descaminhos do Nordeste, continua a exercitar sua imaginação em benefício de uns poucos, à custa da maioria. A chamada "caravana da seca", grupo de 47 pessoas que partiu rumo aos EUA para participar de um seminário sobre irrigação patrocinado pelo Bird, já começa a gastar hoje o dinheiro que ainda nem nasceu.

Da "caravana da seca" fazem parte cinco governadores, dois senadores e 12 deputados. Nenhum deles se coça, mas depois o Bird mandará a conta ao governo brasileiro: 120 mil dólares. Na melhor das hipóteses, o dinheiro será descontado do governo brasileiro de futuros empréstimos do Bird na área de irrigação, como parte de gastos em educação dos envolvidos.

É assim que a indústria da seca atua desde sua criação. O dinheiro se escoa pelo famosos "ralos da República" de tantas maneiras que às vezes nem a vã imaginação consegue entender. Recentemente, o prefeito de Recife, Jarbas Vasconcelos, insurgiu-se contra o tamanho das bancadas regionais na Câmara, onde as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste têm, juntas, 51% dos deputados federais, mas apenas 37,8% do eleitorado brasileiro.

A população nordestina jamais tirou vantagem dessa maioria. "Se os parlamentares nordestinos", disse o prefeito, "utilizaram a força de suas bancadas no Congresso para fazer alguma coisa, foi unicamente para alimentar o fisiologismo e o clientelismo. Essa maioria artificial nem sequer resultou em recursos para diminuir a pobreza da região."

A ideologia do "é dando que se recebe" é praticada no país inteiro, mas, no Nordeste, ela tem uma agravante: a miséria. Pobreza e analfabetismo alimentam fisiologismo e clientelismo. A política de subsídios nunca funcionou. Se funcionou, foi unicamente para os políticos que se colocam no meio do caminho para desviar as verbas em proveito próprio. Prova disto é que o povo nordestino está mais pobre do que antes. Só as elites se beneficiam da política de subsídios pela má aplicação dos recursos.

A "caravana da seca" é um dos piores sintomas deste clientelismo que começa a gastar na fonte o dinheiro que sequer chegará ao destino final — a população. O desperdício de hoje é o reverso deste espelho perverso da eterna manipulação do dinheiro público. Enquanto isto, o Nordeste continua com o pior nível de vida do país — ao contrário dos políticos em vilegiatura nos EUA que se refestelam hoje com as verbas de amanhã.

Golpe Baixo

A notícia de que há forças de oposição, dentro e fora do Congresso, que não querem dar tratamento preferencial à reforma tributária, para desestabilizar o governo e as candidaturas que podem surgir de seu interior, anuncia o início da campanha presidencial pela aposta no pior.

As palavras são do líder do governo, senador Pedro Simon: "A oposição quer que a reforma fiscal seja feita para o próximo governo." Isto é, por motivos eleitoreiros, políticos resistem a tomar medidas que permitam à equipe econômica do governo equilibrar as finanças no ano que vem. Dessa forma, o governo Itamar e sua equipe econômica passam a ser o capital de giro da campanha.

Esquecem que o fracasso nesse caso não será de Itamar, mas do Brasil, que não pode permanecer refém das ambições políticas dos suspirantes pelo Planalto. Não percebem que esta obstrução impatriótica é uma homenagem implícita — embora perversa — aos firmes propósitos do governo de não se limitar aos efeitos especiais financeiros já esgotados nas gestões de Sarney e Collor.

José Sarney entende do assunto e deve ter ficado viciado em manobras que imolam os interesses permanentes da nação no altar das urnas. A idéia subjacente a essa torcida pela desgraça é o desejo oportunista de comprar o Brasil na baixa.

É preciso lembrar que os únicos compromissos fundamentais assumidos pelo governo Itamar são: 1 — Derrubar a inflação de forma a que ela não volte pela porta dos fundos em alguns meses; 2 — Conduzir serenamente à sucessão presidencial e às eleições gerais de 1994. Lembremos que esta é a primeira sucessão de uma eleição direta para outra eleição direta em quase trinta anos.

Que importa? O que a oposição quer é que o atual governo dê com os burros n'água. Não se dá conta de que o eleitor saberá identificar e punir os que planejam eleger-se trabalhando contra os interesses dele.

A Estufa dos Economistas

Da situação argentina, conforme se conclui da reportagem publicada domingo, dia 10, no **JORNAL DO BRASIL**, tiram-se duas conclusões. A boa é que a inflação caiu a um ponto próximo do zero, coisa que não se via pelo menos no último quarto de século. A ruim é que o desemprego aumentou de 7% para quase 11%.

Os economistas exultam, já que o plano de dolarização é típico de economistas, com seu sucesso macroeconômico, ajuste fiscal, crescimento do PIB e reaquecimento da taxa de investimento. Mas a contrapartida, o preço a ser pago, preocupa observadores: as conseqüências sociais e políticas de um plano nascido na estufa dos economistas sem considerar que a pobreza crônica na Argentina continua atingindo 15% da população, ou cerca de 5 milhões de pessoas — cifra expressiva num país de apenas 32 milhões de habitantes.

Fazendo eco à euforia dos economistas, o presidente Menem afirmou que "a Argentina chegou ao Primeiro Mundo", frase reproduzida todos os dias às sete horas da manhã pela rádio Mitre. Na Argentina, como no Brasil, a queda da inflação é sempre canalizada para vantagem eleitoral do governo, tal como aconteceu no Plano Cruzado brasileiro em 86 (por sinal copiado do Plano Austral) e agora na eleição legislativa argentina. Como a memória do povo é curta, há lugar para manipulações, o que confirma o veredicto do economista francês Yves Laulan de que existe um país real e um país das estatísticas quando se fala de Brasil (ou Argentina).

O outro lado da moeda é que a economia das estatísticas não é confiável. Fora do congelamento, que já se mostrou inviável a médio prazo em vários lugares, os economistas prometem baixar a inflação, mas não conseguem, exatamente por lhes faltar perspectiva política sem a qual não se reúne condição para consenso.

Fora da "verdade econômica" de que fala Laulan, não se recupera um país, pois inflação significa mentira. Uma economia só funciona quando é verdadeira. E ela é verdadeira quando se conhece o que se passa por trás das estatísticas, como a do desemprego, a do déficit orçamentário... A tentação do "rolo cambial" em que os argentinos se meteram é grande para aqueles que sonham com fórmulas milagreiras, sem prever as conseqüências sociais dos atos fortes destituídos de sensibilidade social.

No Brasil, a História recente mostrou que os economistas caracterizados por retórica privatizante atuaram como estatizadores quando estiveram no poder. E, mais do que isto, sua política econômica esteve sempre desvinculada de qualquer preocupação social. Para eles, a população é um laboratório aberto a experiências livrescas, e não foram raros os desastres sociais provocados por economistas mais preocupados com o que está escrito no manual do que com efeitos nocivos. A própria economista Maria da Conceição Tavares reconhece que, "todas as vezes que os economistas tiveram algum tipo de poder de decisão, os resultados não foram bons".

Países como Brasil, Argentina e México só não foram completamente arruinados pelos economistas porque um país não quebra, como uma empresa, embora provoque sofrimento incontável para vastas camadas da população sujeitas aos humores de planos, pacotes, remendos. Os economistas já deveriam ter descoberto que suas teses, por mais consistentes que sejam, ou pareçam ser, sozinhas, não levam a nada. Há os que crucificam o déficit público como principal culpado pela inflação. Outros acusam o mecanismo de inércia. Talvez um dia eles compreendam que qualquer política de estabilização tenha de atacar as duas frentes. O aprendizado disto tudo, no Brasil de agora, como na Argentina, custa caro para a população — nunca para os economistas.

O dique que não estoura hoje pode estourar a qualquer momento.

A OPINIÃO DOS LEITORES

JORNAL DO BRASIL, Opinião dos Leitores, Av. Brasil, 500, 6º andar, CEP 20949-900, Rio de Janeiro, RJ. FAX-021-580 3349.

Dia dos Médicos

Dia 18 de outubro é o Dia do Médico. Até bem pouco tempo, neste dia, o médico era homenageado por autoridades e políticos e presenteado por pacientes e seus familiares. (...) Dizia-se mesmo, nas cidades do interior, que as três figuras mais importantes eram o padre, o juiz e o médico. (...) O tempo foi passando, a situação mudou e hoje chegamos ao Dia do Médico sem nenhum motivo para festejar. (...) A miséria que atinge progressivamente parcela significativa de nossa população tem sido responsável pela maioria das doenças e óbitos. O quadro sanitário atual é dos mais graves em toda a nossa história. A política sócio-econômica aponta para o aumento da concentração de renda, o arrocho salarial e o desemprego, fazendo com que parcela da população não tenha as mínimas condições de se alimentar, morar decentemente, educar seus filhos e muito menos garantir sua saúde. (...) O governo do estado está pagando o pior salário que o médico já recebeu em toda a sua história (...). A situação não é muito diferente no município, onde os salários vêm sofrendo deterioração progressiva e a sobrecarga de serviço é assustadora (...). Nas casas de saúde e hospitais privados, é submetido a baixos salários e a uma sobrecarga de trabalho enorme. (...) No consultório, o médico tornou-se refém das empresas médicas, através dos chamados convênios. São elas que determinam quais os pacientes que devem ser atendidos, quais os procedimentos e exames permitidos e quanto o médico deve cobrar por seus serviços. Os pacientes que possuem planos de saúde já não conseguem pagar as altas mensalidades e sofrem cada vez mais restrições no atendimento. (...) Médicos e pacientes sofrem juntos o cotidiano da saúde em nosso país e juntos terão que buscar formas e instrumentos para reverter esse quadro caótico. Devemos exigir mais recursos para recuperar nossos hospitais, para o saneamento básico e para pagar melhor nossos profissionais de saúde. Vamos exigir das autoridades e políticos maior responsabilidade, competência e moralidade nas políticas públicas de saúde. O restabelecimento da dignidade do médico é necessário e o direito do cidadão à saúde é fundamental. **Luiz Roberto Tenório, presidente do Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro.**

Arpoador

(...) No Arpoador, desafiando o tempo e a paciência dos contribuintes, existe um prédio dos Correios e Telégrafos praticamente em ruínas, vigiado por funcionários públicos absolutamente sem qualquer objetivo a não ser prejudicar o visual daquele belo recanto e, ainda, facilitar assaltos a turistas estrangeiros incautos que ali vão passear ou tomar banho na Praia do Diabo. (...) Estou convicto de que o presidente da República determinará o exame do pedido para demolição desse imóvel e tombamento da área a ser destinada, exclusivamente, ao lazer de seus freqüentadores. (...) **Carlos Pereira Neto — Rio de Janeiro.**

Moreira

Depois de se comemorar o aniversário do primeiro ano de afastamento de um presidente da República, em nome da ética, é de se elogiar o destaque dado pelo **JORNAL DO BRASIL** (6/10) à notícia da condenação do ex-governador Wellington Moreira Franco, "por ter utilizado recursos públicos para publicar um livro em promoção pessoal". A decisão do egrégio órgão julgador reflete, com nitidez, o pensamento de significativos segmentos da sociedade, no sentido do zelo que o gestor dos interesses e do contribuinte deve ter pela coisa pública (...). E foi justamente tendo em vista esse pensamento que o constituinte de 88 erigiu a moralidade à categoria de preceito constitucional, consagrando-a, na Constituição, como um dos princípios que devem ser obedecidos pela administração pública (...). **Acilon Dantas de Andrade — Rio de Janeiro.**

Administradores

(...) É louvável a disposição de Newton Simões Friato, diretor do Sindicato dos Administradores do Rio, de buscar espaço profissional para seus colegas de classe. Entretanto, generalizar como o fez contra os engenheiros, eventualmente ocupando funções gerenciais na estatais, é negar a própria capacidade de análise crítica dos administradores. Em primeiro lugar, porque o descumprimento de obrigações trabalhistas *sub judice*, como os que menciona, carece menos de conhecimentos específicos na gestão de recursos humanos do que de autonomia e independência para o exercício de funções diretivas. Em segundo lugar, porque as funções executivas, longe de exigirem um perfil simplista de seus ocupantes, demandam inúmeros atributos e conhecimentos hoje dispersos em vários cursos de gradução e pós-graduação (...). **Carlos Manoel Castanheira Damasio — Niterói (RJ).**

Nerds

Pelo que sei os Nerds eram um povo extremamente organizado, feliz e sadio e que, não sei como, vivia num país onde havia educação e sistema de saúde pública e todos os impostos eram aplicados em benefícios públicos. Os Nerds dormiam despreocupados, pois podiam confiar na polícia, enfim tudo naquele país funcionava bem (...). Contudo, um belo dia ou bela noite, não sei, como se por interferência de uma força misteriosa, os Nerds mudaram radicalmente. Começaram a fazer tudo ao contrário. Tudo deixou de funcionar quase que imediatamente, pois os Nerds não mais limpavam as janelas, nem cuidavam dos doentes, ou pagavam as contas (...). Por fim os Nerds já não conseguiam viver naquele país e resolveram dispersar-se pelo mundo. (...) Será que alguém neste país tem idéia de como e onde eu poderia encontrar estes Nerds? **Aleixo Nuss de Oliveira — Natal.**

Rua 24 horas

Discordo totalmente da ridícula idéia do prefeito César Maia e de Solange Amaral: fazer da Rua Santa Clara (entre Atlântica e Copacabana) uma rua de comércio 24 horas. Só mesmo na cabecinha desses dois! Já existe, às quartas-feiras, uma feira que nos acorda às duas da madrugada. Já existe na Domingos Ferreira, esquina com Santa Clara, um videoclube onde só se vêem vagabundos, ladrões, viciados, que brigam e falam palavrões. Já existe na mesma esquina um ponto de caminhonetes para mudanças em geral. Seus motoristas passam o dia jogando, brigando, gritando. Não sou contra ruas 24 horas, só que elas deveriam existir em áreas 100% comerciais e não em residenciais. (...) **Ariel Galvão — Rio de Janeiro.**

Baile funk

(...) Tentando recolher assinaturas para um abaixo-assinado com o intuito de banir um baile funk que se realiza todos os sábados em frente à Igreja Nossa Senhora do Bonfim, na Cidade Alta, concluí que as pessoas, pelo menos os meus vizinhos, suportam o funk por temer seus realizadores. Indo direto ao assunto: o pessoal do tóxico. (...) Quem banca nesses tempos bicudos o carreto de caixas de som e equipamentos? Somos obrigados a ouvir umas músicas horrorosas das dez da noite às quatro da manhã num volume insuportável que faz tremer portas e janelas, perturbando o sono de quem trabalhou o sábado e vai trabalhar domingo. (...) **Mário Walter Oliveira Lima — Rio de Janeiro.**

Profetas

Não sei se é problema cultural mas temos no Brasil uma especial predileção de verbalmente resolvermos todos os problemas com grandes soluções. Ocorre que esses profetas da verdade quando assumem funções executivas têm geralmente um choque de realidade e aí verificam que seu discurso é inviável na prática. Agora mesmo o ministro da Fazenda andou dizendo para esquecermos tudo que ele havia dito no passado. Quando estudante fixei uma definição de política que até hoje não esqueci. Segundo Schafle, "política é a arte de guiar as tendências sociais divergentes imprimindo-lhes novas direções, comuns e médias, com um mínimo de esforço social". Por essa definição convém que os políticos entendam que a complexidade de uma sociedade como a brasileira não comporta a prevalência de visões segmentadas e radicais como ocorre no PT. **Jorge Ramos — Rio de Janeiro.**

Competência

"Se não tivesse a Petrobrás descoberto o petróleo que descobriu, com que dinheiro o Brasil compraria o petróleo de que precisa? Atribuída ao eminente jornalista Barbosa Lima Sobrinho, a maliciosa pergunta com ares de sofisma tem resposta fácil. Se tivesse a Petrobrás descoberto a competência, o Brasil não precisaria comprar Petróleo. **Iran Becker Reis e Silva — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

O 'lobby' da 'nomenklatura'

MARCELO SILVEIRA DA ROCHA *

Devemos declarar que acreditamos na boa intenção do prof. Luiz Pinguelli Rosa de se buscar melhores dias para todos nós brasileiros. Em recente artigo, porém, o professor trouxe ao debate sobre a privatização do setor elétrico interessantes colocações, até então não mencionadas e até mesmo não imaginadas, ainda que a muitas delas tenhamos de nos opor.

É saudável a sua afirmação de que "a participação privada tem de ser atraída para a conclusão de obras paradas" e que "podem-se constituir *jointventures* ou vender as usinas ao setor privado, abrindo-se mão de recuperar o investimento total feito pelo Estado para torná-las lucrativas a menor prazo".

Tal assertiva é o reconhecimento lúcido dos princípios da economia de mercado. Constatação tão lúcida quanto aquela em que exorta a "associar a ação de um Estado moralizado com o setor privado, também moralizado", já que, reconhece, "ingerências paroquiais na nomeação de dirigentes levaram a gestões incompetentes ou desonestas", em que fornecedores apresentam propostas "muito acima dos preços de mercado", com os falados "sobrecustos e superfaturamentos". Excelente que tais fatos sejam tão claramente colocados! É disso que a nação precisa saber para se conscientizar da sua extensão e gravidade. Na medida em que o debate for implantado,novas constatações virão.

Vamos ver, certamente, que o negócio não é comprar barato para depois subir as tarifas, assim como o patrimônio das empresas elétricas estatais não é de US$ 100 bilhões, uma vez que também pode estar inchado com sobrecustos e superfaturamentos.

Vamos ver que na Argentina os consumidores de baixa renda não eram consumidores; eram predadores de um serviço público, que usufruíam de desvios da energia, com os chamados *gatos*, tolerados por funcionários relapsos, que o novo concessionário privado eliminou, com a instalação de medidores, gerando protestos dos fraudadores. A verdade é que o contribuinte, ou seja, toda a população, pagava por quem consumia sem pagar.

Vamos ver que o custo da geração hidrelétrica pode ser tão caro quanto o da térmica; a "água que cai do céu" precisa ser represada e canalizada às turbinas e a energia gerada transportada aos centros de consumo.

Vamos ver que a Light antes, quando empresa privada, investia mais do que agora, estatizada, apesar do argumento, à época da estatização, ter sido de que não investia.

Vamos ver que as empresas elétricas, para atenderem à crescente demanda, mantendo a confiabilidade do sistema, estão sempre exigindo novos investimentos, o que reforça a necessidade da sua privatização. Já que se aceita a iniciativa privada na conclusão das obras paradas, por que não privatizar empresas notadamente tão ineficientes?

O setor elétrico é capaz de, mantendo a qualidade, reduzir os custos.

Vamos ver que não é ético o governo manter elevados ativos no setor elétrico, enquanto o país está a exigir grandes investimentos em saúde, saneamento, educação e segurança pública.

Vamos ver que o setor elétrico brasileiro, além da sua engenharia de reconhecida competência no melhor nível internacional em geração hidrelétrica, precisa se aprimorar gerencialmente de forma a apresentar índices em níveis comparáveis aos de empresas de porte de outros países.

Vamos ver que muitos incompetentes, estes sim verdadeiras "raposas", se escondem na proteção corporativista, a exemplo dos regimes comunistas em que a *nomenklatura* vivia em condições especiais, ao contrário da grande massa, que teve o seu dia de esperança quando o fim do Muro de Berlim marcou o início de verdadeiros e democráticos novos rumos.

Vamos ver que as empresas de eletricidade e as hidrelétricas podem ser privatizadas, funcionando com a mesma coordenação competente de hoje, só que a custos mais baixos.

Vamos ver que a especificidade de gestão do sistema elétrico do Brasil tem a mesma dimensão e complexidade das especificidades existentes em outros países.

Vamos ver que no Chile, onde talvez mais tenham avançado no mundo as privatizações, não existe superfaturamento ou loteamento de obras para atender a interesses escusos deste ou daquele empresário ou para gerar comissões para maus funcionários e homens públicos desonestos.

Vamos ver que não se pode colocar no mesmo saco os bons e os maus empresários, já que estes, que denigrem a classe, serão alijados numa economia de mercado em que o Estado seja o poder concedente, que controla o setor e evita abusos na sua intransferível responsabilidade legal de guardião honesto, seguro e competente dos interesses do consumidor. Isto, aliás, depende de uma legislação transparente e democrática, que, no Brasil, está em tramitação no Congresso Nacional há mais de dois anos e que não foi aprovada até agora.

Por tudo isso, entendemos que o debate é válido, precisa continuar, aprofundado e11 estendido a todas as correntes de opinião, sejam elas acadêmicas, políticas, trabalhadoras ou empresariais.

Se *lobby* é entendido como coisa espúria, não queremos *lobby*. Queremos, sim, o direito de todos participarem, como é de se esperar, principalmente daqueles que tiveram o privilégio de passar pela universidade ou tiveram oportunidades de uma vivência de sucesso. Estes sim têm um dever maior nesta luta pela salvação do Brasil em que o respeito, a dignidade e a liberdade dos cidadãos sejam os valores maiores a serem preservados.

* Diretor-presidente da Multipar S.A., empresa do Sistema Cataguazes — Leopoldina.

As eleições no Rio em 1994

CESAR MAIA*

As primeiras pesquisas de opinião política — observadas as suas funções um ano antes das eleições — lançam os primeiros elementos de reflexão com vistas às eleições para governador em 1994. Usarei aqui principalmente dados de pesquisas realizadas em setembro último pelo Data-Brasil, pelo Ibope e pelo Data-Folha, no Rio.

Três partidos existem para o eleitor: o PT, que passou a ocupar o primeiro lugar na simpatia do eleitor com mais de 25%; o PDT, que caiu para pouco mais de 20%; e o PMDB, com mais de 10%. O PSDB só existe segmentadamente e desaparece como referência na Zona Oeste. Os demais mal são citados.

A popularidade do ex-prefeito mantém-se alta, inteiramente descolada de seu partido. A colagem partidária anterior permanece, principalmente na Zona Oeste. Isto pode significar que se o candidato do atual governador à sua sucessão não despertar diretamente o imaginário do eleitor do Rio, para si e seu partido, a eleição pode começar com uma dobradinha de viés . Com isso virão os riscos de percurso, esclarecendo ou confundindo o eleitor, caso a rejeição atual ao governador tenha continuidade.

Outra novidade, já sinalizada nas eleições municipais, é a referência maior do PT na Zona Oeste. Neste momento, a percepção do PT pelo eleitor é híbrida. Ao tempo que mantem sua referência universitária e de classe média, avança em direção ao lumpesinato urbano, o que no processo eleitoral dificultará o discurso. A escolha de seu candidato sinalizará a sua opção. O candidato favorito da máquina é o que expressa menos qualquer das duas vertentes. A melhor opção eleitoral — se for para ganhar — continua sendo sua ex-candidata a prefeito, o que sinalizaria opção popular. Seu líder na Câmara de Vereadores certamente fará bonito, ajudará a formar uma boa bancada, mas muito dificilmente terá as mesmas chances.

Lembro que uma eleição em dois turnos tem características especiais. São duas eleições. Primeiro há que passar para o segundo turno. E a tendência é que passe para o segundo turno quem tiver 20% dos votos. Talvez um pouco menos. Se o PDT escolher um candidato que cole com a imagem de seu líder, como o senador, certamente estará disputando esta posição. Se, ao contrário, optar por nomes novos, sua chance de não ir ao segundo turno seria imensa, a exemplo de 92. Isto facilitaria a tarefa do PT e do PSDB. A escolha pelo PT de seu líder na Câmara de Vereadores é a pior alternativa para o ex-prefeito, porque comeria parte de seu eleitorado de classe média, principalmente se do outro lado o PDT contar com um nome denso.

A escolha da plataforma de lançamento do ex-prefeito será decisiva. Se partir de seu eleitorado tradicional para conquistar os segmentos conservadores, poderá ter uma surpresa desagradável. Se fizer o contrário — sair da direita para a esquerda — seu favoritismo provavelmente se consolidará. Numa das pesquisas sua referência é praticamente a mesma da soma dos nomes do PMDB e PPR, que servem, por sua vez, de referência aos setores médios do Rio. Pior ainda: se não fizer desde já esta opção, surgirá uma candidatura forte, pela direita, e ele ficará imprensado.

Aqueles que imaginam estar conquistando o apoio dos prefeitos hoje estão inteiramente enganados. O apoio dos prefeitos — que conviverão por dois anos com o novo governador — será pragmático, e decidido dentro da eleição.

O PMDB, se perder seu senador, poderá com ele perder um importante contingente de candidatos a deputado no Rio, enfraquecendo-se decisivamente. As razões estão na evidente vontade de seu ex-governador de voltar a se candidatar ao governo do Estado, o que incorpora riscos tão grandes que impõem as saídas em razão da proximidade da primeira semana de janeiro, data máxima de filiação partidária. Se for assim, ficará fora das eleições de 94, embora os espaços ao centro e à direita e sua força — enquanto partido no interior — o credenciasse para liderar a coligação a partir do centro e da direita.

Os partidos à direita — completamente ausentes da ação política na capital — precisariam contar com um nome suficientemente denso, que acompanhasse uma candidatura presidencial forte. Os espaços se abririam caso o PSDB preferisse entrar pela esquerda.

O programa eleitoral dentro do estúdio será outro complicador. Lembro que em 92 a candidata do PT nos primeiros 23 programas mal falou — no total — 2 minutos, quando o PT tinha mais de 4 minutos por dia. Somando-se a descontinuidade da programação, e a sua pulverização, é possível que a audiência caia muito. Sendo assim, o binômio decisivo será: debate e presença nas ruas. O preparo físico contará mais do que nunca.

Pelas características destas eleições — coladas com a presidencial, em meio a uma crise, a um quadro de desesperança, de impopularidade dos políticos, somando-se os problemas do Rio — ,olhando de hoje, arriscaria dizer que mais chance terá a candidatura que caminhe da classe média para os setores populares, da direita para a esquerda, que se desenvolva nas ruas e que trate das questões locais. E que jogue melhor o dominó político: cole no primeiro movimento o número igual, para colar depois outro diferente. Quanto menos carrilhão, melhor.

* Prefeito do Rio de Janeiro

A verdade da encíclica

CARLOS ALBERTO DE FRANCO *

"Como aquele que no conto de fadas transformava tudo o que tocava em ouro, comigo é em confusão que tudo se transforma nos jornais". O comentário, de Albert Einstein, numa carta ao seu amigo Max Born, em 1920, reflete a angústia do grande cientista diante da interpretação equivocada do seu trabalho. Uma leitura errônea da teoria da relatividade estimulou a crença de que não mais havia quaisquer absolutos: de tempo e espaço, de bem e mal, de conhecimento e, sobretudo, de valores. A relatividade escorregou para o relativismo.

Einstein não era um judeu praticante. Mas reconhecia a existência de Deus. Acreditava em padrões objetivos de certo e errado. Sua atividade intelectual era devotada à busca não só da verdade, mas também da certeza. Viveu para presenciar a transformação do relativismo moral em uma epidemia social, assim como para ver a sua equação dar à luz o terror nuclear. No final de sua vida, comenta Paul Johnson, afirmou desejar ter sido um simples relojoeiro.

A encíclica *Veritatis Splendor*, documento denso e afirmativo, pretende resgatar este "mundo desconjuntado", como tristemente observava Hamlet. No texto, João Paulo II adverte para a "decadência do sentido moral" na sociedade e suas conseqüências dramáticas sobre a democracia.

"Uma democracia sem valores se transforma com facilidade em um totalitarismo visível ou encoberto", afirma o texto com um realismo cortante. "A origem do totalitarismo moderno deve ser vista na negação da dignidade transcendente da pessoa, sujeito natural de direitos que ninguém pode violar; nem o indivíduo, nem a família, nem a sociedade, nem a nação, nem o Estado". Trata-se de uma vibrante defesa dos direitos humanos.

A democracia é o sistema que mais genuinamente respeita a dignidade da pessoa humana. Qualquer construção democrática reclama os alicerces da lei natural. No respeito aos seus princípios está o melhor antídoto contra aventuras ditatoriais. Por isso, por exemplo, é preocupante o recrudescimento das milícias abortistas.

Não se compreende de que modo obteremos uma sociedade mais justa e digna para seres humanos através da organização da morte de outros seres humanos igualmente vivos (as crianças não-nascidas). Há um elo indissolúvel entre a prática do aborto, o massacre do Carandiru e a Chacina da Candelária: o ser humano é encarado como objeto descartável. As desculpas, algumas cruéis, outras carregadas de eufemismos, não conseguem ocultar o desrespeito ao primeiro direito humano fundamental, base de uma sociedade democrática: o direito à vida.

A encíclica, que por sinal não visa a resolver casuísticas concretas, estabelece uma forte conexão entre verdade e liberdade. Só na verdade a liberdade tem um caráter "humano e responsável", salienta o documento. Num mundo tantas vezes dominado por uma visão utilitária e hedonista, o papa rasga o generoso horizonte da autêntica liberdade.

De fato, poucas idéias gozam, por parte dos homens em geral, de um apreço tão imediato e universal quanto a liberdade, mas nem todos aprofundam-se igualmente em sua essência. Muitos se conformam com uma consideração superficial desse conceito: a liberdade lhes sugere simples espontaneidade, ausência de compromissos, e isso já é o suficiente.

Uma das doenças culturais do nosso tempo (e certo jornalismo manifesta alguns dos seus sintomas) é o empenho em contrapor verdade e liberdade. As convicções, mesmo quando livremente assumidas, recebem o estigma de fundamentalismo. Impõe-se, em nome da liberdade, o dogma do relativismo. Trata-se da intolerância dos "tolerantes" que, obviamente, conspira contra a qualidade da democracia. A encíclica, permeada de extrema coerência, propõe o fascinante desafio ético de conjugar liberdade e verdade. A busca da verdade não enfraquece o afã de liberdade. Ao contrário, é sua mola propulsora, pois a autêntica liberdade é a adesão voluntária à verdade que se impõe a uma inteligência lúcida, serena e não condicionada por preconceitos ou interesses.

* Chefe do departamento de jornalismo e professor titular de Ética Jornalística na Casper Líbero e representante da Faculdade de Ciências da Informação da Universidade de Navarra no Brasil

Desestatização e eficiência

RICARDO VIANA e OCTÁVIO TOURINHO *

A estatização na economia brasileira se aprofundou num período em que a intervenção estatal nos setores de infra-estrutura, insumos básicos e serviços públicos era vista não apenas como benéfica, mas como necessária para a consolidação da produção ou da prestação de serviços naqueles setores. Energia elétrica, telecomunicações, petróleo, transportes ferroviários, estradas, siderurgia, fertilizantes, mineração e metalurgia, para citar apenas os principais, foram os setores que sofreram graus variados de intervenção estatal.

Para caracterizar o grau de envolvimento direto do Estado na produção, segundo o censo de 1980, as empresas estatais produziram 14,2% do valor agregado bruto das empresas não-financeiras, e estas mesmas empresas públicas, concentradas nos serviços de utilidade pública, comunicações e bens intermediários, responderam por 96%, 82% e 25% do valor agregado bruto destes setores. Em todos os demais setores as empresas estatais foram responsáveis por menos de 1% do valor adicionado.

Verifica-se também que, caso todo o setor de bens intermediários fosse privatizado, que é a atual prioridade do Programa Nacional de Desestatização, conseguir-se-ia reduzir em apenas 40% a participação das empresas estatais na produção das empresas não-financeiras. É fundamental, portanto, para redefinir o papel do Estado na economia, estender a privatização aos serviços de utilidades públicas e de comunicações.

Como os dados do censo se referem apenas às empresas controladas diretamente pelo poder público, eles subestimam o potencial da desestatização, pois não consideram as participações minoritárias do Estado em empresas privadas. Nelas, muitas vezes, o Estado exerce o papel de sócio controlador, junto com os demais sócios privados.

É preciso reduzir as demandas sobre a capacidade gerencial do Estado.

Sob a ótica da formação de capital, que é uma das principais variáveis que condicionam o crescimento econômico, a política governamental se tornou o fator dominante no desempenho setorial até o final dos anos 80. Nas estatais o comando dos investimentos se fez de modo direto, pelo exercício do controle do capital. Nas empresas privadas, esta intervenção ocorreu principalmente através do controle do crédito de longo prazo pelos bancos estatais, pela elaboração de planos setoriais aos quais os projetos privados tinham que se ajustar, pela imposição de controles administrativos na concessão de licenças de instalação e por meio da aplicação seletiva dos incentivos fiscais. A conformidade com as diretrizes governamentais foi, até o final dos anos 80, questão de sobrevivência para a maioria das empresas privadas.

Este envolvimento estatal nas decisões estratégicas de praticamente todos os setores gerou pelo menos três subprodutos indesejáveis. O primeiro deles é a demanda dos próprios setores onde ocorre a intervenção estatal por regulamentação que limite a concorrência intra-setorial. Em alguns casos, a indústria chegou a pleitear o controle de preços — que passa a ser utilizado como elemento de coordenação anti-competitiva — para assegurar a viabilização dos empreendimentos que haviam contado com a "benção" do governo. Isto, evidentemente, dá origem a uma maior intervenção, criando deste modo uma realimentação estatizante, com o Estado se tornando, inadvertidamente, coordenador de verdadeiros cartéis. O segundo efeito negativo ocorre quando empresas que contaram com financiamento estatal e onde ele é, portanto, de certo modo co-responsável, acabam à beira da falência, quando então o Estado é chamado a assumi-las. Terceiro, quando o Estado detém participação, mesmo que minoritária, em empresas privadas, ele se torna um sócio interessado na sua rentabilidade, gerando um conflito com as responsabilidades reguladoras de um Estado moderno.

Em resumo, o Estado controla direta e indiretamente vários setores importantes da economia brasileira, principalmente através da alocação dos investimentos. Um grau tão elevado de envolvimento estatal na produção, acrescido às responsabilidades usuais do Estado, gerou demandas tão grandes de informação e de capacidade gerencial que o governo não tem sido capaz de satisfazê-las com um grau mínimo de eficiência. Em conseqüência, verifica-se, a cada dia, uma deterioração da qualidade da intervenção estatal.

Esta dificuldade de gestão não atingiu apenas a economia brasileira, mas foi observada também na maioria das economias com elevado grau de estatização, especialmente naquelas de controle centralizado. O reconhecimento de seus efeitos negativos foi responsável, a nosso ver, pela ampla desregulamentação econômica e privatizações que tem sido implementadas na maioria das economias do mundo. Com a desestatização — entendida em seu sentido amplo — as demandas sobre a capacidade gerencial do Estado se reduzem, permitindo que ele possa administrar as atividades essenciais com maior eficiência.

Esta é mais uma razão para justificar o programa de desestatização que se soma aos argumentos já conhecidos: a redução do déficit público e da assistência financeira do Tesouro, o aumento da eficiência que se pode esperar da gestão privada das ex-estatais, e a reorientação dos recursos do Estado para os gastos sociais.

* Respectivamente diretor do Banco Itamarati e pesquisador do IPEA

Atleta é atropelado em frente ao Quebra-Mar

■ Policiamento no trecho entre Barra e São Conrado era escasso e nem assim organizadores adiaram a prova, que teve três feridos

O maratonista Agnaldo dos Santos Freitas, 26 anos, foi atropelado em frente ao Quebra-Mar e duas outras pessoas ficaram feridas na disputa da *Meia-Maratona da Primavera* (21 quilômetros), entre Barra da Tijuca e São Conrado, na manhã de ontem. Não havia policiamento na área, segundo o organizador da prova, Marco Aurélio Nascimento, que nem assim cancelou a corrida. Ele afirmou que o 18° BPM (Jacarepaguá), responsável pelo trecho da Barra, não cumpriu o compromisso de enviar homens para o percurso da competição.

O trecho de São Conrado, sob responsabilidade do 23° BPM (Leblon), teve policiamento reduzido. Segundo o tenente Tomaz, oficial de dia do batalhão, a maior parte do efetivo estava ocupada com a *Operação Verão*. Outros dois acidentes marcaram a corrida: dois atletas caíram num buraco na calçada na saída do túnel Dois Irmãos e tiveram que ser medicados no Hospital Miguel Couto, com ferimentos leves. Eles tiveram que correr pela calçada porque o trânsito não foi interrompido naquele trecho. Agnaldo, com escoriações no corpo e contusão no crânio, foi medicado no mesmo hospital e liberado no final da tarde.

Segundo Marco Aurélio, dono da empresa Sprint Mach Marathon, que há 18 anos organiza maratonas, a prova foi autorizada pela Federação de Atletismo do Rio de Janeiro, pela VI Região Administrativa (São Conrado), e pelo Comando de Policiamento da Capital. Ele disse que os três feridos receberam os primeiros socorros da clínica Mae Saúde, que acompanhava a prova com três ambulâncias.

Somente depois que Nélio Ramos, 32 anos, e um outro corredor que não quis se identificar caíram no buraco, a organização da prova resolveu colocar um galho de árvore para sinalizar o local. Segundo ele, 138 fiscais contratados pela empresa estavam divididos na largada, chegada e em postos de água ao longo do percurso.

Cerca de 900 pessoas participaram da prova, entre elas Márcia Narloch, 17ª colocada na maratona da Olimpíada de Barcelona, ano passado. O vencedor foi Elisvaldo Carvalho, com o tempo de 1h9m13s. Cada corredor pagou CR$ 250,00 de inscrição e concorreu ao sorteio de uma TV a cores, um videocassete, bicicletas e eletrodomésticos.

Adriana Caldas

Os batuqueiros do grupo Coquetel do Samba anteciparam no ônibus o show que dariam num quiosque

Alegria em ônibus superlotado

■ Viagem de hora e meia não estraga prazer de banhista

LUCIANA CONTI

Espremidas como sardinha em lata num ônibus da linha 855 (Bangu-Barra da Tijuca), cerca de 80 pessoas viajaram ontem durante uma hora e meia para passar o dia na Praia da Barra da Tijuca. Preocupados com a repressão policial, os adolescentes se dividiram em diversos grupos, para não chamar a atenção.

Já as famílias nem se preocupavam com a possibilidade de se verem em meio a um possível arrastão nas areias da Barra. Com a temperatura beirando os 40 graus, o grupo Coquetel do Samba ignorou a proibição de tocar instrumentos musicais dentro dos ônibus e promoveu uma prévia do show que, por CR$ 10 mil, apresentaria pouco depois num quiosque da praia.

Superlotação — Apesar da maior queixa dos passageiros ter sido em relação à lotação dos ônibus, a radiopatrulha do 14° BPM (Bangu) que fazia o policiamento no ponto final da Rua Silva Cardoso não cumpriu a promessa da Polícia Militar de não permitir a superlotação nos coletivos que ligam a Zona Norte e a Zona Oeste à orla marítima. Os dois policiais militares se limitavam a observar a fila, organizada pelos cobradores dos ônibus, que partiam superlotados.

Com passageiros de final de semana, o ônibus seguiu, depois de 30 minutos de espera no ponto final, com um passageiro inesperado: o vereador Adilson Pires, do PT, que mora em Vila Aliança. Adilson tenta negociar na Câmara dos Vereadores uma lei que estabelece multas para as empresas que permitem o excesso de lotação. Segundo ele, se no fim de semana a viagem é desconfortável, nos dias úteis é pior: "A lotação de um ônibus, nesses dias, chega a 120 passageiros."

Mas houve até quem conseguisse namorar em meio à balbúrdia dos adolescentes. O padeiro Wagner da Silva Ribeiro, 25 anos, acompanhado de sua noiva, Michele de Souza Batista, 16 anos, confessou ser *ex-funkeiro*. "Desde que comecei a namorar a Michele, parei de ir aos bailes", contou. Do alto de sua experiência, Wagner dá razão à população da Zona Sul e da Barra, por olhar com desconfiança os jovens do subúrbio: "Quando uma galera briga com outra, é para matar". Mesmo com esta ameaça, a faxineira Janaína, de 20 anos, não teve medo de fazer o trajeto para a praia com seu filho de oito meses.

Trens têm movimento bem menor

O movimento de banhistas do subúrbio do Rio e das cidades da Baixada Fluminense em direção às praias da Zona Sul esteve bem menor ontem que no último domingo e no feriado de terça-feira. Na Estação de Triagem, onde as pessoas procedentes daquelas áreas costumam fazer baldeação dos trens de Gramacho e Belford Roxo para os ônibus que levam às praias, era evidente o reduzido número de banhistas. Normalmente, nos fins de semana ensolarados, a cada parada de trem vários ônibus saem lotados para a Zona Sul.

Os motoristas de ônibus e funcionários da Rede Ferroviária consideraram o dia tranqüilo e o inspetor da linha 472 (Triagem-Leme) Ivaci Esposito calculou uma redução de 30% no número de passageiros. "Normalmente, quando pára um carro, o pessoal já vai subindo pelas janelas", comparou, mas reclamando de que os policiais do 4° BPM (São Cristóvão) só estiveram 10 minutos no ponto final, de manhã. "A ameaça de prisão parece que acalmou a turma", justificou o responsável pela Estação de Triagem, sem se identificar.

No mesmo bairro, o dono do Bar e Café Delém, Armindo Vilela Alves, lembrou que cada trem que chegava antes da *Operação Celsius* enchia dois ou três ônibus, enquanto ontem não apareciam nem 20 pessoas. Para o morador do Jacaré Evandro Luis de Souza, 20 anos — que disse apenas conhecer a galera *funkeira* da área —, ninguém deixou de ir à praia com medo de policiamento. Um rapaz que se apresentou como *Jorginho*, 19 anos — *funkeiro* assumido —, concordou e acrescentou que "polícia é emoção. Um montão sai no prejuízo, mas ninguém quer saber. Se uma turma encontrar com a rival vai *balangar* (brigar)".

Na Avenida Brasil, altura de Manguinhos, policiais civis trabalharam entre 8h e 11h30 na vistoria dos ônibus. O tenente Fontenele, que comandou a operação, informou que os policiais encontraram muitos passageiros viajando sem camisa, o que é proibido.

Fim de semana teve 4 fugas no estado do Rio

O fim de semana foi marcado por quatro fugas de detentos e duas tentativas no estado do Rio. No Galpão da Quinta, durante a madrugada, vários presos conseguiram escapar — a administração não quis revelar o número — com o auxílio de uma *teresa* (corda feita com panos). Um homem fugiu da delegacia de Campo Grande pela manhã. Já em Bom Jardim, interior do estado, quatro presos fugiram de uma das celas da delegacia local. Quatorze meninas fugiram do Educandário Santos Dumont, na Ilha. Duas tentativas foram registradas na 15ª DP (Gávea) e na 18ª DP (Praça da Bandeira).

A primeira ocorrência aconteceu por volta das 21h de sábado, quando 14 meninas, com idades entre 13 e 17 anos, fugiram do educandário Santos Dumont, na Ilha do Governador. De acordo com o tenente Cândido, do 17° BPM (Ilha), sete foram capturadas na madrugada de ontem por policiais do batalhão e reconduzidas ao internato.

As meninas teriam pulado o muro depois de quebrarem luminárias e móveis. O educandário, para meninas infratoras, faz parte do complexo mantido pelo Centro Brasileiro para Infância e Adolescência (CBIA), integrado pelo centro de triagem Instituto Padre Severino e pelas escolas João Luiz Alves e Stela Maris.

Durante a madrugada, os 63 presos das cinco carceragens da 15ª DP fizeram tumulto por causa de falta d'água. A PM foi ao local e controlou o clima de rebelião. Na 18ª DP, os detetives de plantão descobriram ontem de manhã um buraco cavado no ralo da cela 4, onde 23 presos se preparavam para fugir. Foram apreendidos estiletes, pedaços de ferro e lâminas de barbear com os detentos.

Assaltantes criam pânico na Barra da Tijuca

■ Ataque a policial civil e brigas foram únicos problemas enfrentados pela PM, que usou até helicóptero para desafogar o trânsito

O esquema especial montado pela polícia não conseguiu evitar que três assaltantes deixassem muita gente em pânico, ontem, na Barra da Tijuca. Na Avenida Sernambetiba, altura do condomínio Barra Palace, por volta das 14h, eles atacaram a tiros um casal numa moto. Hélio Machado da Conceição, 27 anos, policial civil, reagiu e foi atingido no braço, enquanto sua namorada, Ana Cristina da Conceição, 24, era ferida no abdôme. Os ladrões correram para a areia, o que fez muita gente se apavorar, e conseguiram escapar. Ana foi operada e está em estado grave no Hospital Miguel Couto (Leblon).

Na Praça do O, pouco depois, uma garota que distribuía panfletos de uma construtora denunciou o espancamento de um rapaz por moradores e policiais que, segundo ela, chegaram a atirar para o alto. Mas PMs de plantão e detetives da 16ª DP (Barra) nada souberam informar sobre o caso. Por volta das 13h, uma discussão entre um major e um banhista — que teria provocado a mulher do militar — fez muita gente deixar a praia mais cedo, no trecho próximo ao Quebra-Mar. Assustados, alguns banhistas, aos gritos de "arrastão", acabaram provocando uma correria, controlada rapidamente por policiais.

A ida para a Praia da Barra foi tranqüila, de acordo com banhistas procedentes do subúrbio. A telefonista Roberta Coutinho, que usou um ônibus da linha 706 (Curicica-Alvorada), disse que policiais embarcaram na Cidade de Deus e revistaram alguns rapazes. O despachante Elias, da Viação Redentor, informou que os ônibus chegavam à Barra com 60% da lotação.

Com 400 homens do 18º BPM (Jacarepaguá), 5º BPM (Harmonia), Batalhão de Choque e Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças (Cefap) espalhados do Recreio ao Quebra-Mar — com atenção a pontos "sensíveis", como o Quebra-Mar, o Largo do Recreio e o terminal de ônibus "Cebolão" —, a polícia atuou ostensivamente na revista aos banhistas.

Apesar de a polícia ter liberado o estacionamento numa das pistas da Sernambetiba e controlado o trânsito até com helicópteros, não faltaram pequenas retenções e problemas, como o acidente que envolveu a moto KC 688, de Duque de Caxias, dirigida por Paulo Roberto Roueli, 24 anos, e o Uno GLV 6523, de Juiz de Fora. O motoqueiro, socorrido pelos bombeiros com suspeita de fratura na perna, admitiu ter sido o responsável pelo acidente.

□ **As polícia Civil e Militar decidiram reduzir o policiamento do Leme à Barra da Tijuca, hoje, Dia do Comerciário. Nos pontos considerados de maior afluência de banhistas — Arpoador, Copacabana e Leblon — o esquema será o mesmo do fim de semana: policiais ficarão na areia e no calçadão. O policiamento motorizado revistará grupos suspeitos para impedir que cheguem à praia com armas.**

Michel Filho

Com metralhadoras e cassetetes, policiais militares subiram no Arpoador e pediram documentos a jovens suspeitos de pertencerem a 'galeras'

Moradores reclamam

A Praia da Barra da Tijuca deixou de ser uma opção para quem quer evitar tumultos nos dias de sol. Os moradores do bairro — que chegou a ser apontado como a Beverly Hills carioca — já não podem se orgulhar da tranqüilidade do local. "Não fico mais na praia depois das 11h nos fins de semana. Fico intimidada com o olhar das pessoas, que chegam aqui aos bandos", desabafa a dona de casa Luciene Vilela, 30 anos, moradora do Condomínio Alfa Barra.

Ontem, ela ficou na praia das 8h às 11h e, para continuar a aproveitar o sol, foi com a filha para a piscina de seu prédio. "Os pontos de ônibus parecem formigueiros. Neste Verão, a praia será território dos suburbanos. Os *funkeiros* que freqüentavam a Zona Sul estão se chegando aos poucos", reclamou o estudante Marco Hipólito, 25 anos, que mora na Avenida Sernambetiba.

Como o tumulto em frente ao Posto 3, por volta das 13h, moradores do bairro saíram em debandanda da praia. Revoltados, eles argumentavam que não podem mais levar crianças e pessoas idosas para o banho de mar. "Acabou o nosso lazer", choramingou uma moradora que preferiu não se identificar.

"Não tenho nada contra as pessoas que moram longe freqüentarem a praia, mas elas deveriam ter mais educação e compostura", reclamou Luciene Vilela. O Quebra-Mar e o trecho em frente à Avenida Alvorada não são mais território de moradores nos fins de semana ensolarados. Nesses pontos se concentram os banhistas vindos do subúrbio, que desembarcam no ponto final dos ônibus.

Praia foi tranqüila do Leme ao Leblon

Ao contrário da Barra da Tijuca, onde alguns tumultos foram registrados, as praias do Leme, Copacabana, Arpoador, Ipanema e Leblon tiveram um movimento tranqüilo durante todo o dia de ontem. Por causa do forte esquema de segurança montado pelas polícias Civil e Militar, grupos rivais de *funkeiros* não tiveram coragem de se enfrentar e, muito menos, de promover arrastões. A presença de 280 policiais foi muito elogiada pelos moradores da área. A maioria aproveitou para pedir que a *Operação Celsius* — planejada para o fim de semana — seja mantida até o fim do verão.

O intenso policiamento garantiu a tranqüilidade em Copacabana. Os moradores, que durante a semana diziam temer uma ida à praia, com medo de arrastões, acabaram tomando confiança com a presença dos policiais. "Eles (os *funkeiros*) sabem que, se aprontarem, vão levar a pior", disse o aposentado Djalma Leal, 62 anos, no Posto 6. Também diante da Praça do Lido, da Rua Santa Clara e da Figueiredo Magalhães — pontos de badernas na última terça-feira — não houve qualquer problema. Só na praia havia 100 policiais militares e, nas ruas, cerca de 80.

Revistas — Nas imediações do ponto final da linha 484 (Olaria-Copacabana), equipes do 13º BPM (Tiradentes) revistavam grupos suspeitos, pedindo documentos e avisando que praia era local de diversão, e não de briga. O tenente Luciano Carvalho explicou: "Eles se inibem, sabendo que os policiais estão atentos". Na esquina de Nossa Senhora de Copacabana com Rua Júlio de Castilhos, um casal e uma criança foram atropelados pelo táxi Chevette TQ 1504, dirigido por Francisco Fernandes Gomes, que foi fechado por um Santana. William Vale do Nascimento, 17 anos, sofreu fratura no tornozelo e foi operado no Hospital Miguel Couto (Leblon).

Ilmar Pereira, 17 anos, foi levado para a 10ª DP (Botafogo) após discutir com um PM por estar sem camisa no ônibus 455 (Méier-Copacabana). O esquema de segurança foi elogiado por banhistas, como a dona de casa Eugênia Carvalho, de 62 anos. "Moro na Joaquim Nabuco e estava pensando em não ir à praia neste fim de semana. Só arrisquei porque li que haveria intensa fiscalização", afirmou. Segundo ela, um garoto suspeito ficou rondando a barraca próxima à dela, na praia, mas se afastou quando viu a polícia.

Ipanema — De todos os *territórios*, o que mereceu mais atenção dos policiais foi o das *galeras* de Vigário Geral, Parada de Lucas e Acari, entre os postos 7 e 8, no Arpoador e Ipanema. Foi justamente dali que o comandante do 23º BPM (Leblon), coronel César Pinto, e o supervisor da *Operação Celsius*, major Ui-Tã, controlaram os trabalhos dos policiais militares. Soldados do Bope (Batalhão de Operações Especiais) andaram até pela Pedra do Arpoador, revistando e pedindo documentos a suspeitos de pertencerem a *galeras funk*.

Entre as pessoas que saíram das praias antes da chegada dos suburbanos, poucas admitiram o medo de arrastões. Este foi o caso da analista de sistemas Mônica Barbosa, de 34 anos. Acostumada a voltar às 11h para casa, na Avenida Rainha Elizabeth, em Ipanema, Mônica "desarmou o acampamento" uma hora antes, mas nas caminhadas com o filho Gabriel, 1 ano, ela sempre perto da equipe de salvamento e resgate do Bope.

Dilmar Cavalher

□ *A lembrança dos arrastões não evitou a irreverência do carioca, pelo menos em frente ao Condomínio Riviera, na Barra da Tijuca, onde a novidade foi o corte de cabelo gratuito, promovido pela equipe do salão Degradê, que será inaugurado no Shopping Via Parque, no dia 30. A fila junto ao palanque improvisado comprovou o sucesso da iniciativa.*

Filme de banhistas

Informada sobre a presença de traficantes entre *funkeiros* que têm promovido badernas nas praias da Zona Sul, a cúpula da Polícia Civil, instalada no Hotel Caesar Park, em Ipanema, resolveu filmar toda a movimentação de banhistas nos fins de semana e feriados.

PMs infiltrados

Além dos 18 soldados do Pogep (Policiamento Ostensivo Geral Especial de Praia) baseados em seis barracas espalhadas pelas areias do Arpoador, de Ipanema e do Leblon, a Polícia Militar infiltrou 30 agentes da P-2 (Serviço Reservado) entre os banhistas na praia.

Contra o arrastão

Preocupados em acabar com a onda de violência nas praias do Rio, alguns órgãos públicos resolveram colaborar com o *Mutirão contra o arrastão*. Os primeiros a ajudar foram os Correios e Telégrafos e a CTC, que reforçaram o esquema de transporte dos policiais.

Carlo Wrede

Na barreira em frente ao shopping Rio Sul, os passageiros sem camisa eram obrigados a descer dos ônibus

Violência preocupa ex-ministro

■ Marcílio diz que intervenção deve ser a última opção

Dizendo-se contrário a uma intervenção federal no Rio, o ex-ministro da Economia Marcílio Marques Moreira falou ontem sobre a necessidade de o Exército fazer algo para combater a violência. "Espero que não seja preciso, mas se a polícia não fizer um esforço para recuperar sua imagem, o Exército tem que entrar em ação. Mesmo que este não seja o seu papel", desabafou, enquanto caminhava com a mulher, Maria Luiza Moreira, no calçadão de Ipanema. Mais radical, ela diz que "essa é a chance que o Exército tem para mostrar que não é mais aquele de 64".

"Uma intervenção das Forças Armadas seria a última opção, mas alguma coisa tem que ser feita. Além de apoio logístico, ele pode colaborar em operações fazendo planejamentos estratégicos", disse, reclamando do domínio que o crime organizado exerce sobre determinadas áreas. "O fato de o *Comando Vermelho* e o *Terceiro Comando* dominarem as favelas me preocupa", afirmou ele, que dirigiu a extinta Companhia de Desenvolvimento de Comunidades durante o governo Negrão de Lima.

Preocupado com a onda de arrastões, Marcílio pregou a municipalização das polícias estaduais. Para justificar o pedido de uma intervenção das Forças Armadas no Rio, Maria Luiza lembrou o artigo da Constituição Federal que trata do direito de ir e vir dos cidadãos. "A partir do momento em que o estado não garante esse direito das pessoas, o Exército pode perfeitamente ajudar", disse.

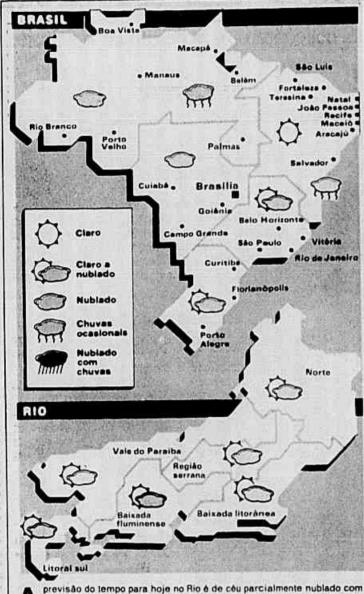
Torcedor com arma é detido

A barreira policial montada para evitar brigas nas praias acabou por descobrir um torcedor que pretendia ir armado ao jogo do Botafogo e Cruzeiro, no Estádio Caio Martins. Alexandre Salles da Silva, 18 anos, foi detido na Avenida Presidente Vargas, em frente à Central do Brasil, com um revólver calibre 22 escondido no boné. Ele foi preso e está na 4ª DP (Praça da República).

O torcedor botafoguense declarou ter comprado a arma há cerca de três meses "para roubar", mas acrescentou que ainda não tivera coragem de usá-la. Muitos passageiros foram retirados dos ônibus por estar sem camisa ou não provar ter dinheiro para a passagem de volta. Na barreira montada na Avenida Lauro Sodré, em frente ao Shopping Rio Sul, quem estivesse sem camisa tinha que seguir andando para a praia.

Os ônibus mais visados pelos policiais foram o 484 (Olaria-Copacabana) e o 474 (Jacaré-Jardim de Alá). Participaram da operação 22 policiais do 3º BPM (Méier), 4º BPM (São Cristóvão), 6º BPM (Andaraí) e 9º BPM (Rocha Miranda), além de quatro viaturas.

Na barreira armada em frente à Estação da Leopoldina, 21 homens do 14º BPM (Bangu) e 22º BPM (Benfica) retiraram passageiros sem camisas dos ônibus, revistaram suspeitos e obrigaram todas as pessoas a passarem pela roleta.

TEMPO

A previsão do tempo para hoje no Rio é de céu parcialmente nublado com períodos de nublado e possíveis pancadas de chuva esparsas à tarde. Temperatura estável. Ventos de quadrante norte passando de fracos a moderados com possíveis rajadas. Visibilidade boa a ocasionalmente moderada. Possível aumento de nebulosidade nas próximas 48 horas. Máxima de 37.8° e de 21.6° no Rio. Temperatura de 18 a 32 graus na serras, 24/36 graus na Região dos Lagos e 23/35 graus no norte fluminense. Taxa de umidade relativa do ar em torno de 69%.

SOL

nascente	05h17min
poente	17h58min

LUA

nascente	07h45min
poente	21h33min

Cheia 30/9 a 8/10 — Minguante 8 a 15/10 — Nova 15 a 22/10 — Crescente 22 a 30/10

Fonte: Observatório Nacional

ONDAS

A previsão da Marinha para hoje na orla do Rio é de céu parcialmente nublado. Temperatura estável. Os ventos passam de nordeste a norte, com velocidade de 8 a 12 nós. Mar de nordeste com ondas de 1m, em intervalos de 4 segundos. A visibilidade varia de 10km a 20km. Em Niterói, temperatura da água em torno de 22 graus.

MARÉS

preamar	
04h32min	1.2m
16h13min	1.0m
baixamar	
11h43min	0.6m
23h41min	0.3m

PRAIAS

Mangaratiba	Própria
Grumari	Própria
Recreio	Própria
Barra	Própria
Pepino	Imprópria
São Conrado	Imprópria
Leblon	Imprópria
Ipanema	Própria
Copacabana	Própria
Leme	Própria
Urca	Imprópria
Icaraí	Imprópria
Piratininga	Própria
Itaipu	Própria
Itacoatiara	Própria
Maricá	Própria
Itaúna	Própria
Jaconé	Própria
Araruama	Imprópria
Cabo Frio	Própria
Arraial do Cabo	Própria
Búzios	Própria
Rio das Ostras	Própria

Fonte: Fundação Estadual do Meio Ambiente (Boletim de 15/10/93)

ESTRADAS

Presidente Dutra (BR 116)
Serviços de conservação do Km 163 ao Km 251 e nos Kms 272, 315, 317 e 321. Obras na ponte sobre o Rio Prata, no Km 174. Meia pista no Km 225 (SP-RJ). Obras no acostamento nos Kms 243 (RJ-SP) e no Km 298 (SP-RJ). Pintura do meio-fio no Km 264 e no Km 291. No Km 311, em Penedo, desvio (RJ-SP) e meia pista (SP-RJ).

Rio - Juiz de Fora (BR 040)
Estreitamento da pista no Km 47 (RJ-JF). Meia pista no Kms 75 e 82 (JF-RJ) e no Km 97 (RJ-JF). Faixa da direita interditada do Km 86 ao Km 88 (JF-RJ). Desvio no Km 121, ambos os sentidos.

Rio - Santos (BR 101)
Meia pista nos Kms 34 e 63 (Santos-Rio) e em vários trechos entre o Km 80 e o Km 92, próximo a Angra dos Reis.

Rio - Campos (BR 101)
Trânsito normal.

Rio - Teresópolis (BR 116)
Estreitamento da pista no Km 49 e obras no acostamento do Km 93.

Niterói - Região dos Lagos (RJ 106)
Obras de construção do canteiro central e dos acostamentos no Km 5.

Itaboraí - Friburgo (RJ 116)
Obras no acostamento entre Papucaia e Japuíba. Recapeamento do Km 30 ao Km 32. Pista com passagem para um só veículo, em Macuco.

Fonte: DNER/DER

AMÉRICA DO SUL

Fotos: Inpe

Meteosat - 21h (16/10) Tempo nublado com possíveis trovoadas no PR, SC e leste do RS. Período de melhoria no oeste do RS. No Sudeste, céu par/nublado a nublado em SP, ES e RJ, com chuvas isoladas à tarde.

Meteosat - 18h (17/10) Céu nublado com chuvas isoladas no Pará, Amapá e Tocantins. No Nordeste, par/nublado no MA, PI, CE e BA. Temperaturas: 13°/34° no Sul, 14°/37° no Sudeste, 18°/35° no Centro-Oeste, 18°/37° no Nordeste e 20°/36° no Norte.

CAPITAIS

Cidade	Condições	max	min	Cidade	Condições	max	min
Porto Velho	nub/chuvas	31	21	Maceió	nub/chuvas	31	21
Rio Branco	nub/chuvas	34	21	Aracaju	nub/chuvas	31	22
Manaus	nub/chuvas	32	23	Salvador	nub/chuvas	29	21
Boa Vista	nublado	34	22	Cuiabá	nub/chuvas	33	23
Belém	nub/chuvas	33	22	Campo Grande	par/nublado	32	19
Macapá	nublado	33	22	Goiânia	nub/chuvas	28	18
Palmas	par/nublado	35	21	Brasília	nub/chuvas	28	17
São Luiz	par/nublado	32	23	Belo Horizonte	par/nublado	30	18
Teresina	par/nublado	36	22	Vitória	par/nublado	28	21
Fortaleza	claro	30	22	São Paulo	par/nublado	31	18
Natal	par/nublado	32	23	Curitiba	par/nublado	26	16
João Pessoa	nublado	31	22	Florianópolis	par/nublado	27	18
Recife	nub/chuvas	31	21	Porto Alegre	par/nublado	32	19

Fonte: INPE

MUNDO

Cidade	Condições	max	min	Cidade	Condições	max	min
Amsterdã	claro	11	02	México	claro	26	11
Atenas	claro	31	16	Miami	nublado	27	22
Barcelona	nublado	19	11	Montevidéu	chuvas	18	11
Berlim	claro	09	05	Moscou	nublado	11	-3
Bruxelas	claro	11	03	Nova Iorque	chuvas	19	15
Buenos Aires	chuvas	23	15	Paris	nublado	11	06
Chicago	nublado	17	09	Roma	nublado	23	10
Frankfurt	chuvas	09	06	Santiago	claro	14	07
Johanesburgo	chuvas	22	14	São Francisco	claro	18	12
Lima	nublado	20	16	Sydney	claro	22	15
Lisboa	nublado	26	15	Tóquio	nublado	18	15
Londres	nublado	09	02	Toronto	chuvas	15	07
Los Angeles	nublado	23	16	Viena	nublado	14	08
Madri	nublado	19	11	Washington	nublado	21	15

Fonte: agências internacionais

AEROPORTOS

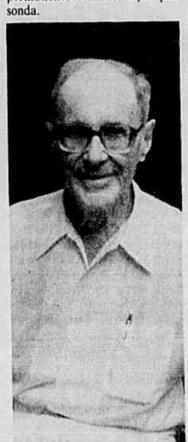
Santos Dumont	Tempo bom. Visibilidade boa
Galeão (RJ)	Tempo bom. Visibilidade boa
Cumbica (SP)	Par/nub. Visib. moderada a boa
Congonhas (SP)	Par/nub. Visib. moderada a boa
Viracopos (SP)	Par/nublado. Visibilidade boa
Confins (BH)	Par/nublado. Visibilidade boa
Brasília	Par/nublado. Visibilidade boa
Manaus	Tempo bom. Visibilidade boa
Fortaleza	Tempo bom. Visibilidade boa
Recife	Tempo bom. Visibilidade boa
Salvador	Tempo bom. Visibilidade boa
Curitiba	Tempo bom. Névoa pela manhã
Porto Alegre	Nublado com chuvas. Vis.moderada

Fonte: Tasa

REGISTRO

Acusou: mais uma vez, a cantora **Madonna** (foto) de "pornográfica e blasfema", o arcebispo de Buenos Aires, Antonio Quarracino. Ontem, em sua habitual mensagem dominical transmitida pela TV, ele considerou que a visita de Madonna ao país "ofende a mulher argentina". Quarracino também definiu como "indecorosa" a intenção dos organizadores de *The girlie show* de pedir que o presidente Carlos Menem receba a estrela americana, como fez com o *pop star* Michael Jackson. A cantora se apresenta em Buenos Aires nos dias 29 e 30 de outubro.

Anunciado: ontem, o casamento de **Joseph Kennedy**, 41 anos — filho do senador americano assassinado Robert Kennedy — com sua secretária **Beth Kelly**, 36, dia 23, em sua casa, em Boston. Joseph, que é de família católica, disse que, devido à dificuldade em obter a anulação de seu primeiro casamento, a cerimônia será apenas no civil. Ele foi casado durante dez anos e tem dois filhos.

Inalterado: o estado de saúde do professor **Euryclides de Jesus Zerbini** (foto), 81 anos, internado desde quarta-feira no Instituto do Coração (Incor) do Hospital das Clínicas, em São Paulo, por causa de um tumor maligno de pele. Segundo boletim médico do superintendente do hospital, Antônio Carlos Gomes da Silva, o tumor é metastático (espalhou-se pelo corpo). Ele provocou um derrame na região abdominal que vem sendo tratado à base de punções, que já retiraram três litros e meio de líquido. O estado de saúde do pioneiro dos transplantes cardíacos no Brasil é considerado bastante grave, requer acompanhamento permanente e alimentação por sonda.

Defendeu: o cachorro *Taro*, condenado à morte por ter mordido em 90 a menina Brie Lehrer, de 10 anos, em Nova Jersei, a atriz e defensora dos direitos dos animais **Brigitte Bardot**. Ela escreveu uma carta ao governador de Nova Jersei pedindo que poupe a vida do bicho, que está condenado a tomar uma injeção letal. "Depois de dois anos e meio preso, creio que o condenado já pagou sua dívida com a sociedade", afirmou. Os donos do cão, tios da garota, afirmaram que ele a atacou como uma demostração incontralada de afeto.

Agraciado: o escritor peruano **Mario Vargas Llosa** com o prêmio *Planeta de Literatura*, o de maior valor em dinheiro da Espanha. A entrega foi feita na noite de anteontem, em Barcelona. Ele recebeu a quantia de US$ 380 mil (CR$ 57 milhões) por sua obra *Lituma em Los Andes*, que fala da violência do grupo guerrilheiro Sendero Luminoso. O prêmio *Planeta* é concedido pelo grupo editorial de mesmo nome. Vargas Llosa está morando em Londres, Inglaterra, mas recentemente obteve cidadania espanhola.

MARCADAS

A apresentação nacional do vídeo *Profissão: criança*, da cineasta **Sandra Werneck** (foto), para o dia 11 de novembro, às 18h, no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB). O vídeo, com 45 minutos, apresenta um painel da exploração da mão-de-obra infantil no Estado do Rio de Janeiro, acompanhando o cotidiano das crianças que trabalham na zona rural e na cidade. No dia 12, o vídeo será exibido na Casa de Cultura Laura Alvim. *Profissão: criança* foi patrocinado pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) e pela Fundação Abrinq para os Direitos da Criança.

● a estréia do show *Claressencia*, da cantora **Marisa Gata Mansa**, dia 10 de novembro, no Au Bar, na Lagoa, em homenagem aos 10 anos da morte da cantora **Clara Nunes**. Marisa Gata Mansa selecionou 28 músicas para o show, que terá direção musical do maestro **Aécio Flávio**.

● para o dia 18 de novembro, a estréia da peça *Os sete brotinhos*, de autoria, direção e produção de **Flávio Marinho**. Mesmo sem patrocínio, o autor dos musicais *Splish Splash* e *Perfume de Madonna* garante que a peça vai entrar em cartaz. "Estou *raspando* a minha caderneta de poupança, mas levo o projeto até o fim", afirmou ele. No elenco estão Cininha de Paula, Anderson Müller e Fernando Eiras.

Morreu: Paolo Bortoluzzi, aos 55 anos, anteontem, de derrame cerebral, em um hospital de Bruxelas, Bélgica. Bailarino e coreógrafo italiano, Bortoluzzi atualmente dirigia o corpo de dança do Grand Théâtre de Bordeaux, na França. Durante muito tempo, foi o primeiro bailarino do coreógrafo Maurice Béjart. Ele dançou com grandes estrelas do balé internacional e, em 1963, ingressou na companhia de Béjart, que criou um balé especialmente para ele, em 1969. Sua atividade como coreógrafo começou em 1977.

Divulgada: a morte do personagem *Lima*, interpretado pelo ator **Tadeu Aguiar** na novela *Olho no olho*. Esta é a segunda novela da carreira de Tadeu e a segunda vez que seu personagem morre no início da trama. A primeira foi em *O dono do mundo*. Surpreso com a notícia de que seu personagem será assassinado, ele aguarda um convite para ir até o final de uma novela. Enquanto isso, prepara a produção da peça *Missa profunda*, com direção de Gracindo Jr.

YARA DA CRUZ SOARES
(TIA YAYA)

† Irmãos, cunhadas e sobrinhos comunicam o falecimento da querida Yara e convidam para a missa que será celebrada amanhã, terça-feira, dia 19, às 10 horas, na Igreja N. S. Mãe dos Homens (Rua da Alfândega, 54).

LUIS DANTAS DO PRADO KELLY
MISSA DA RESSURREIÇÃO

† Maria Fernanda e filho, Luis Octavio, Isabela e filhas, Luis Eduardo, Christianna e filhos agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu querido pai, sogro e avô e convidam parentes e amigos para a Missa que, em sua intenção, fazem celebrar amanhã, dia 19 de outubro, às 12:00 horas na Igreja Nossa Senhora do Carmo.

Seis carros batem em Copacabana

O motorista do Santana placa WI 7218, Antônio Rosalvo dos Santos, 54 anos, avançou ontem de manhã o sinal das avenidas Nossa Senhora de Copacabana com Prado Júnior, provocando um acidente que destruiu dois carros e amassou outros quatro. O único ferido foi Rosalvo, com escoriações leves, medicado no Hospital Miguel Couto. Os seis carros danificados — um Voyage UR 5992, que teve perda total; um Santana GLS-I RK 8608, de Macaé; dois Passats, placas SR 6210 e NR 3493; um Chevette KC 9374, de Duque de Caxias, e um BMW de 1950, placa CN 4516 — estavam estacionados na Prado Júnior no quarteirão da praia.

O motorista do ônibus da linha 472 (Triagem-Leme) Jamil Fernandes Maia contou que vinha devagar pela Prado Júnior, por volta das 7h, quando Rosalvo avançou em alta velocidade o sinal da Nossa Senhora de Copacabana e bateu na roda lateral direita do ônibus. "Ele bateu, girou e se chocou mais uma vez na parte de trás da carroceria do ônibus", contou.

☐ **Duas pessoas morreram e outra ficou ferida depois de uma confusão, por volta das 17h de sábado, no ponto final do ônibus da linha 867 (Campo Grande-Barra de Guaratiba). O tumulto aconteceu quando um grupo que voltava da praia de Barra da Guaratiba tentou entrar sem pagar passagem. Um passageiro pensou que se tratava de um arrastão e fez disparos de revólver. O fiscal da empresa Jabour, José Carlos Rodrigues, 27 anos, e o soldado Alex Tavares da Silva, 20, morreram. A estudante Kelly Delfin, 13, foi levada para o Hospital Rocha Faria.**

Deputados querem apurar denúncia

■ Roriz é acusado de envolvimento em irregularidades na Comissão de Orçamento

A bancada federal do Distrito Federal e os deputados da Câmara Legislativa querem que sejam apuradas as denúncias feitas contra o governador Joaquim Roriz pelo ex-diretor de Orçamento da União, José Carlos Alves dos Santos. Segundo José Carlos, Roriz e o secretário de Viação e Obras, José Roberto Arruda, teriam se reunido com o deputado João Alves, pivô das denúncias de corrupção na Comissão de Orçamento do Congresso, da qual foi presidente entre 1988 e 1989. Ontem, o Governo do Distrito Federal distribuiu nota rechaçando as denúncias.

O deputado federal Augusto Carvalho (PPS-DF), presidente do partido, vai sugerir ao deputado distrital Carlos Alberto (PPS) a abertura de uma CPI interna na Câmara Legislativa que, paralelamente às investigações do Congresso Nacional, deverá apurar a denúncia de envolvimento do governador. A abertura de uma CPI também é defendida pelo deputado federal Chico Vigilante (PT), que proporá o *impeachment*, caso a denúncia seja comprovada.

Hoje, o assunto será o tema principal da reunião da bancada do PT na Câmara Legislativa e da executiva do partido. O deputado distrital Geraldo Magela, líder do PT na Câmara Legislativa, afirmou que a bancada pode contribuir nas investigações.

Augusto Carvalho quer que todos os parlamentares, ministros e governadores supostamente envolvidos afastem-se dos cargos até que as denúncias sejam esclarecidas. "É a nossa *Operação Mãos Limpas*", afirmou, referindo-se à decisão da Justiça italiana, de cassar mandatos dos corruptos no país. Para o deputado, os denunciados devem autorizar a quebra de sigilo bancário para facilitar as investigações.

O deputado federal Sigmaringa Seixas (PSDB) defende a abertura de processo pelo Ministério Público. "A denúncia tem que ser apurada, mesmo sendo feita por alguém que está sob suspeita", afirmou. José Carlos Alves dos Santos confessou que recebeu dinheiro por intermediar as negociações na Comissão de Orçamento.

Mais cautelosos, os deputados federais Osório Adriano (PFL) e Benedito Domingos (PP), presidente do partido no DF, ao qual é filiado Joaquim Roriz, afirmam que a denúncia contra o governador é vaga. "Não dá para incriminar o governador com os dados revelados por José Carlos Alves. Teríamos que ter provas maiores", pondera Osório Adriano. O deputado quer aguardar as investigações da CPI do Congresso Nacional que, segundo ele, provocará uma devassa na instituição.

Benedito Domingos (PP) adiantou que "o partido não aceitará a acusação gratuita que procura envolver o governador". Ele acionará a bancada na Câmara Legislativa para defender a integridade de Roriz. "É um homem de governo transparente" diz. "Não há provas contra o governador", reage Edmar Pirineus, líder do PP na Câmara Legislativa.

Segundo Benedito Domingos, "é normal" o governador batalhar pela liberação de verbas junto ao presidente da Comissão de Orçamento do Congresso.

Júlio Fernandes

Joaquim Roriz negou acusações do ex-diretor de Orçamento da União

Governo distribui nota

O governo local divulgou nota ontem rechaçando as denúncias contra o governador Joaquim Roriz pelo ex-diretor de Orçamento da União, José Carlos Alves dos Santos. Divulgada pelo secretário de Comunicação Social, Wellington Moraes, ela confirma que Joaquim Roriz esteve com o deputado João Alves, ex-presidente da Comissão de Orçamento, no início de 91, acompanhado do então secretário da Fazenda, Dário Reis, e do Planejamento, Paulo Victor Radda. Mas, segundo a nota, a intenção do governador era defender a ampliação dos repasses da União para as áreas de segurança, saúde e educação.

Diz a nota que o governador apóia a abertura de CPI para investigar as denúncias e quer que as investigações sejam profundas. "As investigações maldosas feitas por este marginal (José Carlos Alves) só me convencem (ao governador Roriz) de que devo ir até o fim nas investigações sobre o seu passado — provável assassino, corrupto, falsário, doleiro, provável traficante de drogas, maníaco sexual e caluniador". O governo local considera "infundadas" e "ridículas" as insinuações de que o governador buscava verbas para o Metrô. "O Metrô ainda era um projeto. Não havia o que negociar sobre o Metrô, que portanto não constou de minha conversa com o presidente da Comissão de Orçamento."

INFORME DIPLOMÁTICO

LUIZ ORLANDO CARNEIRO

O Brasil e o Haiti

Ao contrário da Argentina, o Brasil não vai enviar nenhum navio de guerra para o bloqueio ao Haiti, aprovado pelo Conselho de Segurança da ONU. O governo brasileiro considera que não se trata, ainda, de uma operação bélica, mas de manobras navais já em andamento, destinadas a pressionar os militares haitianos para que permitam a volta ao país do presidente eleito, Jean-Bertrand Aristide.

Ontem, todos os funcionários brasileiros da embaixada em Porto Príncipe foram transferidos, por medida de segurança, para São Domingos.

Presidente angolano

O presidente de Angola, José Eduardo dos Santos, chega ao Brasil, no dia 25, para trabalho e férias. Vai tratar da dívida externa de seu país para com o Brasil e do incremento do comércio bilateral, que envolve não só o petróleo de lá, como armamentos daqui, incluindo foguetes ar-terra da Avibrás. Angola deve ao Brasil algo em torno de US$ 900 milhões, que poderiam ser amortizados com o petróleo fornecido ao Brasil (vinte mil barris diários).

Acompanhado de sua família, o presidente angolano ficará mais uns dez dias no Rio, de férias, em casa que a embaixada está alugando.

Língua portuguesa

Os ministros da Justiça dos países de língua portuguesa têm um encontro em Brasília, de 26 a 29 deste mês. Tendo como anfitrião o ministro Maurício Corrêa, os ministros de Portugal (Álvaro José Laborinho), Angola (Paulo Tchipillica), Cabo Verde (Eurico Monteiro), Guiné-Bissau (Mamadu Pires), Moçambique (Ussumana Ali Dauto), e São Tomé e Príncipe (Olegário Pires Tiny) vão se reunir para debater, entre outros temas, o acesso ao direito e a participação do cidadão na Justiça.

Vietnam

Confirmada a visita ao Brasil do vice-ministro das Relações Exteriores do Vietnam, Le Mai, a partir do próximo dia 21. Há muito tempo marginalizado na vida internacional, o Vietnam é, hoje, considerado um país emergente na Ásia, e um candidato ao clube dos "tigres asiáticos". O ministro Le Mai vai fazer às autoridades brasileiras um relato minucioso da situação político-econômica de seu país.

Agenda cheia

O presidente Itamar Franco tem na sua agenda de novembro a visita de dois presidentes e de um ministro do Exterior.

Depois do chanceler uruguaio, senador Sérgio Abreu, que estará em Brasília, no dia 10, receberá os presidentes da Guiana, Cheddi Jagan (dia 17) e da China, Jiang Zemin (dia 23).

África do Sul

Depois de escolher o novo embaixador do Brasil na África do Sul, o diplomata Antonio Amaral de Sampaio, o chanceler Celso Amorim prepara-se para uma visita oficial àquele país, que acaba de ser liberado, pela ONU, do bloqueio econômico a que foi condenado pela prática da antiga política do *apartheid*.

MOVIMENTO

■ Já estão no Senado para aprovação, as indicações dos ministros Helder Martins de Moraes e Tarcísio Marciano da Rocha, para a chefia das missões diplomáticas em Gana e Honduras, respectivamente.

■ **O ministro Sérgio Florêncio é o novo conselheiro da missão brasileira nas Nações Unidas.**

■ A embaixada da Suécia inaugura dia 20 às 15h30, na Biblioteca Central da Universidade de Brasília, a exposição *A Monarquia na Suécia*. A exposição ficará aberta até o dia 5 de novembro, das 8 às 18 horas.

■ **A pianista Karin Lechner, venezuelana radicada na Bélgica, é a atração de amanhã, na série mensal** *Concertos no Itamarati*.

■ O Núncio Apostólico, D. Alfio Bapisarda, recebe, dia 22, às 12 horas, para um vinho de honra, por ocasião do 15º aniversário do início do pontificado de João Paulo II.

■ **O coro dos** *Antigos Orfeonistas do Orfeon* **da Universidade de Coimbra apresenta-se, na quinta-feira, às 21h, na Sala Villa Lobos do Teatro Nacional. O coro de Coimbra, patrocinado pela embaixada portuguesa, tem 50 vozes masculinas. A entrada é franca.**

PROGRAMA

CINEMA

Mostra de Filmes Indígenas — Cine Brasília (Fone 244-1660) - 106/107 Sul. Às 15h, 17h30, e 20h.

Madadayo — Cultura Inglesa - 708/709 Sul (Fone: 244-5650). De segunda a sexta-feira, às 21h. Sábado e domingo, às 16h, 18h, 20h e 21h.

O Fugitivo — Cine Park 1 e Cine Park 2 (Fone: 234-3336) às 15h15, 18h e 20h45. Drama (14 anos).

A Firma — Cine Park 3 (Fone: 234-3336) às 13h15, 18h, 20h45. Drama (14 anos).

Muito Barulho por Nada — Cine Park 4 (Fone: 234-3336) às 15h, 17h, 19h e 21h. Drama.

Top Gang 2 - A Missão — Cine Park 5, às 14h50, 16h30, 18h10, 19h50 e 21h30. Comédia.

Como Água Para Chocolate — Cine Park 7 (Fone: 234-3336) às 15h30, 17h30, 19h30 e 21h30. Drama (12 anos).

O Piano — Cine Park 8 (Fone: 234-3336) às 14h, 16h40 e 21h. Drama (14 anos).

Sintonia de Amor — Cine Park 6 (Fone 234-3336) às 13h30, 15h30, 17h30, e 21h30. Drama.

Cemitério Maldito — Karim — 110/111 Sul (Fone: 225-1233), às 15h, 17h, 19h e 21h.

O Fugitivo — Cine Atlântida, no Setor de Diversões Sul (Fone: 224-1968), às 14h, 16h20, 18h40, 19h. Drama (12 anos).

Risco Total — Cine Márcia, no Conjunto Nacional (Fone: 225-0633), às 15h, 17h10, 19h20 e 21h30.

Uerj realiza seu primeiro concurso isolado

■ Depois de 20 anos, universidade bate recorde de inscrições, com 47 mil candidatos inscritos, e oferece 4.131 vagas em 36 cursos

TÂNIA DE ALMEIDA

Pela primeira vez em 20 anos, a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj) está realizando seu vestibular isolado. Já no primeiro ano, o concurso bateu o recorde de inscrições no estado. São mais de 47 mil candidados, contra 36.294 da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e cerca de 43,5 mil da Universidade Federal Fluminense (UFF). A Uerj oferece 4.131 vagas em 36 cursos.

Na opinião do reitor, Hésio Cordeiro, a Uerj foi a instituição mais procurada pelos vestibulandos, principalmente por causa do grande número de cursos noturnos que oferece, sua localização e — é claro — pelo ensino gratuito e de qualidade. Ele ainda adiantou ao **JORNAL DO BRASIL** a mudança de endereço do Colégio de Aplicação (CAP), da Tijuca para o Largo do Machado.

— Como o vestibular da Uerj se transformou no maior do estado?

— Muitos candidatos preferem a Uerj por causa da localização privilegiada do campus, no Maracanã, e pelas facilidades de acesso e locomoção. Em volta da universidade temos linhas de ônibus que fazem ligação com quase todos os pontos da cidade. Existem ainda o trem e até uma estação do Metrô. O grande número de cursos noturnos atrai o aluno que, por absoluta necessidade financeira, precisa trabalhar durante o dia. A Uerj oferece 15 cursos e 32 habilitações para o turno da noite.

— Mas os candidatos também buscam qualidade de ensino.

— Isto é o mais importante. Poderíamos ter todas as vantagens já mencionadas e não seriam tantos os candidatos, se não fosse a qualificação do nosso corpo docente. Hoje, 15% dos nossos professores têm doutorado e 20%, mestrado. A Uerj vem fazendo um grande esforço para se firmar como um das melhores instituições a nível de graduação. Estamos investindo no quadro de professores e nos trabalhos de extensão e pesquisa. Em 1991, tínhamos 50 bolsas de iniciação científica. Para o ano que vem, a previsão é de que este número chegue a 250, além de mais de mil bolsas de monitoria, extensão e estágios remunerados.

— Qual o perfil do aluno da universidade?

— Em média, o aluno da Uerj entra na faculdade com 17 anos, pertence à classe média ou média-baixa e, em sua grande maioria, mora no subúrbio e até na Baixada Fluminense. Cerca de 70% são mulheres. Geralmente, elas apresentam melhor desempenho que os rapazes. Depois de formados, nossos alunos — principalmente de Engenharia e Direito — costumam obter ótimos resultados em concursos públicos. Nos últimos vestibulares, os alunos do Colégio de Aplicação (CAP) da Uerj também estão aparecendo nas primeiras colocações.

— Existe algum projeto de modernização do CAP?

— Hoje, o principal problema do CAP é o prédio onde está instalado, que é muito antigo e mal localizado, junto ao Morro do Turano, na Tijuca. Estamos em negociação com a Prefeitura para ocupar, até o segundo semestre do ano que vem, um terreno no Largo do Machado, atrás do Cinema São Luiz, que foi desapropriado para as obras do Metrô. A planta do prédio já foi aprovada. Será a união de duas estruturas de Ciep, adaptadas às necessidades do CAP. A obra será financiada pela Secretaria Extraordinária de Programas Especiais e foi orçada em cerca de US$ 3 milhões.

Adriana Caldas

O reitor Hésio Cordeiro diz que cursos noturnos são mais procurados

Odontologia atrai mais candidatos

O curso de Odontologia é o mais concorrido no vestibular de 94 da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), seguido por Medicina e pelo recém-criado curso de Fisioterapia. Respectivamente são 21,7, 21,3 e 16,8 candidatos por vaga nestas carreiras mais disputadas. Segundo o coordenador acadêmico do concurso, professor Clóvis Dotori, a relação terá uma "pequena e quase inexpressiva alteração", com a divulgação, amanhã, do resultado das provas de habilidade específica.

Dotori alerta os candidatos para que não desanimem se os números da relação candidato/vaga for alto na carreira a que concorrem e, por outro lado, não deixem de estudar se a relação for muito pequena. No último vestibular realizado pela universidade, Medicina era a carreira mais procurada, com 28,3 candidatos para uma vaga, seguida por Odontologia, com 25,7 candidatos por vaga. O curso que tem mais candidatos inscritos este ano é Direito: 5.123 estudantes disputando 510 vagas. Engenharia oferece 560 vagas — o maior número do concurso — e tem 3.495 candidatos contra 4.228 do ano passado.

Relação candidato/vaga na UFRJ

Curso	Vagas	Candidatos	Candidato/Vaga
Ciênc. Biológicas *	120	787	4,9
Educação Física *	240	1.123	2,6
Enf. e Obstetrícia	144	698	4,8
Farmácia	144	784	5,4
Fisioterapia	40	673	16,8
Fonoaudiologia	40	343	8,6
F. Pesq. Biociências	30	39	1,3
Medicina	192	4.098	21,3
Microb. e Imonulog.	35	250	7,1
Nutrição	72	661	9,2
Odontologia	80	1.735	21,7
Astronomia	30	48	1,8
Engenharia	560	3.495	6,2
Engenharia Química	240	1.088	4,5
Física	160	279	1,7
Geologia	50	95	1,9
Matemática *	260	2.813	10,0
Meteorologia *	20	37	1,2
Química	90	341	3,8
Arquit. e Urbanismo	240	1.029	4,3
Artes Amb. e Cên.	90	103	1,1
Desenho Industrial	100	628	6,3
Administração	160	1.848	11,6
Ciências Contábeis	150	1.035	6,9
Ciências Econômicas	160	940	5,9
Geografia	60	166	2,8
Artes Plásticas	100	160	1,6
Ciências Sociais	120	233	1,9
Comunicação Social	180	2.227	12,4
Direção Teatral	10	55	5,5
Direito	510	5.123	10,0
Filosofia	80	107	1,3
História *	90	331	2,4
Letras	546	887	1,6
Lic. Ed. Artística	99	51	0,5
Pedagogia	90	278	3,0
Psicologia	160	1.048	6,6
Serviço Social *	170	549	3,0
Corda e Arco *	20	1	0,1
Corda Dedilhada *	18	22	2,8
Percussão *	5	2	0,3
Teoria Musical *	15	15	0,8
Sopro *	17	22	0,9
Teclado *	47	38	0,8
Vocal *	8	13	1,3

*Cursos que tiveram alteração no número de vagas para 1994

AULA PARTICULAR

ESPANHOL

Queridos viejos:

Otra vez siento bajo mis talones el costillar de Rocinante, vuelvo al camino con mi adarga al brazo.

Hace de esto casi diez años, les escribí otra carta de despedida. Según recuerdo, me lamentaba de no ser mejor soldado y mejor médico; lo segundo ya no me interesa, soldado no soy tan malo.

Nada ha cambiado en esencia, salvo que soy mucho más consciente, mi marxismo está enraizado y depurado. Creo en la lucha armada como única solución para los pueblos que luchan por liberarse y soy consecuente con mis creencias. Muchos me dirán aventurero, y lo soy, sólo que de un tipo diferente y de los que ponen el pellejo para demostrar sus verdades.

Puede ser que ésta sea la definitiva. No lo busco, pero está dentro del cálculo lógico de probabilidades. Si es así, va un último abrazo.

Los he querido mucho, sólo que no he sabido expresar mi cariño, soy extremadamente rígido en mis acciones y creo que a veces no me entendieron. No era fácil entenderme, por otra parte, créanme, solamente, hoy.

Ahora, una voluntad que he pulido con delectación de artista sostendrá unas piernas flácidas y unos pulmones cansados. Lo haré.

Acuérdense de vez en cuando de este pequeño condotieri del siglo XX. Un beso a Celia, a Roberto, Juan Martín y Patolín, a Beatriz, a todos. Un gran abrazo de hijo pródigo y recalcitrante para ustedes.

Ernesto

GUEVARA, Ernesto Che. Obras Escogidas. 1957-1967.

1 — "Hace de esto" expresa una idea de:
A) lugar; B) tiempo; C) causa; D) compañía; E) posesión.

2 — Según el texto, "... ponen el pellejo..." equivale a:
A) dicen la verdad; B) siempre pelean; C) arriscan la vida; D) libran la vida; E) huyen de la lucha.

3 — "... ésta sea la definitiva." El pronombre subrayado se refiere a:
A) la carta; B) Celia; C) Beatriz; D) la lucha armada; E) la verdad.

4 — En la frase: "... no he sabido expresar mi cariño,..." Cariño puede sustituirse por:
A) esmero; B) amor; C) regalo; D) caricia; E) halago.

5 — El pronombre personal se en: "Acuérdense" está enclítico porque:
A) es la primera palabra de la oración;
B) el verbo está en la tercera persona de plural;
C) el verbo está en el Modo Subjuntivo;
D) es mejor eufónicamente;
E) el verbo está en el Modo Imperativo.

6) La expresión verbal que se opone a: "Acuérdense" es:
A) Recuérdense; B) Despiértense; C) Concuérdense; D) Olvídense; E) Conciértense.

7 — "... soy mucho más consciente,..." y "muchos me dirán aventurero..."
Elija la frase abajo en la que se puede emplear "muy" (y no la forma mucho):
A) — siento lo ocurrido. B) Ernesto escribió —. C) Él estaba — lejos de aquí. D) Esta carta es — menor. E) Se lo han censurado —.

8 — "Muchos me dirán aventurero...". El verbo subrayado podría sustituirse por:
A) llamarán; B) opinarán; C) rogarán; D) hablarán; E) contarán.

9 — En la línea 11, lo se refiere a:
A) pueblo; B) viejo; C) mucho; D) tipo; E) aventurero.

10 — Leído el texto, podemos concluir que viejos en: "Queridos viejos" alude:
A) a los compañeros de Ernesto; B) al hijo pródigo de Ernesto; C) a Ernesto Guevara; D) a los padres de Ernesto; E) al pequeño condotieri.

GABARITO:

1 — B; 2 — C; 3 — A 4 — B 5 — E 6 — D 9 — E 10 — D 7 — C 8 — A

FONTE:
Profª Dinah Drummond
Curso Unidade GPI

Estudantes devem procurar estágio

■ Publicitário diz que começo deve ser no 2º período

Adriana Lorete/14-02-92

Bem-sucedido, Gustavo Bastos, 28 anos, é dono de uma agência

Aos 18 anos, o publicitário Gustavo Bastos, dono da agência BR.3, passou no vestibular para a Faculdade da Cidade. No segundo período do curso, começou a estagiar e depois de passar por três agências como redator, alcançou — por competência e uma boa pitada de sorte — o que alguns profissionais passam a vida sonhando conseguir. Aos 21 anos, ele era diretor de criação. "O caso dele é uma raridade, mas é a prova de que quanto mais cedo o estudante procurar um estágio, mais chances terá de se destacar no mercado", diz a superintendente do Centro Integrado Empresa Escola (Ciee), Leila Maria Félix do Nascimento.

Hoje, o Ciee tem 10.500 estagiários e, em média, 30% deles acabam sendo contratados. Leila ressalta ainda que empresas como a Shell, as Lojas Americanas, a IBM e a Esso estão desenvolvendo excelentes programas para o aproveitamento dos estagiários.

"As empresas estão em busca de talentos e os estagiários podem se destacar nessas pequenas brechas do mercado", afirma Gustavo Bastos, hoje com 28 anos.

O presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, Seção Rio (OAB/RJ), Sergio Zveiter, 37 anos, começou a estagiar no segundo período da faculdade. Ele estudava na Universidade Gama Filho e, por conta própria, decidiu fazer estágio no escritório de seu pai, o advogado Waldemar Zveiter.

LEMBRETE

Terça-feira, dia 19:

■ Resultado da prova de habilidade específica para o curso de Arquitetura da Universidade Federal Fluminense (UFF). A partir das 8h, o resultado será afixado no térreo do Instituto de Matemática, no Valonguinho; no Instituto de Letras, no Gragoatá, e na Coordenação de Seleção Acadêmica, que fica na Escola de Enfermagem, no Centro de Niterói. A UFF oferece 70 vagas para o curso de arquitetura e 1.051 candidatos fizeram a prova de habilidade específica. Tel: 717-8080, ramal: 245

■ Resultado da prova de habilidade específica para os cursos de Arquitetura, Artes, Direção Teatral e Desenho Industrial da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). O resultado será publicado na imprensa e afixado no Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza (CCMN), na Ilha do Fundão. Tel: 598-3191.

Sexta-feira, dia 22:

Terminam as inscrições para o vestibular da Pontifícia Universidade Católica do Rio (PUC). O prazo, que se encerraria no dia 15, foi prorrogado por causa dos feriados da semana passada. O posto de inscrição na Divisão de Admissão e Registro da Universidade fica aberto das 10h às 20h, na Rua Marquês de São Vicente, 225, no edifício Cardeal Leme, na Gávea. Para fazer a inscrição, o candidato deve apresentar o documento de identidade (original e cópia) e o comprovante de pagamento da taxa de CR$ 3 mil, em favor da Fundação Cesgranrio, conta 14436-9, do Banco Itaú, agência 1108 Rio PB-PUC. Telefone: 529-9265.

INFORME ECONÔMICO

GILBERTO SCOFIELD JUNIOR, com sucursais

O que vem por aí

O economista Armando Castelar Pinheiro elaborou para o Instituto Atlântico um estudo sobre as prováveis mudanças no programa nacional de desestatização, com base nos erros cometidos na primeira fase. A análise traz interessantes conclusões. Estudando o modelo antigo e a disposição da equipe econômica, o economista destaca três assuntos, que devem nortear as bases da nova fase do programa:

■ *a questão das moedas:* entram em cena as chamadas moedas sociais — FGTS, PIS/Pasep e INSS, viabilizando também a reforma do sistema de seguridade social. Podem ser usados também títulos da dívida externa, ampliando a participação do capital estrangeiro, e títulos da dívida pública de médio e longo prazos, com destaque para o passivo do sistema financeiro da habitação. Como há deságios diferentes para cada tipo de moeda, o governo deve estabelecer cotas de uso.

■ *a questão da regulação:* a desestatização na área de infra-estrutura vai exigir uma regulação antes da venda das empresas. O exemplo argentino, onde o governo se viu forçado a conceder vantagens adicionais depois da privatização, ilustra bem os riscos de vender antes e regular depois. Aumentam as prevenções contra monopólios.

■ *o critério de seleção de compradores:* devem ser exigidos compromissos com novos investimentos, incorporação de novas tecnologias e transferência de ganhos de produtividade para os consumidores.

■

Fusão

Com a reforma administrativa e a incorporação do Ministério do Planejamento à Fazenda, a hoje poderosa Secretaria de Orçamento Federal vai virar um simples departamento da Secretaria do Tesouro.

É o sonho de qualquer ministro da Fazenda: quem programa gasto fica submetido a quem sabe quanto dinheiro tem no caixa.

Automação

A Bombril e a Orniex estão investindo US$ 3,5 milhões na reestruturação de seu sistema de informática. Entre as inovações está a adoção de automação industrial e o gerenciamento administrativo Magnus, da *software-house* catarinense Datasul, no qual foram investidos US$ 500 mil. O diretor de informática das empresas, Geraldo Paes de Moraes, estima que esse processo poderá gerar em curto prazo uma economia anual de US$ 900 mil.

Sinal dos tempos

A oficina de automóveis Tapavan, no Jardim Botânico, está aceitando cartão de crédito no pagamento de franquia de seguros.

Mesmo tendo seguro, alguns clientes adiavam o conserto do carro danificado por terem dificuldade em pagar a franquia.

Defasagem

A inflação está perdendo da inflação: enquanto o IRSM, indexador dos salários, acumula 912% no ano, o IGP está em 1.013,79%. Isso significa que, além das já conhecidas perdas pela corrosão inflacionária, os trabalhadores estão perdendo 10% de seu rendimento em 1993, só por conta do índice utilizado.

Afinados

O ministro das Minas e Energia, Paulino Cícero, nega que esteja em confronto com seu colega de governo e de partido, Fernando Henrique. "Afinal, todo o meu projeto político depende do sucesso dele", afirma.

Boas novas

Daltro Franchini, presidente da Federação das Agências de Propaganda, estima que o setor vá crescer 12% este ano, em comparação com 1992, quando o faturamento foi de US$ 3 bilhões.

E ao contrário do ano passado, quando os investimentos em publicidade eram feitos em conta-gotas, as empresas estão programando campanhas para o médio e longo prazos. E, mesmo assim, há certa dificuldade em se encontrar espaços vagos na mídia.

Melhor

Ocupando o 18º lugar no ranking das Américas, o Caesar Park de Ipanema — do grupo Aoki — é o único hotel da América Latina a constar da lista dos 30 melhores hotéis do mundo, segundo a revista americana *Institutional Investor*.

Papel elétrico

O governo quer aproveitar a idéia lançada pela Companhia Energética de São Paulo e transformar energia elétrica em ativo comercializável em bolsas de futuros.

Quinta-feira, uma equipe da BM&F esteve em Brasília discutindo o assunto com técnicos do Ministério das Minas e Energia. A idéia é lançar papéis que tenham rendimentos indexados à variação do preço da eletricidade.

IPTU

Esta semana, a Secretaria Municipal de Fazenda fecha o edital que anunciará, pela primeira vez, licitação para exploração do espaço publicitário no carnê do IPTU, hoje usado pelo Banerj.

O custo mínimo para inclusão de logotipo e mensagem publicitária é de US$ 500 mil. Os bancos são os principais interessados. Afinal, muita gente acha que o IPTU só se paga no Banerj por ver na capa do carnê o logotipo do banco.

PELO MERCADO

● A Telesp celular já ultrapassou a marca de 20 mil clientes habilitados no estado, número previsto para ser alcançado no final do mês. Com esse total, a Telesp já é a segunda maior operadora de celulares no país, ficando abaixo apenas da Telerj, com 49 mil clientes.

● **Os pequenos empresários de transporte rodoviário de passageiros estão entusiasmados com as novas possibilidades de negócios depois da mudança nas regras de concessão de linhas de ônibus interestaduais e intermunicipais. A antiga lei permitiu que grandes empresas transformassem duas linhas em 24, esmagando o mercado. E sem concorrência.**

● Mais de 500 empresários e políticos vão homenagear o deputado Roberto Campos em almoço no dia 26 de novembro, no Hotel Glória.

● **Sérgio Abranches e a Boucinhas & Campos divulgam hoje, no Rio, a atualização mensal do boletim Risco Brasil, análise da conjuntura que combina 47 variáveis econômicas, políticas e sociais para chegar a um índice de risco do país.**

Itamar avalia plano econômico

■ Em reunião amanhã com Fernando Henrique presidente discute combate à inflação

MÁRCIA CARMO

BRASÍLIA — O presidente Itamar Franco espera ouvir amanhã do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, durante reunião no Palácio do Planalto, o que será feito para combater a inflação. "Terça-feira é que vamos sentir o que vai ser feito", disse ontem ao **JORNAL DO BRASIL** durante o vôo de Santiago a Brasília.

O presidente afirma que o ministro da Fazenda está na "cadência" certa com a aplicação do plano e, sobre as recentes críticas do ministro da Justiça, Maurício Corrêa, foi claro: "O ministro da Fazenda vem conduzindo bem a política econômica e tem meu apoio. Quem muda ministro da Fazenda não é o ministro da Justiça, é o presidente da República."

Choque — "O povo brasileiro está doido por um choque, mas o governo não vai adotar choque porque nenhum choque acabou com a inflação no Brasil", declarou o presidente. Por isso, Itamar entende que o momento requer paciência. "São necessárias medidas consistentes e é isso que a equipe econômica está analisando."

Ao ser perguntado se não estava impaciente com a demora no controle da inflação, ele respondeu com outra interrogação: "Qual o brasileiro que não quer que a inflação caia?"

Argentina — Durante escala que fez em Buenos Aires para visitar o presidente argentino, Carlos Menem, recém- operado, Itamar reforçou seu apoio ao trabalho de Fernando Henrique em entrevista a jornalistas argentinos.

E não deixou de reprovar comentários do ministro da Justiça, Maurício Corrêa, quando questionado se concordava de que medidas duras deveriam ser adotadas, caso o Congresso Nacional não aprovasse a reforma tributária.

O presidente afirmou que Corrêa falou sua opinião pessoal e que ele não precisa de ventríloquo para expôr suas idéias. Corrêa, por sua vez, insistiu que está afinado com Fernando Henrique, com quem faz "barba, cabelo e bigode", segundo disse, mas entende que é preciso apoio do Congresso.

Inflação — A bordo do avião presidencial, sentado em frente a Maurício Corrêa e aos ministros das Relações Exteriores, Celso Amorim, e da Secretaria Geral da Presidência, Mauro Durante, Itamar Franco comentou a expectativa de a inflação chegar aos 40%: "Toda inflação acima de 0% é alta: 10%, 15%, 20% ou 30%."

Apesar de admitir que a inflação está muito alta, o presidente voltou a dizer que a economia vem mostrando sinais de recuperação em vários setores. Como exemplo, citou o crescimento de 6% do PIB no primeiro semestre.

Brasília — Arnildo Schulz

Durante vôo de Santiago a Brasília, Itamar elogia Fernando Henrique

Semana decisiva para a economia

BRASÍLIA — A equipe econômica entra hoje numa semana decisiva para o sucesso do Plano de Ação Imediata (PAI), colocado em prática há quatro meses pelo ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso. Nos próximos dias, a equipe pretende definir e anunciar novas medidas fiscais com o objetivo de reduzir o déficit de US$ 10 bilhões nas contas públicas previsto para 1993. Em outra frente, vai deflagrar a segunda fase da privatização, com medidas que visam acelerar a venda de estatais.

Os assessores da Fazenda vêem na segunda fase de privatização um importante sinalizador de que o governo caminha firme no rumo da liberalização da economia. Por outro lado, eles vêem no programa um instrumento adicional para o saneamento das finanças públicas.

Além de permitir o reforço do caixa do Tesouro no curto prazo, uma privatização *agressiva*, lembram os técnicos, livrará o governo do pagamento de compromissos das estatais endividadas e de investimentos — só no setor elétrico, o governo vinha gastando US$ 1 bilhão por ano na manutenção de 18 hidrelétricas inacabadas.

Déficit — A equipe considera fundamental abrandar o déficit de 1993 para reverter as expectativas do mercado de que o governo perdeu o controle de suas contas. O ministro considera o déficit público a principal causa da inflação. Por isso solicitou à Receita alternativas de aumento da arrecadação.

A Receita apresentou opções que vão do aumento das alíquotas do IOF, do IPI e dos impostos de importação e exportação à redução dos prazos. O secretário Osíris Lopes Filho alertou o ministro sobre a pouca eficácia do aumento puro e simples das alíquotas. Mas a palavra final será do presidente Itamar Franco na reunião de amanhã.

Horário especial

A partir de hoje, 60 agências da Caixa Econômica Federal espalhadas pelo município e Estado do Rio passam a abrir às 8:00h para atender aos trabalhadores que procuram informações e saque do FGTS, PIS e seguro-desemprego.

Novos produtos

Já estão à venda nas Lojas Americanas 3 lançamentos da Almar: conjunto de panelas a vapor, fôrma de pizza com tampa e conjunto para grelhar.

Qualidade

O Instituto Brasileiro de Qualidade Nuclear realiza seminário hoje no Centro de Convenções do Hotel Glória para debater o desenvolvimento e prática da garantia da qualidade nas áreas nuclear e convencional, qualidade e desenvolvimento tecnológico, desenvolvimento da qualidade e produtividade no Reino Unido. Estarão presentes o ministro de Ciência e Tecnologia, José Israel Vargas, o representante da Resource do Reino Unido, Ivan Dunstan e o representante da Alemanha, Siegfried Wiesner.

Metalúrgicos

Os 100 mil metalúrgicos do município do Rio e da Baixada Fluminense decidem amanhã se decretam greve geral a partir de quarta-feira. A assembléia será às 18:30h. Eles reivindicam reajuste pelo Índice do Custo de Vida do Dieese, que nos últimos 12 meses acumula 2.016,72%. As empresas decidiram manter os salários atrelados ao INPC do IBGE, que subiu 1.905,11% no mesmo período

"Ícaro" comemora

A "Ícaro", revista de bordo da Varig, está completando dez anos. Ela é a quarta revista brasileira mais lida pelo público de maior poder aquisitivo, de acordo com pesquisa da "Gazeta Mercantil".

Festival da ABP

A Associação Brasileira de Propaganda promove, de hoje ao dia 21, o 15º Festival Brasileiro do Filme Publicitário. Serão 647 filmes e 68 campanhas concorrendo à Lâmpada de Ouro no Rio Othon Palace Hotel.

Ipiranga muda o mercado de combustíveis

■ Compra da Atlantic, que será fechada esta semana, coloca a distribuidora gaúcha como a 3ª no ranking, próxima da Shell e BR

THEREZA C. LOBBO

Não existe nenhum retrocesso à vista na maior negociação já realizada por uma única empresa privada nacional. A compra da Atlantic pela Ipiranga, uma operação de quase US$ 300 milhões, está praticamente certa e o contrato deverá ser assinado amanhã ou quarta-feira. O problema agora é definir o local da solenidade, se na sede da Ipiranga ou da Atlantic.

Primeiro foi o susto das distribuidoras de combustíveis, com a notícia de que a Ipiranga comprou a Atlantic. Afinal, em apenas um dia a Ipiranga desloca-se do segundo grupo do ranking das distribuidoras — as que detêm 10% do mercado — e passa a correr no primeiro grupo, ocupando a terceira colocação, depois da BR e da Shell. A nova Ipiranga passa a ter 18,7% do mercado, ficando no vácuo da Shell com 22,9%. É bom lembrar que cada ponto percentual neste mercado equivale a US$ 150 milhões no faturamento. A Ipiranga fica com a segunda maior rede de postos, 5.725, atrás apenas da BR, com 6.930 postos.

Ações — O mercado acionário também reagiu. No dia 6 de outubro, quando a negociação foi noticiada, a ação Ipiranga PN registrou alta de 10,91%. A ação continuou em alta até sexta-feira, quando houve uma queda de

7,14%. De 6 a 15, a valorização foi de 6,47%.

Passado o susto da concorrência, mãos à obra porque agora não se pode esquecer que são três pesos pesados liderando o ranking, observou o diretor de mercado automotivo da Shell, Aldo Castelli.

Escala — A estratégia da Ipiranga é ganhar escala, o que ocorrerá de forma agressiva no Sul. No Paraná, onde já detinha 20,2% do mercado, passou vertiginosamente à frente da Shell (18,1%), ficando agora com 35,4%.

Com essas mudanças, começa a sobressair a estratégia de nicho de mercado, que reduz os custos, observa Castelli. E quem tem custos menores pode investir mais, ganhar competitividade e ganhar mais mercado. A Esso, que acabou caindo para o quarto lugar, com 10,8% do mercado, não fala sobre o assunto enquanto não conhecer mais detalhes das mudanças promovidas pela Ipiranga.

Cacife — A grande pergunta do mercado é de onde a Ipiranga vai tirar tanto dinheiro. O consultor de todo o processo da compra da concorrente é o Morgan Guaranty Trust. Além disso, a família Gouvêa Vieira tem prestígio e cacife para conseguir empréstimos a qualquer hora, a longo prazo, assegurou um ex-diretor de um banco estrangeiro. E os contatos são mui tos. João Pedro Gouvêa Vieira Jr. é presidente do Conselho de Administração do Banco Francês e Brasileiro, enquanto seu irmão Eduardo Eugênio é membro do Conselho de Administração do Sogeral, associado ao maior banco privado da França, o Société Générale de France. Mas não é por aí que sai o dinheiro. Esses bancos não concedem financiamentos a seus diretores e conselheiros. Além dos Gouvêa Vieira, outras quatro famílias participam do grupo Ipiranga: Fagundes de Mello, Martins Bastos, Ormazabal e Tellechea, todas do Rio Grande do Sul, com participação em torno de 12% cada.

Não é a primeira vez que a Ipiranga assusta o mercado. Quando a empresa comprou a Gulf Oil, em 1959, por US$ 4,5 milhões, uma fortuna na época, o espanto foi o mesmo. Como agora, a concorrência falava em atuação como testa- de-ferro, o que não se comprovou com o passar do tempo. Agora as vendas líquidas da Atlantic de US$ 1,7 bilhão somam-se aos US$ 2 bilhões da Ipiranga.

Empregados prevêem demissões

Com a venda da Atlantic, os 1.995 funcionários da empresa em todo o Brasil não sabem o que vai ser do seu futuro. A mega-transação foi cercada de tanto sigilo que a maioria dos empregados só tomou conhecimento pelos jornais.

Não houve ainda qualquer comunicado da diretoria sobre aproveitamento do pessoal e demissões, mas já há quem esteja prevenido para qualquer eventualidade.

Já tenho um cargo em outra empresa me esperando e, o que quer que aconteça, não vou ficar na mão, diz um empregado que pede para não ser identificado.

Carta — Depois da divulgação da notícia, a única manifestação oficial da diretoria aos funcionários foi uma carta assinada pelo presidente da empresa, James Robertson, dizendo que todos deveriam continuar trabalhando normalmente e aguardassem as mudanças com tranqüilidade.

Quem conhece administração sabe que não há muitos motivos para se ficar tranqüilo. Não há nada que justifique a manutenção de setores duplicados, executando as mesmas funções.

Demissões — Mesmo uma gigante como a Shell não tem mais funcionários que Atlantic e Ipiranga juntas. Logo, a soma das duas empresas vai resultar em demissões.

As prestadoras de serviço, como as agências de publicidade e os fornecedores de material promocional também temem a possibilidade de perderem uma conta gorda como a da Atlantic.

A empresa, no entanto, não dá qualquer informação sobre o assunto, em respeito a uma cláusula do contrato de venda. Para saber o que deve acontecer com os funcionários, o **JORNAL DO BRASIL** tentou entrar em contato com o gerente geral de Recursos Humanos e Comunicação da empresa, Fernando Guimarães, mas recebeu a resposta de que não seria possível, em hipótese nenhuma, marcar uma entrevista. Para a Atlantic, não há mais nada a ser dito sobre a transação.

Silêncio — Enquanto vigora a *lei do silêncio*, em que mesmo dados simples como o perfil da empresa não são passados à imprensa, uma verdadeira paranóia toma conta dos funcionários. Ninguém fala, a não ser protegido pelo sigilo.

Logo após o anúncio da venda, ninguém parecia acreditar. Ficou todo mundo meio histérico, tentando adivinhar o que iria acontecer conosco, diz um funcionário. Hoje o clima voltou ao normal, as pessoas se acostumaram com a idéia, completa ele.

Negociação foi disputada

Foram oito anos de espera, muita briga e alguns prejuízos, mas finalmente a Ipiranga conseguiu concretizar o plano de comprar a Atlantic. Em 1985, a empresa começou a negociar a compra. Em 1987, quase atingiu seu objetivo, mas foi atropelada pelo grupo Arbi, que chegou a anunciar a compra, mas como não conseguiu levantar US$ 200 milhões para fechar a operação, perdendo os US$ 10 milhões do sinal.

Depois de tanta confusão, a Atlantic Richfield Corporation (Arco) desistiu da venda. Mas a Ipiranga continuou firme no seu propósito de comprá-la.

Neste meio tempo teve muita briga. Em junho último, o Banco Garantia associou-se ao grupo Arbi para prestar-lhe assessoria financeira na compra da Atlantic, o que já vinha fazendo para a Ipiranga. Em agosto, a Ipiranga entrou com notificação judicial acusando o banco de romper um contrato de assessoramento e prestar os serviços por ela contratados por US$ 100 mil a um concorrente.

A Ipiranga havia contratado o Garantia para assessorá-la na compra não apenas da Atlantic, mas também da Texaco, comprometendo-se a pagar mais US$ 2 milhões ao banco por cada empresa adquirida.

Arbi e Garantia tentaram levantar o dinheiro, montando um esquema que passava pela conversão da dívida externa brasileira junto a vários bancos americanos em capital de risco, operação vetada pelo Banco Central. Daniel Birmann, dono do grupo Arbi, voou mais uma vez para os Estados Unidos para tentar dilatar o prazo de pagamento. Mas perdeu todas as fichas.

Viagem | 4ª feira — JB

Senado vota negociação da dívida

■ Credores aceitam reescalonar 95,11% do débito, mas restam problemas com o FMI

SÔNIA FILGUEIRAS

BRASÍLIA — A Comissão de Assuntos Econômicos do Senado deve votar na próxima quarta-feira as escolhas feitas pelos bancos credores internacionais entre os vários instrumentos de pagamentos oferecidos pelo governo brasileiro. As opções feitas pelos credores já alcançam 95,11% da dívida a ser reescalonada, estimada em US$ 35 bilhões. A aprovação do protocolo pelo Senado, entretanto, não encerra a questão.

Dois obstáculos têm ainda que ser superados: a família Dart e o Fundo Monetário Internacional, segundo revelaram ao **JORNAL DO BRASIL** o negociador da dívida externa, André Lara Resende, e o diretor de Assuntos Internacionais do Banco Central, Gustavo Franco.

A família Dart (um grupo industrial norte-americano) é o quarto credor individual do país, detém US$ 1,4 bilhão em créditos contra o Brasil e recusa-se a obedecer os parâmetros acertados com o Comitê dos Bancos Credores Internacionais. Por esses parâmetros, os credores privados não poderiam converter volume superior a 40% dos créditos em bônus ao par (título com juros fixos, mas sem garantia de desconto inicial) e teriam que alocar no mínimo 35% deles em bônus de desconto (juros flutuantes e com desconto inicial de mais de um terço — 35% — do valor convertido).

O grupo Dart quer trocar integralmente os seus créditos por bônus de capitalização (20 anos de prazo, carência de 10 anos e juros de até 8% ao ano), o que significaria a abertura de uma exceção, considerada perigosa pelo governo brasileiro. Na falta de um acordo, porém, os Dart poderiam acionar o Brasil judicialmente e as conseqüências seriam imprevisíveis, disse André Lara Resende.

FMI — A falta de acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI) já obrigou o governo a adiar de 30 de novembro para 28 de fevereiro a data de emissão dos novos bônus. O Brasil precisa do dinheiro das instituições internacionais — FMI, Banco Interamericano de Desenvolvimento e Banco Mundial — para alocar as garantias do acordo com os bancos. Esses recursos só sairão depois do acordo com o Fundo.

O país precisará de US$ 4,4 bilhões para comprar títulos do Tesouro norte-americano, que garantirão o pagamento da dívida com os bancos. Na primeira fase de implementação do acordo, serão necessários US$ 2,8 bilhões e as instituições entrarão com a metade, US$ 1,4 bilhão. "O FMI é a chave de tudo", afirma Gustavo Franco. Do acordo com o fundo depende o acerto com os governos credores reunidos no Clube de Paris.

A situação da dívida externa brasileira

Dívida total (dez de 1992)	US$ 135,047 bilhões
Setor Público	US$ 95,141 bilhões
Setor Privado	US$ 39,906 bilhões
Dívida registrada total	US$ 109,933 bilhões
Setor público	US$ 88,373 bilhões
Setor privado	US$ 21,560 bilhões
Dívida registrada do setor público por credor	
Clube de Paris	US$ 18,277 bilhões
Bancos estrangeiros	US$ 48,280 bilhões
Bird, BID e FMI	US$ 9,340 bilhões
Evolução da dívida externa total	
1989	US$ 115,096 bilhões
1990	US$ 123,439 bilhões
1991	US$ 123,910 bilhões
1992	US$ 135,047 bilhões

BID dá prioridade a investimento social

ANA MARIA MANDIM
Correspondente

WASHINGTON — "De agora até o final da década, estarão em pauta na América Latina os investimentos sociais, teremos uma agenda social. E será assim não porque nós queiramos, mas porque muitos governos da área já tomaram consciência dessa necessidade. Será como uma segunda geração de reformas, que se seguirá ao processo de reestruturação das economias nos últimos anos", afirmou o presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Enrique Iglesias, ao apresentar o relatório anual da instituição relativo a 1992, cujo tema central são os recursos humanos. Iglesias informou também que o BID está num processo interno de discussão com o objetivo de reestruturar-se e garantir os fluxos de financiamentos necessários para cumprir a *carta de navegação* da entidade nos próximos anos, em que terão precedência os aspectos sociais e do meio-ambiente.

Enrique Iglesias

Iglesias fez um balanço positivo do comportamento da América Latina em 1992 e este ano, destacando a continuação da dinâmica de crescimento econômico e do forte ingresso de capitais (US$ 60 bilhões em 1992, US$ 50 bilhões previstos para este ano), a consolidação do processo de estabilização e de reformas e o aumento dos níveis de investimentos. O *choque* financeiro provocado pelo ingresso de capitais, grande parte dos quais com finalidades especulativas (capitais *golondrina*), não preocupa o presidente do BID: "As economias estão saneadas, muito mais equilibradas do ponto de vista fiscal, as reservas são muito altas (de US$ 85 bilhões a US$ 90 bilhões) para toda a América Latina e contamos com uma brilhante equipe de macroeconomistas preparados para enfrentar essa situação".

Iglesias afirmou que o crescimento econômico previsto para o Brasil, de 5% este ano, contribuirá para elevar de menos de 3% em 1992 para mais de 3,5% a taxa de crescimento da região. Sobre o Brasil, afirmou que está "esperançoso e confiante nos grandes esforços" que o governo vem fazendo na área fiscal. Para o presidente do BID, se o lado *real* do Brasil tem aspectos positivos — crescimento de 5%, reservas de US$ 25 bilhões, exportações de US$ 40 bilhões este ano e o fato de ter capturado 30% do mercado internacional de bônus, entre os países latino-americanos — o lado financeiro enfrenta o desafio de uma inflação de várias décadas, "enraizada na biologia do país", e com mecanismos de adaptação muito sofisticados. "O problema da inflação no Brasil já não é mais econômico, é político", sentenciou.

Entre os investimentos sociais, o BID enfatiza os que deverão ser feitos na área da educação, como forma de aumentar a eficácia da economia, a produtividade e a justiça social. Embora os países da região tenham investido surpreendentemente bastante em educação em décadas anteriores à de 80, os setores de ensino beneficiados não foram o primário e o secundário, e sim as universidades. Os países da América Latina que quiserem consolidar seu crescimento nesta década deverão valorizar a educação de nível secundário, onde estão investindo os países que mais crescem, os do Sudeste da Ásia.

INDICADORES

Fonte: Andima/Casas de Câmbio — Fonte: BM&F — Fonte: BVRJ

Inflação

IGPM/FGV	%
Junho	31,40
Julho	31,25
Agosto	31,79
Setembro	35,28
Acumulado no ano	948,87
Em 12 meses	1.962,80

INPC/IBGE	
Junho	30,37
Julho	31,01
Agosto	33,34
Setembro	35,63
Acumulado no ano	900,60
Em 12 meses	1.906,11

TR	
TR de 16.09 a 16.10	35,88%
TR de 17.09 a 17.10	34,87%
TR de 18.09 a 18.10	33,02%

IDTR	
Fatores para contratos de seguros - Fenaseg)*	
dia 14.10	0,6199997
dia 15.10	[illegible]
dia 18.10	[illegible]

ITRD	
(fatores para outros contratos do sistema bancário)*	
dia 14.10	[illegible]
dia 15.10	[illegible]
dia 18.10	[illegible]

* Fatores acumulados desde 01.02.91

FIPE/IPC	%
Junho	30,54
Julho	30,86
Agosto	33,57
Setembro	34,12
Acumulado/ano	918,25
Em 12 meses	1.866,41

DIEESE/ICV	%
Junho	28,79
Julho	30,11
Agosto	30,25
Setembro	35,70
Acumulado/ano	1.012,74
Em 12 meses	2.016,62

Caderneta	
Julho dia 01.07	30,7347%
Agosto dia 01.08	31,0218%
Setembro dia 01.09	34,0067%
Outubro dia 01.10	35,2011%
Dia 18.10	33,8851%

FGTS	3%	6%
Junho	31,8434	32,1501
Julho	29,5787	29,8891
Agosto	29,4384	29,7484
Setembro	34,0197	34,3407
Outubro	36,3063	36,6719

Salário Mínimo	
Junho	Cr$ 3.303.300,00
Julho	Cr$ 4.639.800,00
Agosto	CR$ 5.534,00
Setembro	CR$ 9.606,00
Outubro	CR$ 12.024,00

INDICADORES	
BTN 14.10	CR$ 79,2568*
BTN 15.10	CR$ 79,5014*
BTN 18.10	CR$ 80,3675*
UPC (4º trimestre)	CR$ 397,33
UPF dia 01.10	CR$ 323,37
UPF diária dia 18.10	CR$ 1.078,82
Ufir 01.10	CR$ 75,90
Ufir diária	CR$ 88,11
Nº Índice IGPM set.	946,570
IBA/CNRV	1.007.609,795 pontos
I-SENN	69.771 pontos
DER Acumulado de 16/08/91 a 01.10.93	372,898110

* atualizado pela TR acumulada

Aluguel

Fator de Correção

Residencial

IPCA**	Set	Out
Anual*	18,3057	20,0873
(*corrigido sobre o valor pago no mês em 1992)		
Semestral	4,8600	5,0430
Quadrimestral	2,8867	3,0676

** Substitui o ISN. Índices acumulados até julho, válidos para contratos com cláusula de reajuste em agosto)

Comercial

	IGP Out	IGPM Out
Anual	21,3829	20,5260
Semestral	5,3510	5,1412
Quadrimestral	3,1554	3,0797
Trimestral	2,4138	2,3400
Bimestral	1,8292	1,7829

ASTRONOMIA E ASTRONÁUTICA

RONALDO ROGÉRIO DE FREITAS MOURÃO

Chuva de meteoro na 4ª

Além das aparições isoladas das estrelas cadentes, havia-se anotado uma maior incidência, em determinados momentos da noite e época do ano, quando o número de meteoros atingiam valores extraordinariamente elevados. Em certas circunstâncias, a freqüência de meteoros foi tão prodigiosa que até mesmo os observadores menos atentos poderiam reconhecer a ocorrência de incidência excepcional de meteoros muito semelhante a uma tempestade, donde a origem da expressão "chuva de estrelas cadentes" ou "enxames de meteoros". O primeiro enxame observado cientificamente foi o registrado em 11 de novembro de 1799, em diversas regiões da América. O relato mais preciso desta ocorrência foi feito pelo cientista alemão Alexander Humboldt (1769-1859), no quarto volume de sua obra *Voyage aux régions equinoxiales du Nouveau Continent* (1816), quando, aliás, constatou-se, pela primeira vez, que as estrelas cadentes de um mesmo enxame pareciam se originar de um único ponto. Mais tarde, em 1865, este ponto de origem dos meteoros de um mesmo enxame foi denominado radiante pelo meteorologista inglês R.P. Creg.

Após a observação do enxame de 12 de novembro de 1833, o astrônomo alemão Heinrich Olbers (1758-1840) sugeriu a existência das chuvas de meteoros. Em 1837, o astrônomo e matemático belga A. Quetelet (1796-1874) tentou estabelecer o primeiro catálogo das mais notáveis aparições extraordinárias de estrelas cadentes. Um ano antes, Quetelet já havia demonstrado que as tradicionais "Lágrimas de São Lourenço", ou seja, os Perseideos de agosto, eram um fenômeno periódico. Nesta mesma época, o astrônomo alemão G. A. Erman, com base na idéia de que este fenômeno não poderia ser proveniente de nuvens de partículas que a Terra, ocasionalmente, viesse a encontrar em seu movimento ao redor do Sol, sugeriu a existência de um anel de meteoros e calculou os primeiros elementos de uma órbita heliocêntrica descrita por um enxame de meteoros.

Em 1864, o astrônomo norte-americano H. A. Newton, de Yale, investigando os meteoros de novembro, previu a chuva de Leônidas, ocorrida em 1866. No fim deste mesmo ano, o astrônomo italiano Giovanni Virginio Schiaparelli (1835-1910), em Milão, anunciou inesperadamente que os Perseideos — chuva de meteoros de agosto — se deslocavam na mesma órbita do cometa 1862 III e as Leonideos, na do cometa 1866 I.

Uma chuva de estrelas cadentes é designada em geral em relação à constelação origem da radiante, na esfera celeste. A velha prática de designá-los, a partir do nome do cometa ao qual parace estar associado, não é muito aceita.

O cometa Halley está associado a duas correntes de meteoros: Eta Aquarideos, que ocorrem em maio, e Orinideos, em outubro.

A corrente de meteoros Orinideos, que será observada na quarta-feira, está associada ao nodo ascendente do cometa Halley. Realmente, quando o nodo ascendente da órbita de Halley intercepta a órbita descrita pela Terra, as duas órbitas atingem neste ponto a distância mínima de 23 milhões de quilômetros, em virtude da pequena inclinação da órbita do cometa. A Terra atinge este ponto em 25 de outubro, quando ocorre o período de máxima incidência da chuva de meteoros Orinideos.

Na verdade, estes meteoros podem ser vistos entre 16 a 30 de outubro todos os anos, com picos de atividade entre 20 e 24 de outubro, quando freqüência é de cerca de 25 meteoros por hora. A velocidade média destes fragmentos, ao entrarem na atmosfera terrestre, é de cerca de 66km/s. Existem quatro ou cinco picos na atividade da chuva.

Os mais notáveis espetáculos apresentados por este enxame de meteoros ocorreram nos anos 288 e 1651. Estudando as manifestações dos Orinideos entre 1928 e 1939, o astrônomo inglês J. P. M. Prentice mostrou que eles apresentam uma estrutura de radiante múltiplo, centrado entre as constelações de Órion e Gêmeos, muito próximo à estrela Gama dos Gêmeos. Convém não esquecer que o melhor local para observá-los será no campo, longe da poluição luminosa das grandes cidades, às três horas da manhã, quando a constelação de Órion estiver no zênite.

Empresa privada fará mais pesquisa

■ Ministro José Israel Vargas anuncia incentivos para diminuir a participação estatal

ANA MARIA MANDIM,
Correspondente

WASHINGTON — "O quadro da ciência e da tecnologia no Brasil está mudando e vai mudar drasticamente a partir do ano que vem, porque em vez de o governo bancar, como vem fazendo, 90% da pesquisa científica e tecnológica, as empresas vão começar a participar com cerca de 35% desse esforço", disse ao JB o ministro da Ciência e Tecnologia, José Israel Vargas.

O ministro baseia sua previsão na aprovação de uma lei, em junho deste ano, que cria incentivos para as empresas investirem em pesquisa e desenvolvimento; na abertura, por parte do Ministério da Fazenda, de uma linha de crédito de US$ 200 milhões para redução de impostos às empresas que, em articulação com universidades, institutos de pesquisa ou por conta própria, investirem em pesquisa (esse montante corresponde a US$ 400 milhões em inversões); e na existência de lei que cria incentivos para as empresas da área de informática e eletrônica digital que aplicarem 5% de seu faturamento bruto em pesquisa e desenvolvimento.

Para o ministro, a melhoria da pesquisa no país fica evidente também pela dotação orçamentária para 1994: "Pela primeira vez, o governo prevê mais de US$ 1 bilhão para ciência e tecnologia. Esses dados compõem um quadro novo, em que não só o governo está investindo mais, como as próprias empresas terão que investir, porque esta é condição para que sobreviver no ambiente internacional de redução de barreiras tarifárias e imposição cada vez mais ampla de barreiras de natureza técnica. A qualidade dos produtos brasileiros condiciona a sobrevivência das empresas brasileiras e essa qualidade depende de pesquisa e desenvolvimento".

Vargas: "Em vários países, empresas bancam até 50% das pesquisas"

Vargas acredita que a situação da pesquisa vai depender das instituições e empresas locais: "Não será o governo que dará dinheiro ou decidirá sobre isso. Ele sancionará ou não os projetos, mas serão as empresas e universidades que decidirão quais os projetos úteis", enfatiza. "O estado deixará de ser o monopolizador da pesquisa e das verbas. O governo doador, generoso, patrão ou padrasto, acabou-se. Ele deixará de cobrar impostos devidos como contrapartida a investimentos em projetos de pesquisa e as empresas transferirão esses recursos para as universidades, sob a forma de equipamentos, salários".

O ministro julga que a formulação de um projeto científico nacional não é uma atribuição só do estado. "No Brasil, cerca de 90% da pesquisa básica ou aplicada são feitos pelo governo, mas, no Japão, 70% são feitos por empresas; 50%, na França; 50%, nos Estados Unidos. São grandes conglomerados que têm pesquisa, inclusive fundamental. Por isso os projetos de lei que criam incentivos pretendem fazer com que os empresários brasileiros assumam sua responsabilidade na área de desenvolvimento tecnológico. Mas não há pesquisa sem pesquisadores e universidades de qualidade. Esta, sim, é obrigação do estado".

Para o ministro Israel Vargas "é outra balela" a emigração de cientistas brasileiros em busca de melhores condições de trabalho. "São muito poucos os que estão fora. O brasileiro não emigra. Eu mesmo sou um exemplo, passei anos fora do Brasil e voltei. Não podemos nem devemos proibir que jovens cientistas brasileiros participem da aventura de ir para o exterior".

Mostra dá alternativa para o amianto

As tradicionais — e nocivas — telhas de amianto estão prestes a sair de cena. A Universidade Federal Fluminense (UFF) vai apresentar terça-feira um produto experimental que poderá substituí-las, na *3ª Rio Tecnologia*, evento da Rede de Tecnologia — instituição que congrega 25 centros de pesquisa — paralelo à *8ª Rio Negócios*.

Material cancerígeno, o amianto é usado em mais de 25 produtos do cotidiano, como caixas d'água e lonas de freio de veículos. As telhas substitutas, de microconcreto (TMC) e de fibroconcreto (TFC), feitas com cimento, areia, água e fibras naturais de sisal não prejudiciais à saúde, serão exibidas ao lado de outras novidades.

André Arruda

Telhas de cimento, areia, água e fibras naturais não danificam a saúde

Estandes — Instituições como a Fiocruz, UFRJ, UERJ, UFF, Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) e Centro de Pesquisas de Energia Elétrica (Cepel) apresentarão cerca de 80 projetos no Riocentro, entre os dias 19 e 23 de outubro. A UFRJ mostrará uma máquina que separa e recicla lixo plástico — que leva anos para se degradar naturalmente e produz gases tóxicos prejudiciais à saúde ao ser queimado —, para a produção de um material semelhante à madeira. O produto, batizado de Imawood (pelas iniciais de Instituto de Macromoléculas da UFRJ) poderá ser usado na fabricação de divisórias e revestimentos.

Madeira — O projeto foi iniciado há cerca de dois anos e a idéia é desenvolver uma madeira superior à feita na Europa e Estados Unidos, onde a separação mais grosseira do plástico resulta em produto de qualidade inferior.

Outra novidade da UFRJ é o Controlab, braço mecânico desenvolvido pelo Núcleo de Computação Eletrônica, para automação de processos industriais. Programado por computador, o braço poderá futuramente ser controlado pela voz. O Cepel apresentará um medidor eletrônico de energia tarifação residencial diferenciada.

Brasil é o 3º em produção

O Brasil está entrando na luta contra o uso do amianto, ou asbesto. O Congresso Internacional para o Banimento do Amianto, realizada este ano em Milão, na Itália, terá São Paulo como sede, no ano que vem. O amianto foi proibido nos Estados Unidos, mas no Brasil, terceiro produtor mundial, o uso é permitido, apesar de o contato com o material causar doenças incuráveis — asbestose, que provoca a perda respiratória ate a morte, e câncer na pleura.

Segundo o deputado estadual Carlos Minc (PT), o projeto de lei 1080/92, de sua autoria, determinando a substituição da produção do material no Rio de Janeiro até 1998, já recebeu adesão de sindicalistas, do BNDES, Metrô e Petrobrás.

Minc lembra que o Metrô trocou os freios de amianto dos trens este ano, após alguns casos de asbestose em funcionários, e a Petrobrás fez o mesmo com todos os dutos de petróleo, antes isolados com o material cancerígeno.

Museu da UFMG terá réplicas de esqueletos

BELO HORIZONTE— Dinossauros, preguiças gigantes e outros fósseis terão um novo espaço, no Museu de História Natural da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). É o espaço *Amílcar Vianna Martins*, que exibirá, em exposição permanente, cerca de 7 mil peças, como réplicas de Tiranossauro australi, espécie de dinossauro que mais deixou registros no país, e do tigre dente-de-sabre, que se assemelha ao atual tigre siberiano.

A exposição, diz o curador Mauro Ferreira, é importante do ponto de vista didático. Por isso, foi dada grande ênfase ao material explicativo.

O espaço foi organizado de maneira a fazer o visitante embarcar numa longa viagem no tempo. A exposição inicia na era Paleozóica (500 milhões de anos atrás), passa pela era dos dinossauros (há 65 milhões de anos) e termina com uma vitrine dedicada ao *Homo sapiens*. Sete réplicas perfeitas de enormes esqueletos estarão exibidas no espaço.

Uma das que mais chama a atenção é a da preguiça gigante *Magatherium americano* (que viveu no sul do Brasil e na Patagônia, há 10 mil anos, na era Cenozóica), adquirida no Museu de La Plata, na Argentina. Uma segunda preguiça, da espécie *Eremothério laurillardi*, tem cerca de seis metros de altura e cinco de comprimento. Este animal deixou vestígios na região de Lagoa Santa (MG) e também na Bahia.

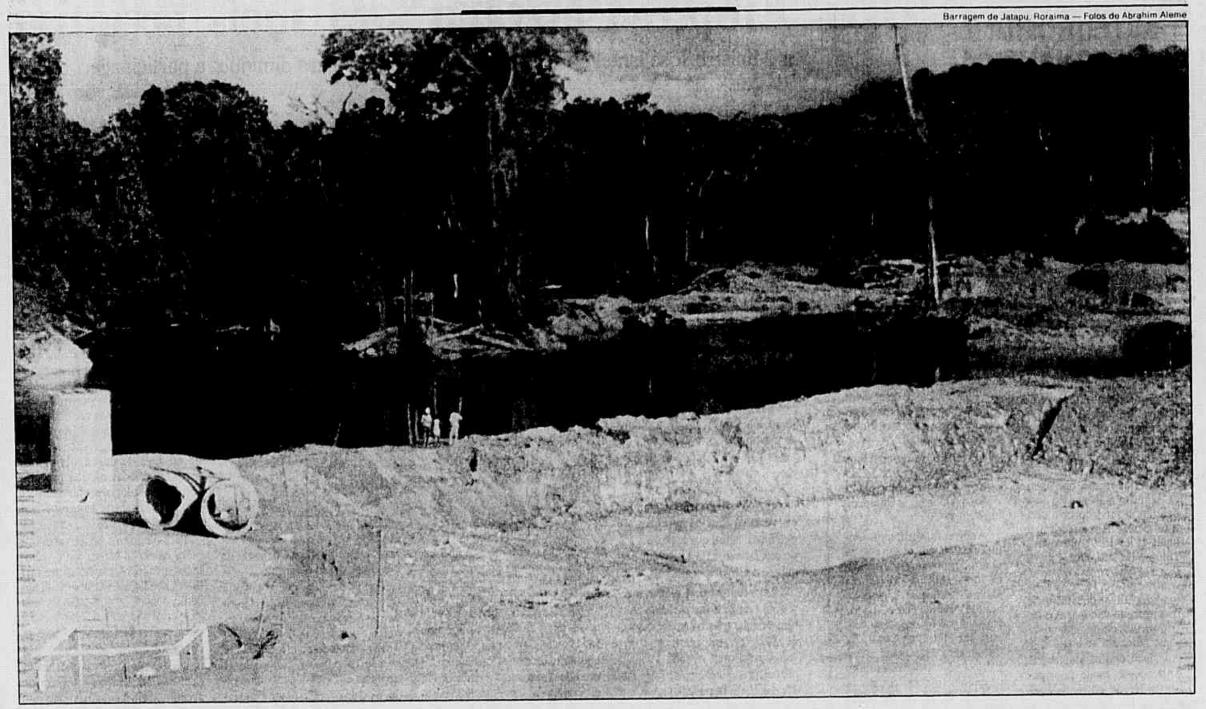
Os esqueletos das preguiças fazem parte da vitrine dedicada aos mamíferos. As réplicas, confeccionadas em resina de poliéster e fibra de vidro, podem custar mais de US$ 50 mil.

"O setor de paleontologia do Museu de História Natural já tem teconologia para construção de réplicas, o que facilitará o intercâmbio entre museus de todo o mundo", diz Mauro Ferreira.

O Tiranossauro australis, com réplica de mais de sete metros de comprimento e dois de altura, deixou vestígios no Sul do país e em São Paulo. Um esqueleto de etoxodon (herbívoro, também de dimensões gigantescas) que integra a exposição, provoca a curiosidade do visitante quanto às alterações climáticas da terra.

Embora tenha vivido em região pantanosa, seus fósseis foram encontrados no nordeste e outros locais de clima seco.

A vitrine dedicada ao homem mostra peças que contam a evolução da espécie humana. Crânios e mandíbulas (réplicas de museus africanos), que marcam um passado de pelo menos 30 mil anos e o esqueleto original de um homem de 9 mil anos são atrações.

Barragem de Jatapu, Roraima — Fotos de Abrahim Aleme

Hidrelétrica vai ter controle ambiental

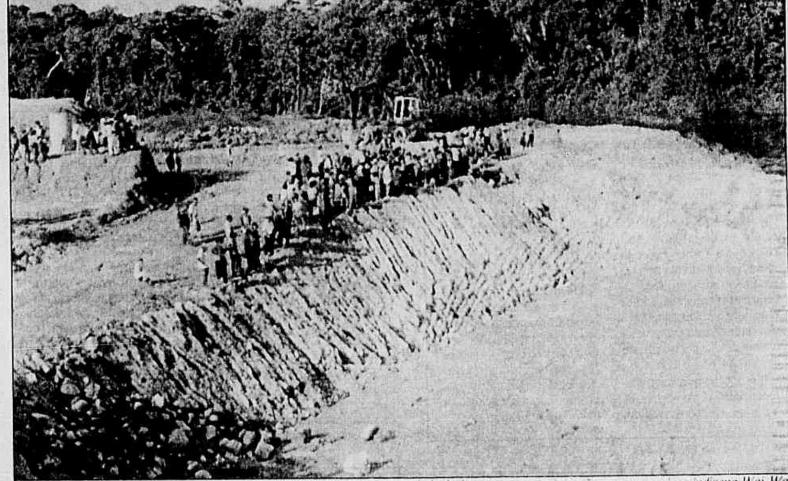
■ Nova usina na Amazônia tem projeto para evitar desastre como o de Balbina

ORLANDO FARIAS

MANAUS — Mais um rio na Amazônia, o Jatapu, no norte de Roraima, área de perambulação dos índios Wai-Wai, começa a ser represada para dar lugar a uma nova hidrelétrica na região: a de Jatapu, com capacidade para 10 mW. Em oito anos, é o terceiro rio na mesma região submetido ao impacto de barragens para gerar energia elétrica. Desta vez, porém — ao contrário dos casos desastrosos dos rios Pitinga, em 85, e do caudaloso Uatumã, em 89, para formação do lago de 200 km² de Balbina — será realizado um Plano de Controle Ambiental.

A obra foi iniciada em abril do ano passado e despertou imediata desconfiança de autoridades e entidades ambientalistas. O Ibama denunciou a inexistência do Estudo de Impacto Ambiental (EIA) do projeto e entrou na Justiça Federal em Boa Vista para deter a obra, que chegou a ser embargada durante quatro dias no início deste mês.

A batalha judicial não evitou a nova hidrelétrica, mas obteve uma proeza: convenceu o governo de Roraima, responsável pela usina, a minimizar os seus efeitos sobre o meio ambiente. A Coordenação Estadual de Pequenas Hidrelétricas de Roraima (Codesaima) já iniciou um Plano de Recuperação das Áreas Degradadas. A partir de março, com a formação do reservatório da usina, será implantado o Plano de Controle Ambiental.

"Vamos resgatar animais e aves ameaçados pela inundação", conta o presidente da Codesaima, Elton Rhonelt, acrescentando que esta fauna vai repovoar florestas em áreas colonizadas no sul de Roraima. Um Centro de Pesquisa funcionará nas proximidades da usina, segundo Rhonelt, para estudar a vida selvagem e garantir a sua preservação.

A barragem de Jatapu vai alagar 15 km² e o governo vai monitorar a qualidade da água para que peixes não morram na área indígena Wai-Wai

Populares observam a mata que será coberta pelo lago da usina

Índios temem inundação de seu território

Os 3 mil índios Wai-Wai do rio Jatapu não têm em comum com os Waimiri-Atroari, do rio Alalau, apenas o fato de serem seus vizinhos e pertencerem ao mesmo tronco lingüístico (o Karib). Como os Waimiri-Atroari — que tiveram um terço de suas terras inundadas pela hidrelétrica de Balbina —, os Wai-Wai temem o impacto que possa ser produzido em seu território, na divisa entre Roraima e Amazonas (até hoje não demarcado), pela usina de Jatapu.

O indigenista da Funai e coordenador da Operação Ianomami, Wilk Célio Fernandes, lembra que a reserva dos índios fica a jusante da barragem. As águas represadas pela hidrelétrica, ácidas por causa da matéria orgânica em decomposição da área inundada, vão correr em direção aos índios e reduzir os peixes do rio.

Segundo o engenheiro Eurico Almeida, da Codesaima, responsável direto pelo programa de redução dos efeitos ambientais do projeto, a inundação será pequena: apenas 15 km², contra mais de 200 km² de Balbina. O segredo está na escolha do trecho do rio, localizado entre duas imensas serras. "O impacto de Balbina ocorreu por ter sido construída na planície", diz.

O engenheiro garante que o Centro de Estudos da hidrelétrica vai monitorar permanentemente a qualidade da água para evitar problemas para os índios Wai-Wai. O programa inicia no próximo mês o replantio das áreas degradadas.

Energia é o ponto fraco de Roraima

A construção da hidrelétrica de Jatapu tem a seu favor o fato de Roraima ter uma dependência crônica de energia elétrica. O estado gera energia através de termelétricas com combustível importado de Manaus. O transporte de combustível é o principal nó a estrangular o crescimento da economia e a tirar o sono das autoridades locais.

O rio Branco, o único que dá acesso à capital Boa Vista, é navegável apenas metade do ano. Na outra metade, é reduzido a imensos bancos de areia. Resta como alternativa o transporte pela BR-174, onde as condições de tráfego são dramáticas. De tão ruim, a rodovia virou palco para rallys e enduros internacionais.

Às dificuldades de acesso se somam o elevado custo para transportar o combustível. "Para trazer um litro de óleo até Boa Vista, o governo gastaria pelo menos dois litros em seu transporte", atesta o presidente da Codesaima, Elton Rhonet. Por causa das dificuldades de transporte, o governador Ottomar de Souza Pinto diz ter sido obrigado a montar uma verdadeira frota de aviões para transportar até mesmo gêneros de primeira necessidade.

O governador afirma que a construção da hidrelétrica é a única maneira de abrir um caminho concreto de desenvolvimento no estado. "Somente a energia vai possibilitar uma produção agrícola mais extensiva", diz.

ECODICAS

■ O programa Eco Realidade que vai ao ar amanhã, às 20h30, na TVE, vai mostrar como o Brasil tem potencial para se tornar um dos principais pólos do ecoturismo mundial, atividade que já envolve milhões de pessoas e movimenta bilhões de dólares por ano em todo o mundo, unindo lazer, educação ambiental e proteção da natureza. O programa destacará que a maior parte dos 8,5 milhões de quilômetros quadrados do território brasileiro ainda é dominado pela natureza.

■ **A revista Eco-Rio está nas bancas trazendo a versão resumida da ONU para a Agenda 21, documento assinado na Rio-92 que define o plano de ação para a recuperação ambiental do planeta no próximo século. A revista também pode ser obtida através do tel: 533-0069.**

■ A exposição *Biodiversidade: A infinita variedade da vida*, organizada pelo Museu Nacional e pelo Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ, será inaugurada no próximo dia 27, quarta-feira, no Museu Nacional (Quinta da Boa Vista, São Cristóvão).

■ **Na próxima semana será realizada uma audiência pública sobre a destinação de lixo radioativo no Brasil, convocada pelo deputado federal Sidney de Miguel (PV-RJ). O tema ainda é tabu no mundo inteiro e a audiência tem como objetivo reunir os órgãos governamentais e entidades civis para debater o projeto de lei do Executivo sobre o assunto.**

■ Imagens coloridas da Floresta Amazônica, da Mata Atlântica e do Cerrado estarão na exposição fotográfica *Natureza*, de Claus Meyer, um dos principais fotógrafos de natureza do país, que será inaugurada hoje, às 20h30, na Foto Galeria Banco Nacional (Rua Voluntários da Pátria, 88, Botafogo).

■ **Será realizada em Angra dos Reis, de 4 a 7 de novembro, a *XIII Jornada Fluminense de Botânica*, organizada pela Sociedade Botânica do Brasil com a finalidade de relacionar os conhecimentos de Botânica de profissionais e universitários com a proteção efetiva da Ilha Grande. O evento pretende abordar a existência de pelo menos cinco ecossistemas continentais ainda preservados (principalmente a Mata Atlântica) e as ameaças crescentes representadas pela especulação imobiliária, a poluição atmosférica vinda de São Paulo e outras formas de agressão.** Informações pelo tel: 511-2588.

JORNAL DO BRASIL

Esportes

Rio de Janeiro — Segunda-feira, 18 de outubro de 1993

Não pode ser vendido separadamente

Flamengo em crise

Diretoria pode anunciar hoje punição a Marcelinho, mas Júnior é contra. (P. 4)

ÍNDICE

Arrastão vascaíno

■ Valdir atropela o Fluminense no final, faz um gol, participa do outro e conduz o Vasco a nova importante vitória no Brasileiro

RICARDO GONZALEZ

Domingo, sol, calor, praia, futebol. Ultimamente tudo isso está também associado a *arrastão*. Mas ontem esse triste ingrediente da cultura carioca não apareceu nas praias. Felizmente ele baixou no Maracanã — mas com outra cara. Magro, de bigodinho, *matador*. O *arrastão* vascaíno durou apenas cinco minutos e foi comandado por Valdir, autor do primeiro gol e da jogada do segundo, lances isolados que fecharam o caixão do Fluminense no Brasileiro. Num jogo surpreendentemente igual, Valdir provou que, sem ser nenhum craque, é hoje a grande diferença entre os times cariocas. Quem tem Valdir pode ganhar a qualquer momento. E o Vasco ganhou de 2 a 0. Se o Fluminense tivesse Valdir, ganharia.

Não é à toa que o Vasco quer mudar o horário de seu jogo de sábado contra o Palmeiras. O calor que fez ontem no primeiro tempo, por causa do horário de verão, foi a desculpa de que Vasco e Fluminense precisavam para mascarar suas deficiências. Principalmente o Vasco, cuja lentidão de Geovani e William impedia a bola de chegar a Valdir. E lentidão no meio-campo era tudo o que Serginho e Jerry, sem qualquer vestígio de preparo físico, queriam para tentar organizar o jogo para o Fluminense.

Essa postura do Vasco foi responsável por cenas curiosas. A diminuta torcida do Fluminese sentiu que dava para ganhar e começou a gritar "Nense, Nense", apesar de as faixas estarem de cabeça para baixo e com o lado avesso para fora. Mas logo os gritos cessaram, porque para o Fluminense ganhar de alguém hoje é preciso um enorme milagre ocorrer — e não é trocando treinador que ocorrerá.

No intervalo, Alcir Portela já admitia: "Há um Vasco jogando a 100km por hora e outro a apenas 60km", sem citar nomes, mas referindo-se a Geovani e William. O time já voltou com Hernande no posto de William. Melhorou, mas não era suficiente, porque, aberto na ponta e bem marcado, Hernande não fazia a bola chegar a Valdir.

Nos primeiros 20 minutos da segunda etapa, o Fluminense fartou-se de penetrar livre pela área do Vasco com Júlio César, Jerry e Serginho — mas não havia conclusão. Alcir Portela fez, então, o que deveria ter feito antes do jogo — tirou um Geovani nulo e colocou Pimpolho. Melhorou, mas apenas fez o Vasco ganhar o meio-campo e fechar as penetrações do Fluminense — a bola continuava a não chegar a Valdir.

Já eram 35 do segundo tempo, e muitos torcedores e jogadores *dormiam* em campo. Enquanto Cássio, completamente livre, cruzava uma bola por trás do gol, Marcelo Barreto saía pateticamente com a bola pela linha de fundo do outro lado. Edu, coitado, bem que tentou um último lance, colocando Dudu e Paulo Alexandre, mas isso não é solução para coisa alguma.

Chegou o 39º minuto, e aí o jogo começou. Se a bola não chegava a Valdir, o centroavante, num gesto típico dos grandes heróis, foi buscá-la no meio de campo. Saiu correndo como um louco com ela e achou Pedro Renato, livre, na direita. O centro veio perfeito, na cabeça do mesmo Valdir, que só *cumprimentou* e foi deitar-se na grama ao lado da torcida — como se não acreditasse que ganhara o jogo sozinho.

Humilde, Valdir não quis ser herói solitário. Três minutos depois, fugiu pela direita, em nova alucinada carreira. Atraiu dois zagueiros e deu a bola limpa a seu amigo Pedro Renato. "Gosto muito dele, somos amigos, e dou sempre muita força para ele ser titular", explicou Valdir, que ganhou todos os prêmios possíveis de melhor em campo — menos do Vasco. "Ele merecia até *bicho* dobrado, mas não é justo com os demais", admitiu o presidente Antônio Soares Calçada, referindo-se ao melhor jogador da cidade.

Vasco 2

Carlos Germano, Ayupe, Torres, Jorge Luís e Cássio; França, Leandro, Geovani (Pimpolho) e William (Hernande); Valdir e Pedro Renato. **Técnico:** Alcir Portela

Fluminense 0

Nei, Júlio César, Júnior Mineiro, Andrei e Marcelo Barreto; Márcio, André, Serginho e Jerry (Dudu); Julinho (Paulo Alexandre) e Ézio. **Técnico:** Edu

Local: Maracanã. **Renda:** Cr$ 5.898.900,00. **Público:** 11.840. **Juiz:** Válter Senra. **Cartões amarelos:** França, Nei, Júlio César, Júnior Mineiro e Paulo Alexandre. **Gols:** No segundo tempo, Valdir, aos 39m, e Pedro Renato, aos 42m.

José Roberto Serra

Valdir foi o principal destaque da vitória do Vasco sobre o Fluminense e mostrou que é o jogador mais decisivo do futebol carioca na atualidade

Uma dupla unida pelos gols

OLDEMARIO TOUGUINHÓ

O Vasco estava mal. Errava muito. De repente, Valdir e Pedro Renato acertaram dois contra-ataques, e o Vasco liqüidou o Fluminense por 2 a 0. Parecia aquela dupla de meninos que o Vasco lançara nos juvenis em 90. Eles se entendiam tão bem na época, que o clube chegou ao recorde de 122 gols no fim do campeonato. O habilidoso Pedro Renato marcou 37 gols e Valdir, o *matador*, com menos jogos, chegou a 20.

Naquele ano, o diretor Darci Peixoto previu grande futuro para a dupla no Vasco. Mas Pedro Renato teve um problema sério. Sofreu uma contusão no joelho esquerdo em 92 e parou seis meses. Num Vasco com o Atlético-MG, o Vasco venceu por 5 a 1 e foi campeão da Taça Brasil de juniores. Pedro Renato marcou quatro gols antes de se machucar.

Valdir continuou. Foi crescendo e hoje já é uma realidade. No entanto, seu companheiro de ataque só agora começa a se firmar. Ainda falta ganhar confiança para executar tudo o que fazia nas divisões de base. Ontem, foi um bom começo. O pai Pedro Renato e a irmã Ana Renata, todos vascaínos, festejaram a vitória no Maracanã. Depois, telefonaram para Bom Jesus do Itabapoana, para dividir com o avô Messias, 87 anos, a felicidade da família.

Marco Antônio Rezende

A família viu Pedro Renato jogar

Ismar Ingber

O empenho de Cavalieri (10) não evitou a derrota do Flamengo

Americanos dão show

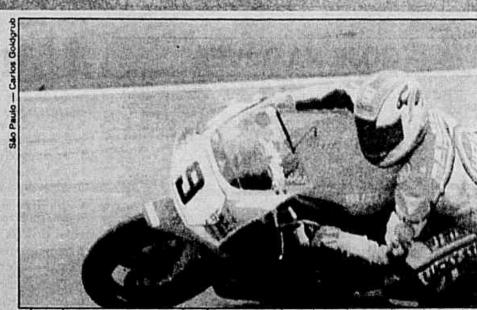
O Tijuca venceu o Flamengo, ontem, por 101 a 93, com um show à parte de seus norte-americanos, os pivôs Perry e Williams, e manteve a vice-liderança do Estadual de Basquete. (Página 5)

E o Botafogo não marcou gol

O torcedor botafoguense parecia advinhar que não seria desta vez que seu time quebraria o jejum de gols. Tanto que só 792 pagaram para ver a derrota de 1 a 0 para o Cruzeiro, em Caio Martins. (P. 8)

Sérgio Moraes

Paulo Roberto não deixou Eliel (caindo) quebrar o jejum

São Paulo — Carlos Goldgrub

Alexandre mostrou ontem em Interlagos por que é um dos melhores pilotos do mundo

Divulgação

☐ *Cristiano da Matta (71) foi pole, dono da melhor volta, vencedor e campeão na F Ford (Pág. 7)*

Show de Alexandre

Alexandre Barros brindou mais de 10 mil pessoas com um show em Interlagos, vencendo a prova em que era convidado e a que resolveu disputar na última hora. (Pág. 7)

PÁREO CORRIDO

PAULO GAMA

Maciel no Maracanã

O treinador João Luis Maciel sempre foi torcedor fanático do Flamengo. Nos tempos de turfista, ele tentava conciliar as corridas na Gávea e os jogos no Maracanã, duas grandes paixões. Às vezes era impossível e ele optava pelo Fla-Flu e deixava de ver o GP de domingo no hipódromo. O único dia sagrado no turfe era o do GP Brasil. Podia ter decisão de Campeonato Carioca com o Flamengo que ele não abria mão da maior prova do turfe nacional.

Depois que trocou a arquibancada da Tribuna Especial pela responsabilidade de cuidar dos puros-sangues, muita coisa mudou. Passou a curtir o Flamengo só pelo rádio de pilha ou televisão. Os inúmeros cavalos inscritos não lhe permitiam mais ir ao Maracanã no final de semana.

Fã incondicional de Júnior, Maciel vibrou com sua efetivação como treinador do time. Sentado na Tribuna dos Profissionais, observou que seu último cavalo inscrito corria às 16h30. "Dá tempo de correr para o Maracanã e assistir a Flamengo x Bahia, que só começa às 17h", pensou.

Dito e feito. Comprou uma cadeira numerada e deu de cara com outro rubro-negro doente, o jóquei Juvenal Machado da Silva, sentado ao seu lado no estádio. "Mas você não deveria estar no Jockey?", perguntou ao piloto. "Sabe como é. Eu só montava um matungo sem chance no último páreo. Fiquei com tonteira, a pressão baixou e fui liberado para ver o Mengão", respondeu Juvenal piscando o olho.

Na cadeira numerada, João Maciel foi reconhecido por um turfista, que passou a importuná-lo com perguntas sobre seus cavalos. "Meu amigo. Eu vim aqui para ver o jogo e não para falar de corrida de cavalo", falou. Mas o sujeito, um tal de *seu* Gonzaga, era inoportuno, e não deixou Maciel em paz.

No intervalo do primeiro para o segundo tempo, aproveitou para mudar de lugar e fugir do turfista inveterado. Levou Juvenal com ele. Não deu sorte. Ficou perto de um casal em crise conjugal. A mulher perdeu a paciência com uma resposta malcriada do marido e jogou um copo de mate em cima dele. O cara se abaixou e João Maciel tomou aquele banho. Juvenal sugeriu que voltassem ao lugar anterior e foram recebidos com um largo sorriso por *seu* Gonzaga.

Gol do Flamengo. Maciel vibra, levanta e abraça Juvenal. "Pelo menos uma alegria", consolou-se. No final da partida porém, um descuido dos zagueiros e o Bahia empata o jogo. "Era só o que faltava. Perder ponto para time pequeno em pleno Maracanã", reclamou João Maciel, enquanto *seu* Gonzaga perguntava se a égua norte-americana Little Baby Bear ia mesmo para os Estados Unidos.

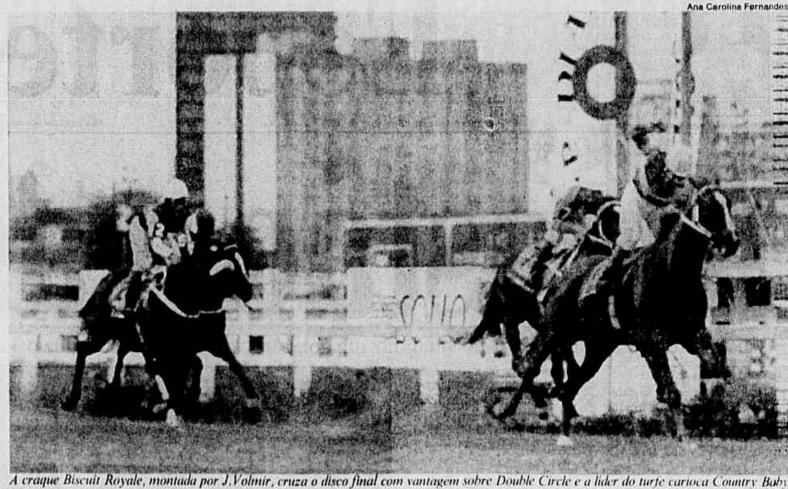
"Vai meu amigo", confirmou o treinador. "Eu acho isso besteira", retrucou *seu* Gonzaga. "Eu também meu amigo. Mas o dono dela é quem manda. O senhor notou que o Bahia empatou o jogo?", perguntou Maciel irritado. "Estamos classificados. Este pontinho não vai fazer falta. Agora a égua deveria ficar por aqui". Maciel olhou para o relógio. Só faltavam dois minutos para acabar o jogo. Despediu-se de Juvenal e foi embora.

No estacionamento, para desespero de Maciel o carro estava preso. Uma caminhonete atravessada no caminho não deixava ele sair. Tinha que esperar o dono. Sentou-se dentro do seu Tempra e notou que haviam riscado a porta dianteira. "Que maldade! Meu carro novinho!", colocou as mãos na cabeça. O dono da caminhonete demorou a aparecer e quando chegou o trânsito estava péssimo. Maciel pegou engarrafamento até a subida da Serra.

Arrependido de ter ido ao Maracanã, sentiu-se aliviado quando começou a subir a serra rumo a Itaipava. Pegou terrível serração na Rio-Juiz de Fora e o trajeto de 1h30 se transformou em viagem de mais de 3h.

Aborrecido com os riscos na porta do carro e com o cheiro de mate por todo corpo, irritado com *seu* Gonzaga, o turfista-torcedor, e esgotado com a tensão e o desgaste da viagem debaixo de forte neblina, o empate com o Bahia até lhe pareceu bom resultado. Estacionou o carro no centro de treinamento e foi recebido com um sorriso baiano do cavalariço Jerico: "Viu João. O tricolor baiano não deu moleza ao teu Mengão".

Ana Carolina Fernandes

A craque Biscuit Royale, montada por J.Volmir, cruza o disco final com vantagem sobre Double Circle e a líder do turfe carioca Country Baby

Biscuit Royale não tem rivais

■ Líder da geração paulista atropela forte e mostra nítida superioridade no GP Diana

Biscuit Royale, uma filha de Rio Bravo II e Overtake, de criação e propriedade do Haras Flávia, confirmou sua condição de melhor potranca em atividade no turfe brasileiro e ganhou com autoridade o GP Diana, 2ª prova da tríplice-coroa paulista, disputada ontem à tarde no Hipódromo de Cidade Jardim, em São Paulo. Double Circle formou a dupla, com a campeã carioca, Country Baby no terceiro lugar, muito próxima da segunda colocada.

Com a vitória obtida ontem, Biscuit Royale só depende de mais uma vitória, na 3ª prova da tríplice-coroa para conquistá-la, pois já havia ganho também o GP Barão de Piracicaba, a primeira etapa da coroa. Além dessas duas vitórias, a filha de Rio Bravo ganhou também a Taça de Prata.

No clássico de ontem à tarde, Biscuit Royale foi corrida por J.Volmir como de hábito, no bloco intermediário, mais precisamente na sétima colocação. Carlos Lavor posicionou a craque carioca, Country Baby, logo atrás dela. Na entrada da reta as duas avançaram juntas, com Biscuit Royale, entretanto, trazendo ação mais forte do que a carioca. Dominou Double Circle com facilidade e fugiu para o espelho. Country Baby também atacou, mas não conseguiu formar a dupla. Espanhola Rica foi a quarta colocada.

Caminhão — O dia não era mesmo de sorte para o Haras Santa Maria de Araras. Além da derrota de Country Baby em São Paulo, a coudelaria ficou impedida de apresentar os animais inscritos na programação da Gávea. Devido ao enguiço do caminhão Chanticlair, Beautiful e Careless Queen foram retirados.

Piraguara vence o GP Salgado Filho

Piraguara, filho de Itajara e Gianetta, criação e propriedade dos Haras São José e Expedictus, confirmou a excelente fase que atravessa nas pistas e obteve sua terceira vitória consecutiva ao vencer com firmeza o GP Salgado Filho, prova central de ontem à tarde no Hipódromo da Gávea, na distância de 1.600 metros, na grama. O ganhador teve ótima direção de Gilvan Guimarães e foi apresentado em forma exuberante por Raimundo Souza. Kijolighadeer formou a dupla, com Warrant e Rifage completando o placar.

Dilmar Cavalher

Piraguara, com G.Guimarães, se defende do ataque de Kijolighadeer

1º Páreo : 1º Quesimpla A.Esteves 2º Abilene C.G.Netto 3º Pitajara E.S.Rodrigues 4º Malbasteria A.Batista vencedor(1)54 inexata(14)26 places(1)13(4)11 dupla-exata(1-4)133 trifeta(1-4-6)849 quadrifeta(1-4-6-2)3.025 tempo: 1m14s2/5

2º Páreo : 1º Rag Boy E.R.Ferreira 2º Full Embargo J.Ricardo 3º Kaluyo M.Cardoso 4º Galgut J.Leme vencedor(6)21 inexata(16)59 places(6)16(1)34 dupla-exata(6-1)118 trifeta(6-1-4)180 tempo: 1m13s4/5

3º Páreo : 1º Baby Prospector C.G.Netto 2º Love Bites R.L.Santos 3º Chere-Dame J.James 4º Prony J.Poletti vencedor(1)12 inexata(15)24 places(1)10(5)10 dupla-exata(1-5)36 trifeta(1-5-4)78 quadrifeta(1-5-4-3)159 tempo: 1m16s4/5

4º Páreo : 1º Lindezza J.M.Silva 2º Ebanus J.Pinto 3º By Day J.Poletti 4º Sheik David E.S.Rodrigues vencedor(4)18 inexata(47)136 places(4)13(7)35 dupla-exata(4-7)247 trifeta(4-7-5)1.020 quadrifeta(4-7-5-2)3.178 tempo: 1m36s

5º Páreo : 1º Lady Tell You C.G.Netto 2º Beleza Branca A.L.Sampaio 3º Reinette G.Guimarães 4º Shedeed Fantasy J.James vencedor(2)22 inexata(25)690 places(2)24(5)82 dupla-exata(2-5)1.521 trifeta(2-5-7)3.676 quadrifeta(2-5-7-3)9.736 tempo: 1m31s4/5

6º Páreo : 1º Jiggs J.M.Silva 2º Jackopin J.Ricardo 3º Panel G.Guimarães 4º John Wayne E.D.Rocha 5º Ahmad Jamal M.Cardoso vencedor(7)10 inexata(27)41 places(7)10(2)10 dupla-exata(7-2)51 trifeta(7-2-6)55 quadrifeta(7-2-6-4)88 tempo: 1m17s

7º Páreo : 1º Piraguara G.Guimarães 2º Kijolighadeer J.Leme 3º Warrant J.Ricardo 4º Rifage J.F.Reis vencedor(6)74 inexata(16)177 places(6)41(1)19 dupla-exata(6-1)352 trifeta(6-1-3)608 quadrifeta(6-1-3-2)1.391 tempo: 1m34s

8º Páreo : 1º Biscuit Royale J.Volmir 2º Double Circle N.Cunha 3º Country Baby C.Lavor 4º Espanhola Rica E.Pacheco vencedor(1)32 inexata(17)999 places(1)49(7)180 dupla-exata(1-7)5.307 trifeta(1-7-2)2.597 quadrifeta(1-7-2-5)148.091 tempo: 2m01s

9º Páreo : 1º Miles Ahead J.Leme 2º Labellato J.M.Silva 3º Greendewald E.S.Gomes 4º Elucevanlestelle J.Ricardo vencedor(7)43 inexata(17)58 places(7)18(1)15 dupla-exata(7-1)152 trifeta(7-1-10)659 quadrifeta(7-1-10-5)4567 tempo: 1m30s1/5

10º Páreo : 1º Jechaia M.Cardoso 2º Sobranceiro J.Ricardo e Dom Lark C.G.Netto (empate) 4º Ramsés R.R.Souza vencedor(1)96 inexata(12)56(17)204 places(1)28(2)14(7)18 dupla-exata(1-2)143 (1-7)564 trifeta(1-2-7)581 (1-7-2)1.094 quadrifeta(1-2-7-8)3.607 (1-7-2-8)5.090 tempo: 1m40s4/5

11º Páreo : 1º Caldarett J.Poletti 2º Kandy Kisses J.M.Silva 3º Baby Jou J.Freire 4º Anouk J.Ricardo vencedor(12)22 inexata(112)30 places(12)13(1)16 dupla-exata(12-1)46 trifeta(12-1-10)1.021 quadrifeta(12-1-10-7)1.918 tempo: 1m09s2/5

HOJE NA GÁVEA

1º Páreo [illegible] — 1.100 (AREIA-VARL) [illegible] — EXATA/DUPLA/TRIFETA/QUADRIFETA — PRÊMIO [illegible]

1 Future de Monarch, W. A. Alves	57	1
2 Port de Sevres, C. G. Netto	57	2
3 Lucky Ridge, J. Ricardo	58	12
4 Burgoo's Tour, J. James	59	4
5 Duran Duran, R. R. Souza	58	5
6 New Fast, Não Corre	58	6

2º Páreo [illegible] — 1.200 (AREIA-VARL) [illegible] — EXATA/DUPLA/TRIFETA/QUADRIFETA — PRÊMIO [illegible]

1 Energia Echelao, G. Euclides	54	1
2 Belle Française, C. G. Netto	58	2
3 Imposição, A. M. Lemos Ap.1	54	3
4 Oscilight, J. Poletti Ap.2	54	4
5 Rosa Ely, J. Ricardo	58	5
6 African River, R. L. Santos Ap.3	54	6

3º Páreo [illegible] — 1.100 (AREIA-VARL) [illegible] — EXATA/DUPLA/TRIFETA/QUADRIFETA — [illegible] — PRÊMIO [illegible]

1 Hector, M. Almeida	58	1
2 Derby on, R. Costa	58	2
3 Mestre Fornalha, J. Leme	60	3
4 Nastuti, J. James	58	4
5 Hoopcaya, J. F. Reis	58	5
6 Ibnel Nasr, J. Ricardo	58	6
7 New Quality, E. R. Ferreira	58	7
8 Ascot Horse, J. Malta	58	8

4º Páreo [illegible] — 1.200 (AREIA-VARL) CR$ 125.000,00 — EXATA/DUPLA/TRIFETA QUADRIFETA — PÁREO DE LEILÃO PRÊMIO [illegible]

1 Girl's Girl, R. L. Santos Ap.3	54	1
2 Castlerock, J. Freire	56	2
3 Roba Dasher, J. Leme	58	3
4 Antártico, J. Ricardo	56	4
5 Leddy, J. Poletti Ap.2	56	6
6 Campagne, A. Ramos Ap.4	54	5
Bela Lua, L. Abreu Ap.2	54	7

5º Páreo [illegible] — 1.300 (AREIA-VARL) CR$ 81.250,00 — EXATA/DUPLA/TRIFETA QUADRIFETA — PÁREO DESTINADO A APRENDIZES PRÊMIO SLAP JACK

1 Captain, M. Aurelio Ap.4	56	1
2 Joricardo, E. M. Silva Ap.3	56	4
3 [illegible], N. D. Silva Ap.4	56	5
4 Itaquerê Chad, P. [illegible]	56	6
5 [illegible]	56	7
6 Itaquerê Crying, A. Esteves Ap.4	58	2
Lamborghini, A. Ramos Ap.4	56	3

6º Páreo [illegible] — 1.100 (AREIA-VARL) [illegible] — EXATA/DUPLA/TRIFETA/QUADRIFETA — [illegible] — PÁREO DE CLÁSSICOS — CAT. [illegible]

1 Popular, V. Xavier
2 Don Castelões, J. Ricardo
3 Buckish, M. Cardoso
4 Nimsi, E. S. Rodrigues
5 Johnny Love, C. Lavor
6 Sassari, F. Pereira F°
7 Talakan, J. James
8 Oscilight, Não corre

7º Páreo [illegible] — 1.200 (AREIA-VARL) [illegible] — EXATA/DUPLA/TRIFETA/QUADRIFETA — PRÊMIO [illegible]

1 Lord Baron, R. Ferreira	57	1
2 Fieta, J. Freire	56	2
3 Popovita, P. Cardoso	55	3
4 Tiger Doll, E. Marinho	57	4
5 Signorino Bello, E. D. Rocha	57	5
6 Great Paradise, A. Batista	57	6
7 Cardinal Point, E. S. Gomes	57	7

8º Páreo [illegible] — 1.200 (AREIA-VARL) CR$ 68.750,00 — EXATA/DUPLA/TRIFETA/QUADRIFETA — PRÊMIO [illegible]

1 Call Song, L. Abreu Ap.2	56	1
2 Fast Lad, J. Poletti Ap.2	56	2
3 Clever Trick, J. Ricardo	56	3
4 Tempio, C. G. Netto	56	4
5 Ouvidance, N. D. Silva Ap.4	56	5
6 Heaven Born, M. Cardoso	54	6
7 Fearful, R. R. Souza	56	7

9º Páreo [illegible] — 1.300 (AREIA-VARL) CR$ 68.750,00 — EXATA/DUPLA/TRIFETA/QUADRIFETA — PRÊMIO [illegible]

1 Arthur Rei, M. Monteiro	58	1
2 Incluselissimo, R. L. Santos Ap.3	58	2
3 Billabong, G. F. Silva	58	3
4 Dama Sussu, L. S. Santos	56	4
5 Natation, M. B. Santos	56	5
6 No Smoking, W. A. Alves	58	6
7 Dona Pepita, E. S. Rodrigues	56	7

10º Páreo [illegible] — 1.000 (AREIA-VARL) CR$ 68.750,00 — EXATA/DUPLA/TRIFETA/QUADRIFETA — PRÊMIO [illegible]

1 Don Quelicho, R.L. Santos Ap.3	58	1
2 One Pompous Lark, C. Lavor	58	2
3 Gran Paris, J. Freire	54	3
4 Dosalso, E.M. Silva Ap.3	54	4
5 El Tupa, G. Guimarães	58	5
6 Gombela, J.R. Gonç. Ap.4	54	6
7 New Duplex, N.D. Silva Ap.4	54	7
8 Longevo, M. Aurelio Ap.4	52	8
9 Kaliva, L. Abreu Ap.2	54	9

11º Páreo [illegible] — 1.100 (AREIA-VARL) [illegible] — EXATA/DUPLA/TRIFETA/QUADRIFETA — PÁREO DE LEILÃO — PRÊMIO [illegible]

1 Raibi, E.M. Silva Ap.3	58	1
2 Master Dy, J. Freire	58	2
3 Light Foot, G. Souza	58	3
4 Locatus, J. James	58	4
5 Ridgway, R. Costa	58	5
6 Lord Cam, E.S. Rodrigues	58	6
7 Rey Rick, R.R. Souza	58	7
8 Bontemaia, C.G. Netto	56	8
9 Robb, M. Cardoso	58	9
10 Bolshevic, E.R. Ferreira	56	10

Indicações

PAULO GAMA

1º Páreo : Lucky Ridge ■ Burgoo's Tour ■ Duran Duran
2º Páreo : Rosa Ely ■ African River ■ Oscilight
3º Páreo : Ibnel Nasr ■ Mestre Fornalha ■ Nastuti
4º Páreo : Roba Dasher ■ Bela Lua ■ Antártico
5º Páreo : Joricardo ■ Lamborghini ■ Itaquerê Chad
6º Páreo : Don Castelões ■ Talakan ■ Buckish
7º Páreo : Popovita ■ Great Paradise ■ Cardinal Point
8º Páreo : Clever Trick ■ Tempio ■ Call Song
9º Páreo : Billabong ■ No Smoking ■ Dona Pepita
10º Páreo : Dosalso ■ One Pompous Lark ■ El Tupa
11º Páreo : Locatus ■ Raibi ■ Bolshevic
Acumulada : 4º3 (Roba Dasher), 7º3 (Popovita), 9º3 (Billabong) e 10º3 (Dosalso)

Uma rodada sem brilho no xadrez

JACARTA — Numa partida caracterizada pela falta de brilhantismo e emoção, o ex-campeão mundial, o russo Anatoli Karpov, e o holandês Jan Timman reiniciaram ontem, nesta cidade, o Campeonato Mundial de Xadrez da Federação Internacional (Fide), com um empate em 27 movimentos e quatro horas de jogo. Com o resultado, Karpov manteve a liderança, agora com 7,5 pontos contra 5,5.

Também numa fraca partida — foi considerada a menos interessante da série —, o campeão Garry Kasparov e o desafiante inglês Nigel Short empataram ontem no outro Mundial, da dissidente Associação Profissional de Xadrez, que se realiza em Londres. Kasparov propôs e Short aceitou o empate na 18ª partida do *match*, liderado pelo campeão por 11,5 a 6,5. Kasparov precisa apenas de um empate para manter o título e de uma vitória para levar a bolsa maior, de US$ 1,4 milhão.

O desafio entre Karpov e Timman, cuja primeira parte foi disputada em várias cidades holandesas, deveria estar sendo jogado no sultanato de Omã, que à última hora desistiu de investir a quantia necessária para sediar a segunda fase da competição.

Com a desistência, o filipino Florencio Campomanes, presidente da Fide, teve de se desdobrar para conseguir um substituto e obteve o apoio da Federação de Xadrez da Indonésia.

No outro Mundial, conhecido como PCA, o desafiante inglês, Short, só conseguiu evitar a conquista de um título por Kasparov se ganhar as partidas restantes.

Jacarta — Reuter

Timman (E) e Karpov conseguiram reiniciar ontem o Mundial oficial da Fide, com um empate sem brilho

Timman Karpov

(Abertura Retir)

1.	Cf3 Cf6	14.	Bxa3 Dxa3
2.	g3 d5	15.	cxd5 Cxd5
3.	Bg2 c6	16.	T1-d1 a5
4.	0-0 Bg4	17.	d4 e4
5.	b3 Cd7	18.	Ce5 Cxe5
6.	Bb2 e6	19.	dxe5 Txe5
7.	c4 Bd6	20.	Bxe4 Txe4
8.	d3 0-0	21.	Dxe4 Cc3
9.	Cb-d2 De7	22.	Dc2 Cxd1
10.	Dc2 e5	23.	Txd1 De7
11.	h3 Bxf3	24.	Td4 Td8
12.	Cxf3 T1-e8	25.	De4 Df6
13.	e3 Ba3	26.	h4 g6
		27.	De5
			Empate

Short Kasparov

(Defesa siciliana)

1.	e4 c5	18.	Be3 Be7
2.	Cf3 d6	19.	Cd2 Cf6
3.	d4 Cxd4	20.	f3 T1-e8
4.	Cxd4 Cf6	21.	Rh1 Be6
5.	Cc3 a6	22.	T1-e1 Ta-c8
6.	Bc4 e6	23.	Df2 d5
7.	Bb3 b6	24.	Bb6 Db8
8.	0-0 Be7	25.	Bc5 Bxc5
9.	Df3 Dc7	26.	Cxc5 Cd4
10.	Dg3 0-0	27.	Cxe6 Fxe6
11.	Bh6 Ce8	28.	Exd5 Cxb3
12.	Ta-d1 Bd7	29.	Cxb3 Exd5
13.	Cf3 a5	30.	Cxa5 Da8
14.	b5 b4	31.	Cb3 Dxa4
15.	Ce2 Cc6	32.	Ta1 Dc6
16.	Cf4 Bf6	33.	Te2 d4
17.	Cd3 e5		Empate

Marco Antonio Rezende

O apoiador Leandro (E) mostrou disposição num jogo bastante disputado no meio campo e no qual seu companheiro Geovani esteve muito mal

Alcir Portela agradece a Deus

■ Técnico admite que o Vasco não merecia vencer, mas só Pimentel deve voltar ao time

RICARDO GONZALEZ

Tudo muito bom, tudo muito bem. O Vasco ganhou o clássico, mas foi o próprio técnico Alcir Portela quem admitiu: "Rezei para não levarmos um gol e no final agradeci a Deus pelos dois pontos. O Vasco não foi bem, especialmente na marcação." O técnico começa a chegar num momento crucial em sua tentativa de *recuperar* William e Geovani dentro da competição. "Estou empurrando com a barriga, até onde der. William só entrará em forma jogando, mas admito que as entradas de Pimpolho e Hernande deram nova vida à equipe."

Apesar dessa constatação clara como água, Alcir afirma que para o jogo de quarta-feira, em Campinas, contra o Guarani, não devem acontecer mudanças além da volta de Pimentel à lateral em lugar de Ayupe. "O Leandro não voltou bem e Pimpolho voltou a atuar com muita consciência e firmeza. Mas em princípio mais uma vez o time deve ser o que começou hoje (ontem). Quarta-feira será um jogo crucial porque o Guarani é concorrente direto. Não podemos perder de jeito nenhum e o empate será um grande negócio."

Valdir — O melhor jogador do Vasco não conseguia nem sair da banheira do vestiário tal o assédio de fãs, cartolas, *beirinhas* e jornalistas, após o jogo. Aprendendo a ser político, dividiu as honras da vitória com os colegas — deu uma suite de motel que ganhou para o aniversariante William — e, sem citar nomes, deu seu recado em relação à postura do time.

"Voltei para buscar o jogo, como no lance do gol, mas não tenho obrigação de fazer isso. Voltar e concluir durante todo o jogo é impossível. A lentidão do meio-campo prejudica tudo. O *professor* Alcir tem que ver o que está errado porque a bola está demorando muito a chegar de nossa área ao ataque." Outro *toque* do artilheiro foi para os vascaínos. "Contra nós o Palmeiras jogava mal e a torcida deles gritava apoiando. A nossa torcida vaia, não ajuda. Isso tem que mudar."

O jogo entre Vasco e Palmeiras, marcado para sábado, às 16h, no Maracanã poderá sofrer uma alteração de dia ou hora. O vice de futebol, Eurico Miranda, está preocupado com o calor do horário de verão. "Vou tentar passar o jogo das 16h para as 17h ou 18h. Mas isso é mais difícil. O melhor caminho será negociar com o Flamengo para haver uma troca. Flamengo x Cruzeiro seria no sábado e Vasco x Palmeiras no domingo, às 17h."

José Roberto Serra

No duelo entre Júlio César (E) e Valdir, o vascaíno levou vantagem

VASCO

Carlos Germano — O Fluminense ciscou, ciscou, mas não chutou. **Nota 5**

Ayupe — Poderia ter aproveitado melhor o enorme espaço dado por Marcelo Barreto. A desculpa, aceitável, é que só teve alguém para tabelar quando Pimpolho entrou. **Nota 5**

Torres — Impecável. Sem enfeitar, com categoria e simplicidade, não perdeu um lance. **Nota 9**

Jorge Luís — Não teve trabalho. **Nota 6**

Cássio — Sem a eficiência de outras vezes. Tudo bem que foi sempre marcado por dois jogadores, mas isso já ocorreu antes e ele não tomou conhecimento. **Nota 6**

Leandro — Sem ritmo, foi muito afoito. **Nota 6**

França — Teve que jogar por ele e por Leandro. **Nota 8**

Geovani — Não podia ter sido mais lamentável seu 400º jogo pelo Vasco. Nulo. **Nota 1**

Pimpolho — Rearrumou o time. Talvez se tivesse entrado antes, o jogo tivesse se definido mais cedo. **Nota 7**

William — Irritante. Ninguém notou sua presença em campo. O próprio Alcir reconheceu, tanto que o tirou no intervalo. **Nota 1**

Hernande — Pelo menos mostrou raça. **Nota 5**

Pedro Renato — Enrolou-se em alguns lances, mas teve participação importante no final do jogo. **Nota 7**

Valdir — O rei do Vasco. Pelo alto, por baixo, bola no seu pé é gol. Com louvor, **nota 10**

Edu lembra a Bolívia

OLDEMÁRIO TOUGUINHÓ

O técnico tricolor Edu confessa que ficou triste com a derrota, mas feliz com a valentia dos jogadores, que não mereciam perder de 2 a 0. Para o técnico, o Fluminense foi melhor que o Vasco a maior parte do jogo e o resultado não fez justiça à atuação de sua equipe. "Em três minutos sofremos dois gols. Sem falar que no primeiro tempo tivemos várias oportunidades e não marcamos. Isso me lembra o jogo Brasil e Bolívia em La Paz pelas eliminatórias. Quando o empate de 0 a 0 parecia definitivo, a seleção sofreu dois gols no finalzinho. Aqui no Maracanã aconteceu o mesmo. Não deixamos o Vasco jogar o tempo todo e, por pequenos problemas, acabamos deixando o adversário vencer em cima da hora. Mas vamos reagir", diz Edu.

O que mais deixou o técnico abatido é que, em sua opinião, os jogadores não mereciam a derrota. "Desde que chegamos ao vestiário, a equipe estava mostrando muita vontade de vencer. Havia um astral positivo. O time foi a campo com muita determinação. Não houve tempo de se fazer um trabalho tático mais apurado, mas a boa vontade do grupo me animava. Infelizmente, apesar de todo esse esforço dentro de campo, depois de mostrar até mesmo superioridade sobre o adversário por algum tempo, sofremos dois gols. Eles não mereciam isso", lamenta o técnico. O problema para alguns dirigentes é falta talento e só boa vontade não é suficiente para o time vencer.

FLUMINENSE

Nei — Além de ter que ficar de olho em Andrei e Marcelo Barreto, não é mole jogar com Valdir rondando sua área. **Nota 7**

Júlio César — Apenas razoável. Precisa aprender a dosar as subidas. **Nota 6**

Júnior Mineiro — Firme, poderia crescer se jogasse num time melhor. **Nota 7**

Andrei — Sua reação após o segundo gol foi ajeitar o cabelo. Aí, fica difícil. **Nota 3**

Marcelo Barreto — É um jogador marcado no Fluminense. Tudo o que fizer dará errado. Sua esperança é uma transferência. **Nota 5**

Márcio — Consegue ser melhor que os outros da zaga jogando fora de posição. Não se entende porque é reserva. **Nota 8**

André — Um burocrata profissional e de carteirinha. Recebeu uma bola livre, dentro da área do Vasco, e teve medo de seguir. **Nota 3**

Jerry — Com frio ele já não agüenta o jogo todo, imagine no calor de ontem. **Nota 7**

Dudu — Sem tempo para nada.

Serginho — Com a bola nos pés, é o melhor do time, fácil. Mas, como o técnico Nelsinho já alertara, não tem condições físicas para jogar 90 minutos. **Nota 7**

Julinho — Não consegue ter uma atuação acima do mediano. **Nota 5**

Paulo Alexandre — A bola que pegou em sua intermediária, carregou, carregou, e *atrasou* para Germano foi de doer. **Nota 3**

Ézio — Vai fazer o quê? A bola não chega...**Nota 4**

SÉRGIO NORONHA

Economia aparente

A única economia de energia provocada pelo horário de verão, até agora, foi a dos jogadores que atuaram no Rio de Janeiro, em Caio Martins e no Maracanã.

Botafogo, Cruzeiro, Vasco e Fluminense foram vaiados pela torcida, sem distinção. E a torcida tinha razão, porque os quatro times jogaram mal e lentamente, um pouco pelo calor, um pouco pelas suas próprias limitações.

O Vasco jogou apenas cinco minutos para conseguir vencer o Fluminense. O primeiro tempo e boa parte do segundo apresentaram uma série de passes errados e, principalmente, má colocação dos dois times. Os jogadores de meio de campo dos dois times faziam uma opção: se atacavam não voltavam; se defendiam não atacavam.

Os dois times fizeram mudanças, de jogadores e de tática, mas nada dava certo. Quando era mais intensa a vaia, o Vasco conseguiu dois contra-ataques rápidos e fez dois gols, aos 39m e 42m. O torcedor do Vasco começou a aplaudir, mas saiu do Maracanã sem saber se o Vasco tinha vencido por seus méritos ou pelos deméritos do Fluminense.

□

Setecentos e noventa e dois sofredores foram testemunhar a continuação do calvário do Botafogo. E o time manteve a rotina de suas péssimas apresentações, sem dar alento nem aos mais fiéis seguidores.

Não foi calor de quarenta graus, que era igual para os dois times. Pode ter sido o desfalque de cinco titulares, mas nunca é demais lembrarmos que o Botafogo jogou 82 minutos com um homem a mais que o Cruzeiro, já que Careca foi expulso aos 8m do primeiro tempo.

E foi com um homem a menos que o Cruzeiro fez o gol da vitória, com a agravante de que o lance começou em uma falta ao lado da área, em jogada facilmente previsível. O Cruzeiro tinha apenas Careca na frente, e foi exatamente o único homem que deveria ser marcado o autor do gol, em bonita cabeçada.

Antes de começar a ladainha sobre o número de jogos e horas que o Botafogo já passou sem vencer e fazer gols, precisamos fazer alguns balanços.

Bem ou mal, o Botafogo foi o campeão da Copa Conmebol, e fez 17 gols na competição. Se algum despeitado quiser alegar uma possível fragilidade dos adversários, gostaria de lembrar que o Botafogo eliminou da competição o Bragantino e o Atlético Mineiro. Aliás, no caso do Bragantino, o Botafogo venceu em casa e fora, e é o único time do Rio que venceu o Bragantino lá em São Paulo.

Depois de muito pensar, só me ocorre o lugar comum: há coisas que só acontecem ao Botafogo.

□

Marcelinho não é o responsável pela derrota do Flamengo, mas foi o principal causador da goleada diante do Bragantino. Não me lembro de ter visto um jogador profissional provocar sua expulsão em apenas dois minutos. E a expulsão foi tão justa que os próprios jogadores recriminaram sua atitude e hoje a diretoria anuncia que vai multá-lo, cansada de suas indisciplinas.

Quando Marcelinho foi expulso, o Flamengo já perdia por 2 a 0, apresentando falhas gritantes em toda a estrutura do time. Acontece que a partir de sua expulsão o Flamengo ficou com nove contra dez, porque antes Marquinhos e Júnior II também já haviam sido excluídos.

O campo fica um pouco maior quando os dois times ficam com dez homens, mas se torna gigantesco quando um deles tem apenas nove, porque a diferença é gritante. Basta o time que tem mais um gol adotar a marcação por pressão ou variar as jogadas de um lado para o outro, que vencerá pelos espaços criados ou pelo cansaço.

E no segundo tempo, com a vantagem de três gols, o Bragantino enfrentou um dilema, porque quando fazia a bola rolar houve uma recriminação de Renato, que dizia não aceitar o olé. Restou, então, ao time paulista, fazer mais dois gols e depois parar, por simples respeito ao adversário.

□

Desabafo de um tricolor: o Bragantino é o Fluminense que deu certo.

ESPORTES NA TV

Globo
12h30 — Globo Esporte

Manchete
12h — Manchete Esportiva

Bandeirantes
12h30 — Esporte Total
13h15 — Esporte Total Rio
17h45 — Futebol: Corinthians x São Paulo, Campeonato Brasileiro (VT)
20h30 — Futebol: Santos x Atlético, Campeonato Brasileiro (ao vivo)

CNT
12h45 — Mapa da Ação

TV Rio
19h50 — Record na Jogada

Globosat
11h — Triatlo
11h30 — Esqui
12h — Basquete Masculino
19h — Futebol Americano
22h30 — Triatlo
23h — Beisebol

Marcelo Regua — 27/08/93

Rocha é atração do Santos

GRUPO A

Classificação	PG	J	V	E	D	GP	GC
1º Corinthians	16	9	7	2	-	18	3
2º Flamengo	11	9	4	3	2	12	10
3º Inter-RS	10	9	4	2	3	12	12
Bragantino	10	9	2	6	1	14	10
5º São Paulo	9	8	3	3	2	13	9
6º Cruzeiro	7	8	3	1	4	8	9
7º Bahia	6	10	2	2	6	7	17
8º Botafogo	1	8	-	1	7	-	12

GRUPO B

Classificação	PG	J	V	E	D	GP	GC
1º Palmeiras	14	9	6	2	1	18	9
2º Santos	10	8	4	2	2	12	7
Vasco	10	9	4	2	3	12	10
Guarani	10	9	3	4	2	10	9
5º Grêmio	9	9	3	3	3	11	10
6º Sport	8	9	3	2	4	5	11
7º Fluminense	5	9	2	1	6	11	17
8º Atlético-MG	4	8	1	2	5	3	9

GRUPO C

Classificação	PG	J	V	E	D	GP	GC
1º Vitória	14	11	6	2	3	16	10
Paysandu	14	11	5	4	2	12	8
3º Remo	13	11	6	1	4	20	14
4º Ceará	11	11	5	1	5	12	14
Náutico	11	11	4	3	4	11	13
6º Santa Cruz	9	11	4	1	6	15	12
Goiás	9	11	2	5	4	11	15
8º Fortaleza	7	11	2	3	6	10	21

GRUPO D

Classificação	PG	J	V	E	D	GP	GC
1º Portuguesa	13	11	6	1	4	20	16
U.S.João	13	11	5	3	3	19	10
3º Criciúma	12	11	5	2	4	17	19
Coritiba	12	11	3	6	2	10	9
5º América-MG	11	11	4	3	4	18	18
Paraná	11	11	3	5	3	12	11
7º Atlético-PR	10	11	3	4	4	14	15
8º Desportiva	6	11	1	4	6	9	21

ARTILHEIROS

9 gols — Ozias (União São João)
7 gols — Bentinho (Portuguesa)
6 gols — Hamilton (América-MG), Paulinho Kobayashi (Portuguesa) e Ageu (Remo)
5 gols — Euler (América-MG), João Cavalo (Atlético-PR), Marcelo (Bahia), Rivaldo (Corinthians), Barbosa (Desportiva), Clóvis (Guarani), Israel (União São João) e Valdir (Vasco)
4 gols — Claudinho e Sílvio (Bragantino), Everaldo (Criciúma), Ronaldo (Cruzeiro), Nilson (Fluminense), Sérgio (Fortaleza), Vivinho (Goiás), Edilson e Edmundo (Palmeiras), Gralak (Paraná), Dener (Portuguesa), Geovani (Remo), Guga (Santos) e Pichetti (Vitória)

Outros resultados

Bahia 0 x 1 Inter
Grêmio 0 x 1 Guarani
Santa Cruz 3 x 0 Ceará
Náutico 3 x 1 Fortaleza
Goiás 0 x 0 Paysandu
Criciúma 1 x 1 União São João
Remo 2 x 0 Vitória
Coritiba 1 x 0 América-MG

Próximos jogos

Hoje
Santos x Atlético-MG
□ Vila Belmiro, 21h30

Quarta-feira
Guarani x Vasco
□ Brinco de Ouro, 20h30
Náutico x Paysandu
□ Aflitos, 21h
Santa Cruz x Fortaleza
□ Arruda, 21h
Remo x Goiás
□ Mangueirão, 21h
Vitória x Ceará
□ Fonte Nova, 20h30
Atlético-PR x Portuguesa
□ Couto Pereira, 20h30
Paraná x Coritiba
□ Durival de Brito, 15h30
América-MG x Criciúma
□ Independência, 20h30
União São João x Desportiva
□ Hermínio Ometto, 20h30

Flamengo vai punir Marcelinho com multa

■ Embora Júnior se mostre contra, os dirigentes já resolveram que o atacante deverá ser descontado em 20% dos seus salários

O vice-presidente de futebol do Flamengo, Paulo Dantas, anunciou ontem que Marcelinho será punido por ter sido expulso infantilmente na derrota de sábado para o Bragantino, em Bragança Paulista. Apesar da reunião de hoje pela manhã com os membros da comissão técnica, em que o assunto será discutido, a diretoria já definiu a punição para o jogador, que deverá ser multado em 20% do salário.

Marcelinho, que tem dois casos anteriores de indisciplina registrados no currículo, foi tido como um dos responsáveis pela acachapante derrota, ao agredir um adversário poucos minutos depois de ter sido advertido com o cartão amarelo. O assunto foi bastante discutido pelo presidente Luiz Augusto Veloso e por Paulo Dantas, ainda em Bragança Paulista, e a punição oficial só será anunciada hoje de manhã, na reapresentação do elenco na Gávea.

Paulo Dantas tentou não jogar a culpa da derrota em cima do atacante e chegou a dizer que no fundo todos foram culpados pela "chinelada que o Flamengo levou". Mas não escondeu que a expulsão de Marcelinho o aborreceu. "E muito, porque ele sabia que a partida era difícil e que havia recebido um cartão amarelo minutos antes", justificou, dizendo já ter comunicado o fato ao técnico Júnior, que é contra.

De agora em diante, os dirigentes não aceitarão mais cobranças de jogador para jogador dentro de campo. Várias brigas foram registradas nos últimos 12 meses, e para evitar problemas, não poderá haver mais cobranças em campo. "Tenho observado isso e não tenho gostado. Uns indagam o outro, e é aí que nascem as discussões acaloradas. Agora, não pode acontecer mais", decidiu Dantas.

Arte/JB

GOLEADAS MARCANTES

1972	0X6	Botafogo (Brasileiro)
1978	2X5	Grêmio (Brasileiro)
1979	1X4	Palmeiras (Libertadores)
1984	1X5	Grêmio (Copa do Brasil)
1989	1X6	Grêmio (Copa do Brasil)
1981	1X5	Goiás (Brasileiro)
1993	1X5	Bragantino (Brasileiro)

Alcyr Cavalcanti — 21/06/93

Raimundo Valentim — 30/11/89

Renato (E) e Marcelinho, os protagonistas de nova discussão pública entre jogadores do Flamengo. Os dois são reincidentes nesse tipo de atitude

ENTREVISTA/JÚNIOR

"É preciso colocar a cabeça no lugar e tirar proveito"

GILMAR FERREIRA

— Qual é o impacto dessa primeira goleada como técnico?

— É forte, até porque perder de goleada é uma coisa anormal para o Flamengo. Mas é preciso colocar a cabeça no lugar e saber tirar proveito disso. Em termos de classificação, a derrota não trouxe grandes prejuízos.

— Há alguma explicação?

— As circusntâncias da partida influenciaram no resultado. As duas expulsões, do Marquinhos e do Marcelinho, logo no início, prejudicaram o time.

— Você está arrependido por ter mantido o time que enfrentou o Olimpia?

— Sequer houve tempo para que o plano tático fosse analisado. Isso foi por água abaixo com as expulsões.

— O que você achou da discussão entre o Renato e o Marcelinho?

— Normal, aquilo foi momento. O Renato foi repreendê-lo porque todo mundo sentiu que ele iria agredir o adversário, já tendo sido advertido com o cartão amarelo momentos antes.

— A indisciplina merece punição?

— De jeito algum. Sem essa de agora querer punir o Marcelo. Ele perdeu a calma, fez uma besteira, mas é um excelente jogador e não vou crucificá-lo por isso.

"Sequer houve tempo para que o plano tático fosse analisado"

— Quais são as conseqüências que esse tipo de resultado traz?

— Já vivenciei momentos semelhantes aqui no Flamengo, quando era jogador, e, por muitas vezes, fizemos disso o ponto de partida para grandes conquistas. Já disse: a hora é de calma. Vou falar algumas coisas mas quero ouvir também o que eles têm a dizer.

— Quando você encerrou a carreira, disse que não gostaria de comandar ex-companheiros. Você está arrependido de ter aceito o cargo?

— De jeito algum. Realmente, falei naquela oportunidade que não gostaria de comandar ex-companheiros. Mas agora a situação é outra e não há arrependimento algum.

— Já houve algum problema de indisciplina com você no comando?

— Não. O Renato já ficou no banco de reservas, o Nélio tam bém, e não houve problemas com relação a isso.

— Haverá mundanças para a partida contra o River Plate, quarta-feira, na Argentina?

— Vou analisar isso com calma, mas é bem provável que eu coloque um time mais fortalecido na marcação. Gosto de conversar com os jogadores para saber o que eles pensam e depois tirar minhas conclusões.

"Sem essa de agora querer punir o Marcelo. Não vou crucificá-lo"

Carlos Mesquita — 14/09/93

☐ *A goleada de 5 a 1 para o Bragantino, sábado em Bragança Paulista, trouxe para Júnior os primeiros dias difíceis do novo cargo — cobranças, questionamentos e indisciplinas. Mas nada disso tira o equilíbrio do técnico do Flamengo. Ele sugere tranqüilidade, garante que já superou momentos semelhantes quando jogador do próprio clube e diz que é contra qualquer punição a Marcelinho, que discutiu com Renato após ser expulso. "Ele perdeu a cabeça, mas é um excelente jogador. E não tem essa de punição. Não vou crucificá-lo por isso", disse, assumindo posição diferente das dos dirigentes.*

Asiáticos continuam a briga pelas vagas de 94

DOHA, QATAR — Depois da vitória da Coréia do Sul sobre o Irã, sábado, em Doha, completando a primeira rodada da fase final das eliminatórias asiáticas para a Copa de 1994, continua hoje, com os jogos Coréia do Norte x Arábia Saudita e Irã x Japão, o minitorneio decisivo. As duas Coréias lideram a competição, com uma vitória, seguidas de árabes e japoneses, que empataram seu primeiro jogo.

A possibilidade de classificação da Coréia do Norte — uma das favoritas, por sinal —, preocupa o Comitê Organizador do Mundial. Apesar da garantia de que não haverá qualquer influência política na Copa, não se negam os problemas que a presença dos norte-coreanos, iranianos e iraquenos poderiam causar. "O povo estadunidense não gosta desses países", afirmou no sábado o *Washington Post*. Para os organizadores, o ideal seria a classificação de japoneses e sul-coreanos, principalmente pelos dólares que isso representaria.

Enquanto decidem a classificação de duas seleções para 94, os asiáticos começam a sonhar com três vagas para 1998, na França. A informação foi prestada pelo secretário-geral da Fifa, Joseph Blatter, que assinala não saber quem perderia um lugar para que aumentasse a participação asiática, "mas eles estão desenvolvendo um futebol de alto nível"

Roma — AP

Os sul-coreanos venceram bem o Irã, no sábado

Milan tropeça mas mantém a ponta

ROMA — Só o Juventus aproveitou o tropeço do Milan, ontem, no Campeonato Italiano. Enquanto o time milanês perdia um ponto no empate em Foggia, quando sofreu seu primeiro gol no atual Campeonato Italiano (1 a 1), a equipe de Turim batia o Atalanta (2 a 1), e reduzia a diferença para o líder para apenas um ponto. O Parma, que poderia igualar-se ao Milan, não passou do 0 a 0 contra o Cremonese, fora de casa, e está ao lado do Juventus, também um ponto atrás.

À noitinha, Internazionale e Torino ficaram no 0 a 0, não descontando também a diferença: estão três pontos atrás. A grande surpresa da rodada, porém, ficou por conta da derrota do Sampdoria, que ocupava a segunda colocação, para o Roma (1 a 0). Com o resultado, o time de Gênova caiu para a quarta colocação, enquanto o da capital *subiu* para a 12ª.

Em Cagliari, o time da casa perdeu para o Napoli (2 a 1), e distanciou-se definitivamente dos líderes, sendo superado, até, pelo adversário, que não anda nada bem das pernas. No estádio Olímpico de Roma, com um gol no último minuto de jogo, de pênalti, o Lazio venceu o Piacenza (1 a 0), e esboça a reação exigida pelos fanáticos torcedores — foi um dos times que mais gastou e está na modesta 10ª posição. Nas duas partidas que completaram a rodada, dois empates: Lecce 0 x 0 Genoa (segundo ponto do Lecce, *lanterna* absoluto da competição) e Reggiana 1 x 1 Udinese.

Turim, Itália — AFP

Möeller (E) foi um dos melhores jogadores do time do Juventus na vitória sobre o Atalanta, em Turim

Classificação

	PG	J	V	E	D	GP	GC
1º Milan	13	8	5	3	-	9	1
2º Juventus	12	8	5	2	1	16	8
Parma	12	8	5	2	1	12	4
4º Sampdoria	11	8	5	1	2	14	9
5º Internazionale	10	8	3	4	1	7	4
Torino	10	8	4	2	2	10	7
7º Napoli	9	8	3	3	2	8	8
8º Cagliari	8	8	3	2	3	12	12
Cremonese	8	8	3	2	3	6	6
Lazio	8	8	2	4	2	4	6
11º Foggia	7	8	1	5	2	5	7
Roma	7	8	3	1	4	8	11

Próxima rodada

Atalanta x Foggia
Cremonese x Cagliari
Genoa x Piacenza
Milan x Juventus
Napoli x Lecce
Parma x Reggiana
Roma x Lazio
Torino x Sampdoria
Udinese x Inter

Americanos garantem a vitória do Tijuca

■ Show de enterradas de Perry e Williams mata o Flamengo e conduz o vencedor a importante resultado no Estadual de basquete

Com um verdadeiro show de enterradas dos norte-americanos Dwayne Perry (ala-pivô) e Sean Williams (pivô), que levantaram o público mais de uma dezena de vezes com suas acrobacias aéreas, o Tijuca venceu ontem em seu ginásio o Flamengo, por 101 x 93, pelo Campeonato Estadual de basquete. No outro jogo da rodada, a Liga Angrense, de Angra dos Reis — líder invicta da competição, com um ponto de vantagem sobre o Tijuca — venceu com facilidade o Grajaú por 103 x 69.

O empenho demonstrado durante a disputadíssima partida não privou os dois jogadores de um comentário no mínimo curioso, após o jogo. "O basquete brasileiro é mais divertido do que profissional", afirmou Dwayne, cestinha da partida, com 29 pontos, do alto de seus 2,10m, palavras idênticas às de Williams.

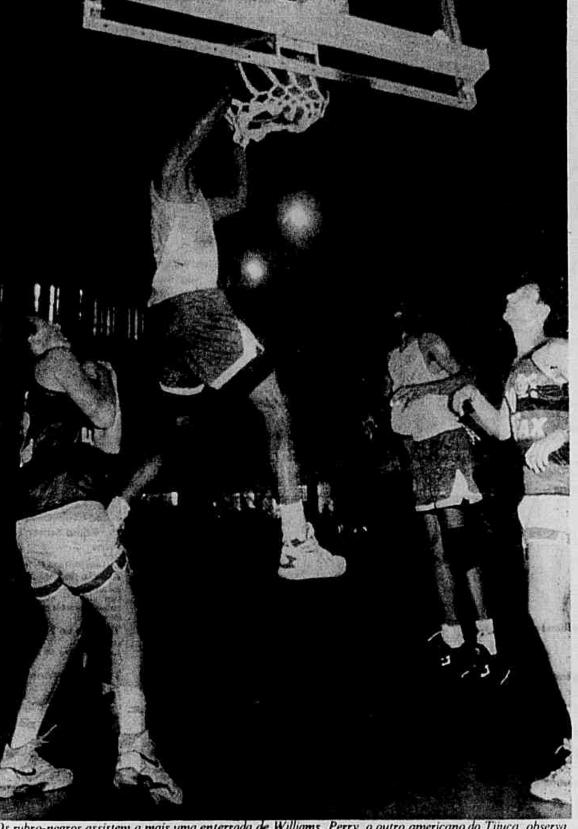
Nem a eficiência de outros dois norte-americanos — o armador Nat Tubbs e o pivô Erik Stevens — ajudou o Flamengo a suportar a pressão do Tijuca desde os primeiros minutos. Isso não diminui, porém, a qualidade técnica dos rubro-negros *importados*, que se destacaram como maiores cestinhas do time. A pequena torcida da equipe da Gávea bem que tentou incentivar seus jogadores, mas foi abafada pelo grito ritmado dos cerca de 1 mil tijucanos no ginásio.

O início foi equilibrado, mas depois dos primeiros dez minutos, os alas Alberto e Valdeir, além do armador Alexandre — com arremessos perfeitos —, fizeram a diferença a favor do Tijuca, numa partida que teve ainda como destaque as cestas de três pontos do ala Ricardo, do Flamengo. O primeiro tempo terminou com diferença de 12 pontos para o time da casa (52 a 40).

No início da segunda etapa, o Tijuca chegou a estar 20 pontos à frente, e tudo levava a crer que a partida já estivesse definida. Mas uma inexplicável desatenção do time da casa, agravada pela saída de Williams — pendurado com quatro faltas —, permitiu que os rubro-negros reagissem e chegassem a diferença de apenas dois pontos (92 a 90), a um minuto e meio do final.

Mas a mão certeira de Alexandre, com uma cesta de três pontos nos últimos 40 segundos, e a agilidade dos norte-americanos, que enterraram duas bolas espetaculares em seguida, levaram a torcida do Tijuca à loucura. O apito final do juiz foi mera formalidade para o público que já se abraçava nas arquibancadas. "É uma torcida empolgante", disse Sean Williams, assim que a partida acabou.

Jogaram e marcaram: *Tijuca* — Dwayne Perry (29), Alberto (18), Valdeir (14), Alexandre (12) Sean Williams (10), Carlão (10), José Mauro (4), Paulo (2) e Marcos (2). *Flamengo*: Nat Tubbs (24), Erik Stevens (16), Cavalieri (16), Eduardo (14), João Roberto (12), Alexandre (6), Rodrigo (4) e Miguel (1).

Ismar Ingber

Os rubro-negros assistem a mais uma enterrada de Williams. Perry, o outro americano do Tijuca, observa

Marcelo Theobald

Com a vitória, Peterson assumiu a liderança do ranking brasileiro

Peterson supera Tatuí na final do Alternativa

O paranaense Peterson Rosa, 19 anos, e o niteroiense Ricardo Tatuí, 25, garantiram ontem, no Alternativa Surfe, na Barra da Tijuca, a classificação para o World Championship Tour (WCT), que será disputado esta semana no mesmo local, reunindo as *feras* do surfe mundial. Nos três minutos finais da última bateria do Alternativa, seletivo para o WCT, Peterson derrotou Tatuí e assumiu a liderança do ranking brasileiro. "Sabia que precisava de uma boa pontuação e remei com vontade na última onda", disse Peterson. Tatuí garantiu presença no WCT com o segundo lugar.

Além de Peterson e Tatuí, o Brasil terá outros quatro representantes no WCT. Jojó de Olivença e Tadeu Pereira, ambos a convite da Associação Brasileira de Surfe Profissional (Abrasp), Fábio Gouveia e Flávio *Teco* Padaratz.

Peterson, que surfa desde os 10 anos e ganhou US$ 6 mil de prêmio, está otimista por ter conseguido subir algumas posições no ranking. "Agora acho que vou subir legal", disse Peterson, exibindo um novo penteado. Hoje, começam a chegar ao Brasil os surfistas estrangeiros do WCT, entre eles os campeões mundiais Tom Carrol (83/84), Barton Lynch (88), Damien Hardman (87/91) e Kelly Slater (1992).

Resultado da prova:

1) Peterson Rosa
2) Ricardo Tatuí
3) Rui Pereira

Ranking nacional:

1) Ricardo Tatuí
2) Tinguinha
3) Jojó de Olivença

Fernando Rabelo

Luciano Blessmann supera uma vertical, mas não consegue pista limpa no GP Cidade do Rio de Janeiro

Venezuelana supera os brasileiros no hipismo

A venezuelana Loisse Garcia, montando o cavalo Candino Marcolab Banerj, foi a vencedora do Grande Prêmio Cidade do Rio de Janeiro, prova mais importante da Copa Amil de Hipismo, disputada ontem na Sociedade Hípica Brasileira.

Dos 45 atletas que participaram da prova, apenas 11 conseguiram ultrapassar o percurso sem cometer faltas, habilitando-se para o desempate. A expectativa do público, que lotava a Hípica, ficou por conta de uma grande vitória brasileira, já que apenas dois estrangeiros se qualificaram para o desempate. Vitor Alves Teixeira, medalha de bronze no Pan-Americano de Cuba, Elisabeth Assaf e Cláudia Itajaí Camarão, 1ª no ranking da Confederação Brasileira de Hipismo em 1992, considerados os favoritos, acabaram tendo dificuldades no novo percurso. Loisse Garcia, última a saltar e única a não cometer faltas, acabou vencendo brilhantemente com o tempo de 41s5, levando um prêmio de US$ 20 mil. O cavaleiro Otaviano Meireles, montando Gunderman Vat, ficou em segundo com 46s8, enquanto Paulo Stewart, com o cavalo Indira, acabou em terceiro, com 34s9. Cláudia Camarão, sexta colocada da prova, ganhou o prêmio de melhor amazona brasileira na competição.

Um dos destaques do evento foi a participação da juíza americana Kathy Kusner, considerada a amazona do século, que continua no país oferecendo cursos aos atletas brasileiros.

Flamengo luta bastante mas não resiste ao Fiat-Minas

BELO HORIZONTE — Apesar da derrota por 3 a 0 (15/9, 15/9 e 15/6), em 1h22m, a nova equipe masculina de vôlei do Flamengo até que mostrou alguma qualidade ontem, na estréia da Liga Nacional, contra o Fiat-Minas, no ginásio do Minas Tênis Clube. Os dois primeiros sets mostraram um time disposto a brigar pelo placar, sem se intimidar com o favoritismo adversário. Mas o Flamengo errou muito na recepção e ainda ficou sem Chiquita, que se machucou e não entrou no terceiro set. A estréia de Paulão, titular da seleção brasileira, no clube mineiro foi marcada por uma contusão que o tirou da quadra no início do segundo set.

O jogo foi equilibrado nos dois primeiros sets, apesar da superioridade do Fiat-Minas. A equipe mineira marcou boa vantagem nos primeiros minutos. Paulão, muito prestigiado pela torcida, só se destacou numa bela seqüência de saques. O set terminou em 25 minutos.

O segundo set, em 37 minutos, foi o melhor da equipe carioca. Xisto demonstrava segurança e aproveitava bem a saída de Paulão, que sofreu contratura na região lombar e foi substituído por Balu, que entrou muito bem. O Flamengo conseguiu vantagem até o nono ponto, quando se desorientou com a pressão da torcida e passou a errar sistematicamente na recepção, deixando o Fiat-Minas somar os seis últimos pontos com tranqüilidade.

No terceiro set, o Flamengo ficou sem Chiquita, contundido na perna, e sentiu a falta do levantador, perdendo em 26 minutos.

Fiat-Minas: Paulo Sérgio, Gustavo, Paulão, Reinaldo, Nalbert e Luciano (Joel, Wiliam, Balu e Alex). *Flamengo*: Big, Xisto, Rosemberg, Ludwig, Chiquita e Gegê (Luisinho, Fernando e Negão). *Público*: 612 pessoas. Renda: CR$ 300.250,00.

Belo Horizonte — Waldemar Sabino

Fiat-Minas de Paulão (5) justificou favoritismo contra o recém-formado time rubro-negro, que volta à Liga

Tijuca perde do BCN

A equipe carioca do Tijuca/Lacerda teve interrompida ontem a recuperação que ensaiara em duas vitórias seguidas na semana anterior, ao perder para o BCN, sábado, no Guarujá, por 3 a 0 (15/8, 15/8, 15/8), em pouco mais de uma hora. A Liga Feminina de vôlei é liderada pelo L'acqua de Fiori/Minas, que venceu o duelo de invictas com o Pinheiros — 3 a 0 (15/12, 15/13 e 15/3), em 1h6m.

O Tijuca/Lacerda foi presa fácil para o favorito BCN. Mas esperava-se mais de um time que vencera duas partidas seguidas no sul do país — Lagoa/Federal de Seguros (3 a 1) e Sogipa (3 a 2).

O grande jogo da rodada foi em Belo Horizonte. As mineiras, atuais campeãs nacionais, atuaram com muita garra e determinação. O destaque na quadra foi a russa Khatarina Bajina, que substituiu Hilma (contundida no tornozelo esquerdo) e levou ao delírio os mais de 1 mil torcedores presentes ao ginásio do Minas Tênis Clube.

A Liga terá mais dois jogos hoje, ambos às 20h30: Sogipa x Blue/Life x Colgate, em Porto Alegre; e Lagoa/Federal de Seguros x Nossa Caixa/Recra, em Ponta Grossa. A rodada termina amanhã, com Completa/Sport x Leite Moça, em Juiz de Fora.

Isabel ajudou o BCN a vencer

LOTECA

1 São Paulo/SP x Flamengo/RJ
São Paulo

S.PAULO/SP	FLAMENGO/RJ
18.09 - 2x0 Bahia/BA -C	22.09 - 2x0 S.Paulo/SP - C
22.09 - 0x2 Flamengo/RJ -F	26.09 - 1x0 Botafogo - N
26.09 - 0x0 Cruzeiro/MG -C	29.09 - 3x0 Inter/RS - C
03.10 - 4x0 Botafogo/RJ -F	06.10 - 0x1 Olimpia - F
06.10 - 2x0 Independiente/ARG -C	03.10 - 0x1 Corinthians/SP - F
10.10 - 3x3 Bragantino -C	09.10 - 1x1 Bahia/BA - C
13.10 - 1x1 Independiente/ARG -F	13.10 - 3x1 Olimpia - C
17.10 - 0x1 Corinthians/SP -F	16.10 - 1x5 Bragantino/SP - F

COLUNA 1 30% COLUNA x 40% COLUNA 2 30%

2 Vasco/RJ x Palmeiras/SP
Rio de Janeiro

VASCO/RJ	PALMEIRAS/SP
20.09 - 0x0 Guarani/SP -C	12.09 - 3x0 Sport/PE - C
26.09 - 2x4 Grêmio/RS -C	18.09 - 1x1 Grêmio/RS - F
29.09 - 0x1 Sport/PE -C	26.09 - 1x3 Santos - F
02.10 - 1x1 Santos/SP -F	30.09 - 1x0 Atlético/MG - C
06.10 - 3x1 Fluminense -F	03.10 - 4x2 Fluminense - F
09.10 - 0x2 Palmeiras/SP -F	09.10 - 2x0 Vasco/RJ - C
12.10 - 3x1 Atlético/MG -F	12.10 - 3x1 Guarani/SP - C
17.10 - 2x0 Fluminense/RJ -N	16.10 - 2x1 Sport/PE - F

COLUNA 1 30% COLUNA x 40% COLUNA 2 30%

3 Botafogo/RJ x Bahia/BA
Caio Martins

BOTAFOGO/RJ	BAHIA/BA
22.09 - 1x1 Peñarol/URU -F	12.09 - 1x3 Cruzeiro/MG - C
26.09 - 0x1 Flamengo -N	18.09 - 0x2 S.Paulo/SP - F
28.09 - 2x2 Peñarol/URU -C	26.09 - 0x1 Inter/RS - F
03.10 - 0x4 S.Paulo/SP -C	29.09 - 1x3 Corinthians/SP - C
06.10 - 0x1 Bahia/BA -F	03.10 - 1x0 Bragantino/SP - C
09.10 - 0x3 Cruzeiro/MG -F	06.10 - 1x0 Botafogo/RJ - C
17.10 - 0x1 Cruzeiro/MG -C	09.10 - 1x1 Flamengo/RJ - F
12.10 - 1x5 Corinthians/SP - F	17.10 - 0x1 Inter/RS - C

COLUNA 1 30% COLUNA x 40% COLUNA 2 30%

4 Cruzeiro/MG x Bragantino/SP
Belo Horizonte
SORTEIO

CRUZEIRO/MG	BRAGANTINO/SP
18.09 - 1x2 Flamengo/RJ -C	15.09 - 1x0 Cruzeiro/MG - C
26.09 - 0x0 S.Paulo/SP -F	20.09 - 1x1 Inter/RS - F
29.09 - 0x0 S.Paulo/SP -C	25.09 - 0x0 Corinthians - C
03.10 - 0x3 Inter/RS -F	03.10 - 0x1 Bahia/BA - F
05.10 - 6x1 Colo Colo/CHI -C	10.10 - 3x3 S.Paulo - F
09.10 - 3x0 Botafogo/RJ -C	12.10 - 3x3 Inter/RS - C
12.10 - 3x3 Colo Colo/CHI -C	16.10 - 5x1 Flamengo/RJ - C
17.10 - 1x0 Botafogo/RJ - F	

5 Santos/SP x Guarani/SP
Santos

SANTOS/SP	GUARANI/SP
18.09 - 0x2 Fluminense/RJ -C	20.09 - 0x0 Vasco/RJ - F
22.09 - 1x2 Guarani -F	22.09 - 2x1 Santos - C
26.09 - 3x1 Palmeiras -C	26.09 - 0x1 Atlético/MG - F
29.09 - 1x0 Grêmio/RS -F	29.09 - 3x1 Fluminense/RJ - C
02.10 - 1x1 Vasco/RJ -C	04.10 - 0x0 Sport/PE - F
05.10 - 0x0 Nacional/COL -C	12.10 - 1x3 Palmeiras/SP - F
09.10 - 3x0 Sport/PE -C	17.10 - 1x0 Grêmio/RS - F
13.10 - 0x1 Nacional/COL - F	

COLUNA 1 40% COLUNA x 30% COLUNA 2 30%

6 Grêmio/RS x Sport/PE
Porto Alegre

GRÊMIO/RS	SPORT/PE
18.09 - 1x1 Palmeiras/SP -C	18.09 - 1x0 Atlético/MG - F
22.09 - 0x1 Sport/PE -F	22.09 - 1x0 Grêmio/RS - C
26.09 - 4x2 Vasco/RJ -F	25.09 - 1x1 Fluminense/RJ - C
29.09 - 0x1 Santos/SP -C	29.09 - 1x0 Vasco/RJ - F
03.10 - 0x0 Atlético/MG -F	04.10 - 0x0 Guarani/SP - C
07.10 - 0x1 Peñarol/URU -F	09.10 - 0x3 Santos/SP - F
10.10 - 1x0 Fluminense/RJ -F	16.10 - 1x2 Palmeiras/SP - C
14.10 - 2x0 Peñarol/URU - C	17.10 - 0x1 Guarani/SP - N

COLUNA 1 45% COLUNA x 30% COLUNA 2 25%

7 Santa Cruz/PE x Goiás/GO
Recife

SANTA CRUZ/PE	GOIÁS/GO
18.09 - 1x0 Ceará/CE -F	15.09 - 1x2 Remo/PA - C
22.09 - 5x1 Remo/PA -C	18.09 - 1x1 Paysandu/PA - F
26.09 - 0x1 Goiás/GO -F	22.09 - 1x1 Fortaleza/CE - F
29.09 - 1x2 Vitória/BA -F	26.09 - 1x0 Santa Cruz/PE - C
06.10 - 1x2 Náutico -C	29.09 - 0x0 Náutico/PE - F
11.10 - 1x2 Paysandu/PA -F	07.10 - 1x3 Vitória/BA - F
14.10 - 0x0 Vitória/BA -C	10.10 - 2x2 Ceará/CE - C
17.10 - 3x0 Ceará/CE -C	13.10 - 3x0 Náutico/PE - C

COLUNA 1 40% COLUNA x 30% COLUNA 2 30%

8 Ceará/CE x Remo/PA
Fortaleza

CEARÁ/CE	REMO/PA
18.09 - 0x1 Santa Cruz/PE -C	18.09 - 1x2 Vitória/BA - F
22.09 - 1x0 Náutico/PE -C	22.09 - 1x5 Santa Cruz/PE - F
26.09 - 0x2 Remo/PA -F	26.09 - 2x0 Ceará/CE - C
29.09 - 2x0 Paysandu/PA -C	29.09 - 6x0 Fortaleza/CE - C
06.10 - 1x0 Fortaleza -F	06.10 - 1x1 Paysandu - F
10.10 - 2x2 Goiás/GO -F	10.10 - 0x1 Náutico/PE - F
14.10 - 0x1 Paysandu/PA -F	13.10 - 1x2 Fortaleza/CE - F
17.10 - 0x3 Santa Cruz/PE -F	16.10 - 2x0 Vitória/BA - C

COLUNA 1 40% COLUNA x 30% COLUNA 2 30%

9 Vitória/BA x Náutico/PE
Salvador

VITÓRIA/BA	NÁUTICO/PE
18.09 - 2x1 Remo/PA -C	18.09 - 1x1 Fortaleza/CE - F
22.09 - 0x2 Paysandu/PA -F	22.09 - 0x1 Ceará/CE - F
26.09 - 2x0 Náutico/PE -F	26.09 - 0x2 Vitória/BA - C
30.09 - 2x1 Santa Cruz/PE -C	29.09 - 0x0 Goiás/GO - C
07.10 - 3x1 Goiás/GO -C	06.10 - 2x1 Santa Cruz - F
10.10 - 1x3 Fortaleza/CE -F	10.10 - 1x0 Remo/PA - C
14.10 - 0x0 Santa Cruz/PE -F	13.10 - 0x3 Goiás/GO - F
16.10 - 0x2 Remo/PA -F	17.10 - 3x1 Fortaleza/CE - C

COLUNA 1 45% COLUNA x 30% COLUNA 2 25%

10 Criciúma/SC x Paraná/PR
Criciúma

CRICIÚMA/SC	PARANÁ/PR
18.09 - 1x5 União S.João/SP -F	18.09 - 1x0 P.Desportos/SP - C
22.09 - 3x1 América/MG -C	22.09 - 0x0 Coritiba - N
25.09 - 0x2 Paraná/PR -F	25.09 - 2x0 Criciúma/SC - C
29.09 - 3x0 Atlético/PR -C	29.09 - 0x0 União S.João/SP - F
06.10 - 1x2 P.Desportos/SP -C	06.10 - 2x2 América/MG - F
10.10 - 1x1 Coritiba/PR -F	10.10 - 0x0 Desportiva/ES - F
13.10 - 2x1 Desportiva/ES -F	13.10 - 0x4 Atlético/PR - C
17.10 - 1x1 União S.João/SP -C	16.10 - 0x1 P.Desportos/SP - F

COLUNA 1 30% COLUNA x 40% COLUNA 2 30%

11 Desportiva/ES x P.Desportos/SP
Vitória

DESPORTIVA/ES	P.DESPORTOS/SP
18.09 - 1x1 Atlético/PR -C	18.09 - 0x1 Paraná/PR - F
22.09 - 1x0 União S.João/SP -C	22.09 - 2x0 Atlético/PR - C
26.09 - 1x3 P.Desportos/SP -F	26.09 - 3x1 Desportiva/ES - C
29.09 - 1x4 América/MG -C	29.09 - 2x2 Coritiba/PR - F
06.10 - 0x0 Coritiba/PR -F	06.10 - 2x1 Criciúma/SC - F
10.10 - 0x0 Paraná/PR -C	10.10 - 2x1 União S.João - C
13.10 - 1x2 Criciúma/SC -C	13.10 - 1x4 América/MG - F
16.10 - 2x2 Atlético/PR -F	16.10 - 1x0 Paraná/PR - C

COLUNA 1 25% COLUNA x 30% COLUNA 2 45%

12 Coritiba/PR x Atlético/PR
Curitiba

CORITIBA/PR	ATLÉTICO/PR
18.09 - 0x0 América/MG -F	18.09 - 1x1 Desportiva/ES - F
22.09 - 0x0 Paraná -N	22.09 - 0x2 P.Desportos/SP - F
26.09 - 3x1 Atlético/PR -N	26.09 - 1x3 Coritiba - N
29.09 - 2x2 P.Desportos/SP -C	29.09 - 0x3 Criciúma/SC - F
06.10 - 0x0 Desportiva/ES -C	06.10 - 1x0 União S.João/SP - F
10.10 - 1x1 Criciúma/SC -C	09.10 - 5x1 América/MG - C
13.10 - 1x3 União S.João/SP -F	13.10 - 4x0 Paraná/PR - F
17.10 - 1x0 América/MG -C	16.10 - 2x2 Desportiva/ES - C

COLUNA 1 30% COLUNA x 40% COLUNA 2 30%

13 Atlético/MG x Fluminense/RJ
Belo Horizonte

ATLÉTICO/MG	FLUMINENSE/RJ
18.09 - 0x1 Sport/PE -C	22.09 - 2x0 Atlético/MG - C
22.09 - 0x2 Fluminense/RJ -F	25.09 - 1x1 Sport/PE - F
26.09 - 1x0 Guarani/SP -C	29.09 - 1x3 Guarani/SP - F
30.09 - 1x0 Palmeiras/SP -F	03.10 - 2x4 Palmeiras/SP - C
03.10 - 0x0 Grêmio/RS -C	06.10 - 1x3 Vasco - N
12.10 - 1x3 Vasco/RJ -C	10.10 - 0x1 Grêmio/RS - C
17.10 - 2x0 Vasco/RJ - N	13.10 - 2x3 América/RJ - C

COLUNA 1 40% COLUNA x 30% COLUNA 2 30%

14 Internacional/RS x Corinthians/SP
Porto Alegre

INTER/RS	CORINTHIANS/SP
20.09 - 1x1 Bragantino/SP -C	20.09 - 1x0 Botafogo/RJ - F
26.09 - 1x0 Bahia/BA -C	25.09 - 0x0 Bragantino - F
29.09 - 0x3 Flamengo/RJ -F	29.09 - 3x1 Bahia/BA - F
03.10 - 3x0 Cruzeiro/MG -C	03.10 - 1x0 Flamengo/RJ - C
09.10 - 0x2 Corinthians/SP -F	09.10 - 2x0 Inter/RS - C
12.10 - 3x3 Bragantino/SP -F	12.10 - 5x1 Bahia/BA - C
17.10 - 1x0 Bahia/BA -F	16.10 — 1x0 São Paulo/SP - N

COLUNA 1 30% COLUNA x 40% COLUNA 2 30%

PLACAR JB

FUTEBOL

Classificatória do Brasileiro 94

Grupo C
União Bandeirantes 0 x 1 Londrina
Operário 2 x 1 Matsubara
Grupo D
Rio Negro 0 x 1 Nacional
Ariquemes 1 x 1 Operário/MT
Grupo E
Macapá 1 x 0 Tuna Luso
Bragantino 0 x 0 Ypiranga
Grupo F
Icasa 2 x 1 ABC
América 0 x 0 Corinthians
Campinense 0 x 1 Treze
Auto Esporte 1 x 1 Botafogo
Grupo G
Central 1 x 1 Paulistano
Itabaiana 0 x 1 Sergipe
Confiança 2 x 1 Catuense
Grupo H
Tocantinópolis 1 x 1 Vila Nova
Atlético/GO 3 x 1 Goiatuba
Caldense 0 x 1 Democrata/SL
Taguatinga 3 x 2 Tiradentes

Torneio Seletivo de São Paulo

(1º turno)
Grupo A
América/RP 1 x 0 Ferroviária
Marília 0 x 1 Novorizontino
Botafogo 5 x 0 Noroeste
Grupo B
Inter 0 x 0 Juventus
Sãocarlense 2 x 3 Ponte Preta
Ituano 1 x 2 São Caetano

Supercopa Minas Gerais

(returno — 3ª rodada)
Uberaba 4 x 2 Araxá
Democrata/SL 1 x 0 URT
Atlético/TC 1 x 1 Nacional
Uberlândia 5 x 2 Vila Nova

Copa Estado do Rio Grande do Sul

Guarany 0 x 0 Brasil/F
Pelotas 1 x 1 Inter
Guarani/VA 2 x 0 Lajeadense

Copa Santa Catarina

(returno da 1ª fase)
Grupo A
Araranguá 2 x 1 Tubarão
Sombrio 0 x 1 Avaí
Hercílio Luz 4 x 1 Laguna
Grupo B
Chapecoense 1 x 0 Concórdia
Xanxerense 0 x 2 Joaçaba
Inter 0 x 1 Caçadorense
Grupo C
Juventus 4 x 0 Operário
Atlético 0 x 3 Brusque

Campeonato Brasiliense

(2º turno — fase semifinal)
Gama 2 x 0 Guará

Campeonato Alagoano

(octogonal — fase eliminatória)
Ipanema 0 x 1 CSA
Capelense 0 x 0 CRB

Campeonato Maranhense

(3º turno)
Sampaio Correia 3 x 1 Maranhão

Campeonato Piauiense

(3º turno)
Flamengo 2 x 4 4 de Julho
Picos 4 x 0 Comercial
Caiçara 0 x 0 River
Corisabba 0 x 0 Paysandu

Campeonato Português

Beira Mar 0 x 1 Paços Ferreira
Estoril 2 x 3 Salgueiros
Guimarães 0 x 0 Amadora
Farense 4 x 1 União da Madeira
Marítimo 3 x 2 Famalicão
Gil Vicente 0 x 0 Sporting
Porto 2 x 0 Setúbal
Boavista 3 x 0 Belenenses
Benfica 2 x 0 Braga
Classificação
1º Sporting 13
2º Boavista 12
3º Benfica 11

Campeonato Francês

Lens 2 x 1 Cannes
Strasbourg 1 x 1 Lille
Martigues 1 x 1 Toulouse
Angers 1 x 1 Saint-Etienne
Metz 0 x 1 Paris Saint-Germain
Caen 1 x 0 Bordeaux
Lyon 1 x 1 Le Havre
Auxerre 4 x 0 Monaco
Sochaux 1 x 1 Nantes
Classificação:
1º Paris Saint-Germain 19
2º Bordeaux e Cannes 17

Campeonato Inglês

Arsenal 0 x 0 Manchester City
Chelsea 1 x 2 Norwich City
Coventry 1 x 1 Southampton
Liverpool 2 x 1 Oldham
Manchester United 2 x 1 Tottenham
Newcastle 1 x 2 Queen's Park Rangers
Sheffield Wednesday 2 x 2 Wimbledon
Swindon Town 1 x 1 Everton
West Ham 0 x 0 Aston Villa
Ipswich 0 x 0 Leeds United
Classificação
1º Manchester United 26
2º Norwich e Arsenal 21

Campeonato Alemão

Wattenscheid 2 x 2 Colônia
Duisburgo 1 x 0 Eintracht Frankfurt
Dinamo Dresden 1 x 1 Karlsruhe
Stuttgart 1 x 0 Nuremberg
Bayer Leverkusen 5 x 1 Schalke 04
Friburgo 0 x 0 Werder Bremen
Borussia Dortmund 2 x 1 Hamburgo
B. Munique 3 x 1 B. Moenchengladbach
Leipzig 0 x 0 Kaiserslautern
Classificação
1º Eintracht Frankfurt 20
2º Werder Bremen 18
3º Bayern Munique e Duisburgo 16

Campeonato Argentino

San Lorenzo 1 x 0 Mandiyu
River Plate 0 x 1 Boca Juniors
Belgrano 1 x 0 Huracan
Lanus 0 x 0 Banfield
Rosário Central 2 x 1 Estudiantes
Racing 0 x 2 Argentinos Juniors
Ferro Carril 0 x 1 Independiente
Gimnasia y Tiro 2 x 0 Velez
Estudiantes 1 x 2 Rosário Central
Classificação:
1º Independiente 9
2º Lanus, Racing e Ferro Carril 8

Campeonato Belga

Amberes 1 x 0 Beveren
Gant 1 x 1 Ekeren
Liège 1 x 0 Molenbeeck
Lommel 1 x 0 Standard Liège
Anderlecht 3 x 1 Charleroi
Waregen 1 x 1 Malines
Cercle Bruges 2 x 4 Brugges
Seraing 3 x 1 Genk
Ostende 2 x 2 Lierse
Classificação
1º Anderlecht 19
2º Brugges 16
3º Amberes 15

Campeonato Holandês

Roda 2 x 1 Vitesse
Breda 6 x 0 Heerenveen
Venlo 1 x 7 Maastricht
Cambuur 1 x 1 Sparta
Volendam 0 x 1 Go Ahead Eagles
RKC 2 x 0 Groningen
Utrecht 0 x 4 PSV Eindhoven
Twente 2 x 1 Ajax
Feyenoord 2 x 0 Willem II
Classificação:
1º Feyenoord 18
2º Ajax 15
3º Roda 14

Amistoso

Estados Unidos 1 x 2 Ucrânia

Metz, França — AP

O Paris Saint-Germain de David Ginola (D) ganhou do Metz de Didier Lang (E) por 1 a 0, diante de 16 mil pagantes

Tóquio — Reuter

Lendl conquistou o título no Seiko Super ao vencer Martin na final

O Seattle de Pierce (E) venceu o Chicago Bulls de Askew (D) por 112 a 101, em jogo de exibição

Divulgação

As cariocas Adriana e Mônica conquistaram ontem, por antecipação, seu quinto título no Banco do Brasil Open de vôlei de praia com a vitória na 13ª etapa da competição. Na quadra de areia armada no estacionamento de um shopping em Belo Horizonte, elas derrotaram Isabel e Roseli, também do Rio, na decisão, por 2 a 0 (parciais de 12/6 e 12/9). A próxima última etapa será em Campinas, a partir de quarta-feira. Entre os homens, a vitória na etapa ficou com o baiano Paulo Emílio e o paraibano José Marco, que ganharam de André e Alemão, de Brasília, na final, por 2 a 0 (12/6 e 12/9).

TENIS

Seiko Super Tennis

(Tóquio)
Final
Ivan Lendl (EUA) 6/4 e 6/4 Todd Martin (EUA)

Aberto de Israel

(Tel Aviv)
Final
Stefano Pescosolido (Ita) 7/6 (7-5) e 7/5 Amos Mansdorf (Isr)

Torneio de Filderstadt

(Alemanha)
Mary Pierce (Fra) 6/3 e 6/3 Natalia Zvereva (Bie)

Torneio de Montpellier

(França)
Final
Elena Likhovtseva (Cas) 6/3 e 6/4 Dominique Monami (Bel)

Recife Open

Final
Mark Petchey (Ing) 6/2 e 6/3 Fernando Meligeni (Bra)

Copa Econômico

(Salvador)
Finais
18 anos
(válido pelo ranking mundial)
Pedro Zannoni (SP) 2/6, 6/3 e 6/2 Fabrizio Tazza (RS)
Miriam D'Agostini (RS) 6/4 e 6/4 Luciana Araujo (MG)
16 anos
(válido pelo ranking sul-americano)
Eduardo Gordilho (BA) 7/6 e 6/4 Marcos Daniel (RS)
Ana Paula Moris (PR) 3/6, 6/4 e 7/6 Ana Zannoni (SP)
14 anos
Leônidas Fernandes (GO) 7/5 e 7/6 Fernando Marsiaretti (SP)
Bruna Calósio (PR) 6/4, 3/6 e 7/5 Joana Cortez (RJ)
12 anos
Iverson Barros (PR) 6/4 e 6/0 Anderson Costa (PE)
Carla Tiene (SP) 5/7, 6/3 e 6/3 Ana Novaes (SP)

BASQUETE

Campeonato Estadual

Resultados da semana
Mirim
Fluminense 113 x 26 Hebraica
Botafogo 51 x 66 Flamengo
Infantil
Angra 41 x 53 Fluminense
Jequiá 66 x 61 Botafogo
Friburgo 52 x 56 Vasco/Santal
Funcionários 56 x 32 Olaria
Infanto-juvenil
Angra 55 x 45 Fluminense
Comary 49 x 82 Tijuca/Selector
Grajaú 89 x 67 Fluminense
Botafogo 61 x 88 Flamengo
Juvenil
Angra 43 x 71 Fluminense
Botafogo 60 x 61 Flamengo
Vasco 56 x 91 CEENF
Canto do Rio 61 x 139 Jequiá
Funcionários 66 x 61 Olaria

NBA

Partida de exibição
Seattle Supersonics 112 x 101 Chicago Bulls

MARATONA

Maratona de Reims

(França)
Masculino
1º Vincent Rousseau (Fra) 2h09m13s*
2º Bablo Leszek (Pol) 2h10s24
3º Slawomir Gurny (Pol) 2h10m31
* melhor marca do ano
Feminino
1º Judith Nagy (Hun) 2h32m07
2º Linda Milo (Bel) 2h34m12
3º Agota Farkas (Hun) 2h35m19

Maratona de Pequim

Masculino
1º Hu Gangjun (Chi) 2h10m57
2º Daisuke Tokunaga (Jap) 2h12m45
3º Balayney Densamo (Eti) 2h13m11
Feminino
1º Li Yemei (Chi) 2h30m36
2º Wang Xiuting (Chi) 2h32m03
3º Ivonne Danson (Ing) 2h32m42

KARATE

Campeonato Brasileiro

(Maceió, AL)
Kumitê masculino
1º Romildo Sizenando (RJ)
Kumitê feminino
1º Tereza da Conceição (RJ)
Kata individual masculino
Flávio José Ferrari (RJ)

NATAÇÃO

Campeonato Brasileiro Interfederativo

Classificação final
1º Rio de Janeiro 520 pontos
2º São Paulo 441
3º Espírito Santo 196

Quadro de medalhas

	Ouro	Prata	Bronze
1º Rio de Janeiro	22	13	10
2º São Paulo	12	12	7

MOTONÁUTICA

Campeonato Paulista Ins-hore

(Riacho Doce, São Bernardo do Campo)
Sexta etapa
Categoria Fórmula 1
1º Guido Verme
2º Túlio Rodrigues
Categoria Fórmula Indy
1º Odair Mazaro
Categoria Cracker Box
1º Orsini Marchi

CICLISMO

Circuito Internacional

(Lima, Peru)
Terceira etapa (96km)
1º Victor Garrido (Chi) 2h14m03
2º Cris Waschevish (EUA) 2h14m07
3º Alberio Giraldo (Col) 2h14m10
Classificação geral
1º Kiril Beliaev (Ucr) 3h26m50
2º Jose Medina (Chi) 3h26m54
3º Alberro Giraldo 3h26m55

BOXE

■ O francês Anaclet Wamba conservou o título mundial da categoria cruzador, versão Conselho Mundial de Boxe, com uma vitória sobre Akim Tafer, por nocaute, no oitavo assalto.
■ O norte-americano Kennedy McKinney conservou o título mundial da categoria supergalo, versão Federação Internacional de Boxe, ao derrotar seu compatriota Jesus Salud, por pontos, em decisão unânime.

GOLFE

Copa Alfred Dunhill

(Saint Andrews, Inglaterra)
Final
Estados Unidos 2 x 1 Inglaterra
M.James (Ing) 68-69 P. Stewart (EUA)
F.Couples (EUA) 68-69 N.Faldo (Ing)
J.Daly (EUA) 70-73 P.Baker (Ing)

'Convidado' é o dono da festa em Interlagos

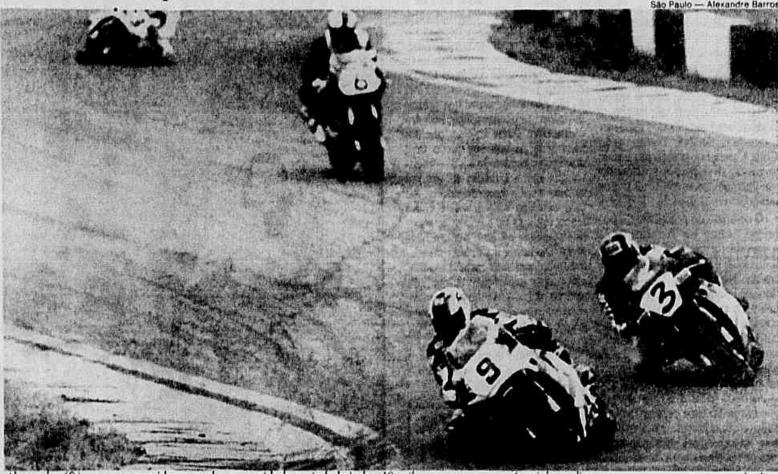
■ Alexandre Barros mostra toda a classe de um dos melhores pilotos do motociclismo internacional e vence tudo a que tem direito

ROBERTO BASCCHERA

SÃO PAULO — Alexandre Barros provou ontem em Interlagos para um público de 10 mil pessoas por que é, na atualidade, um dos melhores pilotos de motociclismo do mundo. Participando como convidado da segunda etapa do Campeonato Mobil/Honda de Velocidade, equivalente aos campeonatos Paulista e Brasileiro, ele largou na *pole-position* e venceu a prova de super-bike, com uma Suzuki GSX 750R. Logo em seguida, como já estava por lá, aproveitou para participar da prova de força livre. Com a mesma moto, largou em último lugar entre 17 pilotos (não treinara no sábado) e ao final da primeira das 12 voltas já liderava. "Não dá para competir com ele. Para mim, Barros é o melhor piloto do mundo na atualidade", elogiou Adilson *Cajuru* Magalhães, segundo colocado na super-bike.

Humilde, Barros, que hoje completa 23 anos, procurou não humilhar os adversários na pista. Nos treinos de sábado, sem forçar o ritmo, garantiu a *pole* com o tempo de 1m47s605, 1s562 mais rápido que Cajuru. "Conhecendo melhor a moto, daria para ser um segundo mais rápido", disse Alexandre, que nunca havia corrido com GSX 750R. Durante toda a prova de super-bike (motos de 500cc a 1.200cc), ele simulou um duelo com Cajuru, que pilotava uma moto idêntica à sua, e igualmente sem preparação, como determina o regulamento.

Barros alternou-se na liderança com Cajuru até a metade da 12ª e última volta, quando resolveu garantir a vitória, com 0s938 de vantagem. De quebra, fez a melhor volta, completando a corrida em 22m03s352, à média de 141,187 km/h. A Força Livre (250cc a 1.200cc) foi ainda menos emocionante para Alexandre. Largando em último lugar, ele completou a primeira volta na liderança e manteve as aparências até o final, *duelando* com Caio Sérgio Alves, o Caito. Completou as 12 voltas em 22m31s512 (média de 138,245 km/h), 0s230 à frente de Caito. Também registrou a melhor volta (1m50s387, média de 141,050 km/h).

São Paulo — Alexandre Barros

Alexandre (9) venceu a corrida na qual era convidado e ainda brindou 10 mil pessoas com uma 'canja', ao disputar e vencer a outra prova do dia

Surpresa com o público

Só um piloto da elite mundial para levar 10 mil pessoas ao autódromo em uma prova doméstica de motociclismo (na primeira etapa do Mobil/Honda, mês passado, as arquibancadas não receberam mais de 5 mil pessoas). Durante todo o final de semana, o boxe número um de Interlagos, de Alexandre Barros, lembrou os tempos da F 1, com muitos fotógrafos, cinegrafistas e dezenas de fãs e curiosos se acotovelando à porta. Apesar de consciente de sua importância para a promoção do motociclismo nacional, ele se impressionou com o público. "Está certo que é de graça, mas hoje tem mais gente aqui que durante a etapa brasileira do mundial", lembrou.

Barros se esforçou para não parecer *mascarado*. Tanto que, nas entrevistas após as provas, garantiu que os duelos na pista eram para valer. "Não brinquei em nenhum momento nem aliviei a mão do acelerador. Se eu não tomasse cuidado, Cajuru ia embora", exagerou. Hoje, Barros pretende tirar o dia para descansar e comemorar, ao lado da família, seu 23º aniversário. No dia 29, viaja para a Espanha, onde participará de uma sessão de testes de pneus patrocinada pela Michelin, em Jerez de la Frontera. A volta ao Brasil está prevista para 5 de novembro, uma sexta-feira. No domingo, promete estar novamente na pista para a terceira etapa do Brasileiro.

Festa e choro carioca nas Marcas

■ Vitória de Júdice e Mattheis, revolta de Guga e Crema

Arquivo — 04/05/92

Mattheis subiu na classificação

Duas duplas cariocas viveram momentos distintos ontem, na sexta etapa da Copa Shell, o Campeonato Brasileiro de Marcas e Pilotos. Enquanto Andrea Mattheis e Paulo Júdice comemorava a vitória, que a eleva da nona para a quarta colocação na temporada, Guga Ribas e Silvio Crema se revoltavam por ter o carro *jogado* fora da pista, depois de atingido por um retardatário, e perdido a chance de uma colocação melhor.

A prova teve ótimo nível. A começar pela mudança no regulamento. Foi disputada em bateria única, de 50 minutos, com parada nos boxes para troca de pilotos entre o 20º e 30º minutos. E também pelo equilíbrio entre as duplas.

A regularidade premiou os vencedores, *pole-positions*. E também a sorte, pois a dupla Egon Herzfeldt/Vicente Daudt liderava com folgas mas saiu, quando Vicente se envolveu em acidente com Luis Lazari. Terceiro no grid, Guga corria em segundo mas foi atingido por trás por Valdir Buneder. "Tive que andar pela grama e acabei com o pneu dianteiro esquerdo furado. Foi a terceira prova consecutiva que me tiram da pista. A partir de agora, vou fazer o mesmo. Quem estiver na frente, vou passar por cima", ameaçou, irritado.

Resultado: 1º Mattheis/Júdice (RJ), 2º Laércio Justino/Ananias Justino (GO), 3º Cláudio Girotto/Valmir Benevides (SP). Classificação: 1º Gastão Weigert (PR), 66; 2º Cláudio Girotto, 63; 3º Amadeo Rodrigues/Paulo Quinan (SP/GO).

Divulgação

Do treino até o pódio, um passeio do carro de Cristiano da Matta

Show de Da Matta e emoção de Da Matta

GUAPORÉ, RS — Cristiano da Matta, de 20 anos, filho do veterano Toninho da Matta, tornou-se ontem o primeiro mineiro a conquistar o Campeonato Brasileiro de Fórmula Ford, com um show completo na sétima etapa da competição, na gaúcha Guaporé. Fez a *pole-position*, liderou do ponta a ponta, marcou a melhor volta e venceu. Percorreu as 25 voltas do circuito em 31m19s363, com média horária de 147,497 km. A última etapa do campeonato já decidido será em Goiânia.

Há alguns anos, ao ver o filho dar uma volta no circuito de rua de Florianópolis, Toninho se disse impressionado com a rapidez com que Cristiano se adaptou ao traçado. "Espero que ele seja 10 vezes melhor do que eu fui", declarou um dos mais antigos e vitoriosos pilotos nacionais. "Meu primeiro título nacional, o do grupo N, com um Passat, em 78, foi conquistado aqui em Guaporé. Estamos aliviados. O sofrimento de quem é pai e fica fora é muito grande. Agora vamos ver se dá para ele correr na F 3."

Marcelo Régua — 02/08/90

Cristiano (acima) e Toninho (E), duas gerações vencedoras

Resultado: 1º Cristiano da Matta (MG), 2º Max Wilson de Lima (SP), 3º Marcelo Carneiro (MG). Classificação: 1º Cristiano da Matta, 119 pontos (campeão); 2º Marcelo Carneiro, 81; 3º Max Wilson, 75.

Fogarty adia decisão das Superbikes

ESTORIL, PORTUGAL — O inglês Carl Fogarty, com Ducati, venceu a segunda bateria do GP de Portugal, penúltima etapa do Campeonato Mundial de Superbikes, ontem, em Estoril, e vai decidir o título com o americano Scott Russell, da Kawasaki, no próximo dia 7 de novembro, no México. Russel lidera o campeonato, com 378,5 pontos, contra 349,5 de Fogarty. Na primeira bateria, Fogarty saiu da pista e Russell quebrou a embreagem. A vitória foi do italiano Fabrizio Pirovano.

Ottey vira embaixadora da Jamaica

KINGSTON — A bela velocista jamaicana Merlene Ottey, campeã mundial dos 200 metros, em agosto passado, em Stuttgart, foi nomeada ontem embaixadora itinerante pelo primeiro ministro de seu país, Percival James Patterson.

Na qualidade de embaixadora, Merlene Ottey terá direito a passaporte diplomático, a disfrutar os privilégios inerentes à sua nova função e a tratamento de Excelência. Ottey estreou no cargo assistindo à inauguração de uma cabine telefônica em sua cidade natal, Cold Spring, que ainda não possuía esse tipo de serviço.

Reuter — 19/08/93

Ottey se consagrou nas pistas

Agonia do Botafogo continua

■ Lento e sem inspiração, time perde para o Cruzeiro e completa 12 horas sem fazer um gol sequer pelo Campeonato Brasileiro

GILMAR FERREIRA

Agora são oito partidas sem vitória e meio dia sem um único gol no Campeonato Brasileiro. O Botafogo perdeu de 1 a 0 para o Cruzeiro, ontem à tarde, no Estádio Caio Martins, em Niterói, e fez o tempo voltar. Lento, sem inspiração, e horrível nos fundamentos mais elementares do futebol, o campeão da Copa Conmebol lembra os dias de angústia, desespero e sofrimento que incomodaram sua torcida por inesquecíveis 21 anos.

O desabafo do presidente do Botafogo, Mauro Nei Palmeiro, após a partida foi patético. E exibiu o sentimento de desânimo e impotência que rege o clube. "Não vejo a hora de chegar o dia 12 de dezembro para entregar o cargo. Já não consigo dormir, como feito um louco. Está difícil,..", lamentava. Desanimado, *derretendo-se* em suor, não teve ânimo sequer para entrar no abafado vestiário.

Ânimo. Mais um ingrediente que faltou ao time pródigo em jogadores medíocres. Esforçados, bem intencionados, eles não tiveram competência para transformar em gol o domínio absoluto da partida. O Botafogo teve um jogador a mais desde a expulsão de Careca, aos 8m de jogo, segurou a bola por mais tempo, criou mais jogadas mas foi também quem teve menos talento, competência e sorte.

O gol do Cruzeiro, marcado pelo centroavante Ronaldo aos 33m do primeiro tempo, resultou da única jogada que o time mineiro arriscou. Boiadeiro cobrou uma falta rapidamente para Paulo Roberto, o lateral livrou-se de Clei e cruzou certo para Ronaldo cabecear para baixo. "Nós fizemos várias jogadas iguais mas não conseguimos fazer um cruzamento certo", queixou-se o técnico Carlos Alberto Torres.

Ele não sabe mais o que fazer e lhe faltam também explicações para o fracasso. Acha apenas que foi mais uma partida em que o time dominou e perdeu de 1 a 0 — registrando agora a média de um gol sofrido a cada hora disputada. "É uma desculpa antiga, mas é como tenho visto. O time não se desespera e consegue até envolver o adversário. Quando a bola chega no ataque, não tem seqüência", analisa, sem menor expectativa de melhora a curto prazo. "Me darei por satisfeito se conseguirmos tirar desse grupo uma boa base para o Campeonato Estadual".

No próximo domingo, contra o Bahia, em local ainda a ser definido, a busca ao gol continua.

Botafogo **0**

William, Eliomar, Cláudio, Márcio e Clei (Marcelo); Nélson, Perivaldo e Dedé; Reginaldo, Sinval e Eliel (Marcos Paulo). **Técnico**: Carlos Alberto Torres

Cruzeiro **1**

Sérgio, Paulo Roberto, Róbson, Célio Lúcio e Nonato; Ademir, Rogério Lage, Boiadeiro e Macalé (Edmilson); Ronaldo e Careca. **Técnico**: Carlos Alberto Silva

Local: Caio Martins. **Renda**: Cr$ 396.000,00. **Público**: 792 pagantes. **Juiz**: Flávio Carvalho (SP). **Cartões amarelos**: Cláudio, Márcio, Nélson, Dedé, Sérgio e Célio Lúcio. **Cartão vermelho**: Careca. **Gol**: no primeiro tempo — Ronaldo (33m)

Sérgio Moraes

Sem muito trabalho na marcação ao ataque do Botafogo, Paulo Roberto (D) acabou acertando o cruzamento que terminou em gol para o Cruzeiro

BOTAFOGO

William — Não teve culpa no gol nem maiores trabalhos com os atacantes advesários. **Nota 7**.

Eliomar — Errou muitos passes e não conseguiu dar seqüência às jogadas de ataque. **Nota 5**.

Cláudio — Comprometeu a atuação ao deixar Ronaldo livre para fazer o gol da vitória. **Nota 6**.

Márcio — Apareceu bem mas também falhou no gol. **Nota 6**.

Clei — Perdeu-se entre a vigilância a Paulo Roberto e o apoio ao ataque. Corretamente substituído. **Nota 5**.

Marcelo — Entrou bem, dando mais movimentação e mobilidade ao time. **Nota 6**

Nélson — O melhor do time: seguro na marcação e nas coberturas, tentou ajudar o ataque. **Nota 7**.

Perivaldo — Alguma determinação mas pouca utilidade. Abusou dos passes errados. **Nota 5**

Dedé — Lúcido, habilidoso mas inibido e inexperiente. Sucumbiu à marcação e ao forte calor. **Nota 6**.

Reginaldo — Quase não pegou na bola. Ficou sem saber se jogava no meio-campo ou no ataque. **Nota 4**.

Sinval — Muita luta e movimentação. O bastante para deixar o campo aplaudido. **Nota 6**.

Eliel — Nulo. Errou passes, embolou as jogadas pela esquerda e saiu substituído. **Nota 4**.

Marcos Paulo — Entrou e pouco fez de útil. **Sem nota**

☐ O Cruzeiro, apesar de vencedor, não conseguiu se impor. Com a expulsão de Careca aos 8m, limitou-se a explorar os contra-ataques, destacando-se o goleiro Sérgio, os zagueiros Róbson e Célio Lúcio, o meia Boiadeiro e o centroavante Ronaldo. Após a partida, o técnico Carlos Alberto Silva discutiu com o presidente César Masci, no vestiário, e abandonou a delegação no estádio, anunciando ali mesmo seu pedido de demissão.

Arte/JB

JEJUM DE GOLS

0X0 Bragantino - Fora
0x1 Inter-RS - Fora
0x1 Corinthians - Casa
0x1 Flamengo - Casa
0x4 São Paulo - Casa
0x1 Bahia - Fora
0x3 Cruzeiro - Fora
0x1 Cruzeiro - Casa

Gols a favor: nenhum
Gols contra: 12
(Todos os jogos no Campeonato Brasileiro)

Ronaldo veio de Bento Ribeiro

■ Jogador não tinha dinheiro para treinar

O garoto Ronaldo Luís Nazário de Lima, 17 anos completados no último dia 22, bem poderia ser hoje um artilheiro do Fluminense ou Flamengo. Carioca de Bento Ribeiro, revelado no futebol de salão do Vila Valqueire Esporte Clube, ele foi mais um dos vários garotos que surgem nos campos do subúrbio, sucumbido por falta de dinheiro para pagar as passagens do ônibus.

Artilheiro do Cruzeiro no Campeonato Brasileiro e na Supercopa (quatro gols em ambas), Ronaldo desistiu de jogar nos dois clubes da Zona Sul porque não tinha dinheiro para custear as passagens de trem e ônibus para treinar. Nem o fato de ter marcado 88 gols pelo Social Ramos Clube no Campeonato de futebol de salão infantil de 90 fez com que os clubes tivessem mais sensibilidade.

O garoto acabou encaminhado ao São Cristóvão, onde chegava de trem. Ali, foi descoberto pelo técnico Humberto Redes, que o convocou para disputar o Sul-americano Juvenil, na Venezuela. Ronaldo fez oito gols em oito partidas, teve o passe comprado por Jairzinho, o *Furacão do Tri*, que depois negociou 50% com o Cruzeiro. "Gostaria de estar no Flamengo. Mas estou feliz no Cruzeiro, onde quero ficar por bom tempo."

Ronaldo é artilheiro no Cruzeiro

A festa por Bebeto

■ La Coruña ainda celebra novo feito de seu 'matador'

ANELISE INFANTE
Correspondente

LA CORUÑA, ESPANHA — Não era tarde de domingo, nem o palco o Maracanã, mas a festa da torcida do Deportivo La Coruña foi tão grande que só faltou um refrão para que ele se sentisse como nos dias de ídolo no Brasil: "Recordar é viver, Bebeto acabou com vocês". Foi assim em 92 e em 93, no mesmo Estádio Riazor: o artilheiro detonou a invencibilidade do Barcelona. O gol da vitória, no sábado, também acabou com o jejum do atacante no atual Campeonato Espanhol.

Nem mesmo a chuva impediu que 27 mil torcedores lotassem o Riazor para ver Bebeto e Romário frente a frente. Antes de o jogo começar, muitas fotos, abraços e desejos de boa sorte, "porque acima de tudo somos amigos", garantiu o artilheiro do La Coruña. O artilheiro do campeonato, Romário, parecia mais perigoso. Com 15 minutos de jogo já havia perdido três gols na pequena área. Mas não era dia de Barcelona.

A força dos torcedores foi muito importante para Bebeto. "Eles são muito carinhosos comigo", justificava. Era *olé* cada vez que o atacante tinha a bola dominada. Em duas jogadas outros jogadores do La Coruña foram vaiados por não passarem a bola para Bebeto, na área — Cláudio, no primeiro tempo, e Fran, no segundo. Mais que um *Depor x Barça*, a torcida queria ver Bebeto derrotar Romário.

"Para mim isso era o menos importante. É coisa de torcedor, que gosta de criar rivalidades. Romário não teve sorte porque a defesa do La Coruña jogou muito bem e não lhe deu chances. Mas é um grande jogador, um fenômeno", esclarecia Bebeto, diplomaticamente.

Se ganhar do Romário não o envaidece, ser o carrasco do Barcelona deixa Bebeto mais animado. "Fico orgulhoso porque além de ser muito importante para o campeonato, estou fazendo gols no melhor time do mundo, o Barcelona. Ganhar deles é muito difícil, então tenho mesmo que estar muito satisfeito", ressaltou.

Superado o duelo com Romário, Bebeto pensa agora em repetir a artilharia do Campeonato Espanhol Espanhol. Para o atacante, a diferença de cinco gols para Romário não é motivo de preocupação: "Ainda tem muitos jogos pela frente". Jogos para Bebeto marcar e para Mauro Silva tornar-se um dos perigos do ataque da equipe.

Atuando como meia-direita, Mauro Silva *caiu* pela ponta 17 vezes no confronto com o Barcelona e tornou-se uma atração extra para a torcida.

J.R.Serra — 24/03/93

Bebeto acabou com seu jejum

Resultados

Atlético de Madri 1 x 2 Real Sociedad
La Coruña 1 x 0 Barcelona
Tenerife 0 x 0 Real Madrid
Rayo Vallecano 1 x 1 Celta
Valladolid 0 x 0 Zaragoza
Logroñes 2 x 0 Valencia
Oviedo 1 x 1 Albacete
Lleida 1 x 1 Gijón
Atlético Bilbao 1 x 2 Osasuna

Classificação

		PG	J	V	E	D
1º	Barcelona	10	7	4	2	1
	Valencia	10	7	4	2	1
	Real Sociedad	10	7	4	2	1
4º	La Coruña	9	7	3	3	1
	Atlético Bilbao	9	7	4	1	2
	Sevilla	9	7	3	3	1
	Santander	9	7	4	1	2
8º	Tenerife	8	7	3	2	2
9º	Atlético de Madri	7	7	2	3	2
	Rayo Vallecano	7	7	3	1	3
	Celta	7	7	1	5	1
12º	Valladolid	6	7	2	2	3
	Logroñes	6	7	3	-	4
	Gijón	6	7	2	2	3
	Albacete	6	7	1	4	2
	Real Madrid	6	7	2	2	3
17º	Zaragoza	5	7	1	3	3
	Oviedo	5	7	1	3	3
19º	Osasuna	3	7	1	1	5
20º	Lleida	1	7	-	2	5

JORNAL DO BRASIL

B

Rio de Janeiro — Segunda-feira, 18 de outubro de 1993

Da Catalunha para o Rio

O poeta Joan Brossa está chegando para ciclo de palestras

Página 8

ÍNDICE

Não pode ser vendido separadamente

O que vovô não iria dizer?

Com temática sexual, Lucien Freud — neto do psicanalista — é o maior pintor inglês

RUTH DE AQUINO
Correspondente

LONDRES — Um pintor quase clássico de 70 anos, que golpeia o estômago do público com suas figuras nuas, está prestes a atingir o mercado de arte dos Estados Unidos. O sobrenome já garante a curiosidade: Lucian Freud é neto de Sigmund, nasceu em Berlim e naturalizou-se britânico em 1939. Os 77 trabalhos — entre pinturas, desenhos e esboços — expostos no momento na Whitechapel, uma galeria na City de Londres, irão em dezembro para o Metropolitan Museum of Art, em Nova Iorque e, depois, para o Museu Nacional de Arte Rainha Sofia, na Espanha.

Desde a morte de Francis Bacon em 1992, críticos ingleses insistem em passar a coroa de maior pintor vivo da Grã-Bretanha para a cabeça de Lucian Freud, este filho de arquiteto que veio para Londres em 1933 com apenas 11 anos, fugindo da opressão nazista. "Eu era muito solitário", lembra Freud. "Quase não falava inglês. E me achavam muito mal humorado. Eu me orgulhava disso". Freud deve também se orgulhar do efeito que sua pintura, mesmo figurativa, até conservadora, vem provocando em Londres. São trabalhos recentes, executados desde 1988, que atraem um público variado.

Apesar de lidar com *portraits*, modelos e temas já extensamente explorados, Freud surpreende com sua obsessão em expor o ser humano em seu estado mais vulnerável. Seu trabalho guarda raízes do expressionismo alemão, algumas vezes beira o hiper-realismo e, outras, o desespero de Bacon. Deitados ou sentados, na maioria das vezes nus, seus personagens são letárgicos e tristes, raramente nos olham diretamente. Freud valoriza o corpo, o desfalecimento do orgasmo, o detalhe: os pênis jamais estão eretos, os corpos sempre esparramados no leito, ocupando todo o espaço.

Como um maestro do apocalipse, Lucian Freud se expôs em Painter working, reflections

Às vezes, seus personagens estão simplesmente de costas, como no fantástico *Naked man, back view* (1991), que exibe o volumoso Leigh Bowery — modelo favorito de Freud nos últimos três anos (*leia matéria ao lado*) — e que foi vendido para o Metropolitan por mais de US$ 1,5 milhão. Depois de passar anos desvendando seus modelos, o próprio artista resolveu expor-se, no quadro *Painter working, reflection*, apenas com botas desamarradas, em nu frontal, segurando a paleta como um maestro do apocalipse. Avesso a entrevistas, Freud vem trabalhando há 16 anos no mesmo estúdio de Holland Park.

Casado duas vezes, Lucian começou a se dedicar totalmente à pintura em 1942, com 20 anos. Do avô, Sigmund Freud, o artista recorda o estímulo carinhoso à sua ambição de pintar. Lembra também que um dia o avô escreveu: "São exatamente as pessoas com graves deficiências de visão que se tornam pintores". Não era o caso de Lucian. Mesmo aos 70 anos, ele vem produzindo seis quadros por ano.

O modelo e a manipulação

FOI na rua, por acaso, que o artista encontrou seu modelo. Lucian Freud estava parado numa fila quando Leigh Bowery passou. Cento e sete quilos de músculos e gordura distribuídos proporcionalmente. "Eu fiquei fascinado pelo seu físico", lembra Freud. Bowery, artista performático australiano que costumava se exibir em *night-clubs*, passou a posar até cinco vezes por semana para o pincel do artista em Londres. "Eu imaginei que ele iria me pintar nu e comecei logo a tirar a roupa. Foi assim que começou o primeiro quadro", contou Bowery recentemente.

Para alguns críticos, o quadro que exibe apenas a careca e as costas maciças de Bowery (vendido para Nova Iorque) aproxima o trabalho de Freud da escultura de Rodin. Como objeto, Freud não poderia ter encontrado um melhor. Bowery assinala: "Freud sempre permite que as figuras encontrem sua própria proporção". E modestamente reduz seu mérito: "Nós somos apenas elementos em sua pintura. É isso que somos: elementos manipulados".

A natureza e seu retrato

Exposição de Claus Meyer mostra a ação do homem sobre as matas e cerrados

NATUREZA, exposição com 26 fotos coloridas do alemão Claus Meyer, radicado no Brasil desde 1969, será inaugurada hoje, às 20h30, na Foto Galeria Banco Nacional. São registros de animais, paisagens e da ação do homem na Amazônia, Cerrado e Mata Atlântica, que refletem a preocupação do autor com a destruição e a conservação do meio-ambiente brasileiro.

A exposição vai até o dia 10 dezembro, aberta diariamente das 16h às 22h, no corredor que leva às salas do cinema Estação Botafogo, na Rua Voluntários da Pátria, 88.

Aos 49 anos, Claus — eleito em 92 um dos três melhores Annual Report Photographers pela Communication World Magazine (S.Francisco, EUA) e um dos sócios da agência Tyba, possuidora de um banco de imagens com cerca de 1 milhão de cromos — afirma que é na natureza que se sente à vontade e onde encontra prazer de fotografar. Ele só lamenta que a paixão tenha sido despertada tarde, há cerca de 15 anos, quando o Smithsoniam Institute, de Washington, e a ONG World Wildlife Fund (WWF) encomendaram fotos sobre as matas brasileiras.

Hoje, Meyer é um dos maiores especialistas no registro de animais que vivem "embrenhados" em ambientes escuros e escondidos, como cobras, roedores e sapos. Para fotografá-los, ele usa uma caixa de acrílico, com cerca 80x60x40 cm, onde é recriado e iluminado artificialmente o *habitat* natural dos bichos, que são soltos, em média, dez minutos depois de capturados. O resultado é perfeito: só um profissional identifica o uso do *flash* e os animais aparecem perfeitamente adaptados ao ambiente que os cercam.

Mergulhador com a motosserra: destaque

Boa parte do resultado Claus atribui aos cientistas que o acompanham. "Não sou especialista na morfologia e no comportamento de animais. Só sei fotografá-los", afirma com modéstia exagerada.

Ele já perdeu a conta das viagens que fez com Renato Pineschi, biólogo da Fundação Rio-Zôo, que incluem desde fins-de-semana passados em Friburgo até semanas acampados no meio da floresta amazônica. Ano passado, junto com Ulysses Caramaschi, vice-diretor do Museu Nacional, Claus participou do primeiro registro científico de duas novas espécies de rãs: a Hila Ericae e a Odontophrynus Salvatori. As fotos das duas, feitas na ocasião com a técnica da caixa de acrílico, fazem parte de "Natureza".

Também se destaca na exposição a foto de um mergulhador na represa de Tucuruí, Pará — uma das preferidas de Meyer. *Armado* com uma serra elétrica, o mergulhador se prepara para buscar, no fundo do lago que inundou 240 mil hectares de florestas, exemplares de árvores ameaçadas de extinção e que, por isso, não podem ser cortadas em terra firme.

Mongho dança a Amazônia

Início do século XIX. O barão de Langsdorff alcança a última etapa de uma expedição suicida pelo interior do Brasil: a Amazônia. Entre surtos de malária e loucura, o diplomata russo se vê numa selva de formas futuristas, povoada por mitos ancestrais. É dessas alucinações que trata *Veneno*, espetáculo da Mongho Cia. de Dança, que estréia no Teatro Villa Lobos na próxima segunda, e que fica em cartaz no de segunda a quarta até o dia 27 de outubro, depois de uma bem sucedida temporada em Manaus.

Bruno Veiga

Os delírios amazônicos com Mongho

Segundo o coreógrafo André Vidal, entretanto, a história de Langsdorff serve apenas como um fio, sugerido posteriormente pelo roteirista Guilherme Zarvos, para dar alguma unidade ao aglomerado de "sentimentos fortes", que o ex-integrante do *Vacilou, dançou* andava desejando levar ao palco. Vidal diz ter-se inspirado no *clima* do filme de Todd Haynes (Poison, Eua, 1991) — que dá nome ao espetáculo — para criar "uma dança interiorizado e contínuo, com menos saltos e mais detalhes".

Em um cenário desconcertantemente futurista, criado por Flávia Faria, que também assina o figurino, Vidal e os outros quatro integrantes da companhia, interpretam superpondo o preto e branco de um Langsdorff de fraque e cartola às cores cítricas com que aparecem a Iara, o Boto, as amazonas e até Macunaíma. O fundo musical repete os contrastes. O compositor João Nabuco mistura elementos eruditos, à cânticos amazônicos e sons da mata *sampleados*.

Apesar do *banho* futurista, Vidal conta que, em Manaus, os personagens míticos foram facilmente reconhecidos pelo público. "Era a época do boi-bumbá, no Amazonas — festa em que todos aquelas figuras aparecem. Isto me ajudou a entender melhor a importância do que estávamos falando através do espetáculo."

HORÓSCOPO

Max Klim

ÁRIES ● — 21/3 a 20/4
Indicações de novos ganhos, com solução de problemas financeiros. Você terá momentos de afirmação, com forte impulso para o caráter mais sonhador do arietino. Regência que mostra também novas amizades e surpresas na vida amorosa.

TOURO ● — 21/4 a 20/5
A Lua, posicionada de forma a influir diretamente em seus assuntos comerciais ou ligados a bancos, o beneficia neste início de semana que mostra também o afloramento de manifestações de emotividade pouco comuns no nativo.

GÊMEOS ● — 21/5 a 20/6
Sua satisfação pessoal se fará sentir de forma bastante acentuada em relação aos negócios, posicionados hoje de forma muito útil e proveitosa. Afloramento de características naturais para seu signo, ligadas às artes e aos prazeres.

CÂNCER ● — 21/6 a 21/7
Dia de presença forte e marcante em acontecimentos que irá interferir de forma bastante forte em seus relacionamentos profissionais. Sensibilidade amorosa bem destacada, o que lhe dará momentos muito significativos.

LEÃO ● — 22/7 a 22/8
Indicações de que as exigências profissionais serão atendidas, gerando um quadro de vantagens a seu favor. Personalidade que se afirmará diante de pessoas próximas. Momento de significação em sua vivência afetiva.

VIRGEM ● — 23/8 a 22/9
Posicionamento astrológico bastante compensador em relação aos seus interesses de trabalho e negócios. Você deve voltar sua atenção um pouco mais para o trato afetivo. Carência de definições de seus sentimentos. Inquietação.

LIBRA ● — 23/9 a 22/10
Boas influências hoje se farão sentir em relação aos seus desejos e aspirações. Isso se refletirá tanto em seu trabalho quanto nos negócios. Dedicação amorosa intensa, o que o fará mudar de planos. Procure o diálogo.

ESCORPIÃO ● — 23/10 a 21/11
Negócios tumultuados, embora sejam positivas as suas iniciativas relacionadas à troca de atividades de rotina. Sua presença será fator determinante de algumas mudanças no trato mais íntimo. Compensações geradas por pessoas mais idosas.

SAGITÁRIO ● 22/11 a 21/12
Posicionamento bem-disposto na sua rotina. Você deve empreender suas iniciativas calculando efetivamente os seus efeitos futuros. O momento sugere um quadro afetivo de retribuição e harmonia. Procure a intimidade.

CAPRICÓRNIO ● — 22/12 a 20/1
Este período mostra a predominância de fatores financeiros sobre seu comportamento, rotina de trabalho e de vida. Neles você encontrará fortes razões de concentração. Vivência afetiva marcada por presença de muito afeto.

AQUÁRIO ● — 21/1 a 19/2
Aspectos bastante marcantes de assuntos relacionados à Justiça ou questões legais de interesses de negócios ou trabalho. Tenha redobrada cautela com valores e objetos de estima. Risco de desentendimento com pessoas mais intimas.

PEIXES ● — 20/2 a 20/3
Rotina profissional iniciada de forma bastante favorável. As influências da boa presença de Mercúrio o farão merecedor de atenções. Isso pode gerar uma sensação de maior responsabilidade. Afetivamente há indícios de carência.

QUADRINHOS

GARFIELD — JIM DAVIS

AS COBRAS — VERÍSSIMO

O MENINO MALUQUINHO — ZIRALDO

NÍQUEL NAÚSEA — FERNANDO GONZALES

O MAGO DE ID — PARKER E HART

PEANUTS — CHARLES M. SCHULZ

EI, GAROTA! ESPERE! NÃO SEI O SEU NOME!

ED MORT — L.F.VERÍSSIMO E MIGUEL PAIVA

CEBOLINHA — MAURÍCIO DE SOUSA

FRANK E ERNEST — THAVES

BELINDA — DEAN YOUNG E STAN DRAKE

CRUZADAS

Carlos da Silva

HORIZONTAIS — espécie de tumor que aparece sob o couro do calcanhar, na planta do pé; 10 — chama azulada que, sobretudo por ocasião de tempestade, surge no topo dos mastros dos navios, produzida pela eletricidade; 11 — camada hipotética subjacente ao sial, rica em silício e magnésio; 12 — pessoa ou coisa pequena; serra vertical, de dentes finos, destinada a recortar peças de ornamentação ou a outros trabalhos delicados em madeira; 14 — fenômeno físico devido à reflexão da onda acústica por um obstáculo, e observado como a repetição de um som emitido por uma fonte; 15 — símbolo do Absoluto indefinível; 16 — apresentar um caráter, uma qualidade; 17 — que habitam as cidades; 21 — família de pequenos peixes acantopterígeos de água doce e salgada, todos com uma faixa prateada ao longo dos lados, às vezes sobreposta a um pigmento preto; 23 — pequena rede de pescar cuja forma se assemelha à de um saco; 24 — elemento de composição grego que significa ser, entre; 25 — elemento de composição grego: cru; 26 — nascimento de um astro, nascimento; 27 — aqueles; 29 — iluminadas pelos astros, consteladas; 31 — camada superior da crosta terrestre, de 50 a 100 km de espessura, formada sobretudo de rochas de natureza granítica ricas em silício e alumínio; 32 — cachorro de certa raça cujos espécimes têm pernas curtas, pêlo curto e orelhas grandes e pendentes.

VERTICAIS — 1 — árvore grande, das matas secas, cerradas e caatingas, das anacardiáceas, de caule ereto e casca alvacenta, flores pequenas e alvas, e que fornece madeira de lei, usada em marcenaria; 2 — atraída, aliciada; 3 — avião pequeno, de um só motor de explosão, de reduzida potência, para trajetos curtos; 4 — sufixo nominal: referência, origem; 5 — relativos ao pólo negativo de um circuito galvânico; 6 — elemento de composição grego usado em Medicina com o sentido de supressão, parada; 7 — grande porção de líquido; 8 — voz cuja repetição freqüente é preferível a todos os sacrifícios; 9 — mudar de estado ou posição; 13 — classe de compostos orgânicos que contêm o grupamento NH = ligado a um átomo de carbono; 16 — desobrigadas, dispensadas; 18 — aromático; 19 — coisa nenhuma; 20 — aromas, perfumes; 22 — infecção crônica, não inflamatória, do ouvido; 26 — agora; 28 — sempre que; 30 — símbolo do elemento metálico do grupo das terras raras, semelhante ao ítrio, de número atômico 65 e peso atômico 158,93. Colaboração do Professor PEDRO DEMO — Brasília

CHARADAS ENIGMOGRAMAS (adição ou subtração de letras)

1. Segurança **MÁXIMA** e vigilância **SISTEMÁTICA** são os maiores cuidados contra as fugas dos presídios. 6(+ 1.5.6.9)10

YCARIBU — CEC — Tijuca

2. **A VIDA PRÁTICA** exige de cada um que tenha metas e seja **OBJETIVO** em seus planos. 11(-6.9.10)8

ARGOS — CEC — Brasília

CHARADAS AFERÉTICAS (supressão da sílaba inicial)

3. Era preto de **COR CARREGADA**, mas não era SUJO. 3-2

CELLY — PASSATEMPOS BÍBLICOS — Tijuca

4. Após **PESCAR COM REDE**, vou **COMER A CEIA**. 3-2

PAR DE PARES — Jacarepaguá

LOGOGRIFO (utilização das letras do conceito)

5. Charadismo, um partido formidável!
Não causa **DANO** (12.1.6.5.2.8) e não **CORROMPE** (1.2.7.2.10) a gente
SATISFAZ (9.4.11.2.6) por demais a nossa mente
Ao COMBINAR (7.12.9.4.3) o útil ao agradável.
E os charadistas têm o seu QUINHÃO (5.12.9.11.8)...
Eu, MUDAR DE PARTIDO?... Essa não!

CHICO SILVA — Niterói

CHARADA APOCOPADA (supressão da sílaba final)

6. A GALINHA era do CARTAGINÊS. 3-2

FREI IGNÁCIO — GRUPO SAVEIRO — Jacarepaguá

CHARADAS SINCOPADAS (supressão da sílaba central)

7. Em sua CONVERSA se nota falta de TINO. 3-2

FELIX BARRETO — Santa Teresa

8. Não se falaram uma só VEZ na CELEBRAÇÃO DO CASAMENTO. 3-2

ALTER-EGO — DESENFADOS — Jacarepaguá

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — guajará; ji; umbilico; abita; isco; nitonte; os; ogo; ir; bit; olínico; acaparar; adro; orago; no; nele; osce; eubas; VERTICAIS — guano; umbigo; abitolar; jito; alanina; ri; acie; isostero; os; col; tripole; bora; ícone; careu; pano; água; dos.

CHARADAS PARAGÓGICAS: 1. saguate; 2. pinhola. **METAMORFOSEADAS:** 3. mazurca/mazorca; 4. capote/calote; 5. capanga/capenga. **ENIGMOGRAMA:** 6. sopetear/optar

Correspondência para: Rua das Palmeiras, 57, ap. 4 — Botafogo — CEP 22.270-070

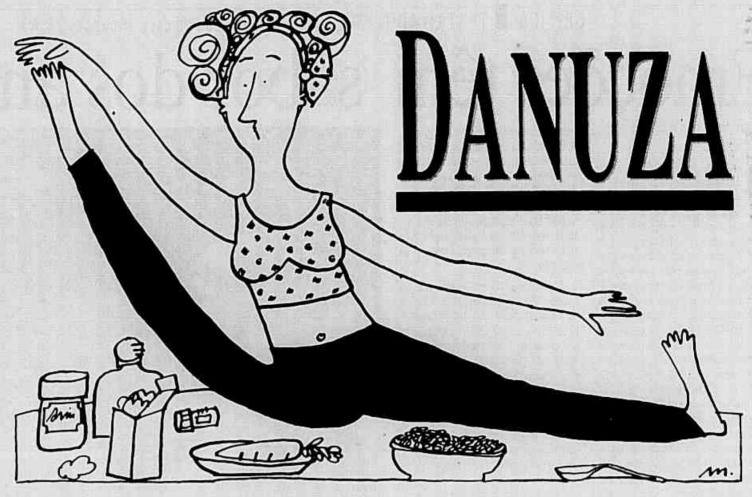
Como custa ser bonita

DANUZA

O que se gasta de tempo e dinheiro para conseguir as duas coisas mais importantes no mundo de hoje: beleza e saúde (de juventude, nem se fala). São novidades o tempo todo, e quem gosta de saber o que está acontecendo tem que estar permanentemente ligado. Existem inúmeras correntes, umas mais tradicionais, outras mais moderninhas, e é difícil saber qual seguir, até porque elas entram e saem da moda o tempo todo. Quem entra numa dessas ondas tenta seduzir outros a entrar também, para ter companhia. É preciso todo o tempo do mundo para ser uma mulher bonita.

A guerra começa cedo, e que ninguém pense em sair de casa sem filtro solar no rosto e nos braços; "até para ir à feira", diz o dermatologista (um frasco pequeno custa mais do que uma cesta básica). Ginástica, vai ter que escolher entre aeróbica, musculação ou alongamento, já sabendo que qualquer das três tem seus prós e seus contras. Na hora do banho, mais uma novidade: é proibido se ensaboar. Ah, não sabia? Pois é, agora sabonete faz mal à pele, vê se pode. Depois, os cremes, montes de cremes, para cada lugar do corpo: um para a perna esquerda, outro para a direita, para o calcanhar, para os cotovelos, gotas de óleo de vison em volta dos olhos, anti-rugas em volta da boca, e uma loção especial para passar entre os dedinhos dos pés. Como a vida devia ser fácil, quando as mulheres só usavam Leite de Rosas e pó de arroz, e sobrava tempo para estudar piano e ter aulas de francês.

Mas vamos lá, os cabelos. Massagem de óleo de amêndoas, ovo cru, cerveja (teve uma que passou tutano, amarrou um lenço e foi para a praia. Teve que voltar correndo, os cachorros latindo em volta até entrar no edifício). E a saúde, quem pode ser bela se não for saudável? É aí que começam os grandes sacrifícios.

O café da manhã. Cereais, passas, coalhada (não industrializada, claro); açúcar branco, nem pensar. Aquele cigarro depois do café, lendo o jornal, acompanhando as últimas do Congresso, só se for louca. E tem que aprender a respirar, prestando atenção à inspiração e à expiração, é superimportante. Falar no telefone, só escondido.

Falando em alimentação, adeus, churrascarias. Costelas com aquela gordurinha dourada, nunca mais; carne de porco, um veneno, e frituras, nem pensar. Delicie-se com chuchus, cenouras, abobrinhas, e no dia do aniversário está autorizada a beliscar um peitinho de frango (sem pele), ou um peixinho cozido no vapor. Carne e leite, só de soja, e se brigar com o namorado, 14 dias comendo arroz integral, purifica o corpo e a mente. Há quem ache que não se deve manter qualquer tipo de relação com esse tipo de gente, mas não vamos exagerar, dá para dizer um oi. Nos domingos, dias santos e feriados.

Se tiver uma dor lancinante, sofrer uma hemorragia, ou um princípio de infarto, a última coisa que deve fazer é procurar um médico, só acupunturistas e homeopatas são permitidos. Os bebês devem nascer dentro da água (salgada) ou debaixo de um coqueiro, tudo pela natureza. E se houver qualquer problema tipo a criança se enforcando no cordão umbilical, ou a mãe urrando por falta de dilatação durante 72 horas, vale tudo, menos cesariana. E vacina não pode, quebra a imunidade natural.

A coisa aparentemente mais simples, como uma mesa e quatro cadeiras, significa uma árvore a menos na natureza, e se sair com o carro para trabalhar está contribuindo para a destruição do planeta. Mas ninguém explica como passar pelo Cais do Porto e chegar à Avenida Brasil de bicicleta, sem ser assassinada. Transar, já viu.

Viver na saudade, nem pensar, mas às vezes pinta uma nostalgia: era tão bom ir à praia, lembra? Quem sabe depois das próximas eleições?

Danuza Leão

Concerto para 'beatle' e sinfônica

George Martin chega ao Rio para fazer um concerto com a OSB

UM pequeno grupo de beatlemaníacos acordou mais cedo no último sábado só para receber no aeroporto um dos últimos elos com os quatro rapazes de Liverpool: George Martin, o lendário produtor e arranjador dos Beatles. O maestro inglês — o *quinto beatle* — hoje com 67 anos, está no Rio para reger a Orquestra Sinfônica Brasileira e uma banda que veio com ele no concerto George Martin e a música dos Beatles, que acontece no próximo domingo, dia 24, na Quinta da Boa Vista. Martin compartilha com o filho Giles, seu assistente e um dos guitarristas do grupo, a responsabilidade de encantar cerca de 100 mil ouvintes.

— Você preparou algo especial para o público brasileiro?

— Fiz algumas alterações nas partituras de três músicas, *I wanna hold your hand*, *Help* e *Hey Jude*. Na verdade são novas versões: as anteriores não estavam adequadas à orquestra, especialmente a seção de cordas.

— Como funciona essa combinação de rock com orquestra sinfônica que você propõe?

— Não há muito mistério. As composições dos Beatles ganham exatamente os mesmos acordes e os mesmos arranjos na pauta da orquestra.

— É a primeira vez que você rege um concerto em lugar aberto?

— Normalmente, faço concertos em lugares fechados, para um pequeno número de pessoas. Mas não é a primeira vez que enfrento o público fora de uma sala. Regi um espetáculo a céu aberto na Noruega. Mas não era tão grande quanto essa da Quinta da Boa Vista.

Marialdo Araújo

Martin chegou ao Rio com a esposa Judy e seus dois filhos

CRÍTICA ▌TEATRO ADOLESCENTE/'A gente não tem cara de babaca'/★★

Emoções têm sabor dos anos 70

LUCIA CERRONE

No final dos anos 60, quando tudo era proibido, freqüentar os teatros dos DCEs era um programa quase que obrigatório, mesmo para os mais alienados. Assistir a uma criação coletiva que *caisse de pau* no sistema ou ao último texto *picotado* pela ágil tesoura da Censura Federal poderia render assunto para a semana inteira. Na maioria das vezes representados por atores amadores, os espetáculos ganhavam força aos olhos do espectador. Menos pela qualidade da performance, do que por permitir que se participasse da incrível aventura de estar num local que, a qualquer momento, poderia ser invadido sabe-se lá por que tipo de forças estranhas. Correndo na contramão do explicitamente político, os textos de Plínio Marcos traziam para o palco da burguesia a nata da marginalidade. Empatia instantânea, sucesso absoluto.

Mesmo que nenhuma força, além do público pagante, tenha a intenção de invadir o Teatro Vanucci, *A gente não tem cara de babaca*, ocupando um dos horários alternativos do teatro, lembra muito esta época, principalmente no que diz respeito à estética da montagem. O argumento de Zé Carlos Moreno, baseado na obra do compositor Gonzaguinha, traz ao palco um espetáculo completamente emocional, onde os erros e acertos na dramaturgia são o que menos importa. Moreno tem sob sua direção 15 jovens atores que se envolvem sem medo de ser piegas (o que às vezes acontece) nesta aventura teatral.

Sentados na mesa de um botequim, três boêmios procuram no cotidiano inspiração para suas músicas. Do lado de fora, as letras estão prontas. São meninos de rua que desceram do Borel para ganhar a Cinelândia com todas as armas: lata de cola, canivete ou caixa de engraxate. A louca da rua é *dona* do Teatro Municipal. O sherife controla a prostituição e a moça que vende brincos, dependendo do astral, pode ler um tarô cigano. São tipos reais de um universo por si só caricato.

Entremeados no texto de Zé Carlos Moreno, as letras e músicas de Gonzaguinha são interpretadas pelo elenco dentro do maior realismo possível. Construído com a intenção de emocionar o público até as últimas conseqüências, o espetáculo tem, além da presença de Daniel Gonzaga (filho de Gonzaguinha) no violão, cenas realizadas na platéia, como um convite à reflexão, quem sabe ao choque. Uma nítida referência ao teatro participativo dos anos 70, que encontra nos jovens espectadores o alvo certo.

Nos acordes finais da música que dá nome ao espetáculo, são projetadas imagens dos personagens, vividas diretamente no *local do crime*: Cinelândia, Largo da Carioca, Largo de São Francisco. O último fotograma é do compositor Gonzaguinha. A música aumenta e a platéia sai do teatro com o compromisso de tomar uma atitude, ou um sorvete no Shopping da Gávea.

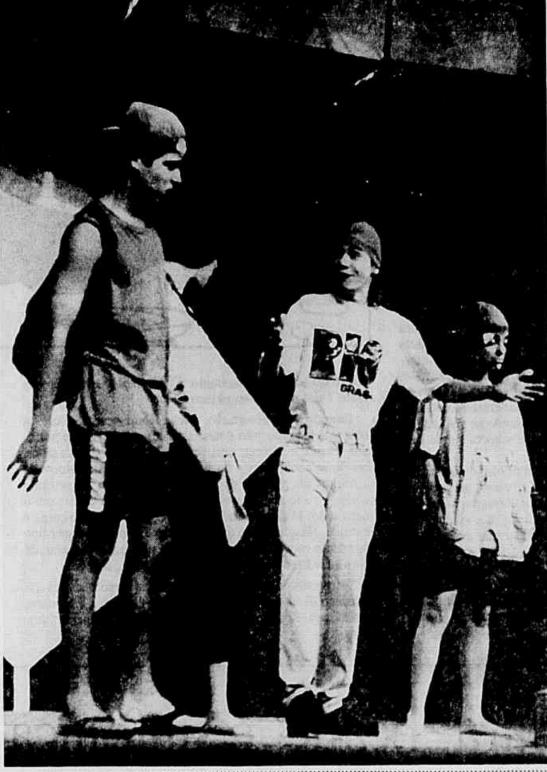
□ *A gente não tem cara de babaca* — **Teatro Vanucci, Shopping da Gávea. Às 3ª e 4ª, às 19h.**

Divulgação

A gente não tem cara de babaca, *espetáculo inspirado nas músicas de Gonzaguinha, é animado pelo espírito de engajamento dos velhos tempos*

■ **Cotações:** ● ruim ★ regular ★★ bom ★★★ ótimo ★★★★ excelente

CINEMA

ESTRÉIA

UM LUGAR NO MUNDO *(Un lugar en el mundo)*, de Adolfo Aristarain. Com José Sacristan, Federico Luppi, Leonor Benedetto e Cecilia Roth. *Estação Cinema-1* (Av. Prado Júnior, 281 — 541-2189): 15h10, 17h20, 19h30, 21h40. *Largo do Machado-2* (Largo do Machado, 29 — 205-6842): 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. *Art-Fashion Mall 1* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 17h30, 19h50, 22h10. *Bruni-Tijuca* (Rua Conde de Bonfim, 370 — 254-8975): 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (Livre)
Ernesto regressa ao povoado de São Luis para relembrar os tempos de infância. Reencontra sua antiga paixão e também um novo motivo para seguir sua vida: a luta de uma cooperativa rural contra os poderosos grupos econômicos locais. Argentina/1992.

UM HOMEM À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS — *(Folks!)*, de Ted Kotcheff. Com Tom Selleck, Don Ameche, Anne Jackson e Christine Ebersole. *Palácio-2* (Rua do Passeio, 40 — 240-6541): 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. *Barra-1* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487), *América* (Rua Conde de Bonfim, 334 — 264-4246): 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. *Art-Méier* (Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544), *Icaraí* (Praia de Icaraí, 161 — 717-0120), *Madureira-1* (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 450-1338): 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre)

Jon é um decente corretor de fundos que vive em paz com sua esposa em Chicago. Numa tranqüila noite, ele recebe um telefonema do hospital onde sua mãe, que ele não vê a oito anos, está internada. O reencontro com sua família provoca mudanças em sua vida. EUA/1992.

CONTINUAÇÃO

★★★

SINTONIA DE AMOR *(Sleepless in Seattle)*, de Nora Ephrom. Com Tom Hanks, Meg Ryan, Rita Wilson e Bill Nelson. *Estação Paissandu* (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653): 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. *Art-Copacabana* (Av. Copacabana, 759 — 235-4895), *Star Ipanema* (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 521-4690): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. *Art-Fashion Mall 2* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 16h, 18h, 20h, 22h. *Art-Casashopping 2* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): 17h, 19h, 21h. *Art-Tijuca* (Rua Conde de Bonfim, 406 — 254-9570), *Art-Plaza 2* (Rua XV de Novembro, 8 — 718-6769), *Windsor* (Rua Coronel Moreira César, 26 — 717-6289): 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre).
Annie é uma repórter que se vê obcecada com a idéia de conhecer o sujeito que acabara de fazer uma declaração de amor à falecida esposa pelo rádio. Depois disso suas vidas nunca mais serão as mesmas. EUA/1993.

MUITO BARULHO POR NADA *(Much ado about nothing)*, de Kenneth Branagh. Com Kenneth Branagh, Emma Thompson, Denzel Washington e Keanu Reeves. *Copacabana* (Av. Copacabana, 801 — 255-0953): 16h, 18h, 20h, 22h. Sáb. e dom., a partir de 14h. *Estação Botafogo/Sala-1* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112): 15h20, 17h30, 19h40, 21h50. *Art-Fashion Mall 3* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 17h50, 20h, 22h10. (Livre).
A história de amor de três militares da armada de Dom Pedro, príncipe de Aragão: Cláudio, Hero e Benedick. Adaptado da comédia de William Shakespeare. Inglaterra/1993.

A GRANDE FAMÍLIA *(The snapper)*, de Stephen Frears. Com Tina Kellegher, Colm Meaney, Ruth McCabe e Colm O'Byrne. *Estação Botafogo/Sala-2* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112): 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. *Art-Fashion Mall 4*: 16h30, 18h20, 20h10, 22h. (12 anos).
Sharon, 20 anos, filha de típica família irlandesa, descobre que está grávida. À medida em que o feto cresce, toda a família passa por um profundo processo de descoberta do amor. Inglaterra/1993.

SEDUÇÃO *(Belle Époque)*, de Fernando Trueba. Com Fernado Fernan Gomez, Ariadna Gil e Maribel Verdu. *Novo Jóia* (Av. Copacabana, 680): 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos).
Um jovem espanhol, desertor do exército, é acolhido na casa de um pintor e é envolvido por suas quatro filhas. Espanha/1992.

COMO ÁGUA PARA CHOCOLATE — De Alfonso Arau. Com Marco Leonardi, Lumi Cavazos, Regina Torre e Yareli Arizmendi. *Roxy-3* (Av. Copacabana, 945 — 236-6245): 16h, 18h, 20h, 22h. *Barra-2* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487): 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. *Tijuca-2* (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246): 15h, 17h, 19h, 21h. (12 anos).
Durante a revolução mexicana, casal apaixonado é obrigado a se separar por conta da tradição que impede o casamento da filha mais nova, que deve ceder seu amor à irmã mais velha. México/1992.

ALADDIN — De John Musker e Ron Clements. *América* (Rua Conde de Bonfim, 334 — 264-4246): 13h50. *Star São Gonçalo* (Rua Dr. Nilo Peçanha, 56/70 — 713-4048): 15h20. *Art-Casashopping 1* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): 15h30, 17h20 (dublado) e 19h10, 21h (legendado). (Livre).
Versão original do clássico de Mil e Uma Noites, uma das maiores fábulas de todos os tempos. Produção de Walt Disney. EUA/1992.

★★

O FUGITIVO — De Andrew Davis. Com Harrison Ford, Tommy Lee Jones, Joe Pantoliano e Andreas Katsulas. *Roxy-1* (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), *São Luiz-1* (Rua do Catete, 307 — 285-2296), *Leblon-1* (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048): 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. *Odeon* (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835), *Via Parque-2* (Av. Alvorada, 3.000), *Carioca* (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178), *Norte Shopping-1* (Av. Suburbana, 5.474 — 592-9430), *Ilha Plaza-1* (Av. Maestro Paulo e Silva, 400/158), *Olaria* (Rua Uranos, 1.474 — 230-2666), *Madureira-2* (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 450-1338), *Center* (Rua Coronel Moreira César, 265 — 711-6909), *Niterói* (Rua Visconde do Rio Branco, 375 — 719-9322): 14h, 16h20, 18h40, 21h. *Via Parque-4* (Av. Alvorada, 3.000): 14h10, 16h30, 18h50, 21h10. *Ópera-1* (Praia de Botafogo, 340 — 552-4945): 16h50, 19h10, 21h30. *Campo Grande* (Rua Campo Grande, 880 — 394-4452): 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (12 anos).
O Dr. Kimble, retornando para casa após uma cirurgia, surpreende um invasor em sua residência. Momentos depois encontra sua esposa ferida que acaba morrendo em seus braços. Ele é acusado de assassinato e inicia, então, a busca do verdadeiro assassino de sua mulher. EUA/1992.

A FIRMA *(The firm)*, de Sydney Pollack. Com Tom Cruise, Jeanne Tripplehorn, Gene Hackman e Hal Holbrook. *Condor Copacabana* (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610), *Largo do Machado 1* (Largo do Machado, 29 — 205-6842): 13h20, 16h, 18h40, 21h20. *Metro Boavista* (Rua do Passeio, 62 — 240-1291): 13h, 15h40, 18h20, 21h. *Barra-3* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487): 15h15, 18h, 20h45. *Leblon-2* (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048): 15h45, 18h30, 21h15. (14 anos).
Mitch, um advogado recém-formado, é convidado para trabalhar num rico escritório em Memphis. O que parecia uma oportunidade de ouro poderia custar-lhe a vida. Sem opção, ele decide seguir a lei, apesar da pressão da firma e do FBI induzindo-o a infringi-la. EUA/1993.

O PIANO *(The piano)*, de Jane Campion. Com Holly Hunter, Harvey Keitel, Sam Neill, Anna Paquin e Kerry Walker. *Ricamar* (Av. Copacabana, 360 — 255-4491): 16h40, 18h50, 21h. *Estação Botafogo/Sala-3* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112): 15h, 17h10, 19h20, 21h30. (14 anos).
Ada não fala desde os seis anos de idade. No vigor de seus 20 anos vai realizar um casamento arranjado com um homem que nunca viu. Em pleno anos de 1870 parte da Inglaterra para a Nova Zelândia, onde aporta na solitária praia com a filha, caixas e o precioso piano. Inglaterra/1992.

★

TINA *(What's love got to do with it)*, de Brian Gibson. Com Angela Basset, Laurence Fishburne, Vanessa Bell Calloway e Jenifer Lewis. *Via Parque-1* (Av. Alvorada, 3.000): 15h, 17h10, 19h20, 21h30. (14 anos).
O filme reconstitui a vida e a carreira da cantora Tina Turner. Baseado no livro *I, Tina*, de Tina Turner e Kurt Loder.

A GRANDE MELANCIA *(Il grande cocomero)*, de Francesca Archibugi. Com Sergio Castellitto, Alessia Fugardi e Anna Galiena. *Star-Copacabana* (Rua Barata Ribeiro, 502/C — 256-4588), *Rio-Sul* (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. *Art-Plaza-1* (Rua XV de Novembro, 8 — 718-6769): 19h, 21h. *Club Cinema-1* (Rua Coronel Moreira César, 211/153): 15h, 17h, 19h, 21h. (12 anos).
A jovem Valentina, 13 anos, sofre um ataque epilético e é socorrida por um médico. A partir de então, os dois desenvolvem uma grande amizade e acabam por descobrir a si próprios. Itália/1992.

A CARNE *(La carne)*, de Marco Ferreri. Com Sergio Castellitto e Francesca Dellera. *Belas-Artes Veneza* (Av. Pasteur, 184 — 295-8349): 15h, 16h40, 18h20, 20h. (18 anos).
Narra o envolvimento de Paulo e Francesca que nada tem em comum, a não ser o prazer pelo sexo, mesmo assim visto por cada um à sua maneira. Itália/1991.

TOP GANG 2 - A MISSÃO *(Hot shots! 2)*, de Jim Abrahams. Com Charlie Sheen, Lloyd Bridges, Valeria Golino e Richard Grenna. *Roxy-2* (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), *São Luiz 2* (Rua do Catete, 307 — 285-2296), *Norte Shopping 2* (Av. Suburbana, 5.474 — 592-9430): 16h, 17h50, 19h40, 21h30. *Via Parque-3* (Av. Alvorada, 3.000): 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. *Palácio-1* (Rua do Passeio, 40 — 240-6541): 13h40, 15h30, 17h20, 19h10, 21h. *Tijuca-1* (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246), *Ilha Plaza 2* (Av. Maestro Paulo e Silva, 400/158), *Madureira 3* (Rua João Vicente, 15 — 369-7732), *Central* (Rua Visconde do Rio Branco, 455 — 717-0367): 15h50, 17h40, 19h30, 21h20. (Livre).
O presidente dos Estados Unidos ordena uma missão de resgate aos soldados americanos mantidos como reféns no Iraque. Porém, a missão de resgate cai numa cilada e são também presos como reféns. Uma nova missão é então ordenada. EUA/1992.

A ACOMPANHANTE *(L'Accompagnatrice)*, de Claude Miller. Com Richard Bohringer, Elena Safonova e Romane Bohringer. *Belas Artes Catete* (Rua do Catete, 228 — 205-7194): 14h30, 16h30, 18h30, 20h30. (14 anos).
Durante a ocupação nazista de Paris, pianista, de origem humilde, torna-se acompanhante de uma cantora lírica já célebre, bem casada. Seu envolvimento com o casal irá lhe trazer alguns transtornos. França/1992.

OPERAÇÃO KICKBOX 2 - VENCER OU VENCER *(Best of the best II)*, de Robert Radler. Com Eric Roberts, Philip Rhee e Christopher Penn. *Art-Madureira-2* (Shopping Center de Madureira — 390-1827): 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos).
Travis decide lutar contra Brakus, considerado invencível. Despreparado, ele é massacrado e morto. Revoltados seus amigos preparam-se para o maior desafio de suas vidas. EUA/1992.

OS AMANTES DE PONT NEUF *(Les amants du Pont Neuf)*, de Leos Carax. Com Juliette Binoche, Denis Lavant e Klaus-Michael Gruber. *Estação Museu da República* (Rua do Catete, 153 — 245-5477): 20h. (14 anos).
História de dois jovens que passam a viver como mendigos numa das tradicionais pontes do Sena. França/1991.

REAPRESENTAÇÃO

★★★

VEM DANÇAR COMIGO *(Strictly ballroom)*, de Baz Luhrmann. Com Paul Mercurio, Tara Morice, Bill Hunter e Barry Otto. *Estação Museu da República* (Rua do Catete, 153 — 245-5477): 18h. (Livre).
Bailarino desafia as regras da companhia criando uma coreografia própria, mas sua ousadia pode custar-lhe o fim do sonho de conquistar um prêmio e até o fim da carreira. Austrália/1992.

★★

URGA — UMA PAIXÃO NO FIM DO MUNDO *(Urga)*, de Nikita Mikalkhov. Com Badema Bayeertu, Vladimir Costukhi e Larissa Kusnetsova. *Cine Arte UFF* (Rua Miguel de Frias, 9 — 717-8080): 16h50, 19h, 21h10. (12 anos).
Jovem mongol, que vive isolado no meio da estepe, faz amizade com um russo, cujo caminhão sofre um acidente nas imediações. CEI/1991.

EL MARIACHI — De Robert Rodriguez. Com Carlos Callardo, Consuelo Gomez, Jaime de Hoyos e Peter Marquardt. *Cândido Mendes* (Rua Joana Angélica, 63 — 267-7295): 16h, 17h30, 19h, 20h30, 22h. (14 anos).
Numa pequena cidade na fronteira do México, um *mariachi* (seresteiro mexicano) solitário chega junto com um assassino profissional. O *mariachi* se apaixona pela dona de um bar, que lhe dá hospedagem depois de confundi-lo com o assassino profissional. Ele acaba envolvido no submundo violento do crime. EUA/1991.

VENCER OU MORRER *(Nowhere to run)*, de Robert Harmon. Com Jean Claude Van Damme, Rosanna Arquette e Kieran Culkin. *Niterói Shopping-2* (Rua da Conceição, 188/324 — 717-9655): 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (12 anos).
Sam foge do ônibus da prisão e precisa se esconder, conhece Clydie que necessita de apoio na luta contra corruptos corretores de terra. Ele se esconde em sua fazenda e juntos combatem as táticas imobiliárias. EUA/1992.

★

INVASÃO DE PRIVACIDADE *(Sliver)*, de Phillip Noyce. Com Sharon Stone, William Baldwin, Tom Berenger, Martin Landau e Polly Walker. *Star São Gonçalo* (Rua Dr. Nilo Peçanha, 56/70 — 713-4048): 17h, 19h, 21h. *Niterói Shopping 1* (Rua da Conceição, 188/324 — 717-9655): 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos).
Mulher divorciada muda-se para um grande edifício onde ocorreram várias mortes misteriosas. Lá conhece um jovem com quem inicia um relacionamento perigoso e excitante. EUA/1992.

O CEMITÉRIO MALDITO II *(Pet sematary two)*, de Mary Lambert. Com Edward Furlong, Anthony Edwards, Clancy Brown e Darlanne Fluegel. *Cine* (Av. Ceremário Dantas, 1.207 — 392-2860): 18h, 19h30. (14 anos).
Dois adolescentes formam uma amizade que os conduz a uma aventura apavorante quando eles desenterram os poderes de um cemitério misterioso. EUA/1992.

TODAS AS MANHÃS DO MUNDO *(Tous les matins du monde)*, de Alain Corneau. Com Gérard Depardieu, Anne Brochet e Jean Pierre Marielle. *Cineclube Laura Alvim* (Av. Vieira Souto, 176 — 267-1647): 17h, 19h, 21h. Sáb. e dom., a partir de 15h. (12 anos).
História de amor entre um professor de música e sua aluna, ambientada no século XVII. Grande Prêmio do Cinema Francês. França/1992.

MOONWALKER *(Moonwalker)*, de Jerry Kramer e Colin Chilvers. Com Michael Jackson, Sean Lennon, Kellie Parker e Brandon Adams. *Pathé* (Praça Floriano, 45 — 220-3135): 13h, 15h, 17h, 19h, 21h. Sáb., dom. e feriado, a partir de 15h. *Paratodos* (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628): 15h, 17h, 19h, 21h. *Art-Fashion Mall-3* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 15h10. *Art-Casashopping 3* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746), *Art-Madureira 1* (Shopping Center de Madureira — 390-1827): 15h30, 17h20, 19h10, 21h. *Art-Plaza 1* (Rua XV de Novembro, 8 — 718-6769): 15h20, 17h10. (Livre).
Aventura musical. Michael Jackson é um super-herói que pretende livrar o mundo dos traficantes de drogas. EUA/1988.

UM DIA, UM GATO *(Az prijde kocour)*, de Vojtech Jasny. Com Vlastimil Brodsky, Jiri Sovak, Jan Werich e Emilie Vasaryova. *Estação Museu da República* (Rua do Catete, 153 — 245-5477): 16h. (Livre).
Fábula sobre um gato mágico cujos olhos dão às pessoas as cores de suas personalidades e sentimentos e, por isso, passa a ser caçado pela comunidade contando apenas com a ajuda das crianças que pretendem salvá-lo. Tchecoslováquia/1963.

O PRÍNCIPE DAS MULHERES *(Boomerang)*, de Reginald Hudlin. Com Eddie Murphy, Robin Givens, Halle Berry e David Alan Grier. *Cisne* (Av. Ceremário Dantas, 1.207 — 392-2860): 17h30, 21h. (Livre).
Acostumado a conquistar todas as mulheres que deseja, diretor de empresa sofre quando se apaixona por uma mulher que consegue resistir ao seu assédio. EUA/1992.

MOSTRA

CINEMA NA UNIVERSIDADE — Um por dia. Às 12h30: *Macunaíma (Brasileiro)*, de Joaquim Pedro de Andrade. Com Dina Sfat, Grande Otelo, Jardel Filho, Paulo José e Milton Gonçalves. Hoje, na *Faculdade Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63 (267-7295). (16 anos).
A aventura de um anti-herói que nasce na selva e vem para a cidade à procura de precioso talismã. Versão tropicalista do livro de Mário de Andrade. Produção de 1969.

VÍDEO

ÓPERAS FAMOSAS — Às 18h30: *La tragédie de Carmem*, de Peter Brook. Hoje, no *Auditório Murilo Miranda/IBAC*, Av. Rio Branco, 179/8º andar (220-0400). Entrada franca.

LEMBRANÇAS DE TENNESSEE — Às 22h: *O universo da obra e do escritor Tennessee Williams*. 2ªs e 3ªs, no *Centro Cultural Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63 (267-7298). Até 26 de outubro.

CLÁSSICO

X BIENAL DE MÚSICA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA — Conjuntos de Câmara. 2ª, às 19h. *Sala Cecília Meireles*, Largo da Lapa, 47 (232-9714). Entrada franca.

X BIENAL DE MÚSICA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA — Música de Câmara. 2ª, às 17h. *Automóvel Clube do Brasil*, Rua do Passeio, 90. Entrada franca.

LASSUS TRIO — Com obras dos compositores Dowland, Morley, Holborne e outros. 2ª, às 19h. *Teatro da Aliança Francesa*, Rua Muniz Barreto, 730 (286-4248). Entrada franca.

MÚSICA NA IGREJA — Com Wagner Tiso (piano) e Nivaldo Ornelas (flauta). No programa obras de H. Villa-Lobos, Chopin, Ravel e outros. 2ª, às 20h. *Igreja Santa Bárbara*, Rua dos Topázios, 471. Entrada franca.

FINEP IN CONCERT — Recital do Duo Barbieri e Schneiter (violões). Com obras de Mozart e Garoto. 2ª, às 18h30. *Espaço Cultural Finep*, Praia do Flamengo, 200 (276-0717). Entrada franca.

MÚSICA NO SOLAR — Com o grupo Música Antiga da UFF. 2ª, às 20h. *Solar do Jambeiro*, Rua Presidente Domiciano, 195. CR$ 450.

TEATRO

O MARINHEIRO — Texto de Fernando Pessoa. Direção de Antonio Guedes. Com Christine Lopes, Cláudia Ventura e Luciana Borghi. *Espaço Cultural Sérgio Porto*, Rua Humaitá, 163 (266-0896). 2ªs e 3ªs, às 21h. CR$ 350. Até 26 de outubro.

QUANDO AS MÁQUINAS PARAM — De Plínio Marcos. Direção de Guilherme Corrêa. Com Simone Carvalho e Hamilton Ricardo. *Teatro Princesa Isabel*, Av. Princesa Isabel, 186 (275-3346). De 2ª a 4ª, às 21h e 5ª, às 17h30. *Chá cortesia às 5ªs*. CR$ 300. Até 4 de novembro.

LEMBRANÇAS DE TENNESSEE — Três textos de Tennessee Williams: O menino de Moony não chora, A dama do lotação de Lakspur e Lembranças de Bertha. Direção de Vivaldo Franco. Com Fábio Rodrigues, Oscar Reis e outros. *Teatro Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63 (267-7295). 2ª e 3ª, às 21h. CR$ 200.

BEIJO DE HUMOR (TEATRO A DOMICÍLIO) — Texto e direção de Irene Ravache. Com Raul Orofino. *Telefone para contato: 286-8990*. Duração: 1h.
Três histórias que acontecem num consultório de psicanálise, onde o analista é a platéia.

SHOW

QUASE ÀS 7/LECI BRANDÃO — 2ª, às 18h45. *Teatro Gonzaguinha*, no Centro de Artes Calouste Gulbenkian. Rua Benedito Hipólito, 125 (221-6213). Entrada franca. Distribuição de senhas a partir de 18h.

MÚSICA NA PRAÇA/WALESKA — 2ª, às 19h. *Ilha Plaza Shopping*. Praça de Alimentação. Av. Maestro Paulo e Silva, 400 (266-1599). Entrada franca.

TUNAI — 2ª e 3ª, às 19h. *Teatro Rival*. Rua Alvaro Alvim, 33 (532-4192). CR$ 500. Sem consumação.

ELYMAR SANTOS/VIDA DE CIGANO — Participação especial de Nubia Lafaiete. De 2ª a 6ª, às 18h30. *Teatro João Caetano*. Praça Tiradentes, s/nº (221-0305). CR$ 300. Até 29 de outubro.

HEITOR CASTRO — 2ª, às 22h30. *Mistura Fina*. Av. Borges de Medeiros, 3.207 (286-0195). *Couvert*, a CR$ 500 e consumação a CR$ 350.

GUITARRA BRASIL — Com os guitarristas Armandinho, Roberto Frejat, Mimi Lessa e Luiz Carlini. 2ª e 3ª, às 23h. *Jazzmania*. Av. Rainha Elizabeth, 769 (227-2447). *Couvert*, a CR$ 600 e consumação a CR$ 300.

HAPPY HOUR NO BARRASHOPPING — Com Kika Amorim e André Estrella. De dom. a 5ª, das 19h às 21h. *Praça da Alimentação BarraPort*. Nível Lagoa. Av. das Américas, 4.666 (431-2161). Entrada franca. Até 31 de outubro.

JURASSIC BOYS — Direção de Rodolfo Bottino. Com Cico Caseiras, Celso André Monteiro, Eduard Roessler e outros. Dom. a 3ª, às 22h30. *Calígola*. Rua Prudente de Morais, 129 (287-1369). CR$ 800 (mesa) e CR$ 500 (pista).

BAR

GATO BÓRIS — 2ª e 3ª, às 22h. *Café Laranjeiras*. Rua das Laranjeiras, 402 (205-0994). *Couvert* a CR$ 350 e consumação a CR$ 270. Até 26 de outubro.

QUARTETO AU BAR — 2ª e 3ª, a partir de 19h. *Au Bar*. Av. Epitácio Pessoa, 864 (259-1041). *Couvert* a CR$ 200. *Às 3ªs, quem levar um quilo de alimento não perecível, não paga couvert.*

LE STREGHE — Paulo Maurício (piano) e Neide (voz). 2ª e 3ª, às 22h. Rua Prudente de Morais, 129 (287-1369). *Couvert* a CR$ 500 e consumação a CR$ 400.

CHICO'S BAR — Música ao vivo com a cantora Bibba Ribeiro e os pianistas Romildo e Erasmo. Diariamente, a partir de 22h. Av. Epitácio Pessoa, 1.560 (287-3514). Consumação a CR$ 800.

MIX MODA — 2ª, às 22h30. *Torre de Babel*. Rua Visconde de Pirajá, 128 (287-4532). *Consumação* a CR$ 400. Sem couvert.

EXPOSIÇÃO

ELEMENTOS DA NATUREZA/LUCIA VASCONCELOZ — Pinturas. *Oficina de arte Maria Teresa Vieira/Salão Rogério Steinberg*. Rua da Carioca, 85. De 2ª a 6ª, das 10h às 21h. Sáb., das 10h às 18h. Até 30 de outubro. *Inauguração, hoje, às 19h.*

EGYPTO/CLAUDIO BERGSTEIN — Fotografias. *Rio Design Center/Rio Antiques Center/Subsolo*. Av. Ataulfo de Paiva, 270 (274-7893). 2ª, das 12h às 22h. De 3ª a sáb., das 10h às 22h. Dom. e feriados, das 12h às 20h. Até 26 de outubro. *Inauguração, hoje.*

NATUREZA/CLAUS MEYER — Fotografias. *Foto Galeria Banco Nacional*. Rua Voluntários da Pátria, 88 (531-1112). De 2ª a 6ª, das 16h às 22h. Até 10 de dezembro. *Inauguração, hoje, às 20h30.*

JUDEUS NA ALEMANHA/ANNE RECH — Retratos. *Museu Judaico*. Rua México, 90/1º andar. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Até 5 de novembro. *Inauguração, hoje, às 17h.*

CORPO/OBJETO/ADRIANA PITIGLIANNI — Fotografias. *Torre de Babel*. Rua Visconde de Pirajá, 128-A (287-4532). De 2ª a sáb., das 21h às 3h. Último dia.

9ª EXPOSIÇÃO DE PRESÉPIOS LUZ DO MUNDO — 150 maquetes. *Copacabana Palace Hotel*. Av. Copacabana, 327. Diariamente, das 14h às 22h. Até 19 de outubro.

FIGURAÇÃO E COR/IRLENE LEAL — Pinturas. *Galeria Aliancarte/Tijuca*. Rua Andrade Neves, 315 (268-5798). De 2ª a 6ª, das 15h às 19h. Sáb., das 10h às 12h. Até 19 de outubro.

RICARDO ANDRÉ ARTUR — Pinturas. *Galeria da Sociedade Brasileira de Belas Artes*. Rua do Lavradio, 84. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Até 23 de outubro.

MARIA LUIZA LEÃO — Pinturas. *Galeria Bonino*. Rua Barata Ribeiro, 578 (257-3592). De 2ª a 6ª, das 13h às 20h. Sáb., das 10h às 14h. Até 23 de outubro.

MÁRIO NO RIO — Homenagem ao centenário de nascimento de Mário de Andrade: manuscritos, cartas, fotos e documentos inéditos. *Biblioteca Nacional*. Av. Rio Branco, 219 (240-9229). De 2ª a 6ª, das 9h às 20h. Sáb., das 9h às 15h. Até 23 de outubro.

LEMBRANÇAS DE TENNESSEE — Fotografias e vídeos sobre os trabalhos do dramaturgo Tennessee Williams. *Centro Cultural Cândido Mendes/Saguão*. Rua Joana Angélica, 63 (267-7298). Diariamente, das 10h às 22h. Até 26 de outubro.

O TEMPO DO OLHAR — Coletiva de pinturas. *Fundação Casa de Rui Barbosa*. Rua São Clemente, 134 (537-1114). De 2ª a 6ª, das 10h às 17h. Até 27 de outubro.

DANÇA

MONGHO CIA DE DANÇA/VENENO — Coreografia de André Vidal. 2ª e 3ª, às 21h. *Teatro Villa Lobos*. Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). CR$ 450. Até 27 de outubro.

GRUPO DANÇAR CASTELO BRANCO — 2ª, às 12h. *UERJ*. Rua Francisco Xavier, 524 (284-8322). Entrada franca.

RÁDIO

OPUS 90 FM 90.3MHz

20 horas — *Reprodução digital (CDs e DATs)*: *A Bela Adormecida - Ballet em três atos, op. 66*, de Tchaikowsky (Concertgebouw, Dorati - ADD - 67:29, 44:25 e 49:13); *Suíte em mi menor, para flauta, cordas e contínuo*, de Telemann (Rampal, OC Franz Liszt, Rolla - DDD - 17:17); *Papillons, op. 2*, de Schumann (Arrau - AAD - 16:00); *Concerto em Dó maior, para orquestra de cordas e baixo contínuo*, de Francesco Durante (Collegium Aureum - AAD - 8:53); *Homenagem Pour le Tombeau de Claude Debussy*, de Manuel de Falla (Bream - DDD - 3:31); *Cinco movimentos para quarteto de cordas, op. 5*, de Anton Webern (Otto Italiano - ADD - 11:58).

DESTAQUES DA SEMANA

SEGUNDA, 18

▶ **Dança**

▶ **Fotografia**

Claus Meyer expõe suas fotografias na Foto Galeria Banco Nacional.

A fotógrafa alemã **Anne Rech** mostra, no Museu Judaico, seus retratos de judeus na Alemanha de hoje.

▶ **Show**

O compositor **Tunai** estréia no Teatro Rival.

Leci Brandão canta seus sambas no Teatro Gonzaguinha.

▶ **Clássico**

Na **X Bienal de Música Contemporânea**, apresentação reúne conjuntos de música de câmara na Sala Cecília Meireles.

TERÇA, 19

▶ **Artes plásticas**

Iole de Freitas expõe quatro novas esculturas na galeria Anna Maria Niemeyer, no Shopping da Gávea.

Artur Barrio inaugura a exposição *Variantes*, na galeria Saramenha.

▶ **Teatro**

Ai, quem me dera uma estação de amor, de Lúcia Coelho, estréia no Teatro Laura Alvim.

▶ **Dança**

O grupo de dança **S.O.A.P.**, de Frankfurt, se apresenta, hoje e amanhã, no Teatro Municipal.

▶ **Clássico**

X Bienal de Música Brasileira Contemporânea com o Quinteto Solaris na Sala Cecília Meireles.

QUARTA, 20

▶ **Artes plásticas**

Elizabeth Jobim, filha de Tom, expõe suas pinturas no Museu da República.

▶ **Show**

O *bluesman* **Celso Blues Boy** se apresenta no Jazzmania.

QUINTA, 21

▶ **Teatro**

Eunice Muñoz, grande dama do teatro português, estréia no monólogo *Zerlina*, no Teatro Nélson Rodrigues.

▶ **Criança**

O Paço Imperial abre a exposição *Debret para crianças*, especialmente concebida para o público infantil.

▶ **Show**

Flávio Venturini se apresenta no People até sábado.

O saxofonista **Raul Mascarenhas** e o grupo **Mr. Jazz** tocam no Mistura Fina até sábado.

Olivia Byington, em única apresentação, canta na série *Fashion Classics*, do Fashion Mall.

Divulgação/Paulo Jabur

Fábio Sabag e Leonardo Franco estréiam O fiel camareiro

SEXTA, 22

▶ **Teatro**

O fiel camareiro, com Fábio Sabag e direção de Paulo Afonso de Lima, estréia no Teatro Villa-Lobos.

SÁBADO, 23

▶ **Show**

Fernando Hungria faz show instrumental na Casa de Cultura Laura Alvim.

Ernesto Nazareth/Feitiço não mata, um musical, no Rio Jazz Club.

▶ **Clássico**

No quarto concerto da série *Os Pianistas*, a Orquestra Sinfônica Brasileira, sob a regência de Alceo Bocchino, acompanha o solista José Feghali no Teatro Municipal. No repertório, obras de Chopin, Mozart e outros.

DOMINGO, 24

▶ **Show**

Pery Ribeiro canta no **II Festival de Música Brahma** no Ilha Plaza Shopping.

Divulgação/Ana Lontra Jobim

Elizabeth Jobim expõe suas pinturas no Museu da República

Raul Mascarenhas toca, a partir de quinta, no Mistura Fina

TELEVISÃO

Educativa
Tel. (021) 292-0012

- 8h10 ○ **Hino nacional brasileiro**
- 8h15 ○ **Telecurso 2º grau**
- 8h30 ○ **É de manhã.** Informativo
- 9h30 ○ **Glub glub.** Desenhos internacionais
- 10h ○ **Canta conto.** Infantil
- 10h30 ○ **Mestra, aquele que aprende.** Infantil
- 11h ○ **Onda viva — As alfabetizações na escola.** Educativo
- 11h30 ○ **France express.** Curso de francês
- 12h ○ **Rede Brasil — tarde.** Noticiário nacional
- 12h30 ○ **Rio notícias.** Noticiário
- 12h45 ○ **Nações Unidas.** Informativo da ONU
- 13h ○ **Vestibulando 93.** Educativo
- 14h ○ **Inglês como na América.** Aula de inglês
- 14h30 ○ **Onda viva/As alfabetizações na escola**
- 15h ○ **Uma pitada de sorte**
- 15h30 ○ **Canta conto.** Infantil com Bia Bedran
- 16h ○ **Sem censura.** Entrevistas e debate. Apresentação de Lúcia Leme
- 18h30 ○ **Seis e meia.** Informativo
- 19h ○ **Um salto para o futuro/Educação artística**
- 20h ○ **Minisséries internacionais.** Documentário. Hoje: *O rio amarelo — parte I*
- 20h20 ○ **Jornal visual.** Dirigido aos deficientes auditivos
- 20h25 ○ **Jornal do Congresso**
- 20h30 ○ **Espaço nacional.** Hoje: *Pára-bólica*
- 21h ○ **História viva.** Documentário. Hoje: *Os anos 50*
- 21h30 ○ **Rede Brasil — noite.** Noticiário
- 22h ○ **Jornal da manhã.** Jornalístico
- 23h30 ○ **Terra, mar e ar.** Documentário. Hoje: *Conservando a América*
- 0h30 ○ **Vídeo notícias.** Informativo musical
- 6h ○ Encerramento

Globo
Tel. (021) 529-2857

- 6h30 ○ **Telecurso 2º grau**
- 7h ○ **Bom dia Brasil.** Noticiário
- 7h30 ○ **Bom dia Rio.** Noticiário
- 8h ○ **TV Colosso.** Infantil
- 12h30 ○ **Globo esporte**
- 12h40 ○ **RJ TV.** Noticiário local
- 13h ○ **Jornal hoje.** Noticiário
- 13h25 ○ **Vale a pena ver de novo.** Reprise da novela *Barriga de aluguel*
- 14h15 ○ **Sessão da tarde.** Filme: *O expresso de Chicago*
- 16h10 ○ **Sessão aventura.** Série: *Melrose*
- 17h ○ **Radical chic.** Game show. Apresentação de Maria Paula
- 17h30 ○ **Escolinha do professor Raimundo.** Humorístico com Chico Anysio
- 18h ○ **Sonho meu.** Novela de Marcílio Moraes
- 18h55 ○ **Olho no olho.** Novela de Antônio Calmon
- 19h45 ○ **RJ TV.** Noticiário local
- 20h ○ **Jornal nacional.** Noticiário
- 20h30 ○ **Renascer.** Novela de Benedito Ruy Barbosa
- 21h30 ○ **Tela quente.** Filme: *Um salto para a felicidade*
- 23h30 ○ **Jornal da globo.** Noticiário
- 0h ○ **Sessão comédia.** Filme: *O fofoqueiro*

Manchete
Tel. (021) 285-0033

- 7h ○ **Sessão animada/local**
- 7h30 ○ **Sessão animada**
- 8h ○ **Acredite se quiser.** Variedades
- 9h ○ **Dudalegria.** Infantil
- 11h ○ **Cybercop.** Série
- 11h30 ○ **Guilherme Tell**
- 12h ○ **Manchete esportiva**
- 12h30 ○ **Edição da tarde.** Noticiário
- 13h ○ **Gente famosa/local.** Jornalístico
- 13h30 ○ **Bate boca.** Debates
- 16h ○ **Helena.** Novela. Reprise
- 17h ○ **Clube da criança.** Infantil
- 18h30 ○ **Corpo santo.** Novela. Reprise
- 19h30 ○ **Gente famosa/local.** Jornalístico
- 20h ○ **Família Brasil.** Seriado
- 20h30 ○ **Jornal da Manchete**
- 21h30 ○ **Advogado do diabo.** Jornalístico
- 22h30 ○ **Especial jornalístico**
- 23h30 ○ **Momento econômico**
- 23h45 ○ **Jornal da Manchete - 2ª edição.** Jornal
- 0h20 ○ **Bate boca.** Debate

Bandeirantes
Tel. (021) 542-2132

- 6h30 ○ **Igreja da graça**
- 7h ○ **Realidade rural.** Noticiário sobre o campo
- 7h30 ○ **Flipper.** Série
- 8h ○ **Dia a dia.** Variedades
- 10h30 ○ **Cozinha maravilhosa da Ofélia.** Culinária
- 10h55 ○ **Vamos falar com Deus.** Religioso
- 11h ○ **Flash.** Entrevistas
- 12h ○ **Acontece.** Variedades
- 12h30 ○ **Esporte total**
- 13h15 ○ **Esporte total Rio**
- 13h45 ○ **Gente do Rio.** Entrevistas
- 14h45 ○ **Rádio/TV**
- 15h15 ○ **Silvia Poppovic.** Debates
- 16h45 ○ **Segredos.** Série
- 17h15 ○ **Supermarket.** Game show
- 17h45 ○ **Faixa especial do esporte**
- 18h30 ○ **Agrojornal.** Noticiário sobre o campo
- 18h38 ○ **Jornal do Rio.** Noticiário local
- 19h15 ○ **Jornal Bandeirantes.** Noticiário nacional
- 20h ○ **National geographic.** Documentário
- 20h30 ○ **Faixa nobre do esporte**
- 22h30 ○ **Hollywood rock.** Musical. Hoje: *Roxette — Parte 2*
- 23h30 ○ **Jornal da noite**
- 0h ○ **Flash.** Com Amaury Jr.
- 1h ○ **Vamos falar com Deus**

CNT
Tel. (021) 589-0909

- 6h45 ○ **Vinde a Cristo**
- 7h15 ○ **TV Baixada.** Noticiário sobre a Baixada Fluminense
- 7h30 ○ **Espaço vinde.** Religioso
- 8h30 ○ **Igreja da graça.** Religioso
- 10h30 ○ **Só Rio.** Variedades
- 11h30 ○ **Sala de visitas.** Entrevistas
- 12h ○ **CNT meio-dia.** Noticiário
- 12h45 ○ **Mapa da ação**
- 13h ○ **Patrulha policial**
- 14h ○ **Mulheres.** Variedades
- 17h ○ **Cidinha livre.** Debates
- 18h15 ○ **Manuela.** Novela
- 19h15 ○ **Era uma vez.** Seriado
- 19h30 ○ **Guadalupe.** Novela
- 20h30 ○ **CNT estado.** Noticiário
- 20h45 ○ **CNT jornal.** Noticiário
- 21h30 ○ **Clodovil abre o jogo.** Entrevistas
- 22h30 ○ **Net Cine.** Filme: *Mulheres marcadas*
- 0h30 ○ **Pontos do mundo.** Turismo
- 1h30 ○ **Encontro de paz.** Religioso

SBT
Tel. (021) 580-0313

- 6h58 ○ **Palavra viva**
- 7h ○ **Aqui Brasil**
- 7h30 ○ **Agenda.** Agenda cultural
- 8h ○ **Sessão desenho com vovó Mafalda.** Desenhos animados
- 9h15 ○ **Bom dia & cia.** Infantil com Eliana
- 10h15 ○ **Show maravilha.** Infantil apresentado por Mara
- 12h15 ○ **Chapolin.** Seriado infantil
- 12h45 ○ **Chaves.** Seriado infantil
- 13h15 ○ **Cinema em casa.** Filme: *Desafiando a máfia*
- 15h ○ **Casa da Angélica.** Variedades
- 17h ○ **TV animal**
- 17h30 ○ **Eliana.** Variedades
- 18h ○ **Roletrando.** Veja e sua turma
- 18h30 ○ **Aqui agora.** Jornalístico
- 19h ○ **TJ Brasil.** Noticiário
- 19h45 ○ **Aqui agora.** Jornalístico
- 20h45 ○ **Programa livre.** Musical e variedades, dedicado aos jovens
- 21h45 ○ **Marielena.** Novela
- 22h30 ○ **Hebe por elas.** Variedades
- 23h30 ○ **Jornal do SBT — 1ª edição.** Noticiário
- 23h45 ○ **Jô Soares onze e meia.** Entrevistas
- 1h ○ **Jornal do SBT — 2ª edição.** Noticiário
- 1h20 ○ **Perfil.** Entrevistas
- 1h50 ○ **VT Brasil**

TV Rio
Tel. (021) 502-4616

- 6h ○ **O despertar da fé.** Religioso
- 8h ○ **Desenho show.** Desenhos animados
- 8h30 ○ **Diário da mulher**
- 10h30 ○ **Machine man.** Desenho
- 11h ○ **Dinossauros.** Infantil
- 11h30 ○ **Sharivan.** Infantil
- 12h ○ **Rio em notícias.** Noticiário local
- 13h ○ **Chef Lancellotti.** Culinária
- 13h15 ○ **Cine aventura.** Filme: *A marca rubra*
- 15h ○ **Super Vicky.** Série
- 15h30 ○ **Kliptonita.** Desenho
- 16h30 ○ **Carro comando.** Série
- 17h30 ○ **O homem da máfia.** Série
- 18h30 ○ **Informe Rio.** Noticiário local
- 19h ○ **Jornal da Record.** Noticiário
- 19h45 ○ **Questão de opinião**
- 19h50 ○ **Record na jogada**
- 20h ○ **Goggle five**
- 20h30 ○ **Parker Lewis**
- 21h ○ **Brasília ao vivo**
- 21h30 ○ **Paixões perigosas.** Série
- 22h30 ○ **O comissário.** Série
- 23h30 ○ **Revista da semana**
- 0h ○ **25ª hora.** Debates ao vivo
- 1h ○ **Palavra de vida.** Religioso

MTV
Tel. (021) 221-2651

- 10h ○ **Clássicos MTV**
- 10h30 ○ **Pé da letra.** Clips traduzidos
- 10h40 ○ **Rádio vitrola MTV**
- 12h30 ○ **Ponto Zero**
- 13h ○ **CEP MTV.** Clips pedidos por carta
- 13h30 ○ **Pix MTV**
- 16h30 ○ **Pé da letra**
- 16h40 ○ **Gás total**
- 18h ○ **Disk MTV**
- 19h ○ **MTV no ar**
- 19h15 ○ **CEP MTV**
- 20h ○ **MTV esports II**
- 20h30 ○ **Vídeos**
- 21h ○ **Aerosmith Rockstória & Video collection**
- 22h ○ **Ponto zero**
- 22h30 ○ **Clássicos MTV**
- 23h ○ **MTV no ar**
- 23h15 ○ **Rock bloks**
- 1h ○ **Vídeos**

OS FILMES

CARLOS HELI DE ALMEIDA

DESAFIANDO A MÁFIA
SBT — 13h15
■ **Drama.** *(Crossing the Mob) de Steven H. Stern. Com Jason Bateman, Maura Tierney, Patti D'Arbanville, Louis Giambalvo, Frank Stallone e Michael Manasseri. Produção americana (TV) de 88. Cor (97 min).* Na Filadélfia, rapaz meio revoltado com a vida hesita entre continuar trabalhando para a máfia local ou cuidar do filho de dois anos. O velho e desgastado universo mafioso é adaptado para a linguagem adolescente. Progressos? Nenhum. ★

A MARCA RUBRA
TV Rio — 13h15
■ **Bangue-bangue.** *(Branded) de Rudolph Maté. Com Alan Ladd, Mona Freeman, Charles Bickford, Tom Tully, Joseph Calleia, Pete Hansen e Selena Royle. Produção americana de 50. Cor (94 min).* Fora-da-lei (Ladd) é obrigado por seus comparsas a assumir a identidade do filho de rico fazendeiro (Bickford), há muito desaparecido. E ainda encontra tempo para um flerte com certa dona (Freeman). O romance original de Max Brand mereceu adaptação um tanto melodramática. O elenco de primeira e a paisagem salvam este faroeste da rotina. Ron Taylor está no meio de onde nunca deveria ter saído: já foi diretor de episódios de seriados como *Mod Squad* e *Dr. Kildare*. ★

O EXPRESSO DE CHICAGO
TV Globo — 14h15
■ **Comédia policial.** *(Silver streak) de Arthur Hiller. Com Gene Wilder, Jil Clayburgh, Richard Pryor, Patrick McGoohan, Ned Beatty, Clifton James, Ray Walston, Stefan Gierasch e Len Birman. Produção americana de 76. Cor (113 min).* Durante viagem de trem entre Los Angeles e Chicago, editor (Wilder) inicia flerte com a secretária (Clayburgh) de crítico de arte. Este é assassinado na presença do fulano. Que precisa recorrer à ajuda do amigo (Pryor) tonto para escapar à sanha do assassino. A correria de Arthur Hiller oscila entre a comédia, o suspense e a aventura. O roteiro, *fake* de Alfred Hitchcock, é de Colin Higgins. ★ ★

UM SALTO PARA A FELICIDADE
TV Globo — 21h30
■ **Comédia.** *(Overboard) de Garry Marshall. Com Goldie Hawn, Kurt Russell, Edward Hermann, Katherine Helmont, Michael Hagerty e Roddy McDowall. Produção americana de 87. Cor (112 min).* Dona (Hawn) rica e muito mimada cai de seu iate, perde a memória, mas é salva do afogamento por marceneiro (Russell) meio rude e cheio de filhos. Este passa-se por seu marido, com a intenção de vingar uma antiga humilhação e uma conta não paga. Comédia romântica que procura tirar proveito do carisma do casal (na vida real) Goldie Hawn e Kurt Russell. Marshall viria a se tornar o autor do sucesso meloso de *Uma linda mulher*.

MULHERES MARCADAS
CNT — 22h30
■ **Comédia aventuresca.** *(Wild women) de Don Taylor. Com Hugh O'Brien, Anne Francis, Marie Windsor, Marilyn Maxwell, Cynthia Hall e Sherry Jackson. Produção americana (TV) de 70. Cor (73 min).* Em 1840, engenheiros encarregados de mapear o Texas entram na região disfarçados de colonos. E levam como falsas esposas um bando de presidiárias, especialmente contratadas para a empreitada. Faroestes com rasgos de comédia e doses menores ainda de aventura. ★

O FOFOQUEIRO
TV Globo — 0h
■ **Comédia.** *(The big mouth) de Jerry Lewis. Com Jerry Lewis, Harold J. Stone, Susan Bay, Buddy Lester, Del Moore e Paul Lambert. Produção americana de 67. Cor (107 min).* Pacato bancário (Lewis) descobre que tem um sósia contrabandista de diamantes. E da forma mais constrangedora possível: é confundido com o verdadeiro autor de um roubo de diamantes. Disposto a limpar o nome, o sujeito banca o detetive e vai parar em hotel freqüentado por quadrilha e um sinistro chinês (Stone) receptador de gemas. Decepcionante e repetitiva comediota de e com Jerry Lewis, já em fase de decadência criativa. ★

■ **Cotações:** ● ruim ★ regular ★ ★ bom ★ ★ ★ ótimo ★ ★ ★ ★ excelente

Nova Iorque, o 'set' ideal

Cineastas invadem o cenário predileto de Allen e Scorsese

JOHN J. GOLDMAN
Los Angeles Times

NOVA IORQUE — *Set* predileto de cineastas como Martin Scorsese e Woody Allen, *The Big Apple* está voltando a ser um privilegiado cenário. Nos primeiros oito meses deste ano, 96 licenças para produções foram concedidas pelo Mayor's Office of Film, Theatre and Broadcasting, a divisão da prefeitura responsável pela área cultural.

Mais de 15 estúdios filmaram pelas ruas da cidade, o que soma um orçamento de US$ 29 milhões só no três meses de verão. Esta retomada é resultado de uma agressiva campanha realizada pelo prefeito David Dinkins, que andou cortejando produtores de Cannes até a Califórnia.

"Nós aumentamos o número de licenças destinadas ao estúdios", disse Richard Brick, assessor do prefeito Dinkins para assuntos de cinema. Desde que assumiu o posto em novembro do ano passado, Brick, um veterano da indústria do cinema, levou sua sensibilidade de produtor para o cargo. Quando a equipe do filme *Six degrees of separation* planejou construir um cenário em Toronto, no Canadá, que reproduzia um apartamento em Nova Iorque com vista para o Central Park, Brick descobriu um apartamento vago na cidade e o ofereceu, com sucesso, à produção.

O ator Ron Silver, que interpretou um comissário de polícia no filme para a TV *The good policeman*, precisou conhecer de perto a vida de um verdadeiro policial e passou duas semanas junto a Raymond W. Kelly, comissário da polícia de Nova Iorque.

A maior parte dos filmes feitos nos Estados Unidos ainda é rodado na Califórnia. As estatísticas da California Film Comission mostram que 67% das produções realizadas no país no ano passado foram rodados lá. Mas a batalha pelos 33% restantes é feroz. Aproximadamente 250 *film comissions* nos Estados Unidos e no Canadá competem entre si, oferecendo vantagens. As cidades se beneficiam com os dólares gastos pelas produtoras enquanto os filmes são rodados, mas, além disso, o turismo é incrementado se bons *takes* são incluídos. Em Nova Iorque, os serviços prestados pela polícia para a TV e o cinema são grátis, o que significa uma grande vantagem sobre todas as outras cidades, incluindo Los Angeles.

Nova Iorque volta a atrair os cineastas que conseguem imagens como em Manhattan (abaixo), de Woody Allen

Maldonado, um veterano policial que iniciou sua carreira patrulhando as perigosas ruas do Bronx, acompanha os trabalhos de pré-produção. Ele estuda os lugares onde os dublês farão cenas perigosas, coordena o fechamento da ruas que ficarão sem tráfego, relaciona as armas que serão utilizadas e quais os atores que estarão vestidos como policiais.

Nova Iorque tem uma severa legislação quanto ao uso de armas, e um acidente fatal como o que matou Brandon Lee jamais ocorreria na cidade. Especialistas tomam conta dos revólveres usados nas filmagens, assegurando que munição real jamais chegue aos tambores. Além disso, os atores são proibidos de sair dos sets usando uniformes policiais.

A última coisa que a polícia nova-iorquina deseja é um ator fantasiado de *tira* tomando parte de um crime na vida real. Ou que seja visto em um bar, fardado e tomando uma cervejinha...

O fato de a polícia não receber um tostão, faz com que a segurança aumente. "Eles dizem não a qualquer cineasta se considerarem que a segurança pública está ameaçada por alguma cena", explica Harvey Waldman, produtor do filme *White man's burder*, rodado em Nova Iorque. Seguras e baratas, as ruas de Nova Iorque voltam a ser o cenário ideal para o cinema.

JOAN BROSSA

Convidado para vir ao Rio, o poeta catalão fala da arte e do seu amigo João Cabral

EDMUNDO BARREIROS

O poeta catalão Joan Brossa, um dos maiores nomes das letras espanholas da atualidade, está chegando ao Brasil para participar do evento *Enciclopédia da virada do século/milênio*, ciclo de debates que vai acontecer no Museu de Arte Moderna de 25 a 28 de outubro. Aos 74 anos, Brossa fez parte de marcantes movimentos artísticos espanhóis e, por seu trabalho, recebeu prêmios como o *Letra D'Or*, o *Cintar de Barcelona 87* e a medalha Picasso, da Unesco.

Fanático por pão com tomate (tradicional iguaria catalã) e admirador confesso do brasileiro João Cabral de Melo Neto, uma influência assumida em sua obra, Brossa está encarando essa viagem como excelente oportunidade para rever o amigo, com quem dividirá a palestra *Ars Poetica: Que é poesia hoje?*, que abre a *Enciclopédia*. "Não o vejo há uns oito anos, e reencontrá-lo, com certeza, é um dos maiores atrativos dessa viagem ao Brasil, mas também acho o intercâmbio de opiniões muito importante, apesar de não resolver nada", disse Brossa ao **JORNAL DO BRASIL**, numa longa entrevista por telefone, de Barcelona, cidade onde nasceu e vive até hoje, fiel às suas raízes catalãs.

— O que o senhor espera desse ciclo de debates?

— Creio que um artista pode fazer muito pouco para conseguir mudar alguma coisa no mundo. Ele pode criar um estado de opinião, mas, para haver mudanças, são necessários outros recursos. A arte é apenas uma força de ocupação. Mas acho o intercâmbio de opiniões importante.

— Então qual seria o papel da arte nesse final de século?

— A revolução deve ser feita por outros meios. Com a pena nunca se faz uma revolução. Mas uma vez feita a mudança, o que não acontece nunca só através da cultura, os artistas têm o papel de difundi-la entre o povo.

— Sobre o que o senhor falará no Brasil?

— Não sei ainda, depende de como esteja me sentindo na hora. Será uma surpresa. Não gosto de preparar discursos. Sei que quero ter contato com os poetas e o público brasileiro e, na hora, vou improvisar. Tenho observado que muitos conferencistas falam de coisas pelas quais o público não se interessa. Por isso prefiro que as pessoas façam perguntas, sem que eu tenha que impor nada.

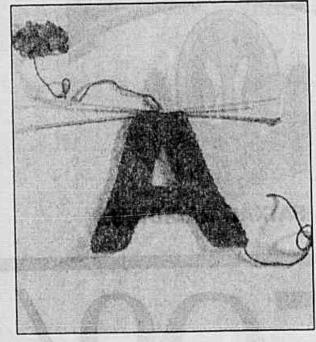
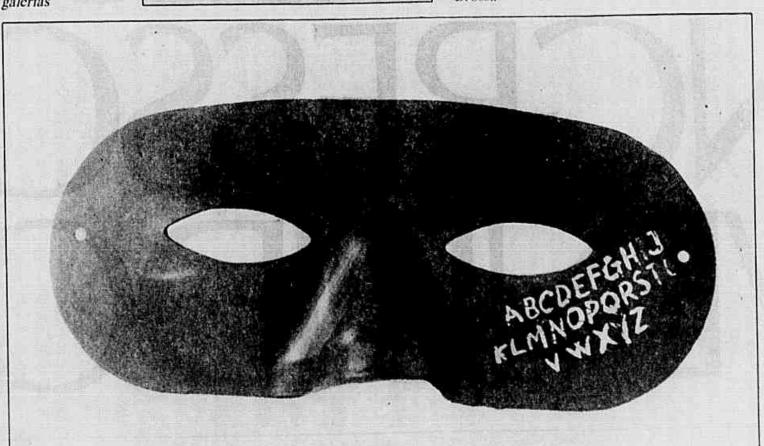
— O poeta brasileiro João Cabral de Melo Neto vai dividir com o senhor a mesa de debates do evento. Qual o seu relacionamento com ele?

— Um dos maiores atrativos dessa viagem é revê-lo. Ele esteve na Europa, nos anos 50, foi embora, voltou tempos depois, mas teve que partir novamente por causa da saúde. Não o vejo há oito anos.

— O que Sr. acha da obra de João Cabral?

— Não conheço seus últimos trabalhos. Mas sempre gostei do que ele escreve e Cabral foi uma das maiores influências em minha carreira e na do grupo de poetas *Dados aos sete*. Ele sempre teve uma visão muito clara do mundo e, no pós-guerra, nos ajudou muito. Nessa época, a Espanha era um verdadeiro cemitério e ele nos enriqueceu demais. Nunca poderemos agradecer o suficiente.

— De que outras formas o senhor foi influenciado por João Cabral?

— Quando estava começando a escrever meu primeiro livro, conversava muito com Cabral. Com isso, minha poesia ganhou uma dimensão humana. Quando fui lançar esse livro, pedi a ele que escrevesse uma introdução e o que ele escreveu nos anos 50 foi muito bonito, e continua atual nos dias de hoje.

— O senhor conhece o poema escrito por ele na década de 50, *Fábula de Joan Brossa*?

— Conheço. Isso me encanta e me satisfaz muito. Ultimamente fiz muitas exposições de poesia visual e sempre falo da dívida que tenho com Cabral. Nunca esqueço de lhe mandar os catálogos para ele lembrar de mim.

— Ele diz que o senhor é um poeta frugal que só come pão com tomates, tendo, inclusive, pedido essa comida num jantar em casa dele...

— É verdade. Sou um tolo em matéria culinária. Como coisas simples, elementares. Sou um *naif*. Espero comer pão com tomates, umas *tortillas* ou qualquer coisa simples quando estiver no Brasil.

— Uma outra grande influência em seu trabalho é a poesia medieval...

— Estudei muito essa poesia. Me interessam muito os trovadores provençais da Idade Média e por isso conheço mais a tradição catalã do que a castelhana. É interessante ter uma cultura e saber até onde as pessoas chegaram em cada época.

— O senhor faz muitos trabalhos do que chama poesia visual, expondo objetos em galerias de arte. E teve formação também de pintor. Como surgiu esse tipo de trabalho em sua carreira?

— Foi uma coisa que veio paulatinamente. Comecei a me dedicar a fazer poesia pois dava importância à linguagem. Trabalhar com linguagem é interessante, mas fazê-lo por muito tempo pode deixá-lo prisioneiro.

— E como surgiu essa variação da poesia em sua vida?

— Cabral me fez analisar a poesia e ir mais adiante. Devo isso a ele. Hoje faço uma poesia onde a maneira com que o cinema vê o mundo tem muita importância. Adoro cinema, pois ele ensina a ver a realidade de outra maneira, mostrando a grandeza das pequenas coisas.

— Na década de 30, o surrealismo surgiu com toda a força na Espanha encabeçado por artistas catalães. Como o jovem Joan Brossa viu esse movimento artístico?

— Minha família era refratária à arte e esse conhecimento me veio paulatinamente. Tomei consciência de muita coisa quando fui lutar na Guerra Civil, nas tropas republicanas. Consegui aproveitar de alguma forma essa experiência. Meu primeiro trabalho literário foi escrito na frente de batalha. Antes disso, quando saí da escola, sabia apenas o que não queria fazer, mas não exatamente o que desejava. Quando Franco ocupou Barcelona, eu estava lá e fui obrigado a me incorporar ao Exército Nacional, indo servir em Salamanca.

— E o que pensou, na época, de sua experiência nos campos de batalha?

— A experiência de uma guerra é lamentável, mas teve seu lado bom. Depois disso minha vida mudou e comecei a me dedicar à literatura e à pintura e acabei optando pela primeira. Descobri que na moderna literatura a psicologia é muito importante e me dediquei a estudar profundamente essa matéria.

— E como vê a poesia no mundo de hoje?

— Atualmente na Europa — não sei se isso também acontece na América — tem muitas pessoas, que não são poetas, que escrevem versos. A mim me interessa ser poeta, que é uma maneira de entender o mundo. Se você faz versos e não é um poeta, faz uma obra que não é carne nem peixe.

Senyor (acima), obra de 1975, é o trabalho de um poeta que não quis ficar preso à linguagem das palavras

Poema II (abaixo), de 1968, é um dos objetos que fizeram o artista trocar os livros de poesia pelas galerias

Labor, trabalho de 1978 (acima), faz parte da coleção particular do artista catalão

Con sierra de oro, de 1986, (ao lado) é um dos exemplos da poesia visual de Brossa